MEDICINA USP

CARTILHA TURMA 113

2025

CONTEÚDO

1. Introdução

1.1 Apresentando a cartilha 5
1.2 Mensagem da 113 6

2. Sobre a FMUSP

2.1 A Faculdade de Medicina da USP 7
2.2 Localização e Transporte 8
2.3 Moradia e Alimentação 9
2.4 Permanência estudantil 10
2.5 Extensões 12
2.6 Formas de ingresso e vagas 20

3. Desempenhos FUVEST

3.1 Sobre a prova 21
3.2 Desempenhos Ampla Concorrência (AC) 22
3.3 Desempenho Escola Pública (EP) 26
3.4 Desempenho Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) 28

4. Desempenhos ENEM-USP

4.1 Sobre a prova 30
4.2 Desempenhos Ampla Concorrência (AC) 31
4.3 Desempenho Escola Pública (EP_L1 e EP_L3) 32
4.4 Desempenho Pretos, Pardos e Indígenas (PPI_L2 e PPI_L4) 34

CONTEÚDO

5. Desempenhos Provão Paulista

5.1 Sobre a Prova 35
5.2 Desempenhos Grupo A 36
5.3 Desempenhos Grupo B 37
5.4 Desempenhos Grupo C 37

6. Desempenhos Olimpíadas

6.1 Sobre as Olimpíadas 38
6.2 Desempenhos 39

7. Desdobramentos dos Desempenhos

7.1 Desempenhos cruzados 40
7.2 Evolução das desempenho 45

8. Dados Gerais dos Ingressantes

8.1 Idade 67
8.2 Generalidades 68
8.3 Local de origem 69
8.4 Deslocamento até a faculdade 70
8.5 Saúde física e psicológica 71
8.6 Atividades físicas e estilo de vida 73
8.7 Vida acadêmica 74
8.8 Rotina de estudos 75
8.9 Cursinho 79
8.10 Fatores externos 80
8.11 Vestibulares e aprovações 81
8.12 Dados Fuvest 82
8.13 Dados ENEM USP 85
8.14 Dados Provão Paulista 88

CONTEÚDO

9. Redações

9.1 Mensagem Poliedro 93
9.2 Redações Fuvest 95
9.3 Redações ENEM USP 153
9.4 Redações Provão Paulista 158

10. Depoimentos 162

11. Créditos e Agradecimentos 186

INTRODUÇÃO

APRESENTANDO A CARTILHA

Este material foi elaborado com carinho pela Turma 113 para aproximar vocês do sonho da aprovação. Sabemos que, muitas vezes, essa conquista parece distante, quase inatingível – mas ela é possível, e estamos aqui para tornar isso mais palpável.

Além de apresentar a faculdade e seu funcionamento, esta cartilha também mostra a diversidade que compõe a FMUSP. Cada um de nós percorreu um caminho único até a aprovação, com desafios e histórias diferentes, e queremos que vocês enxerguem que não há um único perfil de aluno. Independentemente da trajetória, há espaço para todos que sonham e se dedicam.

Esperamos que este material os ajude a se sentir mais próximos da realidade que desejam alcançar. A FMUSP é um sonho possível, e nós estamos aqui para mostrar que vocês também podem fazer parte dela.

Este documento foi produzido de forma independente pelos estudantes de medicina da FMUSP (Turma 113) e **não possui nenhum vínculo institucional com a Faculdade**, com seu corpo docente ou com vestibulares. Além disso, todas as informações sobre os vestibulares contidas na cartilha são referentes aos editais do ano passado. Logo, é de extrema importância a leitura dos editais do ano vigente para eventuais mudanças. Nenhuma informação contida nesta cartilha substitui as informações oficiais do site da FUVEST.

INTRODUÇÃO

MENSAGEM DA 113 À 114

Queridos futuros calouros,

Há poucos meses, todos nós da turma 113 estávamos vivendo o período do vestibular, assim como vocês. De fato, passamos por diversas provas: nossa persistência é testada diariamente, do começo ao fim do ano, como uma cansativa maratona. Não é um momento simples e a trajetória de quem sonha com a FMUSP é especialmente intensa. Sonhar alto não é fácil: o medo, a ansiedade e a falta de confiança são inimigos frequentes em nossas vidas.

No entanto, ao passarmos, adquirimos uma certeza indubitável: a de que o sacrifício valeu a pena. Todas as aulas, simulados, questões, revisões, tudo parece pequeno diante da grandiosidade da melhor da América Latina.

Além disso, rapidamente nossa rotina como calouros é tomada por atividades da faculdade que nos enchem de alegria e satisfação, e o vestibular se consagra como apenas uma memória.

Portanto, sigam firmes! A semeadura exige muito suor e paciência, mas o fruto da aprovação será um dos mais lindos que vocês colherão.



A FACULDADE DE MEDICINA DA USP

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) é uma das instituições de ensino mais prestigiadas da América Latina e se destaca também no cenário internacional. Mais do que um centro de excelência acadêmica, a FMUSP é um verdadeiro universo de oportunidades. Entre os exemplos mais notáveis está o intercâmbio com a Harvard Medical School, considerada a melhor faculdade de Medicina do mundo em 2024. Mas as possibilidades vão muito além.

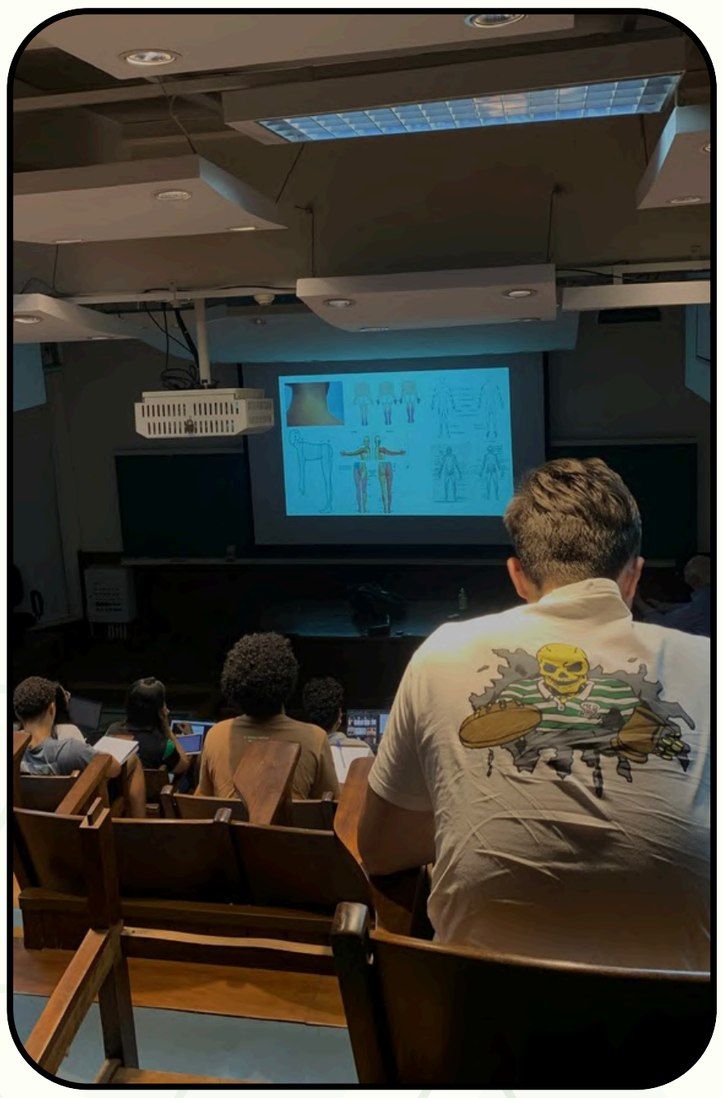
A FMUSP oferece programas de iniciação científica que permitem aos estudantes participarem de pesquisas inovadoras desde os primeiros anos da graduação. Há também projetos de ajuda humanitária em territórios carentes, onde os alunos podem aplicar seus conhecimentos em contextos desafiadores e socialmente relevantes. A faculdade ainda proporciona oportunidades de duplo diploma e doutorado direto, que possibilitam a integração da formação médica com a produção científica de ponta. Essa multiplicidade de caminhos é um dos principais motivos pelos quais os vestibulares de ingresso na FMUSP são tão disputados.



Qualificação, humanização e especialização

Outro diferencial marcante da FMUSP é o contato direto e constante com o Complexo do Hospital das Clínicas (HC), o maior da América Latina. Essa vivência oferece aos estudantes uma oportunidade inestimável de aprendizado na prática, ao lado de especialistas que lidam diariamente com os casos clínicos mais complexos do país. Os alunos acompanham de perto a dinâmica do complexo, adquirindo aprendizados proporcionados pela realidade singular dos hospitais.

O corpo docente da FMUSP é formado por professores altamente qualificados, muitos dos quais também são pesquisadores ativos em suas áreas. Isso significa que os alunos aprendem com quem produz conhecimento de relevância global, ampliando a visão crítica e científica desde os primeiros anos. Essa convivência constante com a pesquisa e com a prática médica avançada é fundamental para formar profissionais preparados para os grandes desafios da medicina contemporânea.



Formação humana e integral

A grade curricular da FMUSP é abrangente, constantemente atualizada e desenhada para oferecer uma formação médica sólida, técnica e ao mesmo tempo profundamente humana. Além dos conteúdos essenciais da Medicina, os estudantes são estimulados a explorar áreas de interesse pessoal por meio de optativas, ligas acadêmicas e atividades de extensão.

Desde o primeiro semestre, temas como ética médica, humanização do atendimento e trabalho em equipe são tratados com a seriedade que merecem. O objetivo é formar profissionais que, além de dominar o conhecimento técnico, compreendam o paciente de maneira integral — considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais em seu cuidado.

Complementando essa formação, a FMUSP oferece um ambiente fértil para a atuação voluntária e o envolvimento com a comunidade. Inúmeros projetos extracurriculares incentivam o engajamento social e o desenvolvimento do senso de responsabilidade com o próximo, consolidando a formação de médicos conscientes, comprometidos e transformadores.

LOCALIZAÇÃO E TRANSPORTE

A vida acadêmica dos estudantes da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) se desdobra em dois campus principais: a própria Faculdade de Medicina e a Cidade Universitária. Durante o ciclo básico, que compreende os dois primeiros anos da graduação, as aulas são distribuídas entre ambos os locais, variando conforme a disciplina e o docente. No entanto, a partir do terceiro ano, com o início do ciclo clínico, todas as atividades acadêmicas são concentradas integralmente na Faculdade de Medicina. Os dois últimos anos do curso são dedicados ao Internato, uma fase prática intensa que se realiza em diversos hospitais, incluindo o Complexo do Hospital das Clínicas (próximo à FMUSP), o Hospital Universitário (situado na Cidade Universitária) e outras instituições parceiras.

A Faculdade de Medicina está estrategicamente localizada no nobre bairro de Pinheiros, na zona Oeste de São Paulo. Sua proximidade com importantes vias como as Avenidas Dr. Arnaldo, Rebouças, Oscar Freire, Teodoro Sampaio e Paulista garante um acesso facilitado. Para chegar, a Estação Clínicas da Linha Verde do metrô oferece uma saída conveniente bem em frente à faculdade. Além disso, a região é amplamente servida por diversas linhas de ônibus, com destaque para as 701U-10 e 702U-10.

Por sua vez, a Cidade Universitária, também na zona Oeste de São Paulo, no bairro do Butantã, abriga aulas ministradas nos Institutos de Ciências Biomédicas (ICBUSP) e de Química (IQUSP), bem como atividades de internato no Hospital Universitário. O acesso a essas instalações requer o uso de ônibus, sendo as linhas 701U-10, 702U-10 e 8083-10 as principais opções. Muitos alunos utilizam a Estação Butantã da Linha Amarela do metrô como ponto de partida, de onde embarcam em um desses ônibus para chegar ao campus. É importante ressaltar que os estudantes da USP contam com isenção na linha 8083-10, e os ônibus que retornam da Cidade Universitária também passam novamente pela Estação Butantã.







MORADIA E ALIMENTAÇÃO

A maioria dos estudantes da FMUSP opta por morar próximo à faculdade, especialmente no bairro de Pinheiros, que possui aluguel elevado devido à localização privilegiada. No entanto, muitos também residem em regiões mais acessíveis financeiramente, como o Butantã ou próximas a estações de metrô mais distantes, aproveitando o sistema de transporte público de São Paulo — especialmente a estação Clínicas, em frente à FMUSP.

Na Cidade Universitária, onde ocorrem muitas aulas nos dois primeiros anos, a moradia também é uma opção comum, embora o acesso interno dependa de ônibus devido à grande extensão do campus. A USP ainda oferece programas de permanência estudantil, como o CRUSP e a CEM, que disponibilizam moradia a alunos selecionados.

Quanto à alimentação, os estudantes têm acesso aos restaurantes universitários (bandejões), com **refeições a R$2,00 (almoço/janta) e café da manhã por R$0,50**. Na FMUSP, estão disponíveis os bandejões da Faculdade de Saúde Pública e da Enfermagem. Um novo bandejão da FMUSP está em construção. Já na Cidade Universitária, existem quatro bandejões, sendo os das Químicas e o Central os mais utilizados por alunos da Medicina. O bandejão das Químicas também funciona aos finais de semana (almoço). Programas de permanência podem garantir gratuidade nessas refeições. Além disso, há outras opções de lanchonetes e restaurantes nas proximidades da FM e no campus.

SOBRE A FMUSP

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

A Universidade de São Paulo (USP) oferece diversos programas de apoio à permanência e formação estudantil voltados a alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Conheça os principais recursos disponíveis.

PAPFE

O **Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE)** é o principal programa de assistência estudantil da USP. Ele oferece:

- **Auxílio integral de 850 reais mensais** (2500 vagas no edital de 2025);
- **Auxílio parcial de 320 reais mensais e vaga em moradia estudantil** (292 vagas no edital de 2025).

Além disso, na conquista de qualquer um dos dois auxílios disponibilizados pelo PAPFE, o estudante contemplado recebe **isenção nas refeições dos restaurantes universitários da USP.**

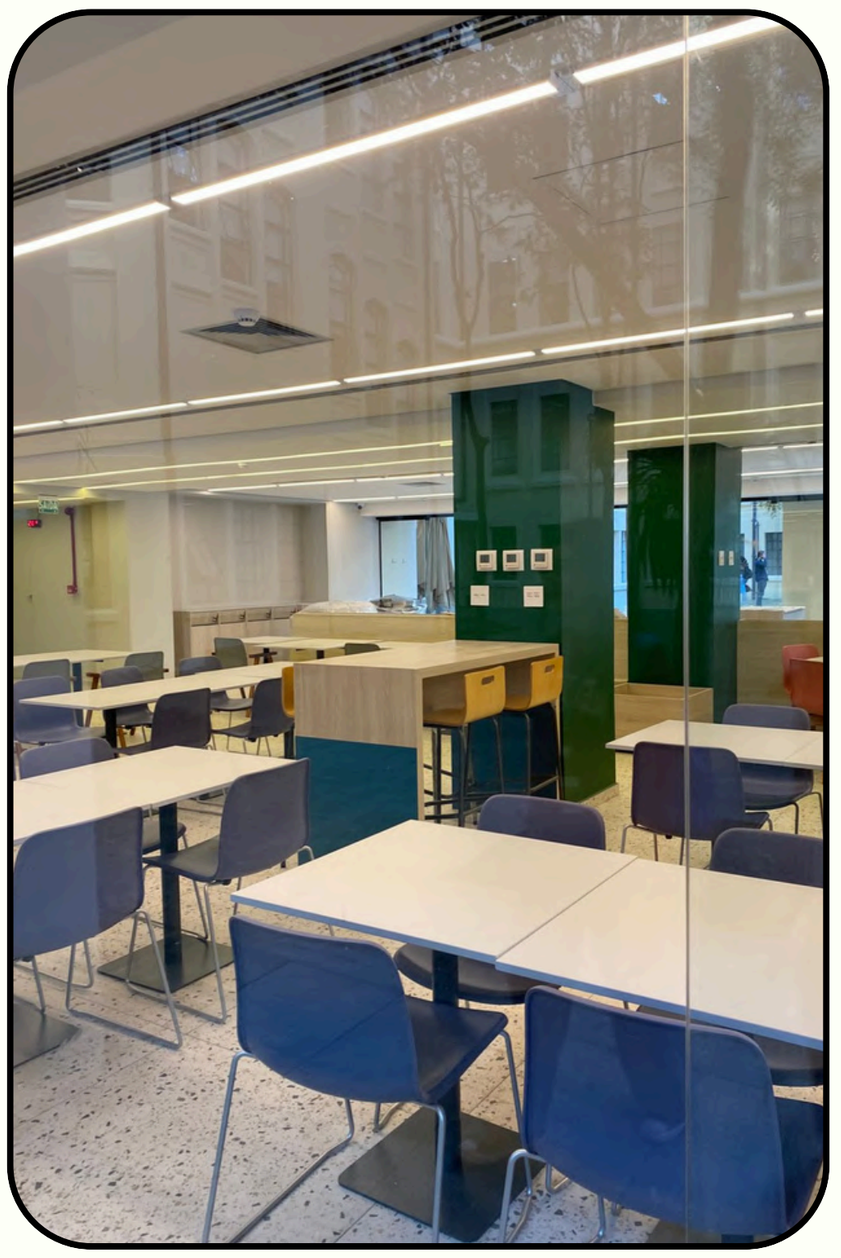


CEM E CRUSP

Alunos da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) podem se inscrever, a partir da inscrição ao auxílio parcial com moradia estudantil do PAPFE, para a moradia na **Casa do Estudante de Medicina (CEM)**.

Já o **Conjunto Residencial da USP (CRUSP)** é destinado a todos os alunos da USP, com a aquisição de um espaço também dependente da inscrição do PAPFE.

Os processos seguem os mesmos critérios do PAPFE, e o aluno beneficiado, além de receber os 320 reais mensais e a isenção nas refeições, pode usufruir gratuitamente do Palhetas, restaurante do Hospital das Clínicas.



PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

AUXÍLIO PROVÃO PAULISTA

A USP oferece, também, o **Auxílio Provão Paulista** aos alunos do sistema público estadual aprovados pela modalidade do Provão Paulista. O auxílio consiste em uma **contribuição de 800 reais mensais e isenção nos restaurantes universitários.** Não são elegíveis para o Auxílio Provão Paulista alunos de ETECs, das redes municipais e de outros entes da federação. O processo seletivo se dá a partir de critérios econômicos.



PUB

O **Programa Unificado de Bolsas (PUB)** é uma modalidade de bolsa da USP destinada a atividades de ensino, pesquisa, cultura, extensão, inclusão e pertencimento. A partir do **envio de até 3 (três) projetos**, o estudante da graduação pode concorrer a bolsas de **745 reais mensais**, concedidas pelo período de 12 meses, sem renovação automática.

GRAPAL

O **Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da FMUSP (GRAPAL)** consiste em um projeto da Faculdade de Medicina da USP para dar assistência psicológica e psiquiátrica para os alunos da graduação. Os atendimentos são feitos no IPq, o Instituto de Psiquiatria do complexo HCFMUSP.



EXTENSÕES

AAAOC

Seja bem-vindo à AAAOC, a maior atlética do Brasil!

Passar na Pinheiros é um grande feito, mas é só o 1º passo de uma jornada incrível — e a Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC) será parte essencial dessa história.

Aqui, você encontrará mais do que esporte: encontrará um espaço de convivência, amizade e memórias que vão marcar sua graduação. Com uma estrutura de mais de 35 mil m², oferecemos 25 modalidades — do futsal ao polo aquático — além de restaurante, bosque, academia, piscinas, ginásios, quadras e muito mais.

Ser parte da AAAOC é estar em contato com colegas de todos os anos e até médicos já formados. É construir laços, vencer desafios juntos e viver intensamente cada momento da vida universitária.

E tudo começa na CaloMed, uma competição pensada especialmente para os calouros vestirem a caveira pela primeira vez e sentirem o orgulho de representar a FMUSP. Não importa se você nunca praticou esporte antes: aqui, o que vale é a vontade de aprender e evoluir.

A AAAOC vai ser sua segunda casa — e talvez, o melhor motivo para estudar na melhor faculdade de medicina da América Latina.

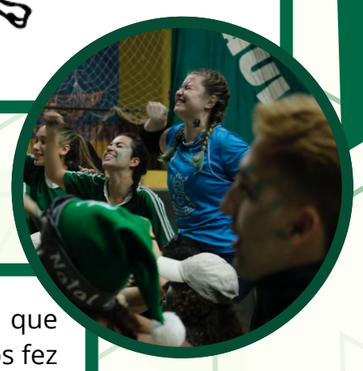
Esperamos por vocês,

Diretoria 111











Desde a primeira vez que pisei na AAAOC, no dia que saiu a lista dos aprovados, eu já senti que aquele seria um lugar muito especial. A recepção dos veteranos, da diretoria, dos dms e sextos anos fez todo aquele momento mágico se tornar um sonho, e é desde lá que começamos a aprender o que significa fazer parte da maior atlética de medicina do Brasil, com mais troféus e vitórias da INTERMED do que qualquer outra.

Durante os treinos para a CALOMED, competição entre calouros de faculdades de medicina, nós damos a raça diariamente desde a quadra e a piscina até a pista e o tatame, conhecemos os veteranos, firmamos as amizades dentro da nossa turma, nos divertimos nas infinitas caronas e nos apaixonamos pelos mais variados esportes - sempre com o objetivo de manter a tradição da vitória em mente. Quando chega, de fato, a competição, a emoção de fazer parte e a vontade de trazer o troféu tomam conta: nos deparamos, dentro da quadra, com uma turma unida e obstinada; e fora dela, todos aqueles que nos receberam e nos ensinaram o peso do nosso uniforme torcendo por nós. É naquele momento que todo o processo que começou no dia da lista se concretiza: a gente finalmente entende como é bom ser Medicina, como é bom vencer, e como devemos dar tudo de nós para trazermos todos os canecos de ali em diante para casa, onde pertecem.

Estar na atlética é mais do que treinar um esporte. É encontrar um lugar de descanso mental, fazer amizades, conhecer pessoas mais velhas e se sentir pertencendo e contribuindo a um propósito comum que une atletas de diversas gerações que pisam e já pisaram aqui.

Espero que assim como eu, você que está lendo isso também pilhe muito para treinar para a sua CALOMED, e se encontre tanto quanto eu me encontrei nesse lugar incrível. Estaremos esperando vocês ano que vem, 114! Sonhem muito, porque a realidade da AAAOC supera qualquer sonho.

Beatriz Minutentag, T113



CAOC

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) foi criado em 1913, juntamente com a fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Ele é a entidade que representa os estudantes da Faculdade, com uma diretoria renovada todos os anos por meio de eleições.

O CAOC atua diretamente na defesa dos interesses dos alunos, tendo papel importante em questões como a qualidade do ensino médico na FMUSP, negociações com instituições de ensino e representação dos estudantes nos espaços da Faculdade.

Além disso, é responsável pela manutenção de sua sede, localizada no subsolo da faculdade, conhecido como “Porão”.

Historicamente, o CAOC teve grande protagonismo em debates e movimentos sociais e políticos do país, sendo parte essencial da trajetória do Movimento Estudantil no Brasil.

Entre suas contribuições, destacam-se a participação na criação do Hospital das Clínicas da FMUSP, na refundação da União Nacional dos Estudantes (UNE), na resistência à Ditadura Militar, no movimento pelas Diretas Já e na Reforma Sanitária Brasileira.

O CAOC também foi pioneiro na criação de ligas acadêmicas, organização de congressos científicos e publicação de jornais e revistas estudantis, como “O Bisturi” e a atual Revista de Medicina (atualmente sob responsabilidade do Departamento Científico).

Gestão CAOC 2025







Departamento Científico

Entrar na Faculdade de Medicina da USP é um marco transformador, e o Departamento Científico (DC) estará com vocês, futuros calouros, ao longo dessa jornada para conectar seus interesses à vivência acadêmica.

Fundado em 1931, o DC promove ensino, pesquisa e extensão. Uma de suas principais funções é apoiar as Ligas Acadêmicas, que proporcionam experiências práticas desde os primeiros anos: contato com pacientes, discussões clínicas, observação de cirurgias e oportunidades de pesquisa.

Para quem se interessa por ciência, o DC está relançando uma plataforma que aproxima alunes de projetos de iniciação científica, além de organizar o novo Congresso de Iniciação Científica, espaço de troca entre pesquisadores e estudantes.

Também somos responsáveis pela Revista de Medicina, a revista médica acadêmica mais antiga em circulação no mundo, orgulho da FMUSP e referência nacional.

Ao longo do ano, promovemos cursos, workshops e grandes eventos como:

- COMU, maior congresso universitário da América Latina;
- WS Medicina USP, voltado a futuros vestibulandos.

Mais do que pesquisa, o DC é um espaço de troca, acolhimento e construção. Nossa sala está sempre aberta para quem quiser conhecer mais ou se envolver.

Contem com a gente — o DC caminha com vocês!

📷 Instagram: @dcfmusp

Departamento Científico da FMUSP







Saudações, futuros calouros! Estudar na FMUSP é tudo – ou até mais – que eu imaginava quando lia as cartilhas da Pinheiros. Meus olhos continuam a brilhar com as incontáveis oportunidades que aqui encontramos. Uma delas é participar de ligas, a exemplo da Liga de Cirurgia do Trauma, à qual fui admitida ainda no primeiro período. Ser ligante me proporcionou alguns dos melhores momentos e aprendizados do início da graduação. Participar de atividades práticas, em especial quando longas aulas de Bioquímica e Fisiologia de Membranas podem nos fazer sentir distantes da Medicina, é bastante empolgante! Outro ponto chave é o contato com veteranos ligantes e professores. Aprendi muito com quem já é da casa há mais tempo – tanto sobre a matéria, quanto sobre como os mundos da Medicina e da Ciência funcionam. Aqui na FMUSP, temos uma lista muito diversa de ligas acadêmicas, o que é completamente incrível!

Seja como ligante, seja pelos corredores da faculdade, já estou animada para a conhecer, turma 114! Até breve.

Catharina B. Spegiorin, T113





MedEnsina

Bem-vindes, futures caloures!

Vocês já conhecem a MELHOR extensão da faculdade? O MedEnsina é o cursinho popular da Faculdade de Medicina da USP. Criado em 2002, com auxílio do Professor Paulo Saldiva do departamento de Patologia, o MedEnsina visa ampliar a democratização do acesso ao Ensino Superior, tendo como público alvo pessoas em vulnerabilidade socioeconômica.

Hoje, contamos com 300 alunos e oferecemos a eles aulas, tutorias, material didático, apoio pedagógico e psicológico de forma totalmente gratuita!

O cursinho conta com a participação de mais de 200 voluntários, os quais se distribuem entre as funções de plantonistas, tutores, professores e diretores. Além disso, todos são alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Medicina da USP (Física Médica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional). E você pode fazer parte disso tudo!

Vocês irão compor a maior parte da nossa equipe, atuando como plantonistas de dúvidas, tutores de redação e de exatas, professores de atualidades e reforços de conteúdos básicos; são MUITAS possibilidades diferentes para vocês experimentarem e descobrirem seu espaço! Todas essas atividades já podem ser realizadas desde o primeiro ano e, por isso, contamos com a participação de vocês!

Ficou animado para se juntar a nossa equipe? Faremos uma reunião para explicar todo o funcionamento do MedEnsina para vocês, então fiquem atentos! Nós, junto com os alunos do MedEnsina, estamos muito empolgados para conhecer todos vocês!

Tragam seus amigos e venham compartilhar experiências com a gente, conhecer novas pessoas e cumprir seu dever social enquanto estudante de uma Universidade Pública!

Esperamos vocês,

Diretoria MedEnsina 2025

MedEnsina











O MedEnsina é uma oportunidade não só para es alunes, mas também para nós graduandos compartilharmos nossos conhecimentos e experiências para que outras pessoas possam alcançar seus sonhos. Essa extensão proporciona trocas muito significativas e marcantes. É muito gratificante poder ajudar em plantões, tutorias e reforços, porém é ainda mais valioso o vínculo que estabelecemos com es alunes.

A faculdade oferece diversas áreas de atuação e espero que, dentre as extensões, vocês possam se sentir tão pertencentes e acolhidos quanto eu!

Luisa Jacomo, T113



Núcleo Ayé



O Núcleo Ayé é o coletivo negro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Buscamos ser a força de pessoas pretas dentro de um ambiente universitário majoritariamente branco. Nosso papel como comunidade consiste em ser referência para os nossos companheiros, que também serão referências aos que estão ingressando, criando, assim, um ciclo virtuoso de potência!

O Núcleo Ayé foi fundado em agosto de 2017 com o objetivo de acolher os estudantes cotistas pretos, pardos e indígenas que então ingressariam na Faculdade de Medicina após a aprovação das cotas na USP. O coletivo nasceu da iniciativa da fonoaudióloga Gláucia Verena e da fisioterapeuta Merllin de Souza, que perceberam na FMUSP a necessidade de um espaço destinado ao acolhimento e ao fortalecimento de pessoas pretas. Desde então, o Núcleo Ayé existe e resiste nesse espaço acadêmico, seguindo os princípios de combate a todas as formas de racismo, de letramento político do movimento negro, de promoção do direito à permanência estudantil, de promoção da saúde mental dos estudantes negros, de promoção do acesso a todos os níveis de conhecimento técnico-científico, de combate das fraudes às cotas raciais e de desenvolvimento de irmandade e de igualdade no coletivo.

Nossas reuniões se baseiam na criação de um espaço livre para comunicação, no qual possamos conhecer nossa cultura e nossa inteligência e para compartilhar sentimentos e experiências próprios a nós. Nesse sentido, e guiado por seus princípios, o Núcleo Ayé busca proporcionar um ambiente de diálogo e de escuta seguros: livre de assédios e de ameaças.

Além disso, ao longo do ano, o coletivo promove eventos que visam ressaltar as potencialidades de seu povo. Até hoje, já realizamos eventos voltados para o dia Internacional das Mulheres, para o dia da Mulher Preta e para o dia da Consciência Negra. Nosso maior e principal evento é a Semana Preta, que ocorre no segundo semestre do ano e na qual, durante uma semana, abordamos diversos assuntos relacionados à cultura negra e indígena.







O Núcleo me oferece um espaço seguro para o compartilhamento de experiências, o enfrentamento do racismo estrutural e o fortalecimento da minha identidade racial, além de me proporcionar um ambiente de acolhimento. Acredito que ele representa uma voz coletiva e organizada para a denúncia e o combate de situações de discriminação racial dentro da universidade, promove debates sobre a saúde e os direitos da população negra, dando visibilidade a temas outrora “esquecidos” pelo currículo acadêmico e mostrando que pessoas negras pertencem à universidade e devem ocupá-la com orgulho e protagonismo.

Jhennifer Jacqueline, T113





REMUSP



Olá futuros calouros!!!

Somos o REMUSP, o Recital dos Estudantes de Medicina da USP, vulgo a extensão de música da faculdade!

Por aqui, nos reunimos na semana, normalmente duas vezes, após o horário de aulas, em encontros descontraídos que podem ocorrer no porão ou no teatro, para tocar algo em conjunto e aliviar um pouco da pressão do dia-a-dia da faculdade.

Semestralmente, fazemos apresentações abertas ao público, uma no porão (REMUSPUB) e outra no teatro (REMUSPÃO), como iniciativa de mostrar à comunidade grandes talentos musicais escondidos por trás dos jalecos e bisturis.

Nossa proposta é trazer aconchego e liberdade àqueles que, por conta do vestibular, tiveram que abdicar de seus hobbies, que deixaram de cantar e de tocar para se dedicar aos estudos e que, agora aprovados, poderão voltar a aproveitar desse momento de uma forma coletiva organizada, regida por uma direção (a chamada Org) que está super disponível para as demandas dos alunos.

Espero que deem uma chance ao REMUSP ao início dessa nova jornada acadêmica, pois ainda temos muito a tocar por aí que traga sorrisos pelos corredores frios dessa universidade imensa. Com amor, REMUSP







Sejam bem-vindos, queridissimos e foférrimos futuros calouros da turma 114!

Quando finalmente ingressei na faculdade, fui bombardeado com DIVERSAS extensões existentes puxando cabelos uns dos outros para trazer os calouros para o seu lado.

Entretanto, não tem como discutir que o REMUSP ganhou o meu coração ao apresentar "Die with a smile (Bruno Mars ft. Lady Gaga)" na nossa semana de recepção! Para quem AMA tocar algum instrumento ou cantar (como eu), o REMUSP com toda a certeza foi feito para você!

Lucas Yudi, T113



VESTIBULARES E DESEMPENHOS

FORMAS DE INGRESSO

Atualmente, para o ingresso na FMUSP existem 4 formas de aprovação: FUVEST, ENEM, Provão Paulista e Vagas Olímpicas, totalizando no total **178 vagas**.

Na Fuvest, vestibular tradicional de ingresso na USP, as vagas são divididas entre Ampla Concorrência (AC), o qual não exige nenhum pré-requisito além da conclusão do Ensino Médio, vagas reservadas para quem fez o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda (EP) e vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI) que, independente da renda, tenham concluído o ensino médio em escolas públicas. No ano de 2025, foram destinadas 77 vagas para AC, 32 para EP e 19 para PPI.

Já no Enem-USP, as vagas são divididas entre Ampla Concorrência, vagas reservadas para quem fez ensino médio em escolas públicas e possui renda familiar bruta per capita igual ou menor a 1,5 salário mínimo (EP-L1), vagas para estudantes oriundos do ensino médio público com renda bruta familiar per capita igual ou menor 1,5 salário mínimo que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas (PPI-L2), vagas reservadas para quem fez o ensino médio em escolas públicas, independentemente da renda (EP-L3) e vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente da renda, tenham feito ensino médio público (PPI-L4). No ano de 2025, o total de vagas para o Enem-USP foi de 23 e a distribuição de vagas foi a seguinte: 11 para AC, 4 para EP-L1, 2 para PPI-L2, 4 para EP-L3 e 2 para PPI-L4.

As demais vagas são preenchidas pelo Provão Paulista e pelas Olímpiadas.

FUVEST

O vestibular da Fuvest de 2025 é dividido em duas fases. A primeira consiste em uma prova interdisciplinar de 90 questões de múltipla escolha que articulam os conteúdos de Biologia, Física, Química, Matemática, Língua Portuguesa, Obras literárias específicas, Inglês, Historia e Geografia. A prova possui uma duração de 5 horas. As obras literárias específicas da FUVEST 2025 (a qual ocorreu no ano de 2024) foram: "Marília de Dirceu" de Tomás Antônio Gonzaga, "Quincas Borba" de Machado de Assis, "Os Ratos" de Dyonélio Machado, "Alguma Poesia" de Carlos Drummond de Andrade, "A Ilustre Casa de Ramires" de Eça de Queirós, "Nós Matamos o Cão Tinhoso!" de Luís Bernardo Honwana, "Água Funda" de Ruth Guimarães, "Romanceiro da Inconfidência" de Cecília Meireles e "Dois Irmãos" de Milton Hatoum. Lembrando que todo ano ocorrem alterações na lista de obras obrigatórias!

Essa prova é feita para selecionar os candidatos que serão convocados para fazer a prova da segunda fase, conforme uma nota que corte específica de cada curso e modalidade de ingresso que é feita para gerar uma relação de aproximadamente 4 candidatos por vaga na segunda fase.

A segunda fase é separada em dois dias, o primeiro é uma prova dissertativa de 10 questões de língua portuguesa e das obras obrigatórias, que somam 50 pontos, e com uma redação dissertativa argumentativa que vale 50, totalizando 100 pontos. Já o segundo dia possui prova específica que depende do curso de escolha do candidato e vale 100 pontos no total. No caso da medicina a prova possui 12 questões dissertativas argumentativas divididas em 4 matérias, ou seja 3 de cada, sendo elas de Biologia, Química, Física e Geografia.

A nota final é calculada pela soma da nota do primeiro e segundo dia com a nota centesimal do primeiro dia (número de acertos do primeiro multiplicado por 100 e dividido por 90) e dividido por 3 e multiplicado por 10 (em caso de dízima é feita um arredondamento de duas casas decimais).

$$\text{Nota centesimal da 1ª fase} = \frac{(\text{n de acertos da 1ª fase}) \times 100}{90}$$

$$\text{Nota final} = \left(\frac{\text{nota centesimal da 1ª fase} + \text{nota do 1º dia} + \text{nota do 2º dia}}{3} \right) \times 10$$

FUVEST

DESEMPENHOS AC

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
1	86	85	41,5	43,5	86,67	890,74
2	88	84	36	48	84,17	886,48
4	84	81,5	34,5	47	87,5	874,44
5	86	73,17	36,5	36,67	93,33	873,52
7	86	80	37,5	42,5	85	868,52
8	83	81	38	43	86,67	866,3
9	83	82,5	41	41,5	85	865,74
11	81	82,5	37,5	45	86,67	863,89
12	82	78,5	35,5	43	89,17	862,59
14	82	84	41	43	83,33	861,48
15	83	79,5	31	48,5	86,67	861,3
16	81	84,5	39,5	45	82,5	856,67
17	79	84	36	48	85	855,93
19	82	83	36	47	82,5	855,37
20	82	82	32	50	83,33	854,81
21	81	80,5	35,5	45	85,83	854,44
23	83	79	36	43	85	854,07
24	84	74,5	34,5	40	88,33	853,89
26	85	74	29	45	87,5	853,15
27	80	84,5	39,5	45	82,5	852,96
28	84	72,5	34,5	38	90	852,78
29	80	85	40	45	81,67	851,85
31	82	81	38	43	83,33	851,48

FUVEST
DESEMPENHOS AC

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
32	85	81	33	48	80	851,48
33	84	77	32,5	44,5	85	851,11
35	83	74,5	34,5	40	88,33	850,19
36	81	77,5	39,5	38	87,5	850
37	83	78,5	32	46,5	84,17	849,63
38	87	79	35,5	43,5	79,17	849,44
41	81	77	36	41	87,5	848,33
42	82	75	33	42	88,33	848,15
45	82	80,5	35,5	45	82,5	847,04
46	84	79	35,5	43,5	81,67	846,67
47	81	76,5	29,5	47	87,5	846,67
49	83	74	35,5	38,5	87,5	845,74
51	84	79,5	39,5	40	80,83	845,56
53	81	78,5	32	46,5	85	845
54	79	85,5	35,5	50	80	844,26
55	83	76	36	40	85	844,07
56	81	79	36	43	84,17	843,89
57	81	85,5	37,5	48	77,5	843,33
58	81	85,5	37	48,5	77,5	843,33
62	83	79,5	38	41,5	80,83	841,85

FUVEST

DESEMPENHOS AC

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
64	81	73	41,5	31,5	89,17	840,56
65	84	78,5	31,5	47	80	839,44
66	79	79	37	42	85	839,26
67	85	76,5	38,5	38	80,83	839,26
68	80	76	36	40	86,67	838,52
69	81	79	37	42	82,5	838,33
70	81	76,5	36,5	40	85	838,33
71	83	79	34	45	80	837,41
74	83	78	36,5	41,5	80,83	836,85
76	79	79	38	41	84,17	836,48
77	84	75	33	42	82,5	836,11
78	84	72,5	34,5	38	85	836,11
79	85	80	30	50	75,83	835,93
80	82	70,5	34	36,5	89,17	835,33
81	80	77,5	36	41,5	84,17	835,19
82	81	80,5	37	43,5	80	835
84	79	84	42	42	78,33	833,77
85	79	84	37,5	46,5	78,33	833,77
86	82	74,83	31,5	43,33	84,17	833,77
90	83	80	36,5	43,5	77,5	832,41
91	84	78	34,5	43,5	78,33	832,22

FUVEST

DESEMPENHOS AC

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
92	82	73,5	30,5	43	85	832,04
93*	85	70	30	40	85	832,04
94	81	78,5	34	44,5	80,83	831,11
96	83	77	38,5	38,5	80	830
98	84	77	36	41	78,33	828,89
102	80	74,5	31,5	43	85	827,96
104	84	72,5	37,5	35	82,5	827,78
105	79	79,5	35	44,5	80,83	827,04
106	83	77,5	40,5	37	78,33	826,85
107	80	79	39	40	80	826,3

*Candidato aprovado em AC mas inscrito em EP_L3

Análise dos desempenhos dos aprovados

AC	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia
Notas máximas	88	85,5	42	50	93,33
Notas médias	82,3	78,75	35,9	42,85	83,66
Notas mínimas	79	70,5	29,5	31,5	75,83

FUVEST

DESEMPENHOS EP_L3

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
160	78	78,5	34	44,5	80	817,22
162	79	66,5	25,5	41	90,83	817,04
185	78	82	38,5	43,5	75	812,22
229	80	87	40	47	72,5	804,63
235	79	70	27	43	83,33	803,7
245	79	77	30	47	75,83	802,04
251	86	67,5	29,5	38	77,5	801,85
267	79	75,5	27,5	48	76,67	799,81
280	75	79,5	33	46,5	76,67	798,33
293	77	75	37,5	37,5	78,33	796,3
295	79	66	29,5	36,5	85	795,93
297	76	82,5	36	46,5	71,67	795,37
311	80	71	35	36	78,33	794,07
312	83	67,5	29,5	38	78,33	793,52
314	75	20	34,5	43,5	76,67	793,33
365	79	67	26	41	81,67	788,15
366	77	72,5	32,5	40	78,33	787,96
378	81	71	34,5	36,5	75	786,67
381	79	69	32,5	36,5	79,17	786,48
382	83	64,5	31	33,5	79,17	786,3
400	78	65,5	29	36,5	83,33	785
401	79	78,5	30	48,5	69,17	784,81

FUVEST

DESEMPENHOS EP_L3

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
414	73	78,5	35	43,5	75	782,04
429	77	67	27	40	81,67	780,74
436	71	75,5	29	46,5	79,17	778,52
452	73	81,5	41,5	50	70	775,37
457	75	70	30	40	79,17	775
458	71	76	31	45	77,5	774,63
461	78	66,5	26,5	40	79,17	774,44
465	79	73,5	31,5	42	70,83	773,7

Análise dos desempenhos dos aprovados

EP_L3	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia
Notas máximas	86	29	41,5	50	90,83
Notas médias	77,86	73,33	31,46	41,86	77,83
Notas mínimas	71	64,5	25,5	33,5	69,17

FUVEST

DESEMPENHOS EP_PPI

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
666	78	74	32	42	60,83	738,33
693	83	48	22	26	80	734,07
695	73	74	29,5	44,5	65	733,7
760	68	63,5	33,3	30	75,83	716,3
765	70	55,5	17	38,5	78,33	715,37
773	74	73,5	25,5	48	58,33	713,52
774	77	64	21	43	64,17	712,41
779	69	72,5	32,5	40	64,17	711,11
801	70	70,5	35,5	35	62,5	702,59
819	67	62,5	29,5	33	71,67	695,37
821	71	70,5	32	38,5	59,17	695,19
836	73	73	31,5	41,5	57,5	686,85
840	67	64,5	24,5	40	65,83	682,59
846	66	65,5	25,5	40	65,83	682,22
852	64	62,5	26	36,5	70	678,7
855	70	61	29,5	31,5	64,17	676,48
856	65	74	27	47	56,67	676,3

FUVEST

DESEMPENHOS EP_PPI

Classificação na carreira	Nota na primeira fase	Nota total do primeiro dia	Nota em português	Nota na redação	Nota do segundo dia	Nota final
887	68	64,33	29	35,33	58,33	660,74

Análise dos desempenhos dos aprovados

EP_PPI	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia
Notas máximas	83	74	35,5	48	80
Notas médias	70,44	66,3	28	38,35	65,46
Notas mínimas	64	48	17	26	56,67

ENEM - USP

A prova do ENEM possui dois dias, o primeiro dia possui duração de cinco horas e meia, contendo uma redação do estilo dissertativo argumentativo e uma prova de múltipla escolha com 90 questões. Essa prova é dividida em duas partes como mesmo número de questões (45 cada), sendo elas a de Linguagens, a qual engloba os conteúdos de Língua Portuguesa e a escolha entre 5 questões de Inglês ou Espanhol, e de Ciências Humanas, que compreende os conteúdos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

O segundo dia tem duração de 5 horas para uma prova de 90 questões de múltipla escolha, também dividida em duas partes com 45 questões cada. A primeira parte é a de Ciências da Natureza, que integra os conteúdos de Biologia, Química e Física. Já a segunda parte é a de Matemática e Suas tecnologias.

A nota do enem é dada a partir de um algoritmo, o TRI, o qual atribui pontuações às questões conforme o nível de dificuldade delas. Assim, a nota não é dada diretamente pelo número de acertos.

A medicina USP atribui pesos às notas do ENEM, sendo eles: 3 para Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e 2 para todas as outras matérias. Ou seja, para calcular a nota final com os pesos, deve-se multiplica a nota de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias por 3, multiplicar a soma de todas as outras notas por 2, somar com a de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias e dividir pela soma dos pesos (11).

$$\text{Nota final ENEM USP} = \frac{\left(\text{Nota Ciências da natureza}\right) x3 + \left(\text{Somas das outras notas}\right) x2}{11}$$

ENEM - USP

DESEMPENHOS AC

Classificação	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação
2	40	680,6	43	795	45	867,2	45	961,9	960
3	43	740,5	39	734,1	44	867,2	44	941,7	940
4	42	714,3	41	765,6	44	846,9	44	941,7	960
5	43	719,7	42	746	44	867,2	45	961,9	920
6	43	732	42	769,3	42	828,2	44	941,7	960
7	41	712	43	684	42	836	44	945	920
8	43	726,5	42	743,7	43	832,2	45	961,9	960
9	45	795,8	42	781,8	39	785,1	42	917,5	960
10	39	671,4	42	764,3	44	836,8	45	961,9	940
11	43	728,3	41	777,3	42	803	44	951,8	960
12	41	703,6	43	765,7	45	867,2	43	945,1	900

Análise dos desempenhos dos aprovados

Classificação	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação
Máximos	45	795,8	43	795	45	867,2	45	961,9	960
Médias	42	720,42	41,8	756	43	839,72	44	948,37	943,63
Mínimos	39	671,4	39	684	39	785,1	42	917,5	900

ENEM - USP

DESEMPENHOS EP_L1

Classificação	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação
612	38	658,1	40	726,8	41	786,7	42	906,1	920
665	39	644,6	40	704	41	773,8	43	915,6	960
-	35	618	39	725	43	821,5	43	918,4	940
-	39	681,4	41	717,5	34	717,8	43	931,1	960

Análise dos desempenhos dos aprovados

Classificação	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação
Máximos	39	681,4	41	726,8	43	821,5	43	931,1	960
Médias	37,75	650,52	40	718,32	39,75	774,75	42,75	917,8	945
Mínimos	35	618	39	704	34	717,8	42	906,1	920

ENEM - USP

DESEMPENHOS EP_L3

Classificação	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação
73	44	766,6	41	749,8	40	773,5	43	930	920
87	36	657,3	41	734,5	43	799,3	45	961,9	960
-	39	651,4	43	770	41	784,1	42	887,4	920
-	41	681,8	40	710,9	41	803,9	43	929,3	980

Análise dos desempenhos dos aprovados

Classificação	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação
Máximos	44	766,6	43	770	43	803,9	45	961,9	980
Médias	40	689,27	41,25	741,3	41,25	790,2	43,25	927,15	945
Mínimos	36	651,4	40	710,9	40	773,5	42	887,4	920

ENEM - USP

DESEMPENHOS PPI_L2

Classificação	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação
1466	33	603,9	44	810,4	36	733,2	38	831,9	960
Médias	36,5	643,05	41	751,75	35	726,5	36,5	832,15	970
1937	40	682,2	38	693,1	34	719,8	35	832,4	980

ENEM - USP

DESEMPENHOS PPI_L4

Classificação	Linguagens TRI	Humanas TRI	Natureza TRI	Matemática TRI	Redação
3990*	699,6	808,2	677,5	750,1	860

*candidato não soube informar a quantidade de acertos em cada área

PROVÃO PAULISTA

O Provão Paulista, oficialmente chamado de Sistema de Avaliação Paulista (SÃSP), é uma avaliação criada pelo Governo do Estado de São Paulo voltada para estudantes do Ensino Médio de Escolas Públicas Estaduais. Ele permite a entrada em universidades públicas paulistas como USP, UNICAMP e UNESP.

As vagas direcionadas ao Provão pela USP exigem 3 requisitos:

- Estar regularmente matriculado em escolas da Rede Pública;
- Participar das provas do Provão em todas as séries do Ensino Médio (essa exigência começa a valer a partir do ano de 2025 já que essse é o primeiro ano que a série final do ensino médio terá tido acesso a todas às provas)
- Escolher a USP como uma das opções no momento da inscrição para o exame do 3º ano.

Sobre as provas:

A avaliação tem duração de 5 horas no primeiro dia, por incluir redação e questões de linguagens e ciências da natureza, e de 4 horas no segundo dia, com questões de matemática e ciências humanas.

O tempo mínimo de permanência na sala de prova no dia de maior duração é de 2h30min, enquanto no outro é de 2 horas.

Cada prova consiste em 40 questões das seguintes áreas: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

$$\text{Nota final Provão} = \frac{15(\text{NOTA 1º ANO}) + 25(\text{NOTA 2º ANO}) + 40(\text{NOTA 3º ANO}) + 20(\text{NOTA REDAÇÃO})}{100}$$

PROVÃO PAULISTA

- **Grupo A (Escolas da Rede Pública Estadual de São Paulo)**

Classificação geral	LG + CN (2° ano)	CH + MAT (2°ano)	Nota 2° final	LG + CN (3° ano)	CH + MAT (3° ano)	Nota 3° final objetiva	Redação	Categoria	Nota final
1°	37	37	**41,111**	44	38	**45,5556**	17,333	AC	**87,5**
4°	-	-	**33,333**	43	33	**42,222**	18,667	AC	**80,889**
5°	31	29	**33,3333**	41	34	**41,6667**	18	EP-L3	**79,667**
7°	30	27	**31,6667**	42	35	**42,7778**	17,333	EP-L1	**79,111**
13°	31	29	**33,33**	39	28	**37,22**	19,33	EP-L1	**76,55**
14°	36	29	**36,111**	32	33	**36,111**	18	PPI-L2	**75,778**
16°	27	26	**29,444**	40	31	**39,999**	17,333	EP-L1	**74,444**
19°	34	23	**31,6667**	40	26	**36,6667**	18,667	EP-L1	**74,334**
20°	27	27	**30**	33	29	**37,778**	18	EP-L1	**74,218**
22°	30	25	**30,555**	44	27	**39,444**	16	EP-L1	**73,777**
26°	33	30	**35,00**	37	27	**35,556**	16,667	EP-L1	**73,223**
31°	27	27	**30**	33	29	**34,444**	18	EP- L1	**73,11**
32°	-	-	**28,333**	35	32	**37,222**	18	PPI-L2	**72,222**
33°	25	28	**29,444**	37	31	**37,7778**	16,7	PP-L4	**72,112**
38°	32	24	**31,111**	36	29	**36,111**	16,667	PPI-L2	**71,445**
43°	28	29	**31,667**	33	30	**35,00**	16,667	PPI-L2	**70,667**
56°	28	22	**27,777**	35	27	**34,444**	18	PPI-L2	**69,111**

- ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS APROVADOS - GRUPO A

	LG + CN (2° ano)	CH + MAT (2°ano)	Nota 2° final	LG + CN (3° ano)	CH + MAT (3° ano)	Nota 3° final objetiva	Redação	Nota final
Máximo	37	37	41,111	44	38	45,5556	19,33	87,5
Média	30,467	27,467	31,680	38	30,563	38,235	17,610	75,186
Mínimo	25	22	27,777	30	26	34,44	16	69,111

PROVÃO PAULISTA

- **Grupo B (Escolas Públicas Estaduais Distritais)**

Classificação geral	LG + CN (2° ano)	CH + MAT (2°ano)	Nota 2° final	LG + CN (3° ano)	CH + MAT (3° ano)	Nota 3° final objetiva	Redação	Categoria	Nota final
1°	-	-	**-**	45	37	**45,5556**	18	EP-L3	**90,889**
10°	34	33	**37,222**	36	30	**36,667**	18,667	EP-L3	**77,667**
34°	36	32	**37,7778**	35	32	**37,778**	18	PPI-L2	**77,89**

- ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS APROVADOS - GRUPO B

	LG + CN (2° ano)	CH + MAT (2°ano)	Nota 2° final	LG + CN (3° ano)	CH + MAT (3° ano)	Nota 3° final objetiva	Redação	Nota final
Máximo	36	33	37,7778	45	37	45,5556	18,667	90,889
Média	35	32	37,5	38,667	33	40	18,222	82,149
Mínimo	34	32,5	37,222	35	30	36,6667	18	77,667

- **Grupo C (Escolas Técnicas do Centro Paula Souza- Etecs)**

Classificação geral	LG + CN (2° ano)	CH + MAT (2°ano)	Nota 2° final	LG + CN (3° ano)	CH + MAT (3° ano)	Nota 3° final objetiva	Redação	Categoria	Nota final
1°	37	35	**40,00**	45	36	**45,00**	18	EP-L3	**87**
2°	34	35	**38,333**	42	39	**45,00**	18,227	EP-L1	**86,227**
5°	30	29	**32,7778**	42	33	**41,667**	18,667	PPI-L4	**80,001**

- ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS APROVADOS - GRUPO C

	LG + CN (2° ano)	CH + MAT (2°ano)	Nota 2° final	LG + CN (3° ano)	CH + MAT (3° ano)	Nota 3° final objetiva	Redação	Nota final
Máximo	37	35	40,00	45	39	45,000	18,667	87
Média	33,667	33	37,037	43	36	43,889	18,298	84,409
Mínimo	30	29	32,7778	42	33	41,6667	18	80,001

OLIMPÍADAS

As olimpíadas realizadas por um estudante também permitem ingresso na faculdade. A partir delas, é possível que um aluno se destaque em competições de diversas áreas, de modo a demonstrar seu talento e aptidão.

Nesse sentido, no curso de medicina a USP disponibiliza 3 vagas para o ingresso por meio de olimpíadas e classifica os alunos de acordo com pontuações fixas para cada tipo de medalha ou para a participação nas competições.

É importante destacar que a USP exige que o candidato inscrito no processo seletivo há pelo menos 5 pontos, os quais podem ser verificados de acordo com as competições e as pontuações abaixo:

Competições internacionais

- IBB (International Brain Bee)
- IBO (Internacional Biology Olympiad)
- IchO (International Chemistry Olympiad
- IGeo (International Geography Olympiad)
- IOL (International Linguistics Olympiad)
- IMO (International Mathematical Olympiad)
- IOI (International Olympiad in Informatics)
- IphO (International Physics Olympiad)
- OIAB (Olimpíada Ibero-americana de Biologia)
- OIBF (Olimpíada Ibero-americana de Física)
- OII (Olimpíada Ibero-americana de Informática)
- OIM (Olimpíada Ibero-americana de Matemática)
- OIAQ (Olimpíada Ibero-americana de Química)

Competições internacionais
Participação = 0,5
Bronze = 4
Prata = 5
Ouro = 6

Competições nacionais

- OBB (Olimpíada Brasileira de Biologia)
- OBF (Olimpíada Brasileira de Física)
- OBFEP (Olimpíada Brasileira de Física de Escola Público)
- OBG (Olimpíada Brasileira de Geografia)
- OBI (Olimpíada Brasileira de Informática)
- OBL (Olimpíada Brasileira de Linguística)
- OBM (Olimpíada Brasileira de Matemática)
- OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas + Escolas Privadas)
- OBN (Olimpíada Brasileira de Neurociências)
- OBQ (Olimpíada Brasileira de Química)
- OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica - Teórica)
- ONC (Olimpíada Nacional de Ciências)
- ONHB (Olimpíada Nacional em História do Brasil)

Competições brasileiras
Participação = 0,5
Bronze = 1
Prata = 2
Ouro = 3

OLIMPÍADAS

Classificação	Ouro Nacional	Prata Nacional	Bronze Nacional	Ouro Internacional	Prata Internacional	Bronze Internacional	Participação	Pontuação
1	9	3	0	2	2	0	1	**55,5**
5	6	0	0	0	0	0	12	**24**
6	5	0	1	0	1	0	3	**22,5**

DESEMPENHOS CRUZADOS

AC ENEM-USP → AC FUVEST

Classificação ENEM USP	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação na FUVEST
9	81	83	35	48	86,67	865,56	**10**
11	82	80	37	43	82,5	845,37	**52**

OBS: Os dois candidatos seriam aprovados pela FUVEST

AC FUVEST → AC ENEM-USP

Classificação na FUVEST	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação	Classificação ENEM USP
1	40	688,9	41	727,5	37	745,6	43	917,7	960	**599**
2	42	717,4	43	788,1	41	795,5	45	961,9	920	**28**
15	43	726,4	42	741	43	836,8	43	935	940	**15**
33	39	670,7	45	819,7	41	787,1	41	895,2	960	**74**
42	41	696,3	42	756,6	33	700	43	922,1	920	**1037**
67	40	681,2	44	794	41	789	42	927,4	880	**199**
82	38	674,7	43	720,6	34	713,5	38	847,7	960	**1868**
105	37	647,2	42	763,1	39	782,3	39	862,5	900	**1025**

OBS: Nenhum desses candidatos seria aprovado no ENEM USP

DESEMPENHOS CRUZADOS

AC ENEM-USP → AC FUVEST

Classificação ENEM USP	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação na FUVEST
9	81	83	35	48	86,67	865,56	**10**
11	82	80	37	43	82,5	845,37	**52**

OBS: Os dois candidatos seriam aprovados pela FUVEST

AC FUVEST → AC ENEM-USP

Classificação na FUVEST	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação	Classificação ENEM USP
1	40	688,9	41	727,5	37	745,6	43	917,7	960	**599**
2	42	717,4	43	788,1	41	795,5	45	961,9	920	**28**
15	43	726,4	42	741	43	836,8	43	935	940	**15**
33	39	670,7	45	819,7	41	787,1	41	895,2	960	**74**
42	41	696,3	42	756,6	33	700	43	922,1	920	**1037**
67	40	681,2	44	794	41	789	42	927,4	880	**199**
82	38	674,7	43	720,6	34	713,5	38	847,7	960	**1868**
105	37	647,2	42	763,1	39	782,3	39	862,5	900	**1025**

OBS: Nenhum dos candidatos seria aprovado no ENEM USP

DESEMPENHOS CRUZADOS

EP_L3 ENEM-USP → EP_L3 FUVEST

Classificação ENEM USP	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação na FUVEST
87	81	69	27,5	41,5	77,5	788,33	**364**

OBS: O candidato seria aprovado pela FUVEST

EP_L3 FUVEST → EP_L3 ENEM-USP

Classificação na FUVEST	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação	Classificação ENEM USP
160	43	752,2	40	736,9	37	732,1	37	829,2	920	**1019**
185	42	706,3	39	707,7	38	734,2	43	921,8	960	**568**
297	39	665,3	44	797,6	41	796,8	40	852,2	940	**270**
382	38	670,9	43	762,2	38	761,3	42	858,7	960	**2895**
401	42	734,6	37	680,5	40	763,7	41	896,5	960	**432**
436	37	646,6	37	682	33	690,5	34	829	940	**4000**
452	35	688,3	34	708,6	37	699,7	38	826,8	960	**2416**
457	39	646,8	40	742,8	39	764,5	41	883,2	860	**1784**

OBS: Nenhum dos candidatos seria aprovado no ENEM-USP

DESEMPENHOS CRUZADOS

PPI_L2 FUVEST → PPI_L2 ENEM-USP

Classificação na FUVEST	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação	Classificação ENEM USP
856	38	641,2	38	698,6	23	638,3	26	740,7	900	**7486**

OBS: O candidato não seria aprovado no ENEM-USP

PPI_L4 FUVEST → PPI_L4 ENEM-USP

Classificação na FUVEST	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação	Classificação ENEM USP
693	37	645,9	40	749,9	41	780,8	43	929,2	880	**741***
760	35	621,7	38	697,6	32	683,1	24	707,6	940	**6504**
773	-	667,1	-	747	-	758	-	787,7	900	**2383***
821	39	653,4	41	717,5	30	657,9	34	809,4	860	**5211**
855	-	706,6	-	690,6	-	720,9	-	811,6	900	**3087***
887	40	672,8	42	709,4	38	696,2	28	753,7	940	**4204**

*Candidatos poderiam ser aprovados pelo ENEM-USP de acordo com a última convocação

DESEMPENHOS CRUZADOS

OLIMPÍADAS → AC ENEM-USP

Classificação nas Olimpíadas	Linguagens Acertos	Linguagens TRI	Humanas Acertos	Humanas TRI	Natureza Acertos	Natureza TRI	Matemática Acertos	Matemática TRI	Redação	Classificação ENEM USP
6	40	668,7	36	679	35	706	40	879	920	-

OBS: O candidato não seria aprovado no ENEM-USP

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024 Treineiro	81	86,5	36,5	50	77,5	846,67	**1**
2025	86	85	31,5	43,5	86,67	890,74	**1**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Treineiro	60	57	18	39	52,5	587,22	138
2023	79						
2024	80	74	36	38	87,5	834,63	84
2025	88	84	36	48	84,17	886,48	**2**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	71						
2025	84	81,5	34,5	47	87,5	874,44	**4**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Treineiro	60	45,5	19	26,5	38,33	501,67	290
2023 Treineiro	68	67,5	31,5	36	75	726,85	8
2024	82	71	31,5	39,5	80,83	809,81	164
2025	86	73,17	36,5	36,67	93,33	873,52	**5**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024 Treineiro	76	77,5	34,5	43	75	789,81	6
2025	86	80	37,5	42,5	85	868,52	**7**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	70						
2023	71						
2024	77						
2025	83	82,5	41	41,5	85	865,74	**9**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	66						
2023	68						
2024	75						
2025	81	82,5	37,5	45	86,67	863,89	**11**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	64						
2024	77						
2025	82	78,5	35,5	43	89,17	862,59	**12**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	54						
2024	73						
2025	81	84,5	39,5	45	82,5	856,67	**16**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	72						
2023	68						
2024	78						
2025	79	84	36	48	85	855,93	**17**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	75						
2025	82	83	35	47	82,5	855,37	**19**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Pinheiros	61						
2023 Pinheiros	71						
2024 Ribeirão	80	78	36	42	79,17	820,19	51 (44 vagas)
2025 Pinheiros	82	82	32	50	83,33	854,81	**20**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023 Treineiro	78	53,5	25,5	28	50,83	636,67	66
2024	76						
2025	82	81	38	43	83,33	851,48	**31**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	57						
2023	70						
2024	77						
2025	83	78,5	32	46,5	84,17	849,63	**37**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	71						
2023	75						
2024	81	67	32,5	34,5	79,17	787,22	263
2025	82	75	33	42	88,33	848,15	**42**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023 Ribeirão	65						
2024 Ribeirão	77						
2025 Pinheiros	82	80,5	35,5	45	82,5	847,04	**45**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Treineiro	67	48	12	36	61,67	613,7	101
2023	68						
2024	72						
2025	79	85,5	35,5	50	80	844,26	**54**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023 Treineiro	66	60,5	22,5	38	51,67	618,33	95
2024 Treineiro	77	64,5	26,5	38	72,5	741,85	18
2025	83	79,5	38	41,5	80,83	841,85	**62**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	75						
2023	81	73,5	35	38,5	90	845	69
2024	82	82	39,5	42,5	76,67	832,59	90
2025	81	73	41,5	31,5	89,17	840,56	**64**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	66						
2023	80						
2024	75						
2025	84	78,5	31,5	47	80	839,44	**65**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	81	76	35	41	83,33	831,11	96
2025	79	79	37	42	85	839,26	**66**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024 Treineiro	79	65	32	33	61,67	714,81	30
2025	85	76,5	38,5	38	80,83	839,26	**67**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	67						
2023	74						
2024	80	71	31,5	39,5	83,33	810,74	159
2025	81	76,5	36,5	40	85	838,33	**70**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	62						
2024	79	70,5	29	41,5	86,67	816,48	139
2025	83	79	34	45	80	837,41	**71**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Treineiro	68	54,5	21,5	33	48,33	594,63	124
2023 Treineiro	61	64	24,5	39,5	68,33	667,04	34
2024	76						
2025	83	78	36,5	41,5	80,83	836,85	**74**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	67						
2023	68						
2024	72						
2025	79	79	38	41	84,17	836,48	**76**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	75						
2025	84	72,5	34,5	38	85	836,11	**78**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO
FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	61						
2023	69						
2024	74						
2025	81	80,5	37	43,5	80	835	**82**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	63						
2023	76						
2024	72						
2025	82	74,83	31,5	43,33	84,17	833,77	**86**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	81	60	23	37	72,5	741,67	350
2024	81	64	29,5	34,5	90	813,33	148
2025	84	78	34,5	43,5	78,33	832,22	**91**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	67						
2024	69						
2025	81	78,5	34	44,5	80,83	831,11	**94**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	72						
2024	79	71	31	40	83,33	807	176
2025	83	77	38,5	38,5	80	830	**96**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	79	73,5	33,5	40	80	804,26	188
2025	84	77	36	41	78,33	828,89	**98**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST AC

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	76						
2025	80	74,5	31,5	43	85	827,96	**102**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	76						
2023	79						
2024	77						
2025	79	79,5	35	44,5	80,83	827,04	**105**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023 Treineiro	64	65	27,5	37,5	32,5	562,04	214
2024 Treineiro	71	63	22	41	62,5	681,3	58
2025	80	79	39	40	80	826,3	**107**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST EP_L3

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	66						
2025	78	78,5	34	44,5	80	817,22	**160**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023 Treineiro	59	51	8	43	35	505,19	308
2024	53						
2025	79	66,5	25,5	41	90,83	817,04	**162**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024 Treineiro	75	64,75	31,75	33	80	756,11	13
2025	80	87	40	47	72,5	804,63	**229**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST EP_L3

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	76	62,5	25	37,5	70,83	725,93	445
2025	79	70	27	43	83,33	803,7	**235**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Ribeirão	72	60,5	23	37,5	60	668,33	76
2023 Ribeirão	68						
2024 Ribeirão	77	59	27	32	69,17	712,41	233
2025 Pinheiros	79	75,5	27,5	48	76,67	799,81	**267**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Ribeirão	60						
2023 Ribeirão	71						
2024 Ribeirão	72	66,5	28,5	38	79,17	748,89	187
2025 Pinheiros	77	72,5	32,5	40	78,33	787,96	**366**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST EP_L3

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024 Ribeirão	73	70	31,5	38,5	60,83	706,48	239
2025	83	64,5	31	33,5	79,17	786,3	**382**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	61						
2024	75	64	31,5	32,5	75	741,11	412
2025	78	65,5	29	36,5	83,33	785	**400**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Pinheiros	63						
2023 Bauru	66						
2024 Bauru	72	66,5	28,5	38	66,67	710,56	139
2025 Pinheiros	77	67	27	40	81,67	780,74	**429**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST EP_L3

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Pinheiros	54						
2023 Bauru	64						
2024 Bauru	74	73,5	33,5	40	65,83	738,52	103
2025	71	75,5	29	46,5	79,17	778,52	**436**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Pinheiros	47						
2023 Bauru	56						
2024 Bauru	74	66,5	25,5	41	65	712,41	136
2025 Pinheiros	73	81,5	31,5	50	70	775,37	**452**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	66						
2024	71						
2025	75	70	30	40	79,17	775	**457**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST PPI_L4

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	45						
2024	63						
2025	77	64	21	43	64,17	712,41	**774**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022	53						
2023	60						
2024	68	69	24,5	44,5	53,33	659,63	518
2025	68	63,5	33,5	30	75,83	716,3	**760**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	49						
2024	64						
2025	70	70,5	35,5	35	62,5	702,59	**801**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST PPI_L4

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2022 Treineiro	41	26,5	13,5	13	18,33	301,3	25
2023	54						
2024	55						
2025	71	70,5	32	38,5	59,17	695,19	**821**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	54						
2025	67	64,5	24,5	40	65,83	682,59	**840**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	68	64,5	28,5	36	45	616,85	544
2025	66	65,5	25,5	40	65,83	682,22	**846**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

FUVEST PPI_L4

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	58						
2025	64	62,5	26	36,5	70	678,7	**852**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2024	72	54,5	27,5	27	63,33	659,44	519
2025	70	61	29,5	31,5	64,17	676,48	**855**

Desempenho do Candidato	Primeira fase	Primeiro dia (total)	Português	Redação	Segundo dia	Nota final	Classificação
2023	47						
2024	61						
2025	68	64,33	29	35,33	58,33	660,74	**887**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

ENEM - USP

Concorrente AC

Desempenho do Candidato	Acertos de Linguagens	TRI Linguagens	Acertos Ciências Humanas	TRI Humanas	Acertos Ciências da Natureza	TRI Natureza	Acertos Matemática	TRI Matemática	Redação	Classificação
2022	36	639	41	744	38	783	37	870,8	840	
2023	34	606	40	692	40	763	40	907,6	940	-
2024	43	740,5	39	734,1	44	867,2	44	941,7	940	**3°**

Concorrente AC

Desempenho do Candidato	Acertos de Linguagens	TRI Linguagens	Acertos Ciências Humanas	TRI Humanas	Acertos Ciências da Natureza	TRI Natureza	Acertos Matemática	TRI Matemática	Redação	Classificação
2022	31	627	35	684	23	650	36	887	920	-
2023	35	638	40	695	35	731	41	903	780	-
2024	41	712	43	684	42	836	44	945	920	**7°**

Concorrente AC

Desempenho do Candidato	Acertos de Linguagens	TRI Linguagens	Acertos Ciências Humanas	TRI Humanas	Acertos Ciências da Natureza	TRI Natureza	Acertos Matemática	TRI Matemática	Redação	Classificação
2023	39	687,1	40	694,9	34	723,2	40	892,1	960	2046°
2024	45	795,8	42	781,8	39	785,1	42	917,5	960	**9°**

Concorrente EP-L3

Desempenho do Candidato	Acertos de Linguagens	TRI Linguagens	Acertos Ciências Humanas	TRI Humanas	Acertos Ciências da Natureza	TRI Natureza	Acertos Matemática	TRI Matemática	Redação	Classificação
2023	40	708,5	35	638,7	33	717,7	41	901,1	880	4528
2024	36	657,3	41	734,5	43	799,3	45	961,9	960	**87°**

EVOLUÇÃO DE DESEMPENHO

ENEM - USP

Concorrente EP-L1

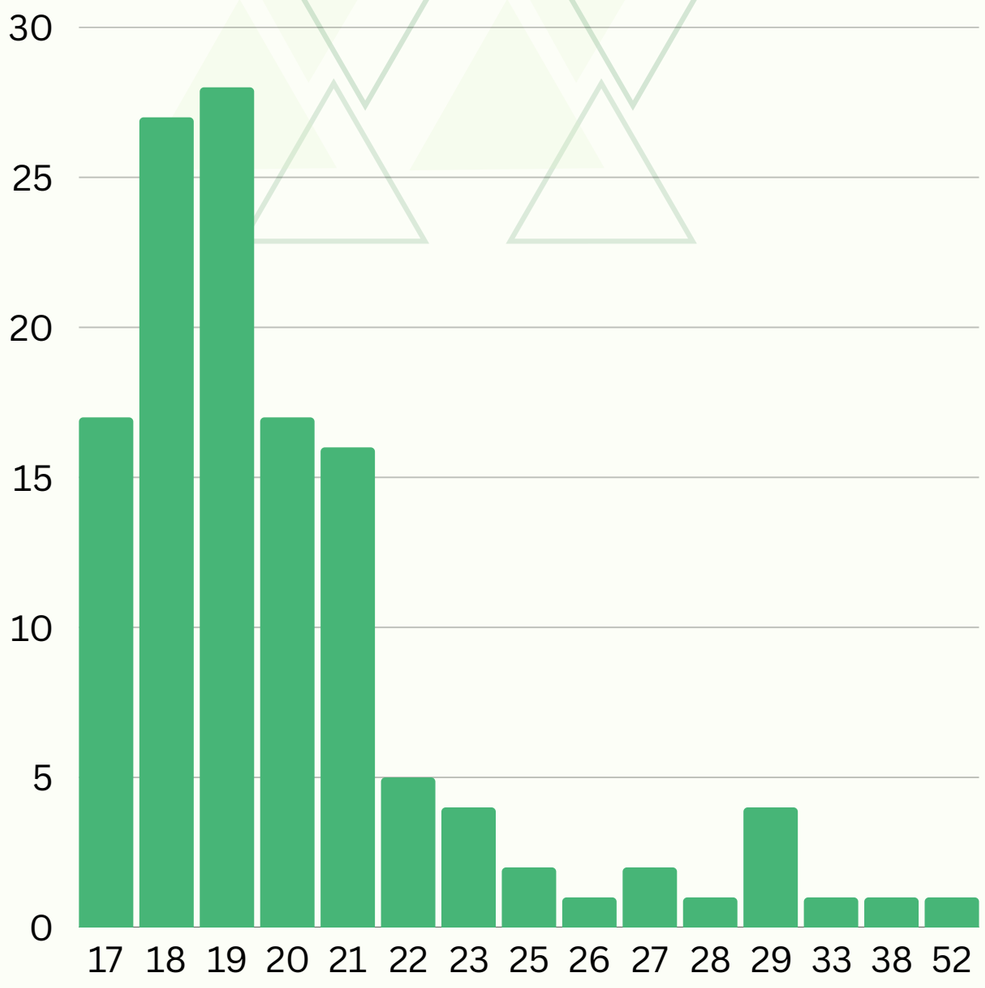
Desempenho do Candidato	Acertos de Linguagens	TRI Linguagens	Acertos Ciências Humanas	TRI Humanas	Acertos Ciências da Natureza	TRI Natureza	Acertos Matemática	TRI Matemática	Redação	Classificação
2021	-	480,4	-	419,8	-	506,7	-	691,1	900	-
2022	25	558,1	32	656	19	598,6	18	678,6	920	-
2023	30	581,9	36	659	31	705,6	33	805	920	-
2024	38	658,1	40	726,8	41	786,7	42	906,1	920	**612°**

DADOS GERAIS DOS INGRESSANTES

Perfil dos ingressantes

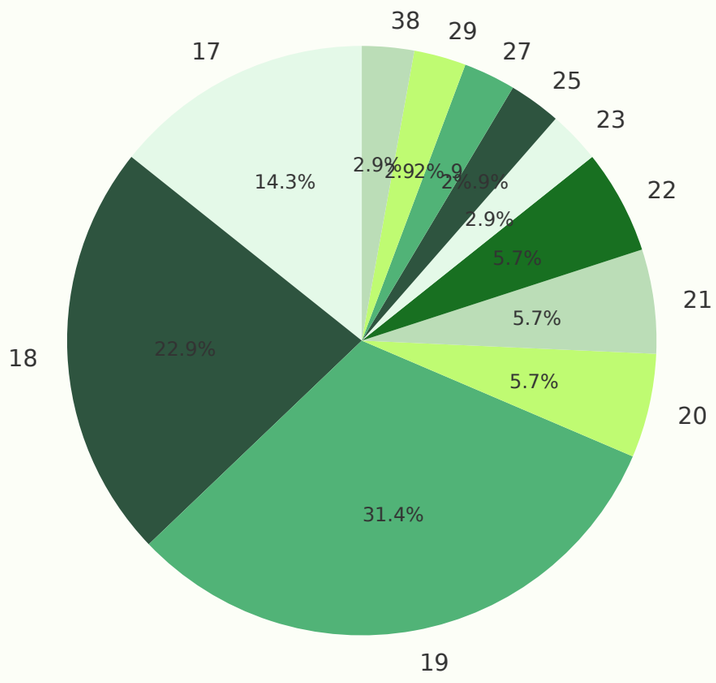
IDADE

Idade no dia da lista

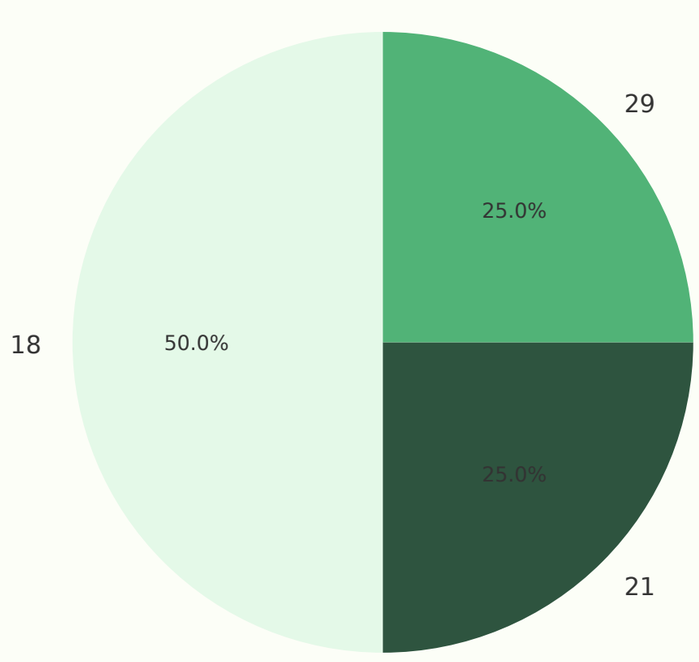


Ampla Concorrência

FUVEST

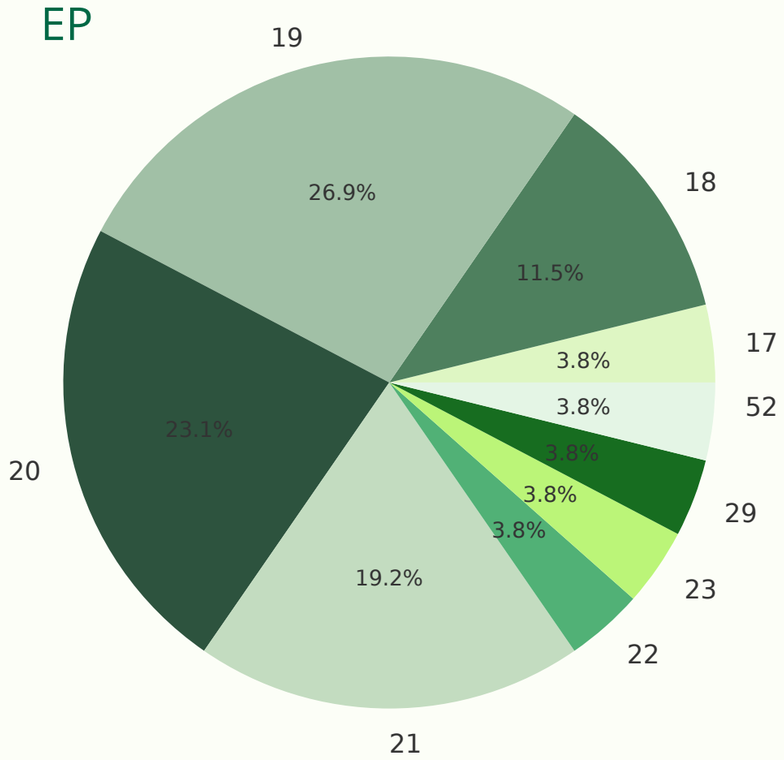


ENEM

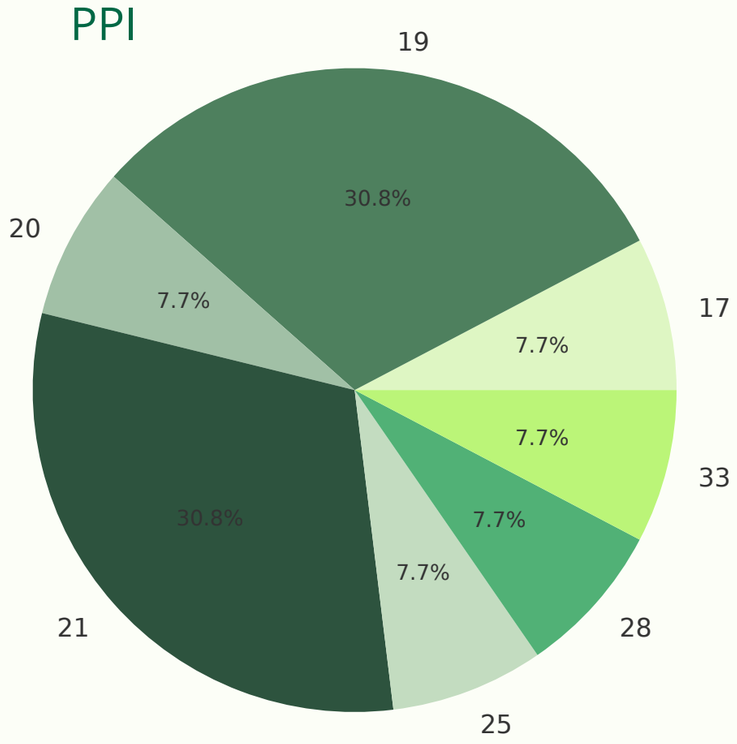


Ações Afirmativas - FUVEST

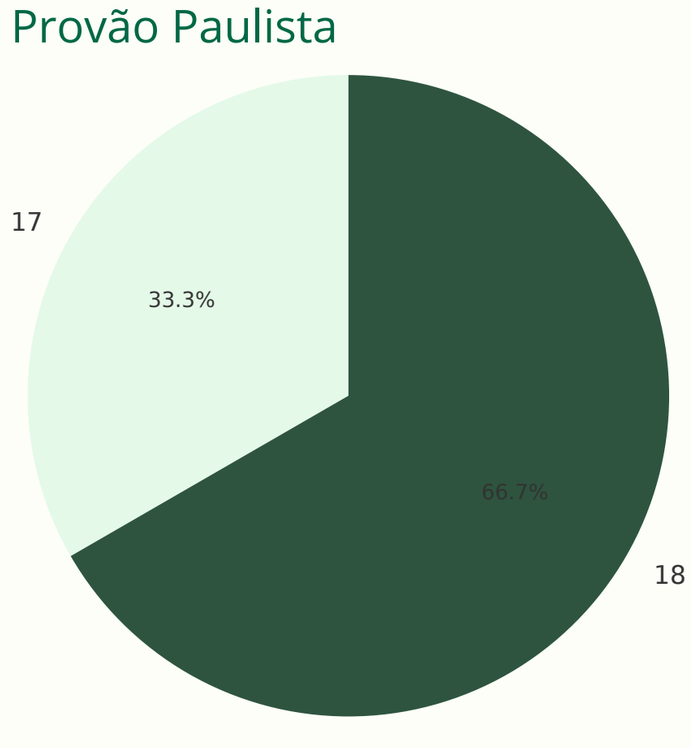
EP



PPI

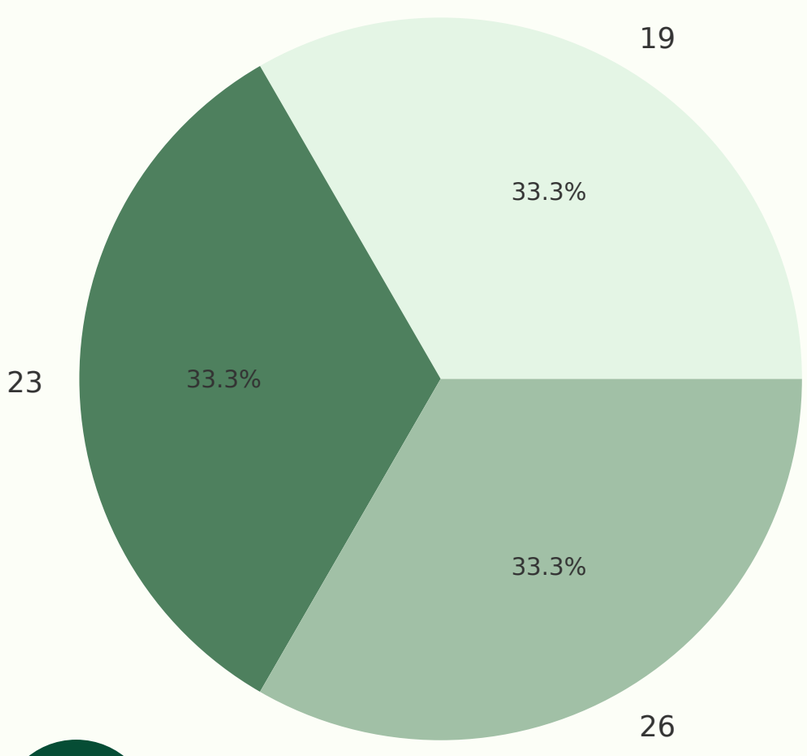


Provão Paulista

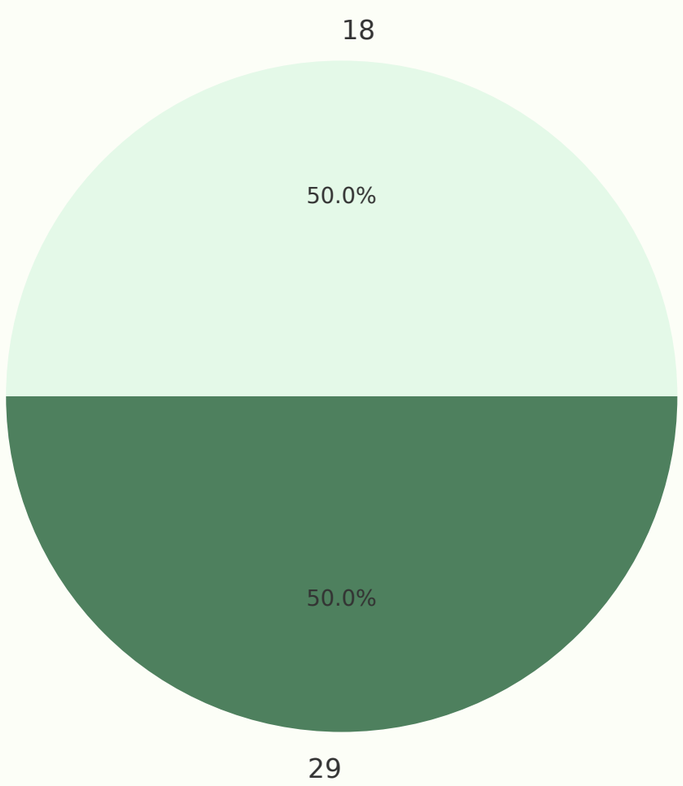


Ações Afirmativas - ENEM

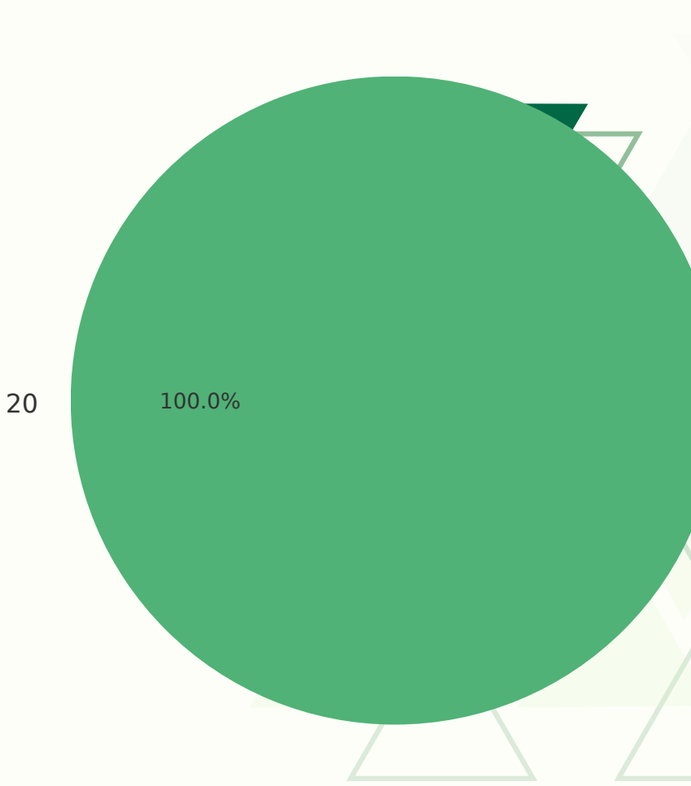
EP- L1



PPI - L2



EP - L3

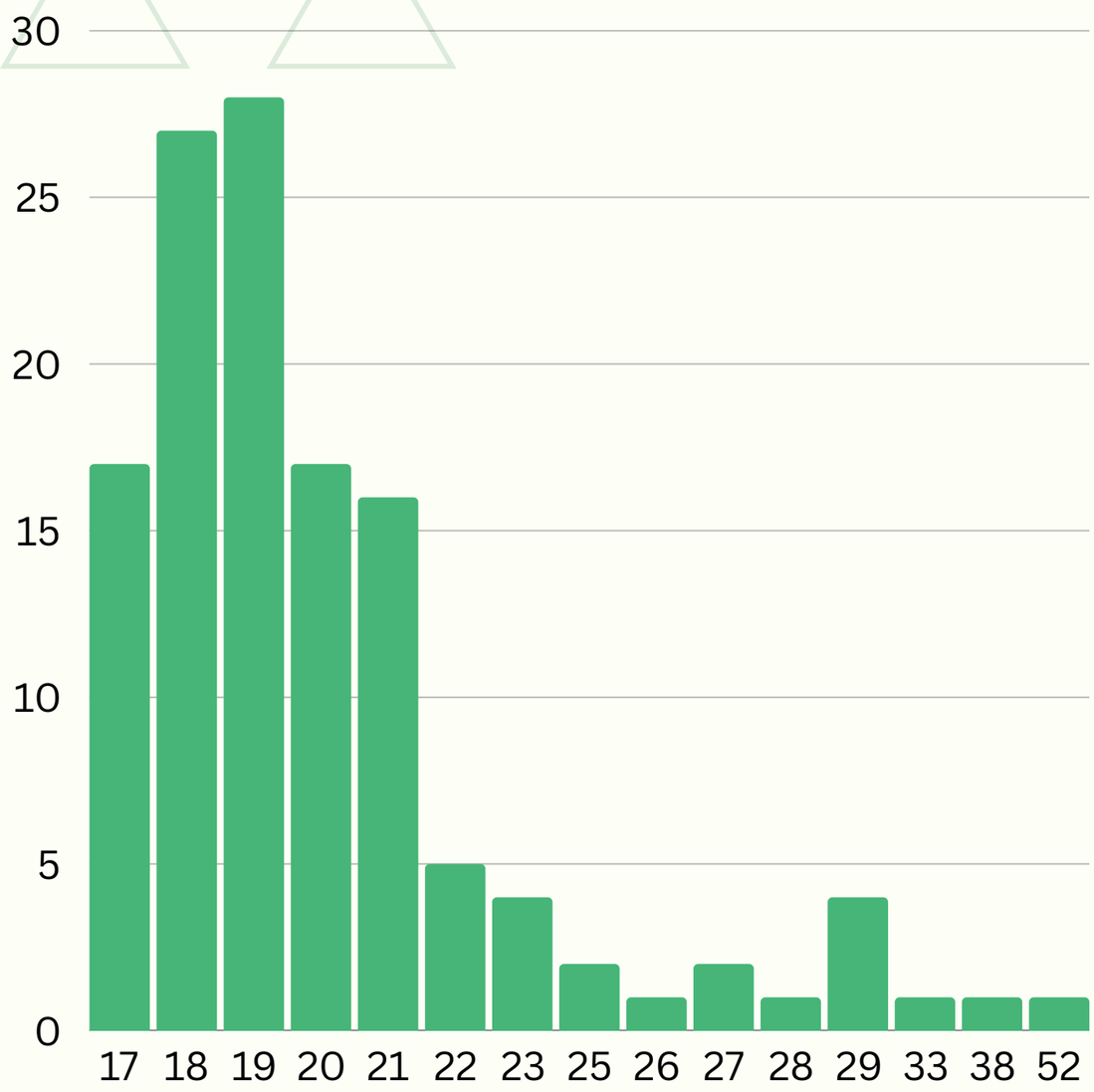


Perfil dos ingressantes

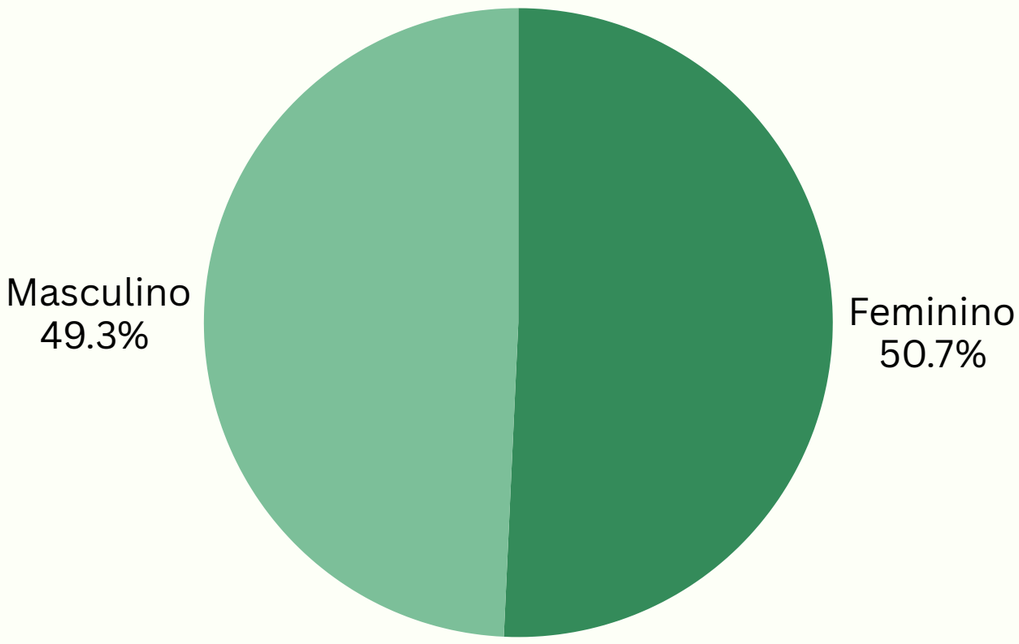
DADOS GERAIS

Idade, cor, gênero, sexualidade e religiosidade

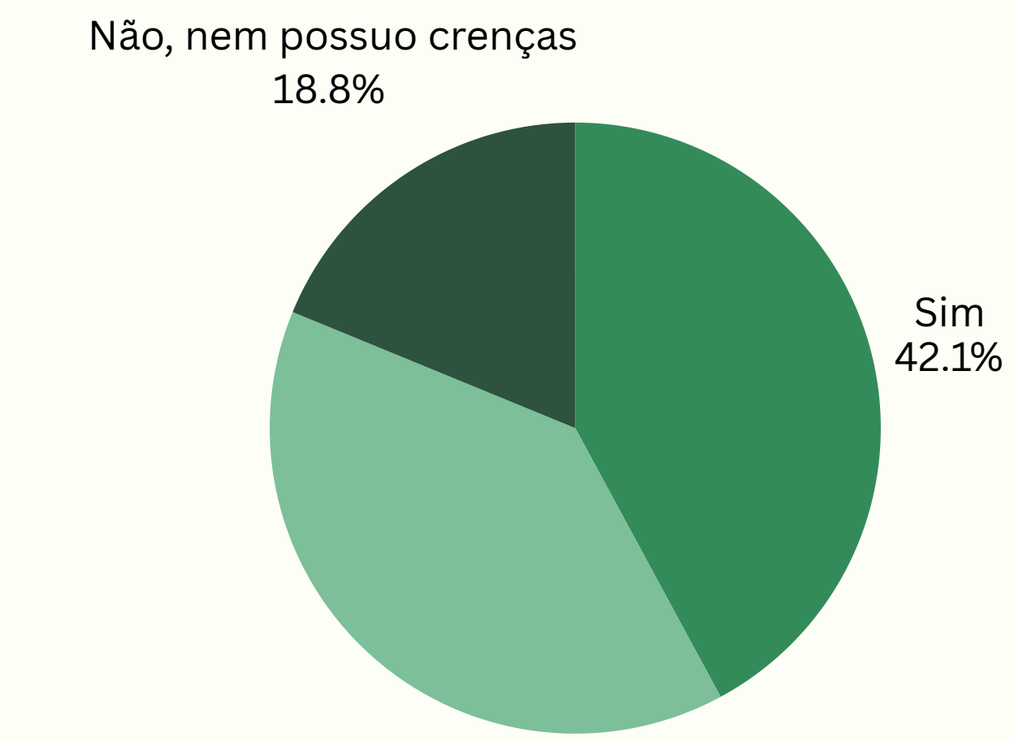
Idade no dia da lista



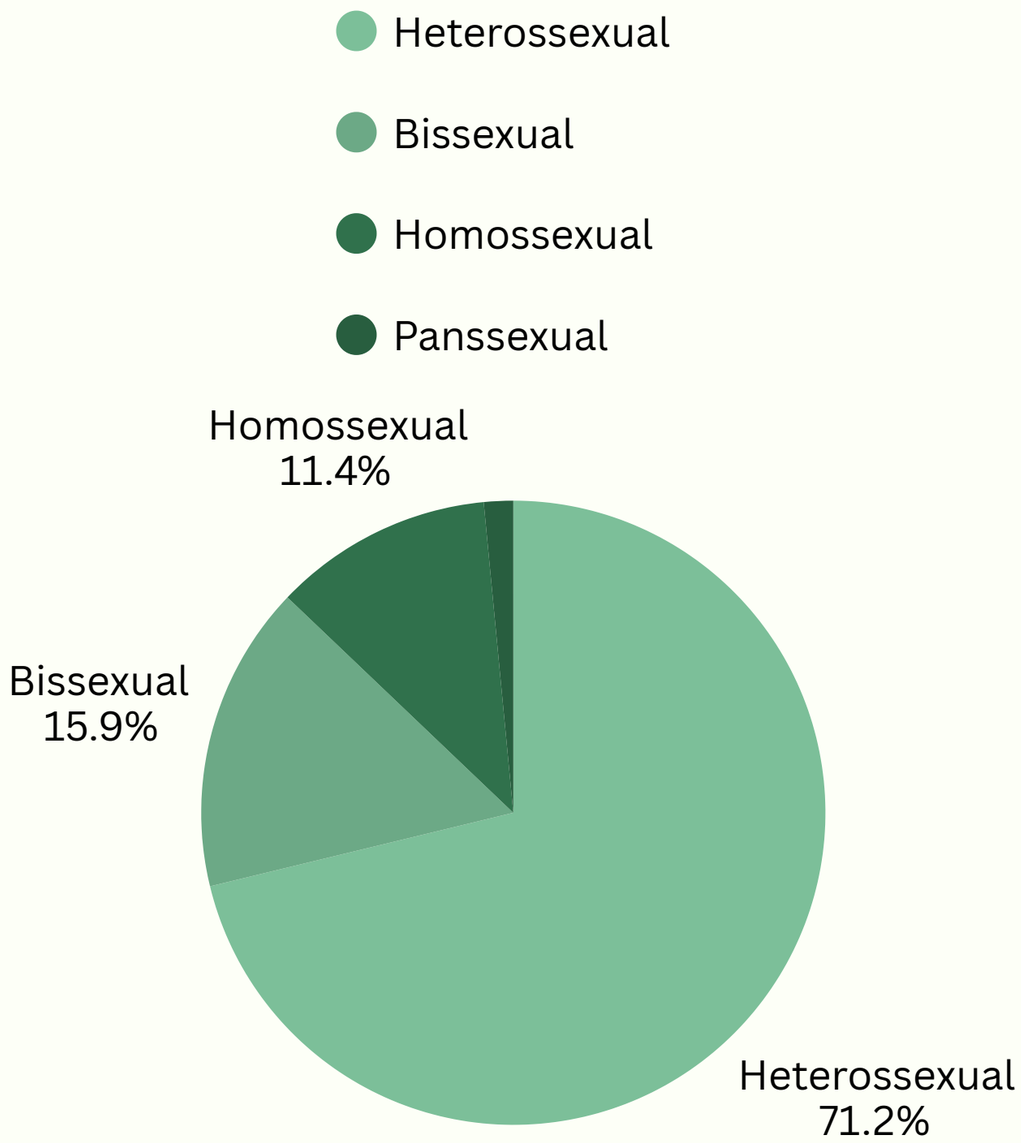
Identidade de gênero



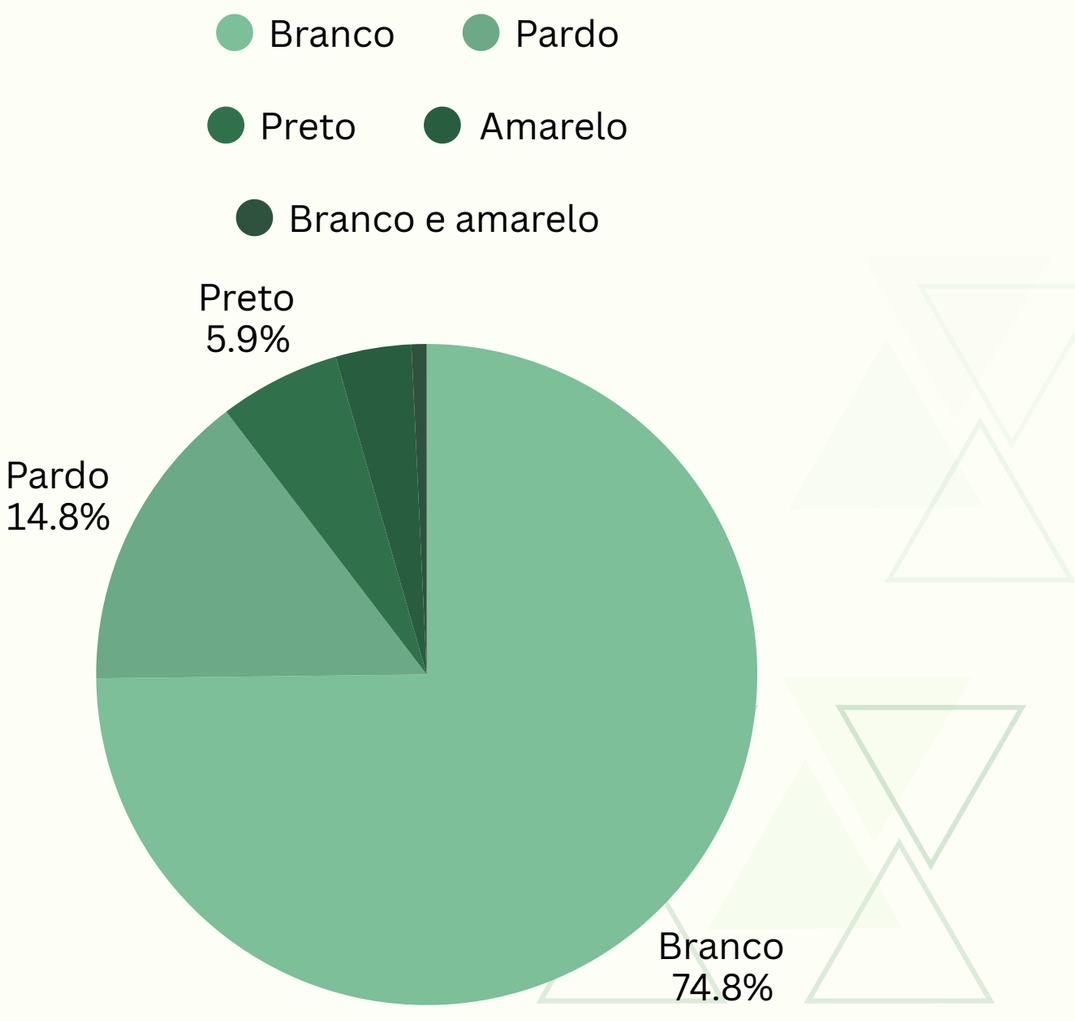
Você é religioso?



Orientação sexual

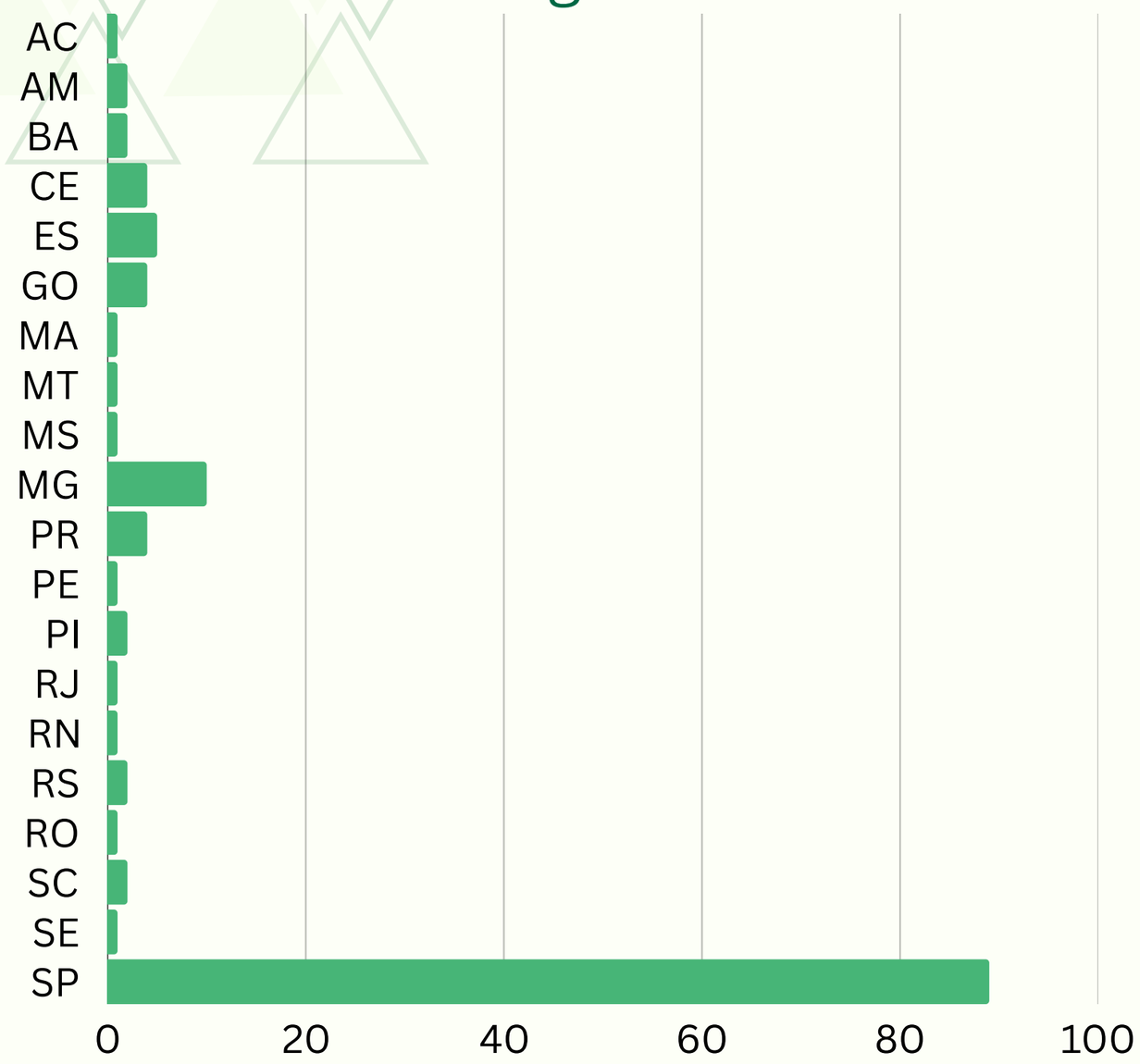


Cor / etnia



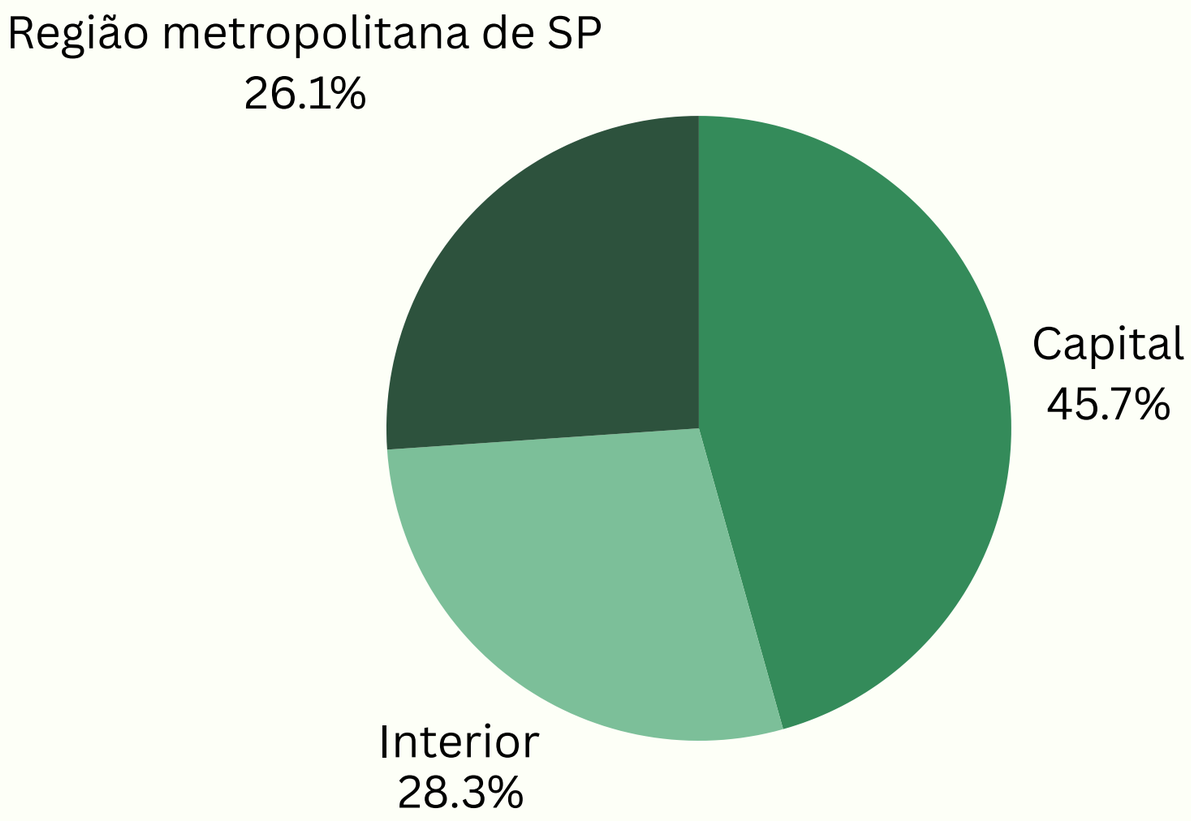
Local de origem e deslocamento até a FM/CU

Estado de origem

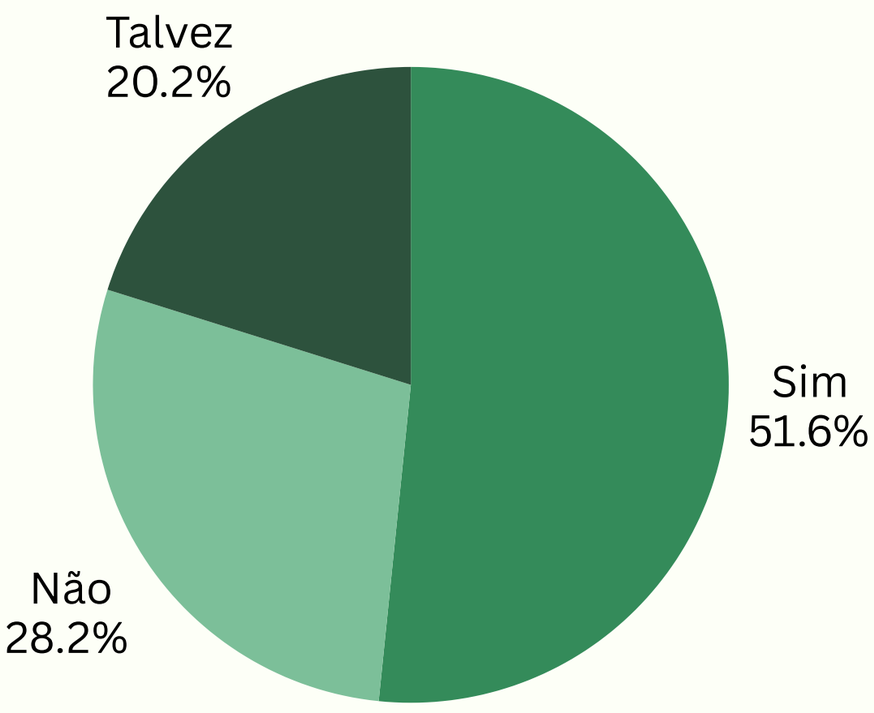


*Estados não representados não apresentam ingressantes.

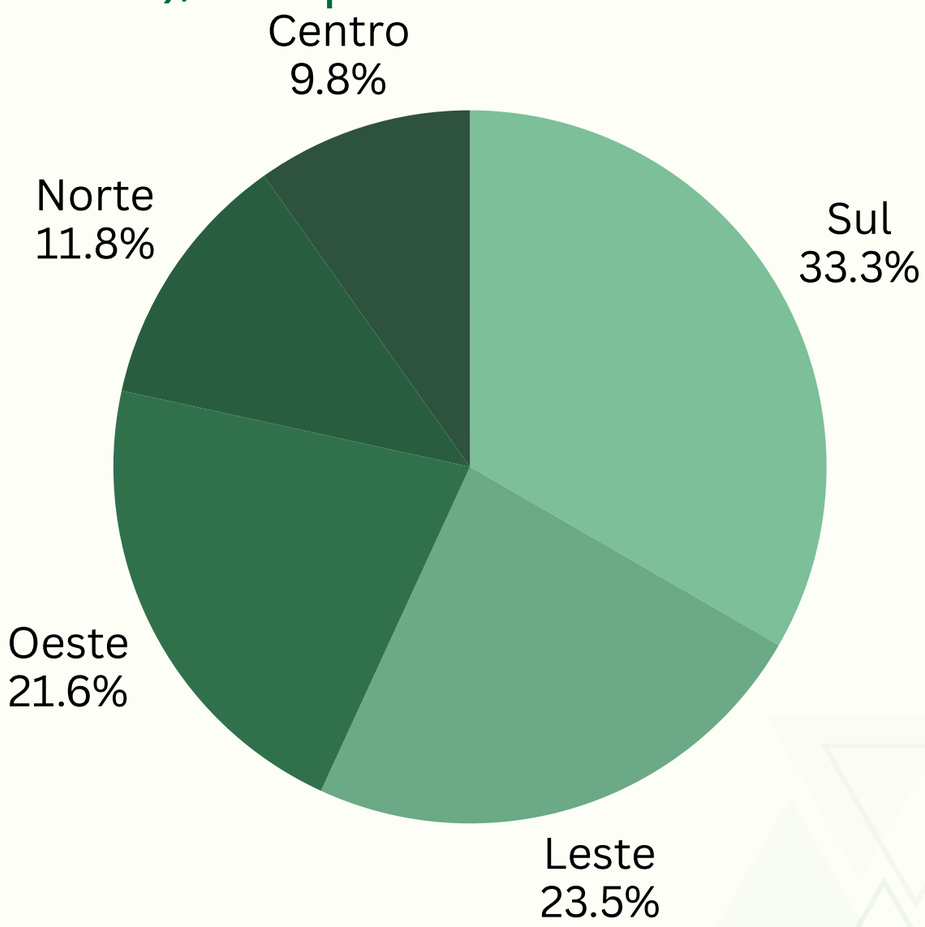
Para os paulistas (Estado de SP), de qual região você é?



Pretende se mudar para mais perto da Faculdade?

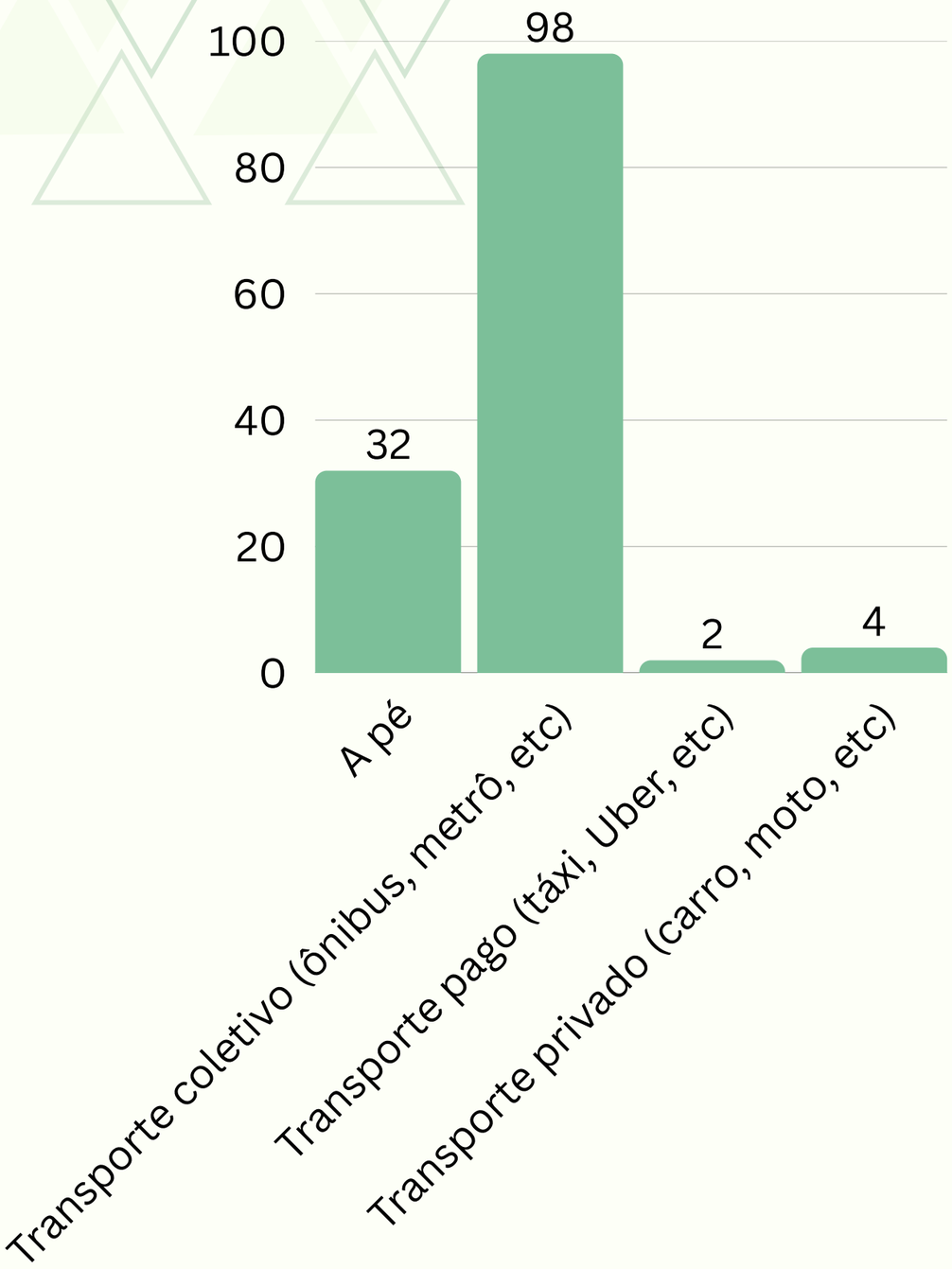


Para os paulistanos (Cidade de SP), de qual zona você é?

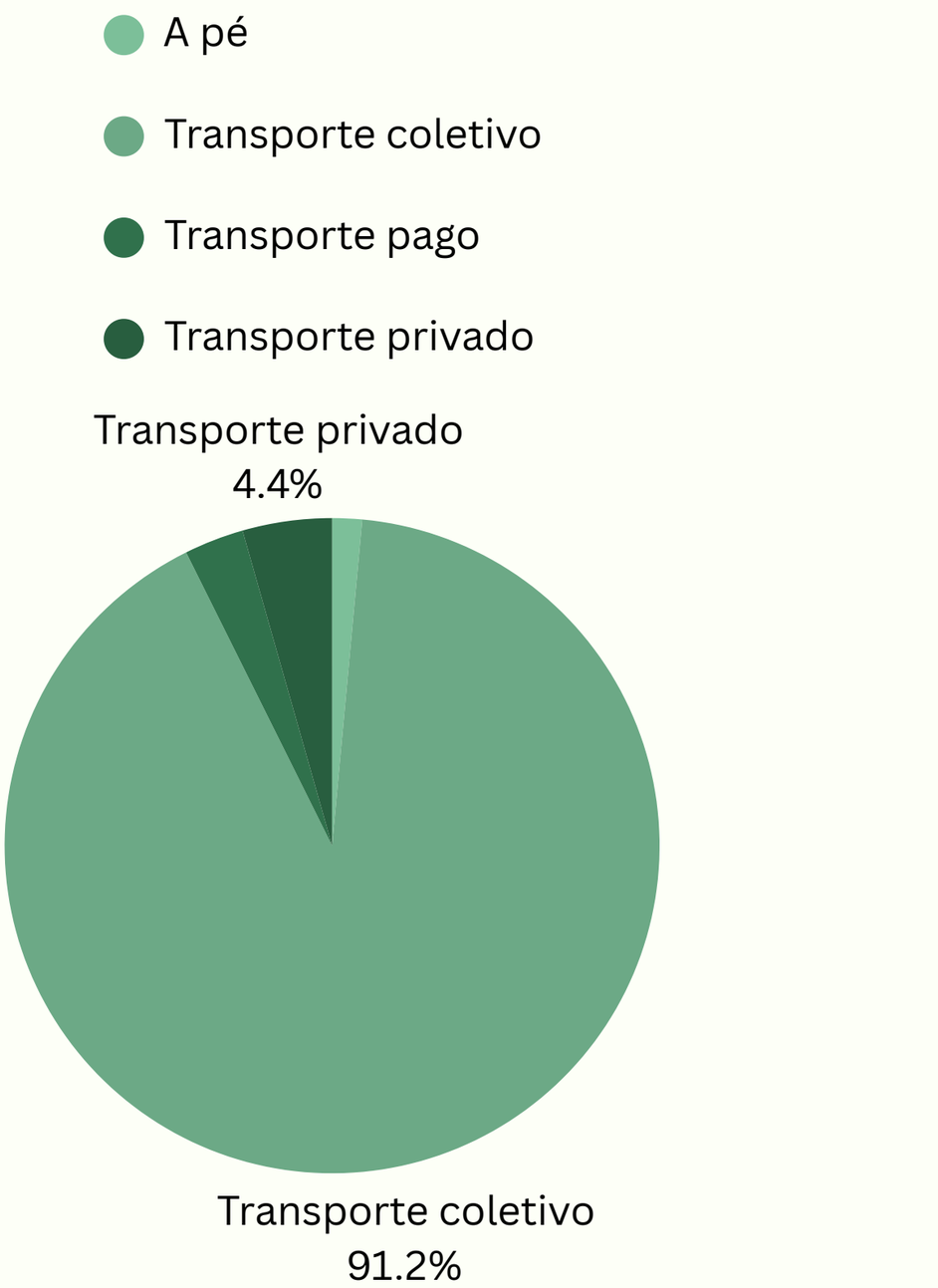


Deslocamento até a FM/CU

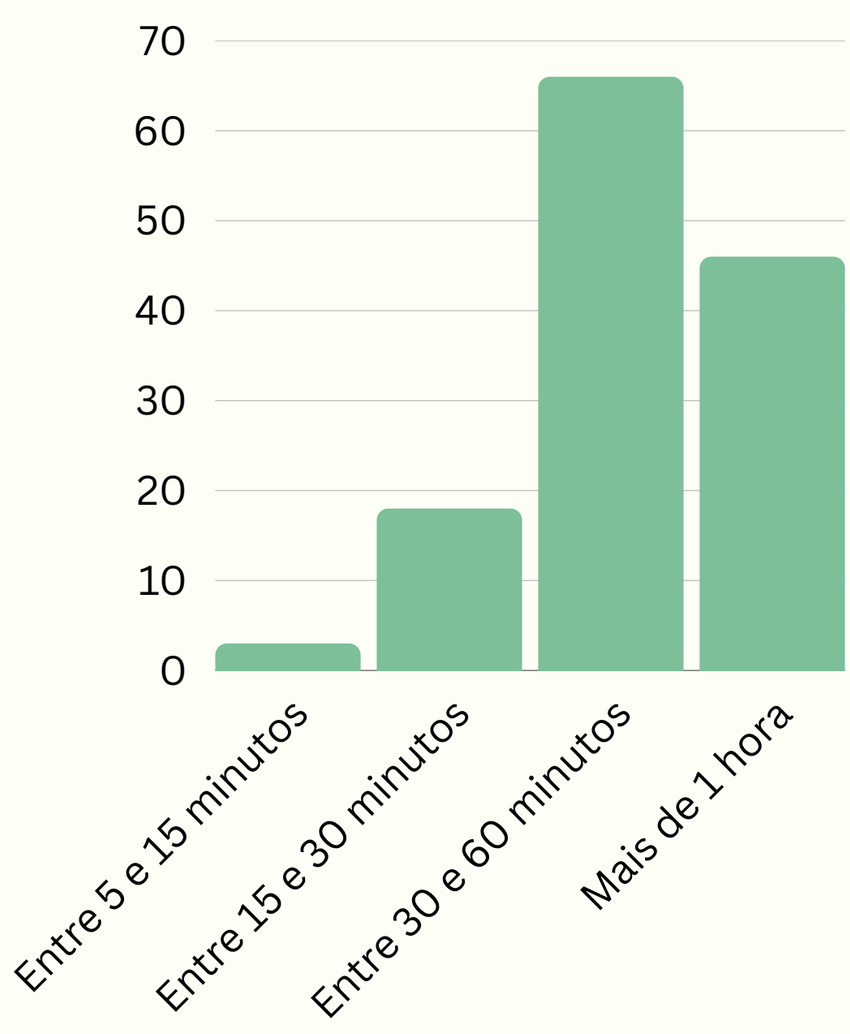
Como você irá se deslocar até a Faculdade de Medicina (FM)?



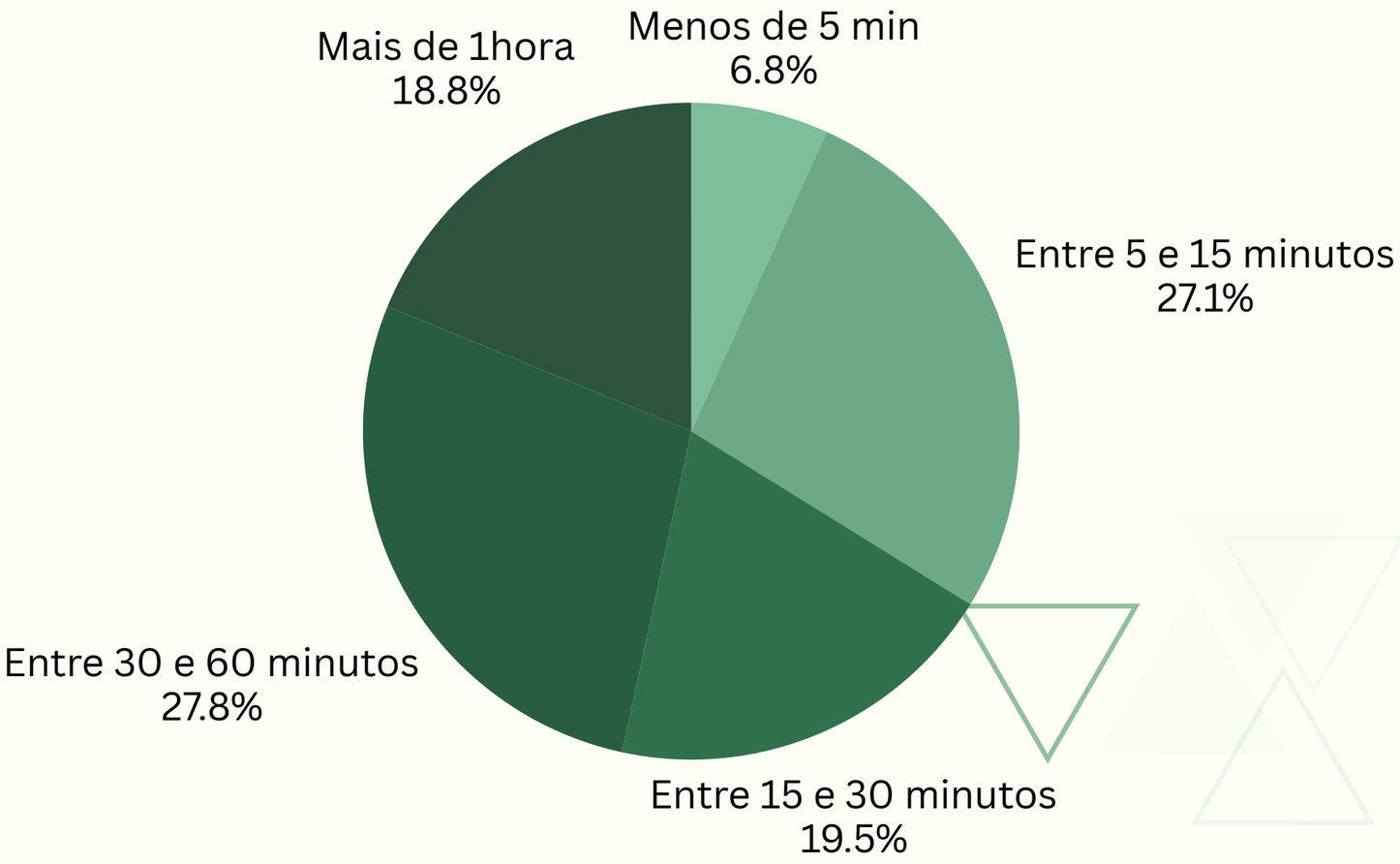
Como você irá se deslocar até a Cidade Universitária?



Quanto tempo, em média, durará seu deslocamento até a CU?

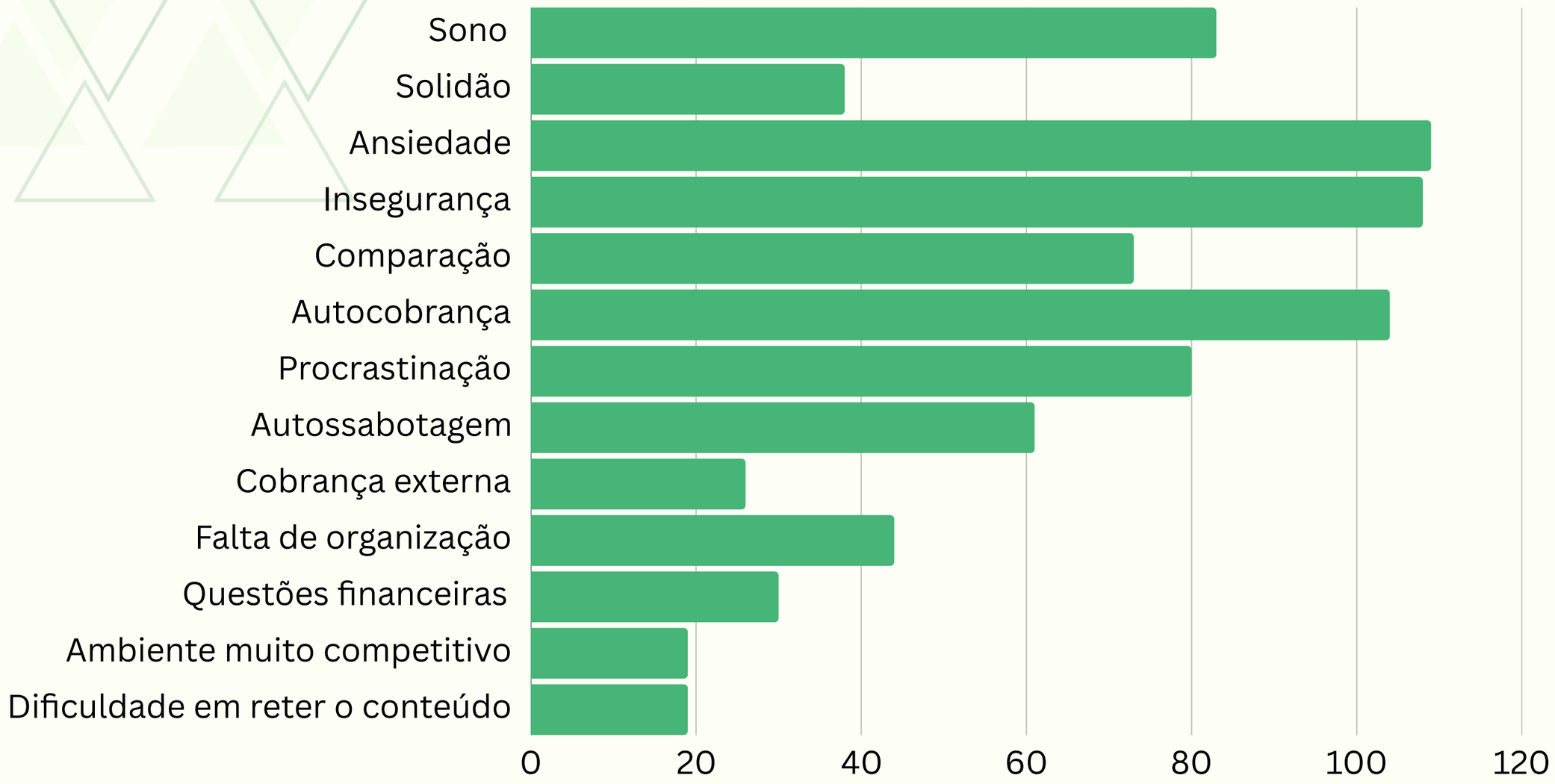


Quanto tempo, em média, durará seu deslocamento até a FM?

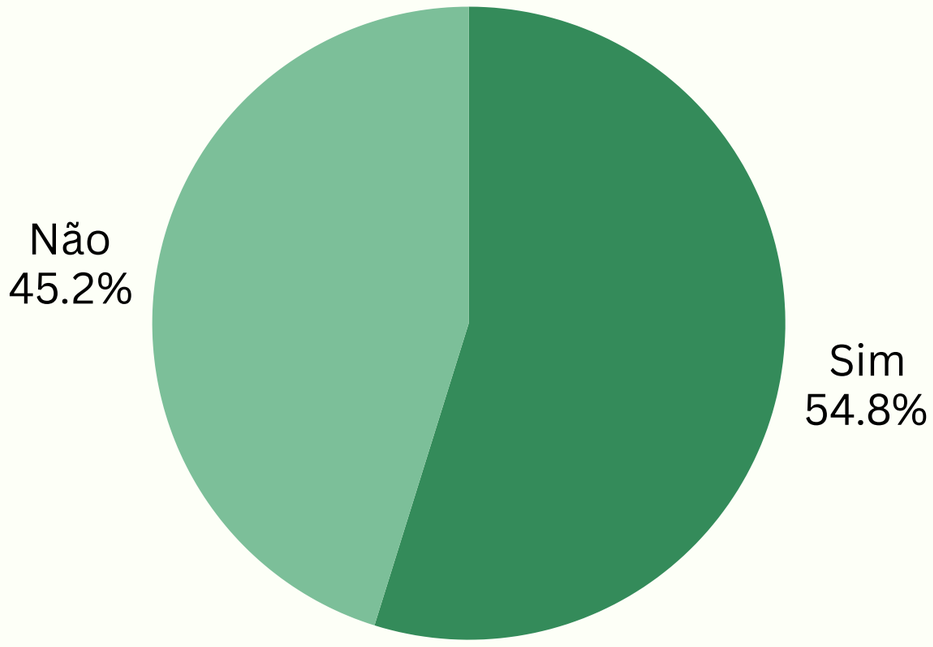


Saúde física e psicológica

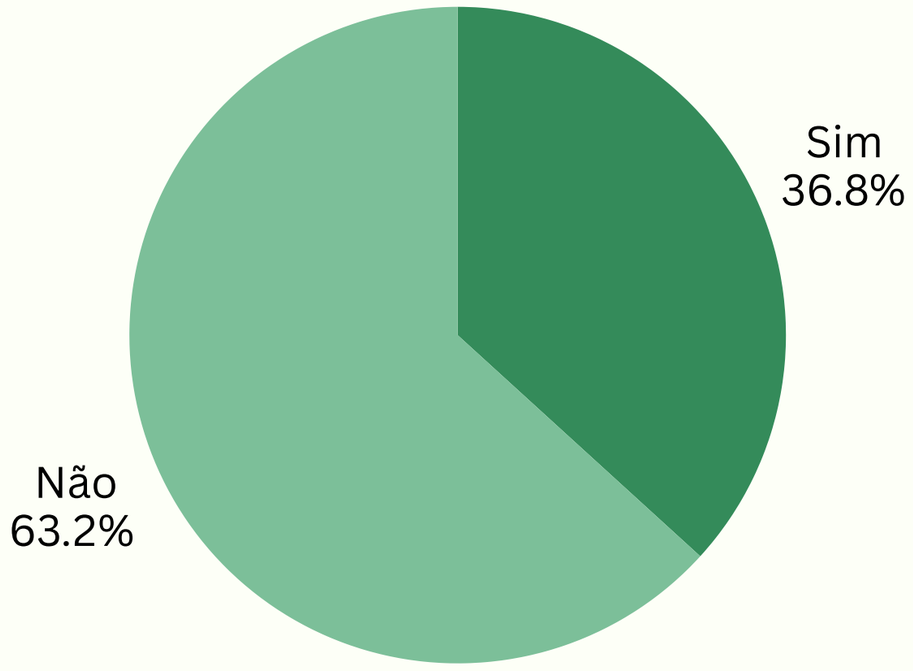
Qual/Quais desses fatores te atrapalhou na sua jornada?



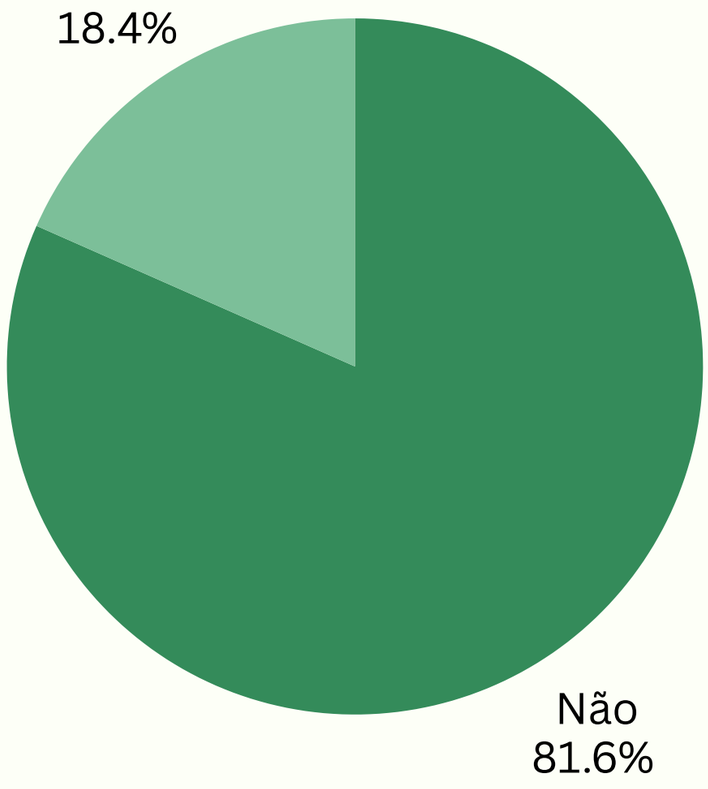
Você enfrentou problemas psicológicos anteriores aos estudos para o vestibular?



Você passou por acompanhamento psicológico?

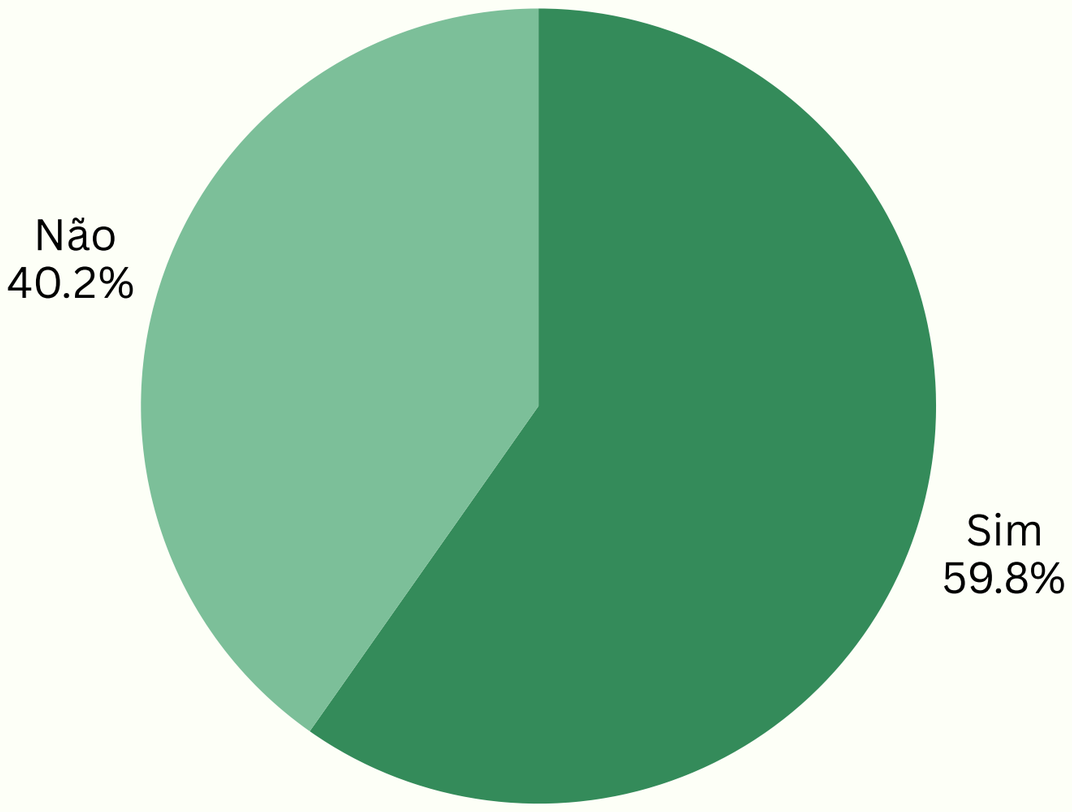


Precisou tomar medicamento para manter a rotina?

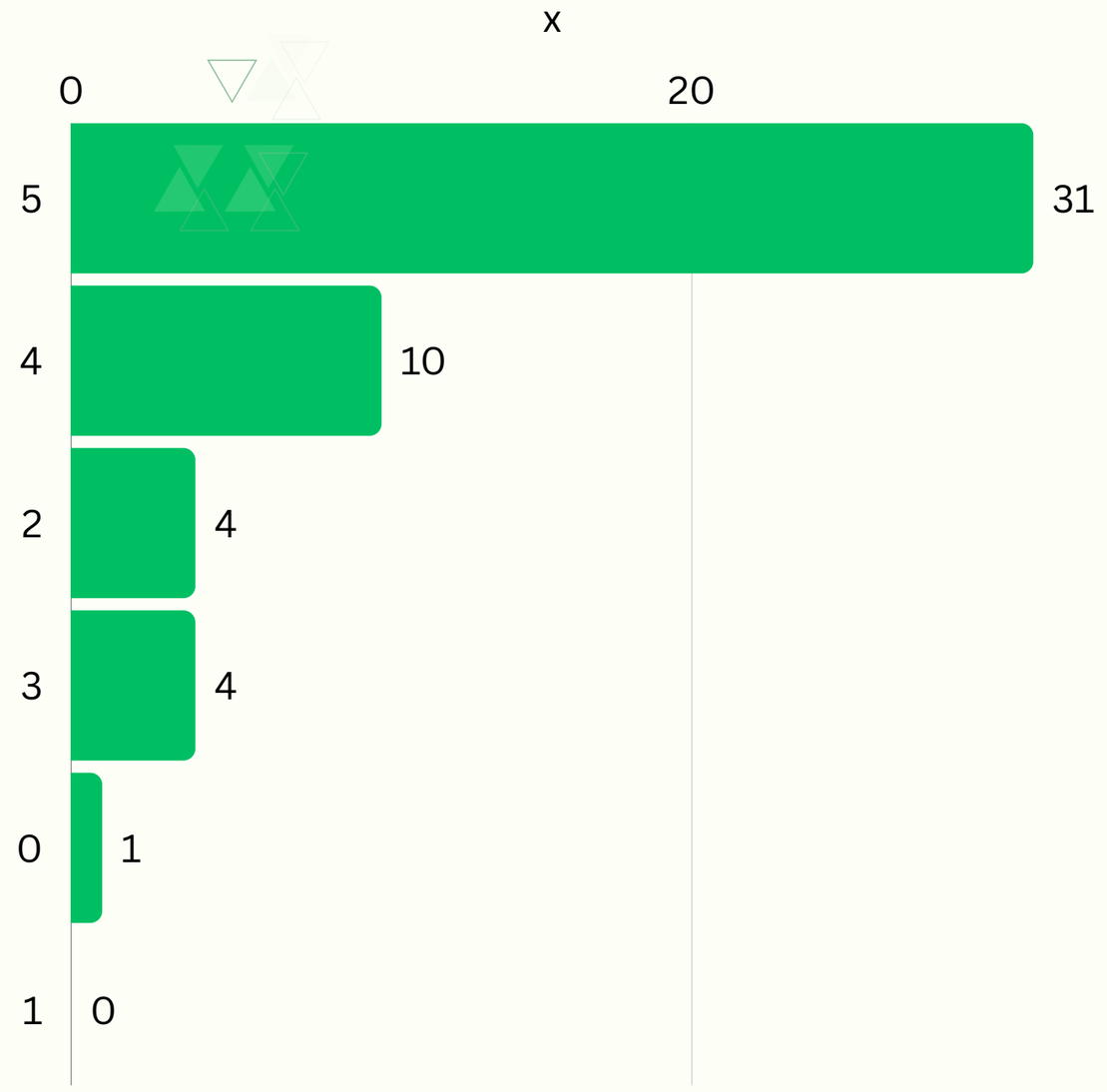


Saúde física e psicológica

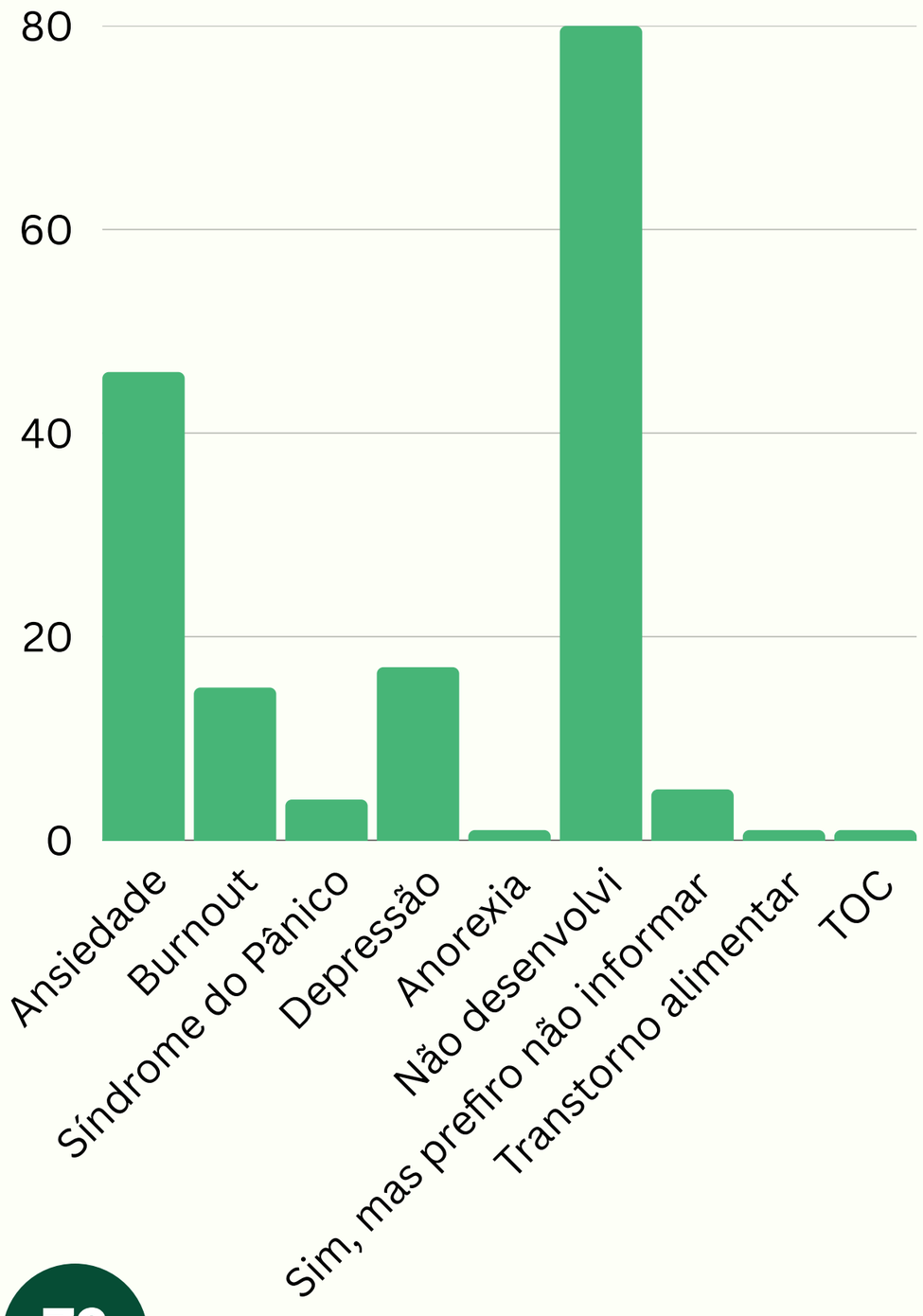
Caso não tenha feito terapia, você julga que precisava/precisou dela?



Caso tenha feito terapia, em uma escala de 0 a 5, o quanto ela te ajudou?



Você desenvolveu algum tipo de transtorno psicológico? Se sim, qual(is)?

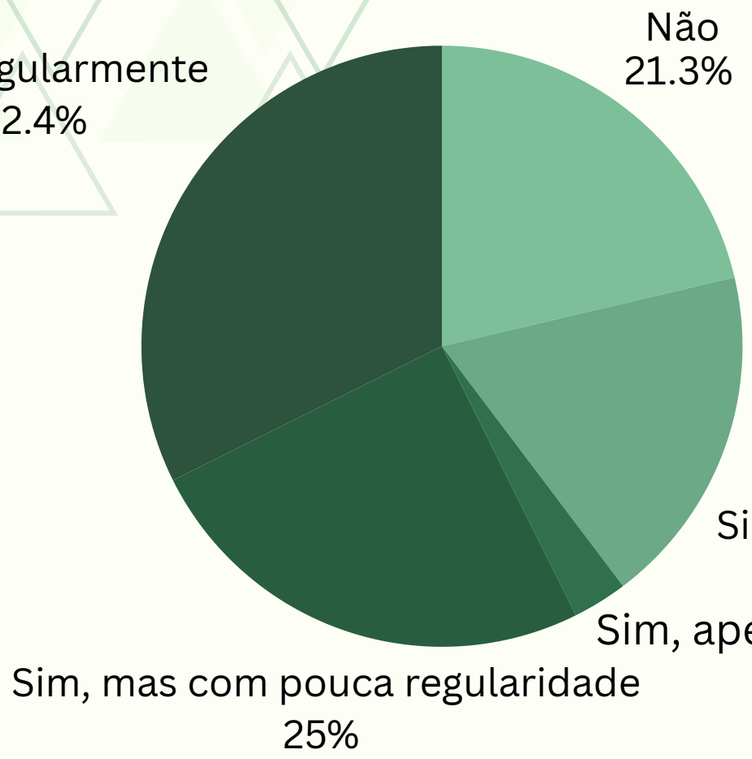


Outros:

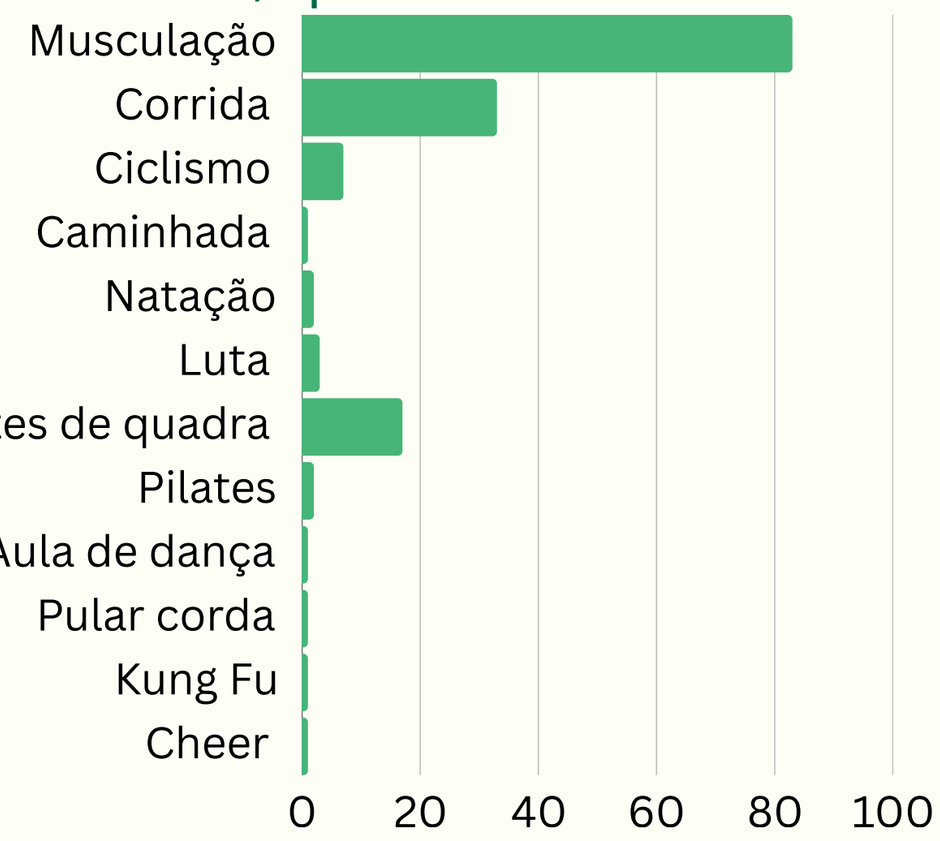
Eu já tinha TAG e depressão antes de começar a estudar, porém, foram agravados.

Atividades físicas e estilo de vida

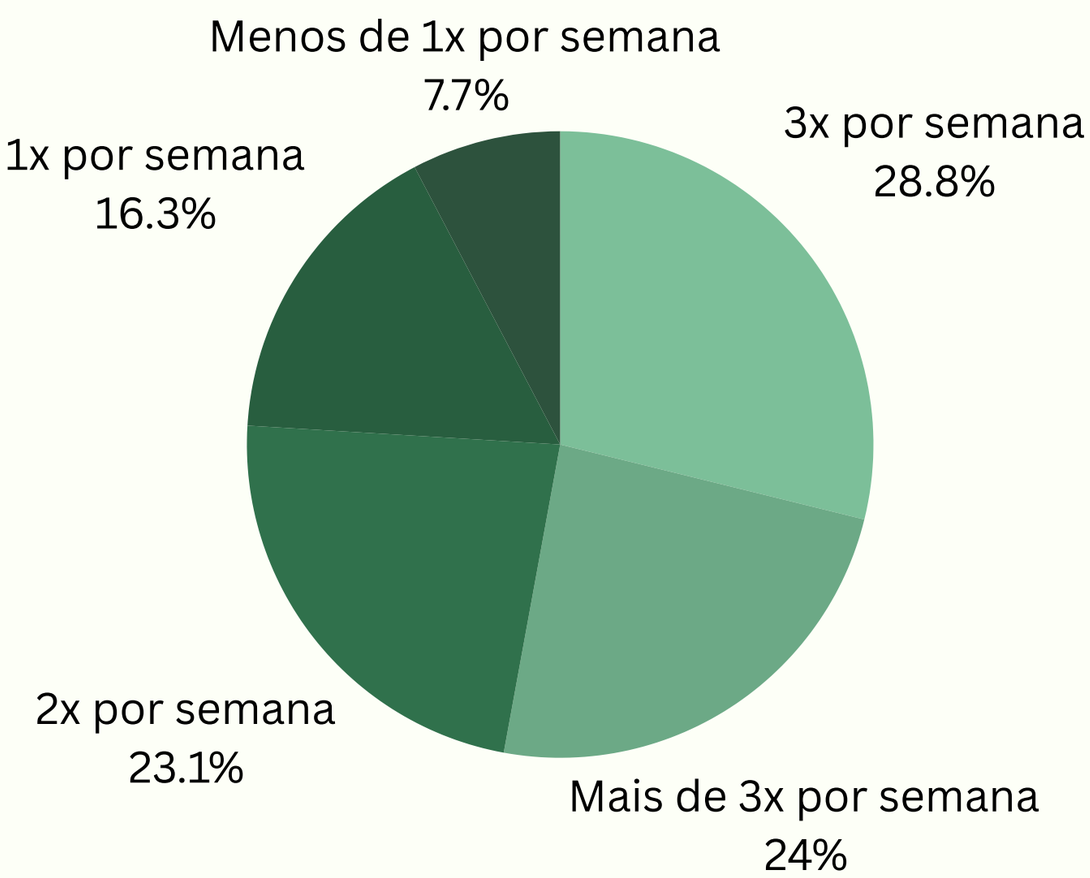
Praticou atividades físicas?



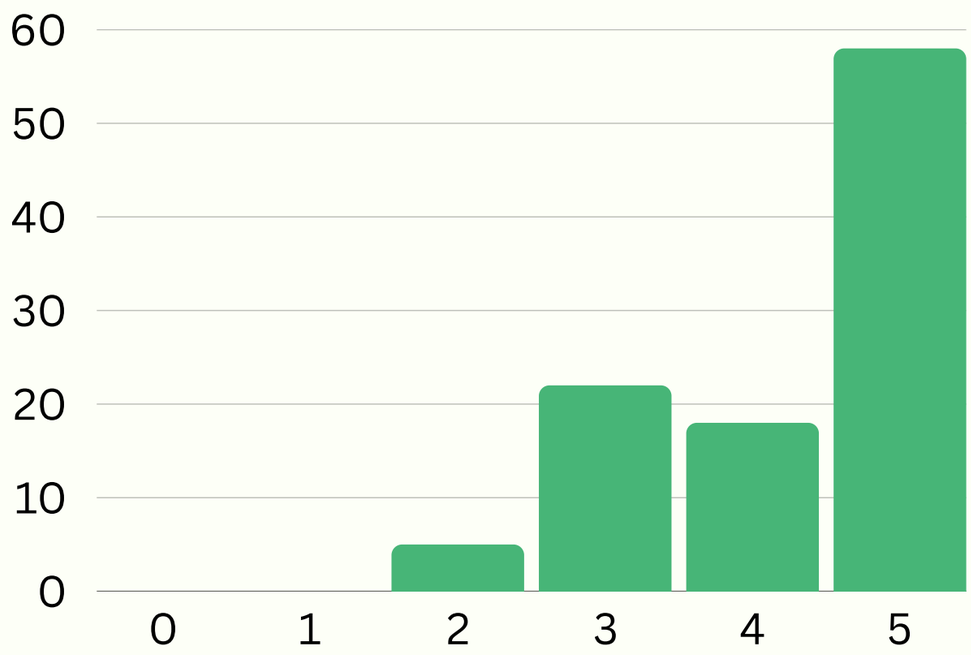
Se sim, quais você fez?



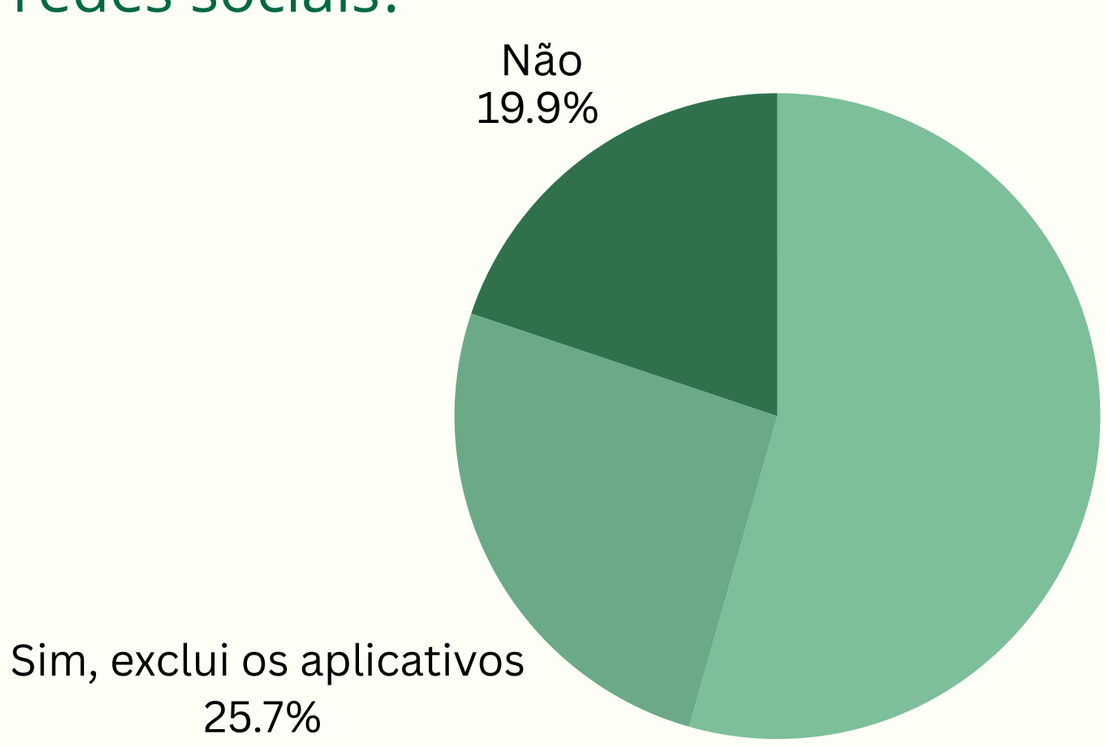
Se sim, com que frequência você as praticava?



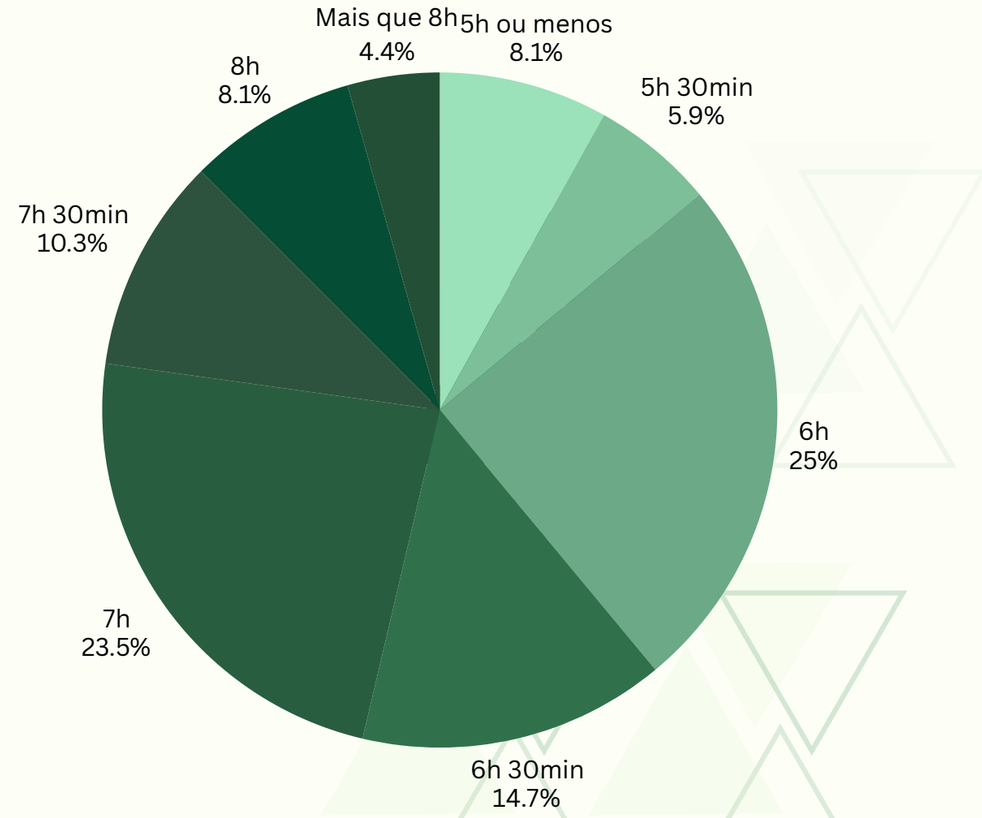
Se sim, em uma escala de 0 a 5, o quanto elas te ajudaram?



Durante os estudos, fez algo quanto às redes sociais?

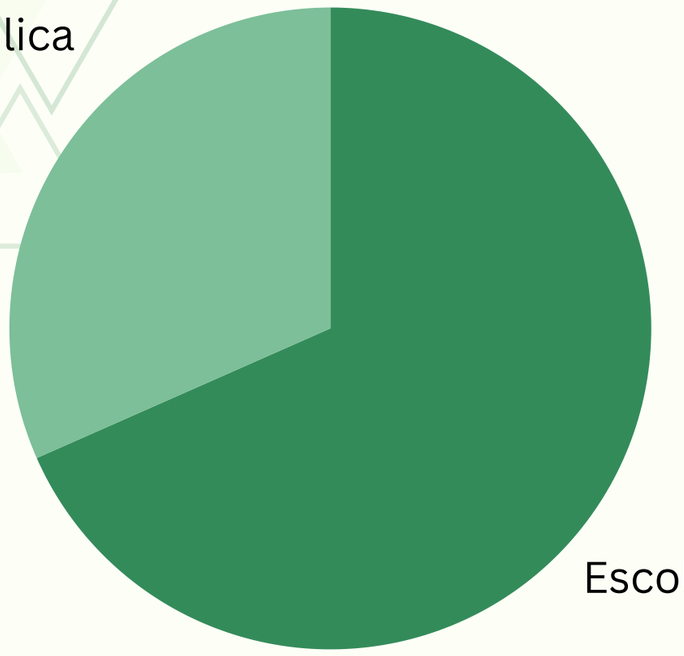


Em média, quantas horas de sono você dormia por noite?

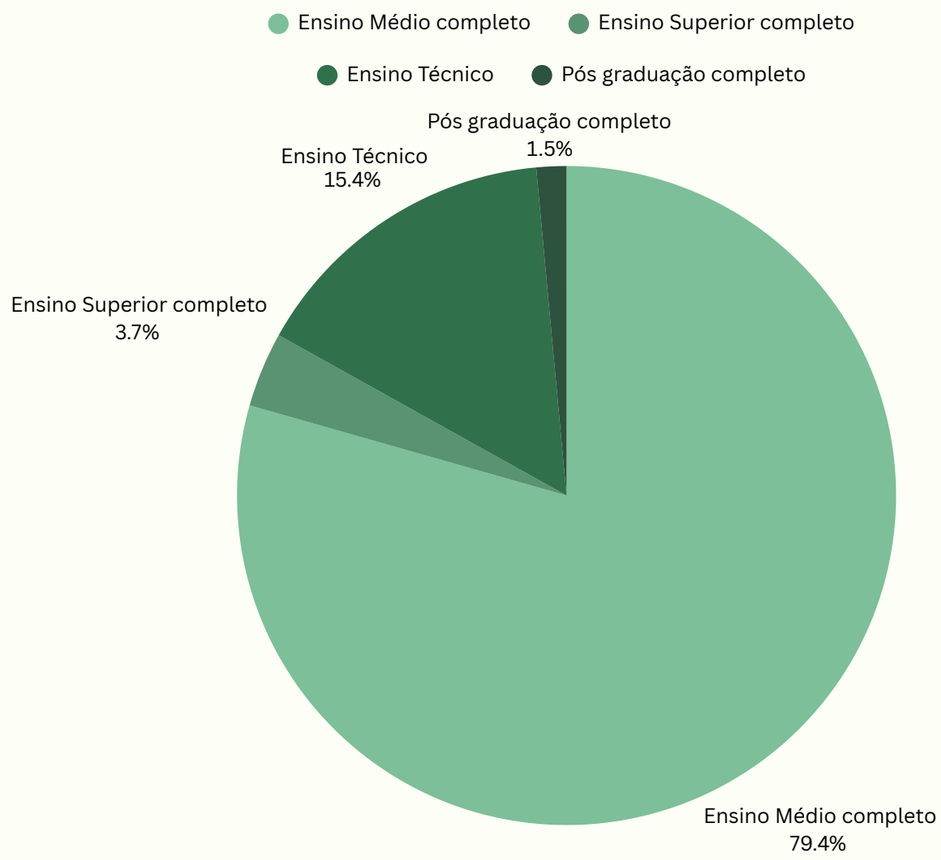


Vida acadêmica

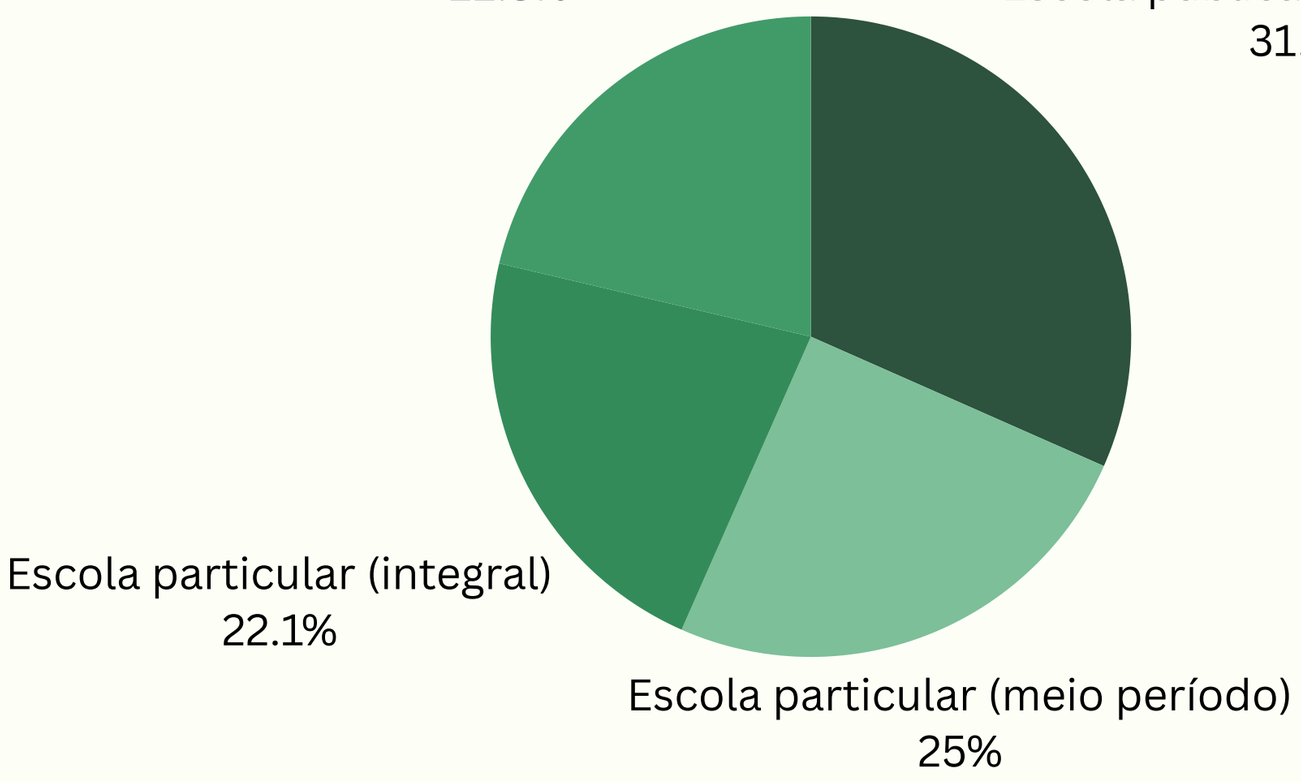
Tipo de escola onde você cursou o Ensino Fundamental II



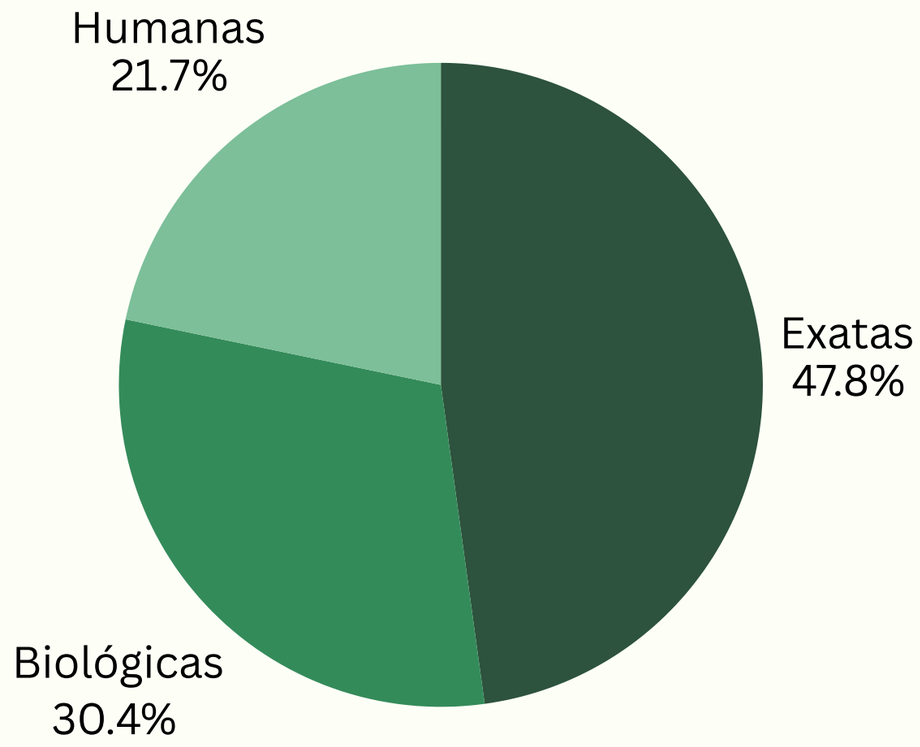
Nível de escolaridade



Tipo de escola onde você cursou o Ensino Médio



Caso tenha marcado Ensino Técnico, qual a sua área de formação?

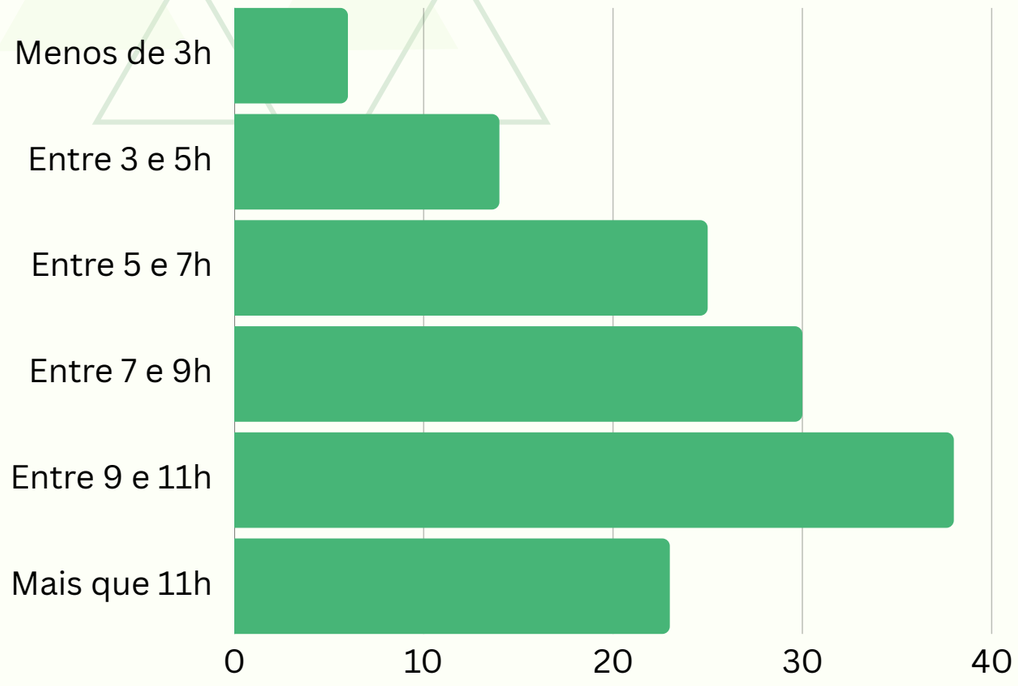


Cursos apontados pelos ingressantes com Ensino Superior completo

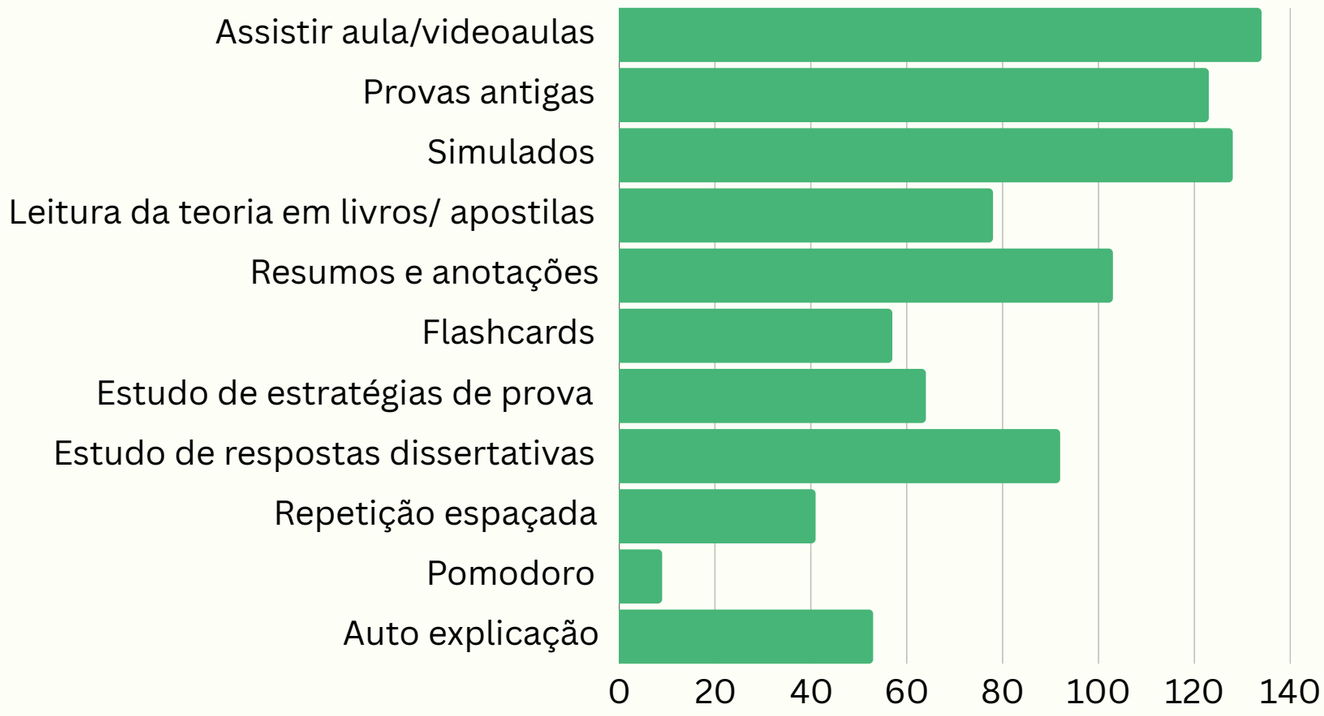
- Enfermagem
- Ciências Aeronáuticas
- Agronomia
- Engenharia Elétrica
- Direito

Rotina de estudos para o vestibular

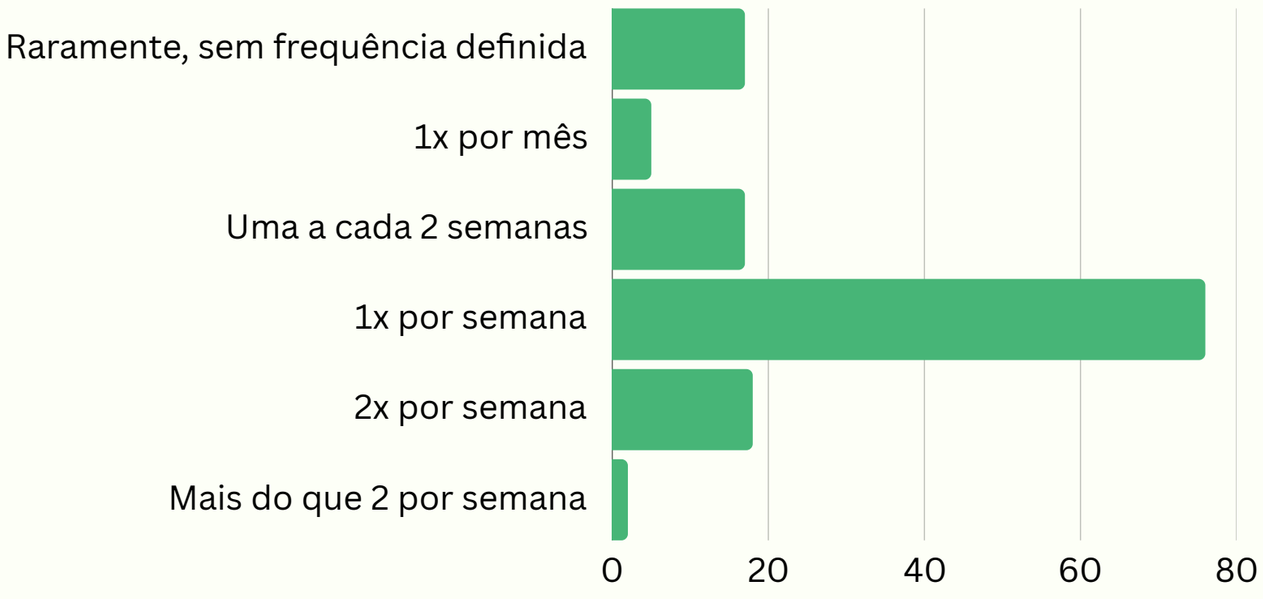
Quantas horas líquidas (desconsiderando os descansos) você estudava por dia?



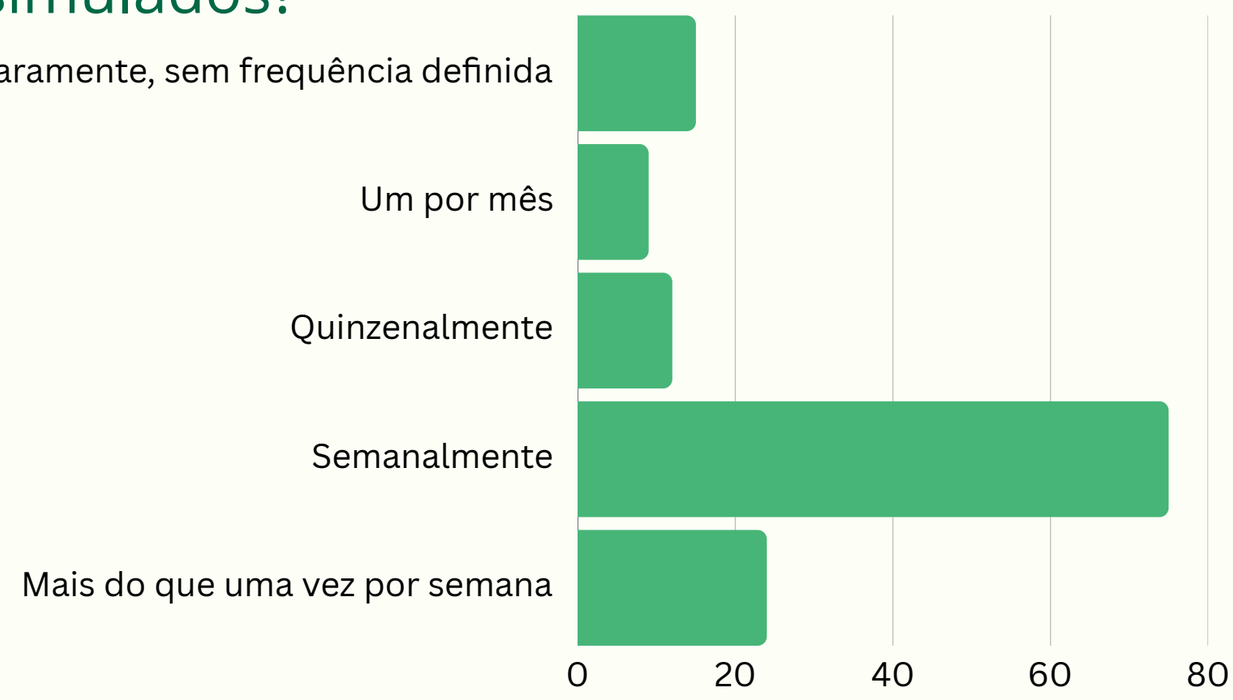
Quais métodos abaixo fizeram parte da sua rotina de estudos?



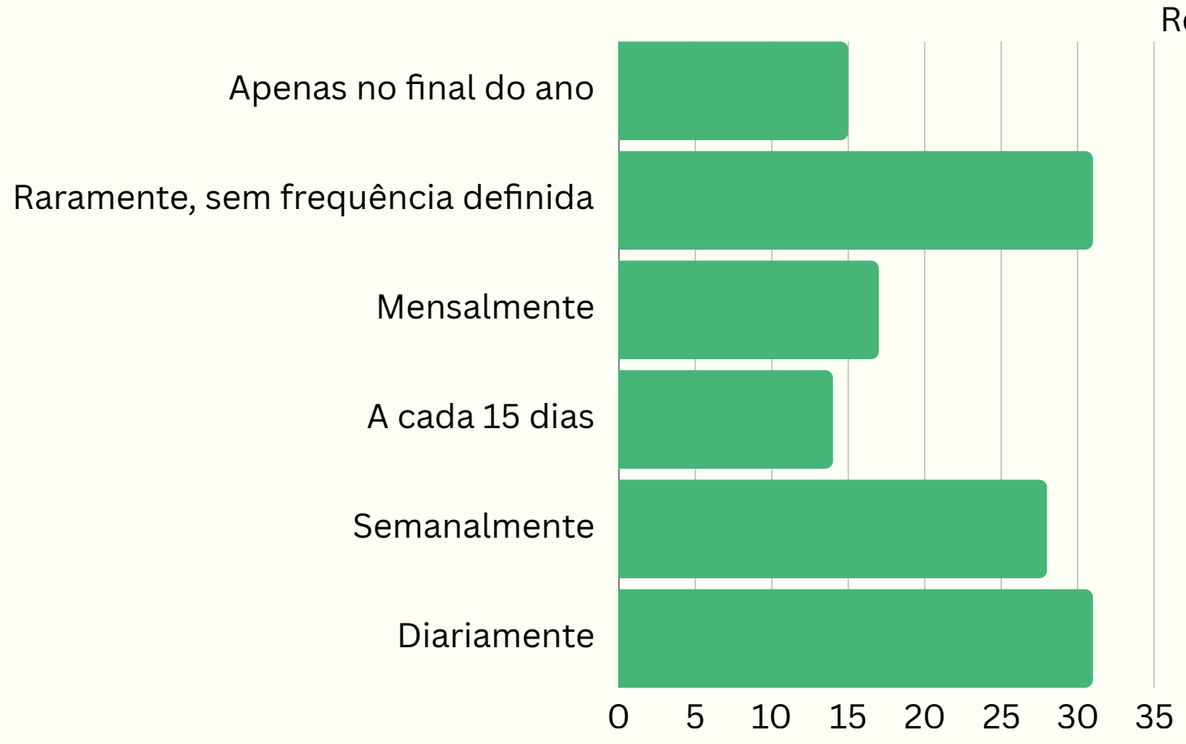
Com qual frequência você fazia redações?



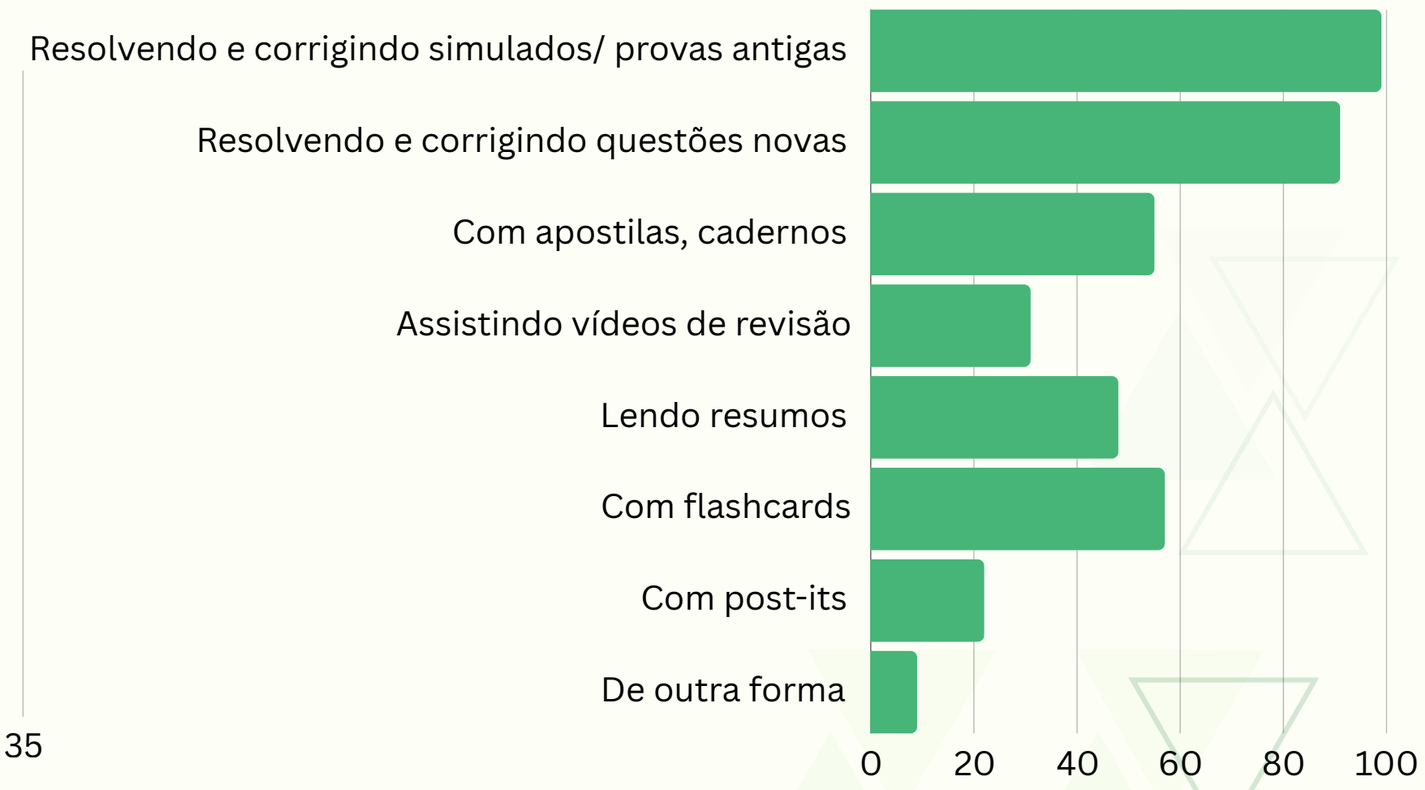
Com qual frequência você realizava simulados?



Com qual frequência você fazia revisões gerais?

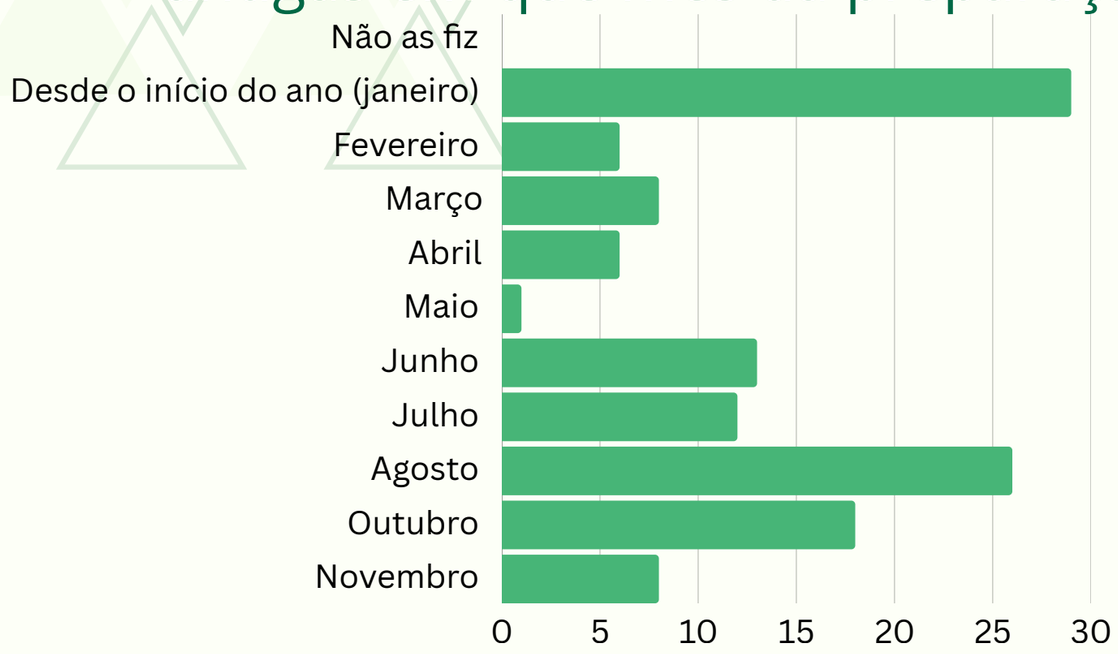


Como você realizava as revisões?

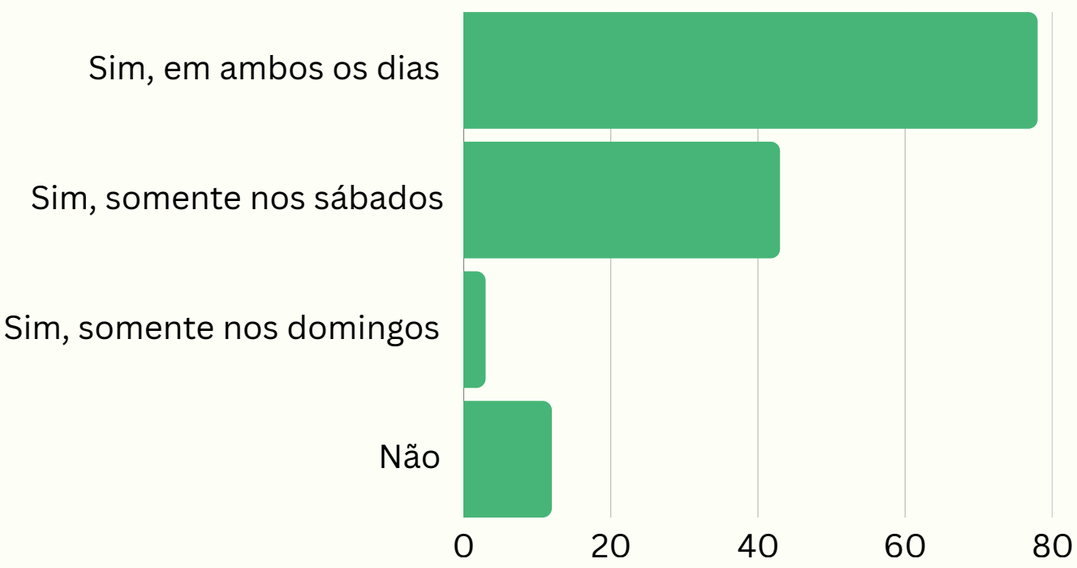


Rotina de estudos para o vestibular

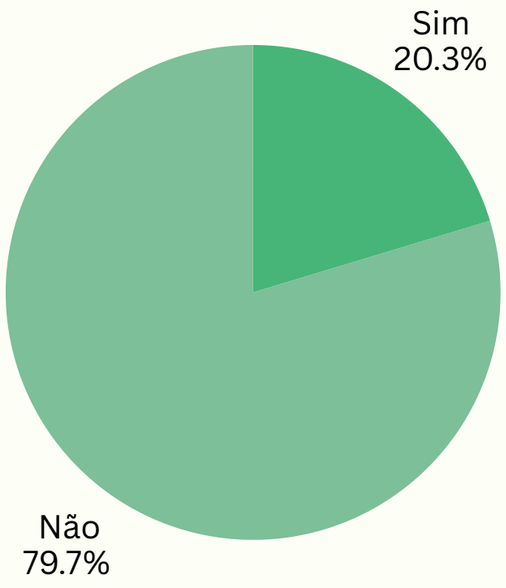
Você começou a fazer as provas antigas em que mês da preparação?



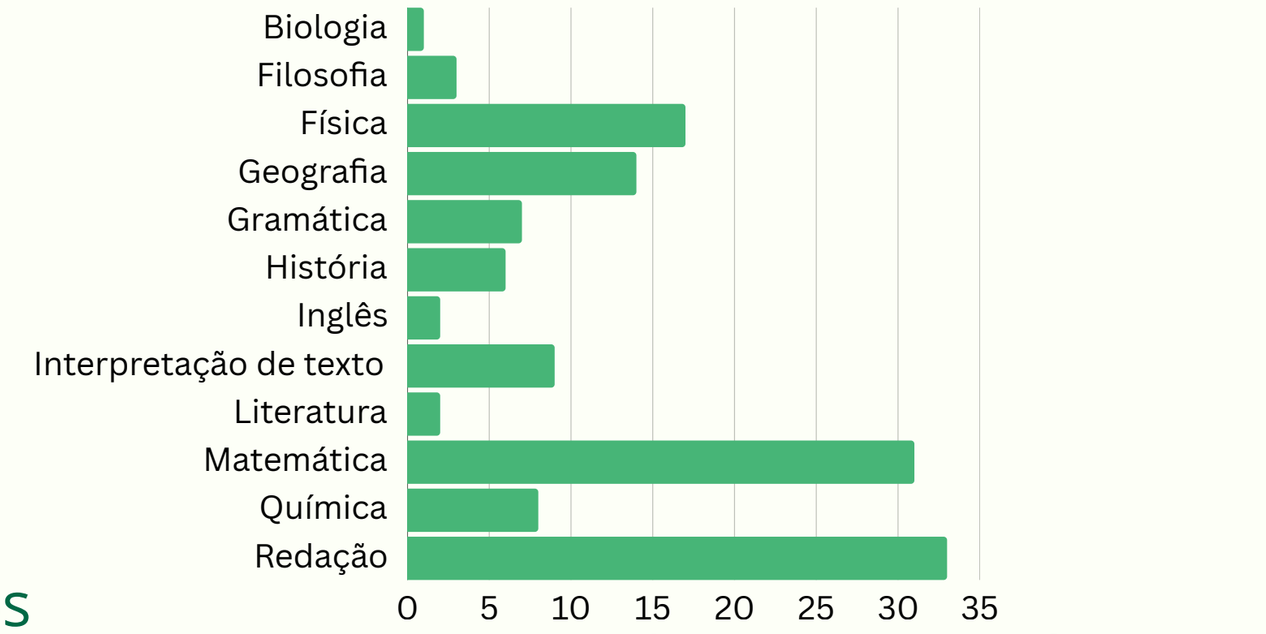
Você estudava nos finais de semana?



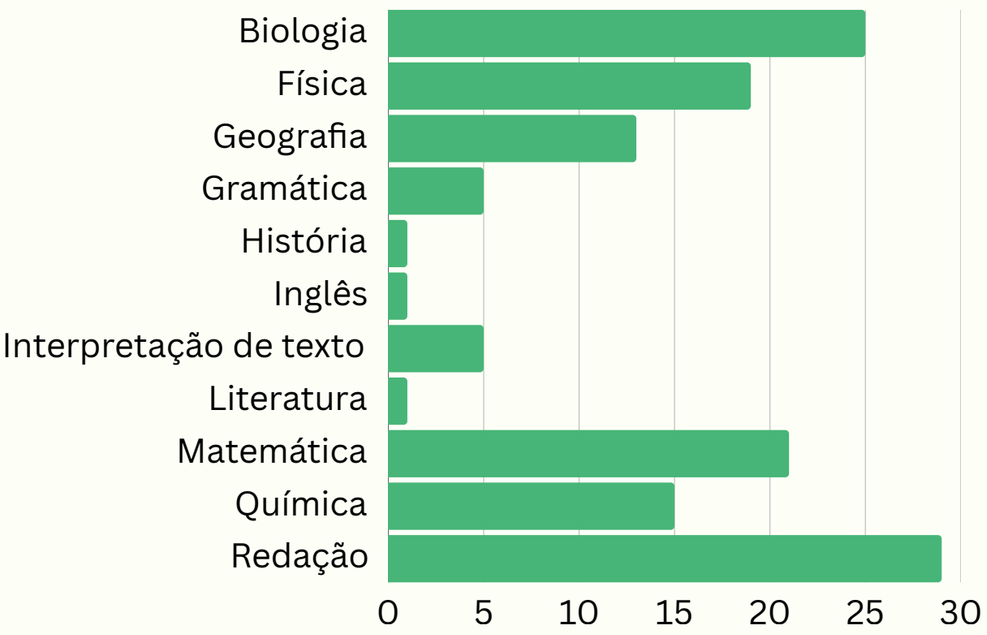
Se sim, o ritmo era igual ao dos dias da semana?



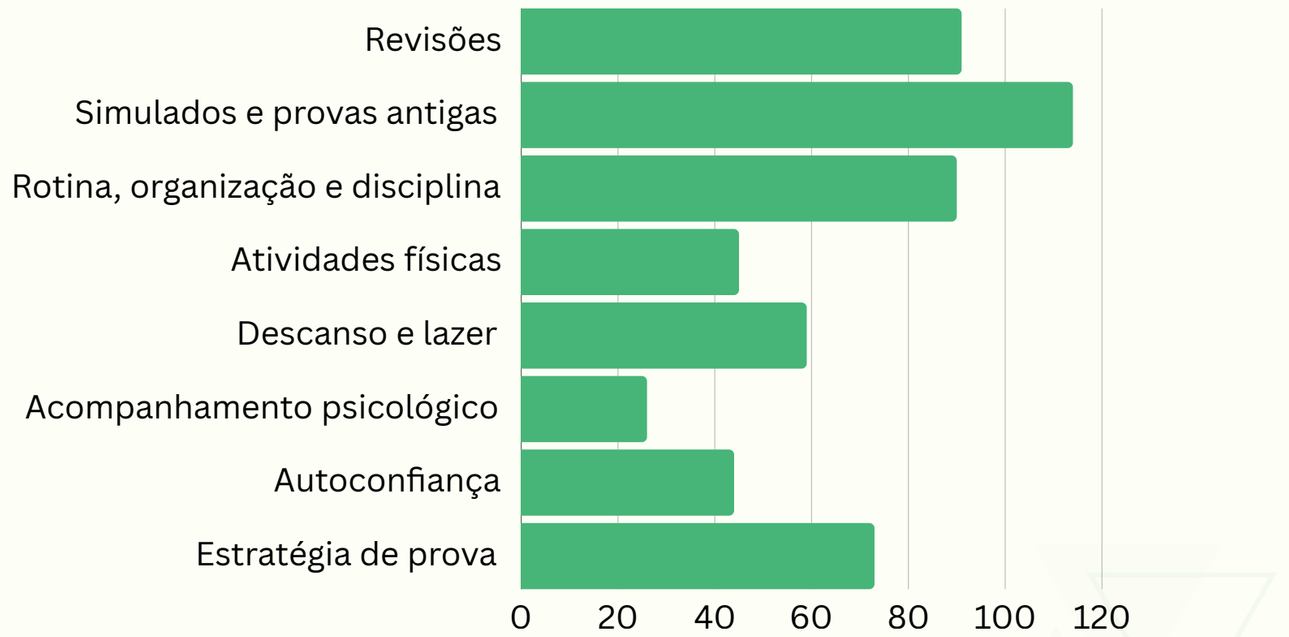
Matéria em que você possuía maior dificuldade



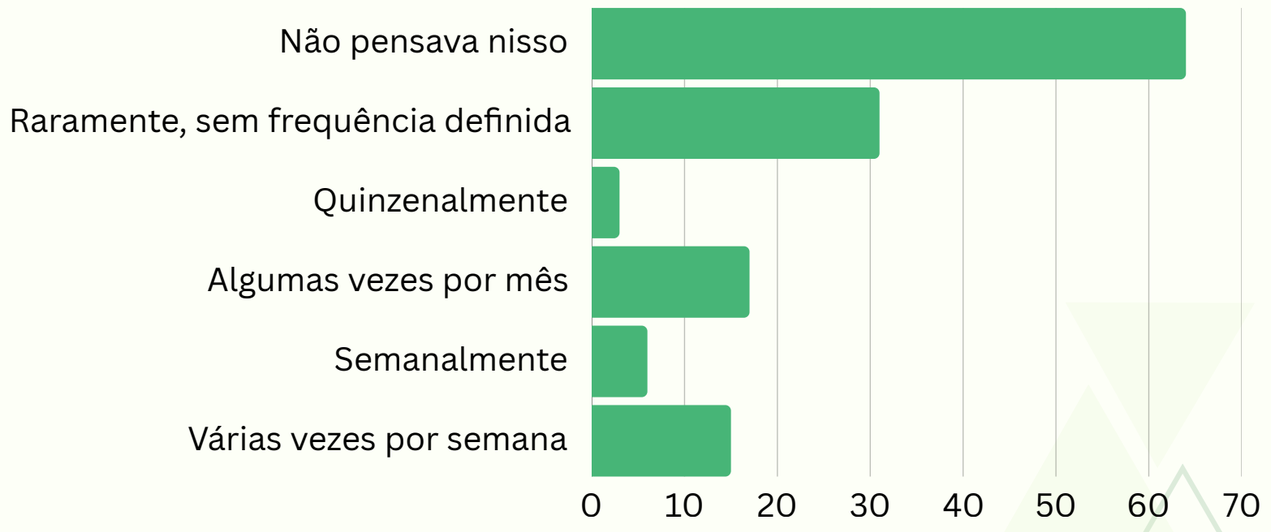
Em qual matéria você focou mais nos estudos individuais?



Dentre os pontos abaixo, quais foram os mais indispensáveis para a sua aprovação?



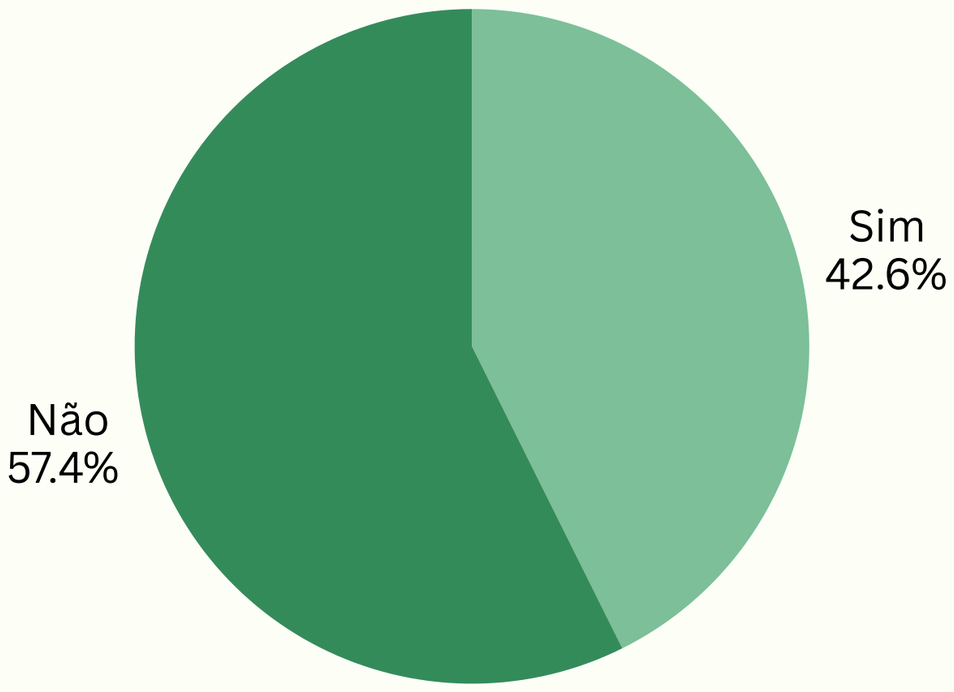
Com qual frequência você pensava em desistir?



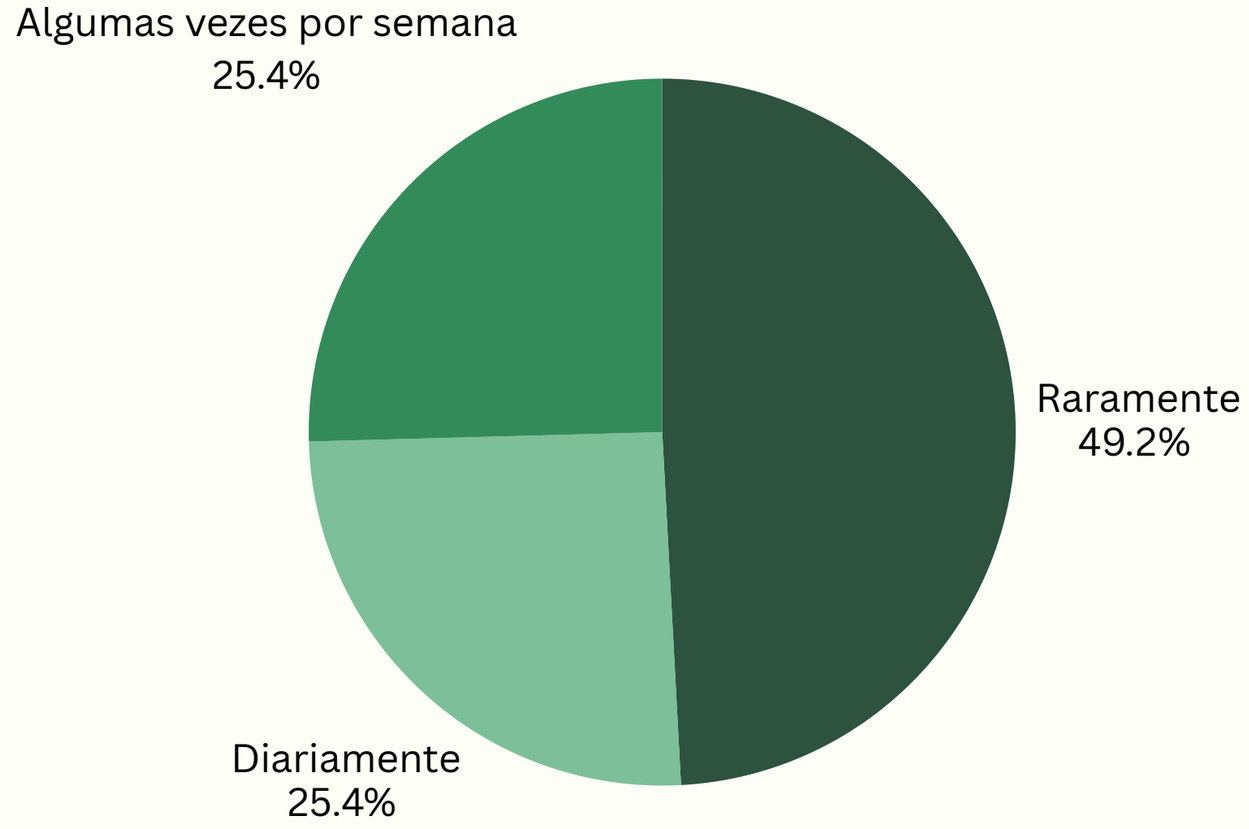
Rotina de estudos para o vestibular

Uso de I.A durante a preparação para o vestibular

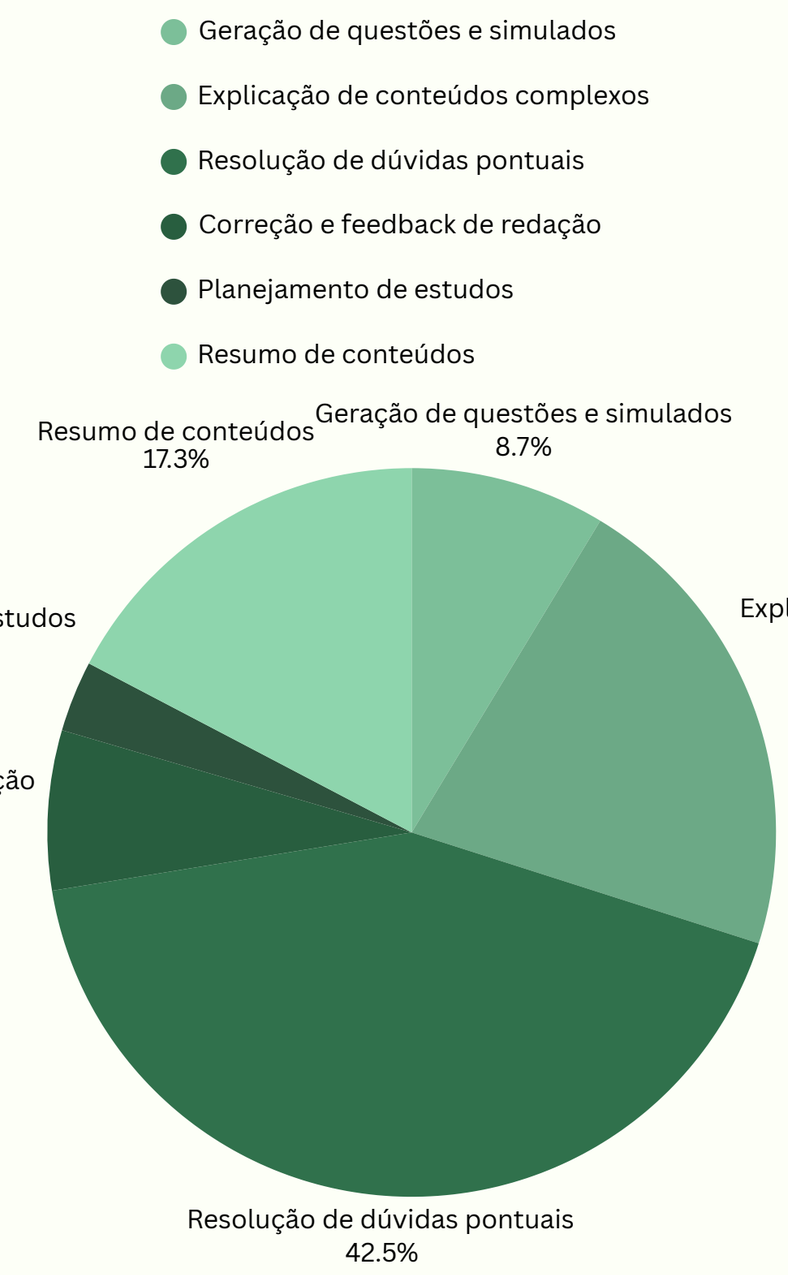
Você já utilizou inteligência artificial para estudar para o vestibular?



Se a resposta da pergunta anterior for sim, com que frequência você usava IA para estudar?



Para quais finalidades você mais usava IA no estudo?



Outros usos da I.A. que os ingressantes admitiram para estudar para o vestibular

- Pedia para o ChatGPT fazer um gabarito justificando detalhadamente cada alternativa, seja ela errada ou certa. Além disso, usava o ChatGPT para me dar um resumo e ideia de repertótios filosóficos para me apro
priar na minha redação

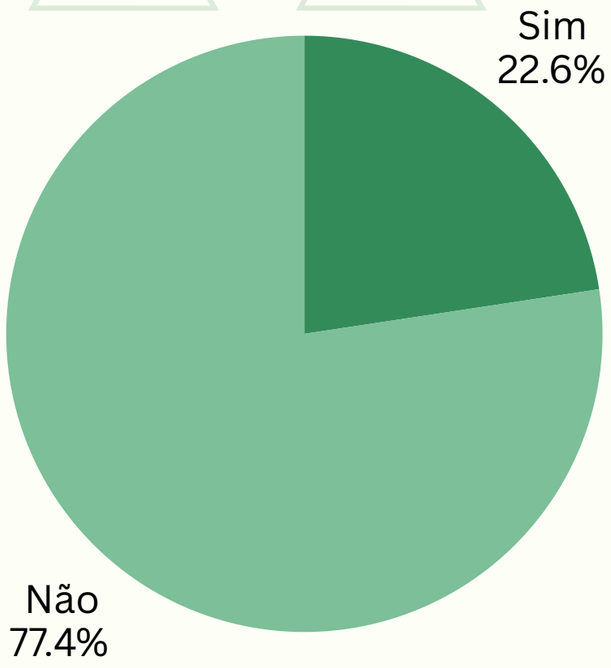
- Gerar perguntas de temas específicos e corrigir respostas dissertativas, dando dicas acerca de pontos a serem melhorados

- Fazer trabalhos escolares.

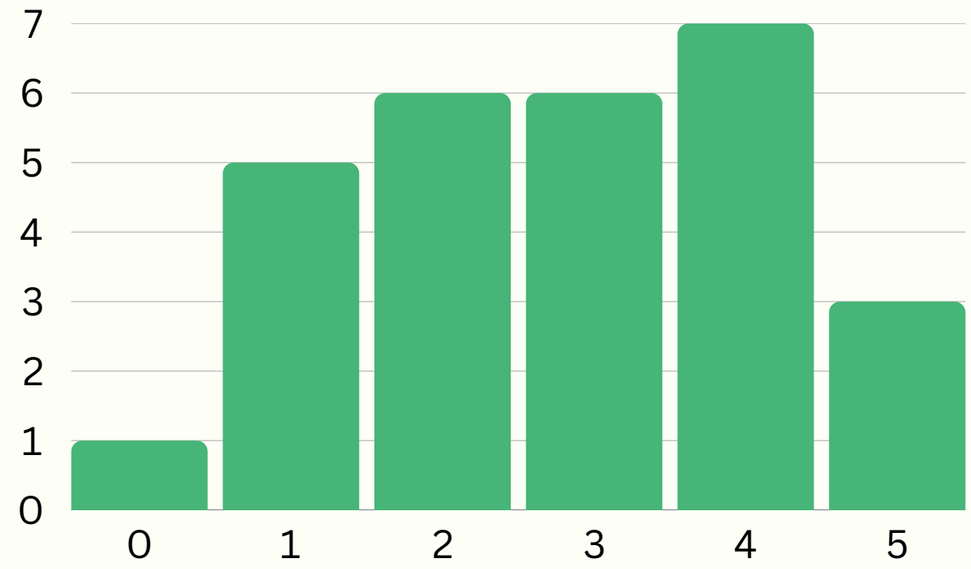
Rotina de estudos para o vestibular

Uso de I.A durante a preparação para o vestibular

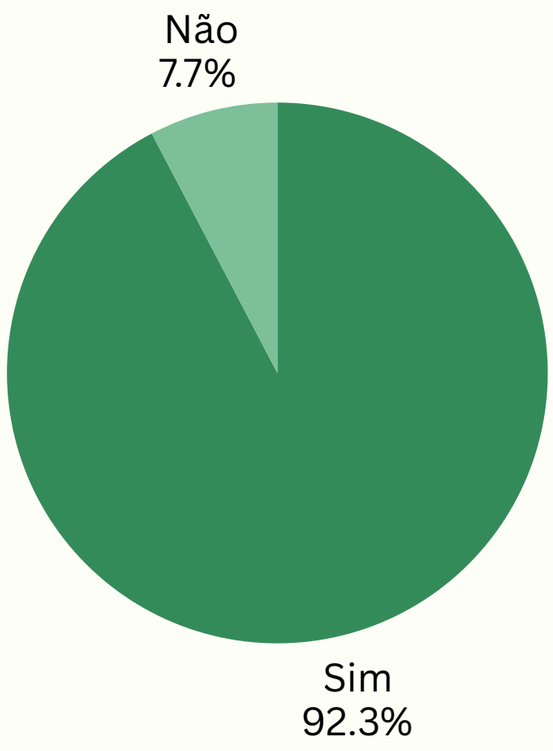
Você já utilizou IA para revisar e corrigir suas redações?



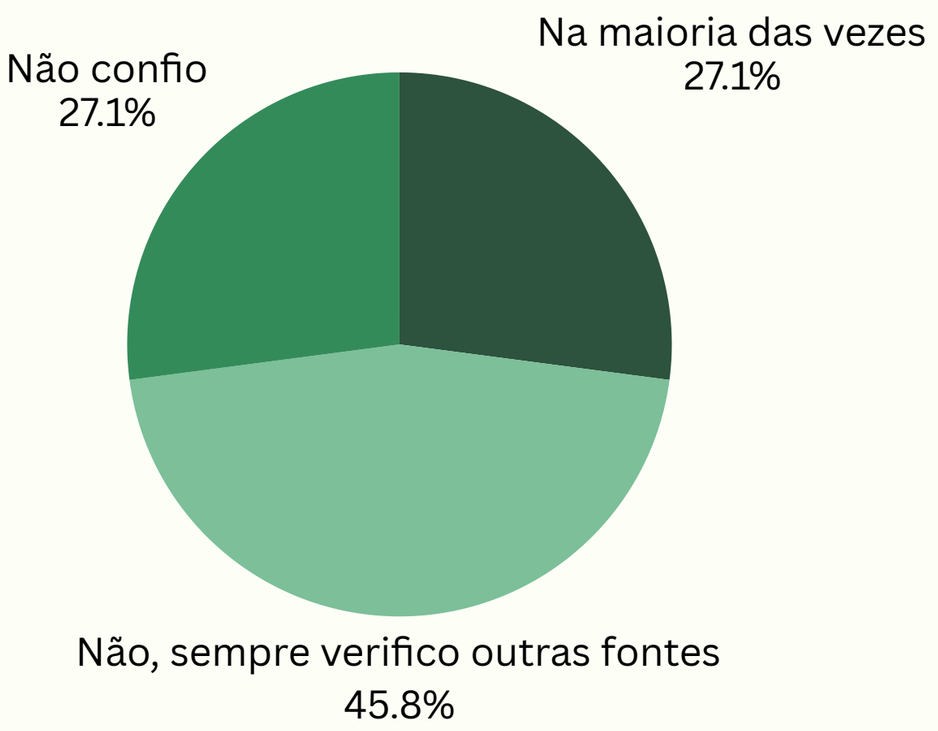
Se sim, de 0 a 5, o quanto o feedback foi útil?



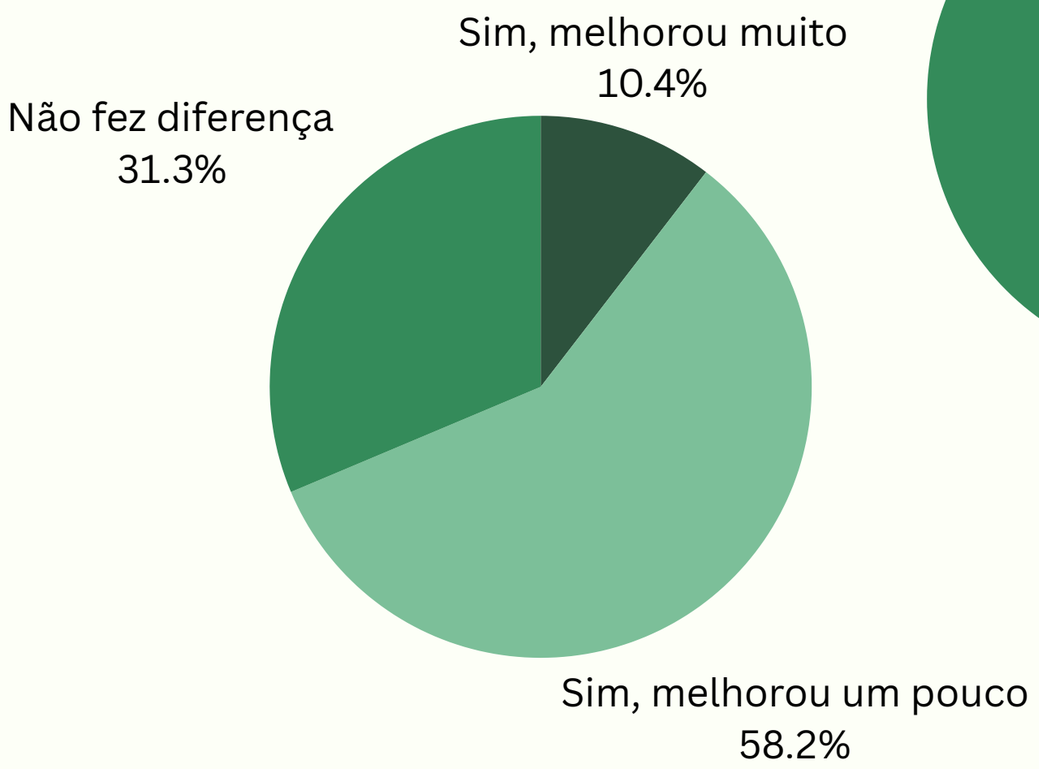
Você já percebeu erros ou informações imprecisas ao usar IA?



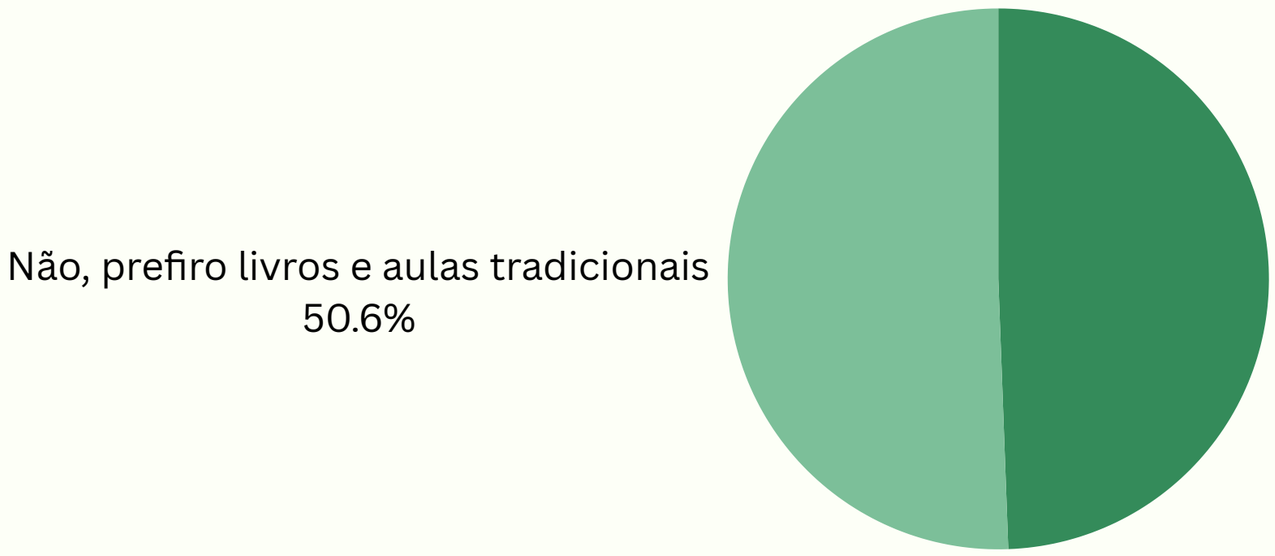
Você confia totalmente nas respostas fornecidas pela IA?



Você sente que o uso da IA melhorou seu desempenho nos estudos?

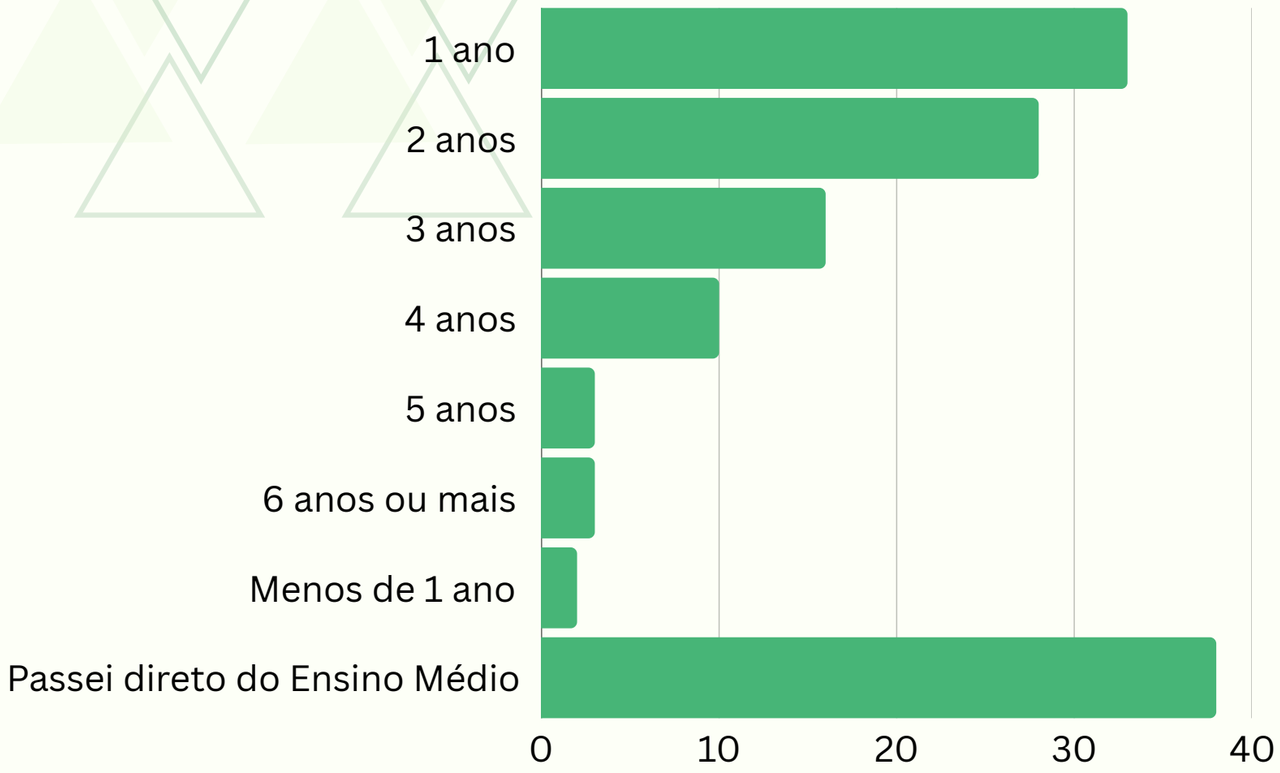


Comparado a outros métodos de estudo, você considera a IA mais eficiente?

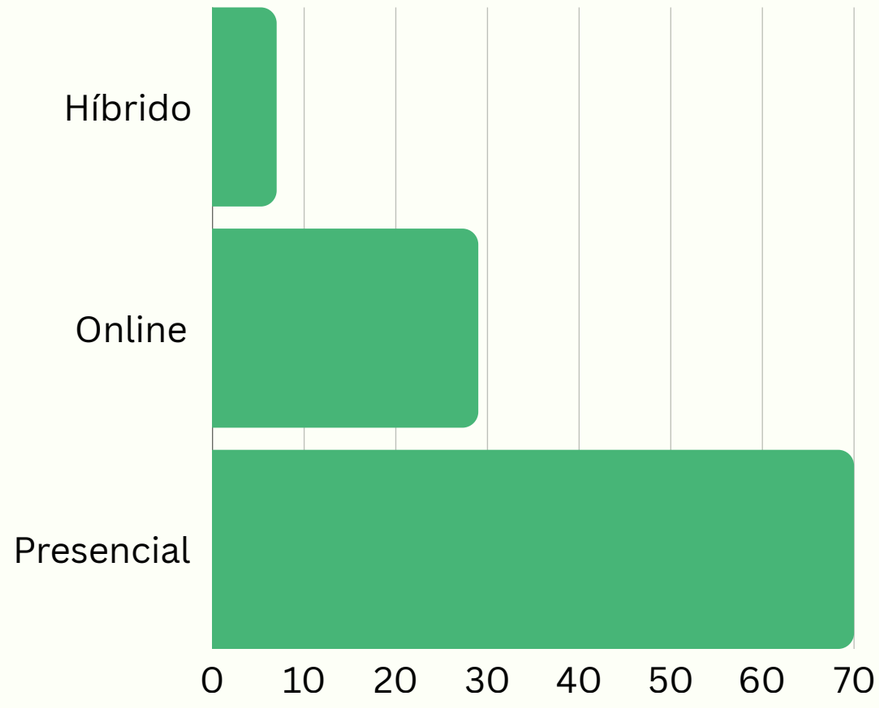


Cursinho

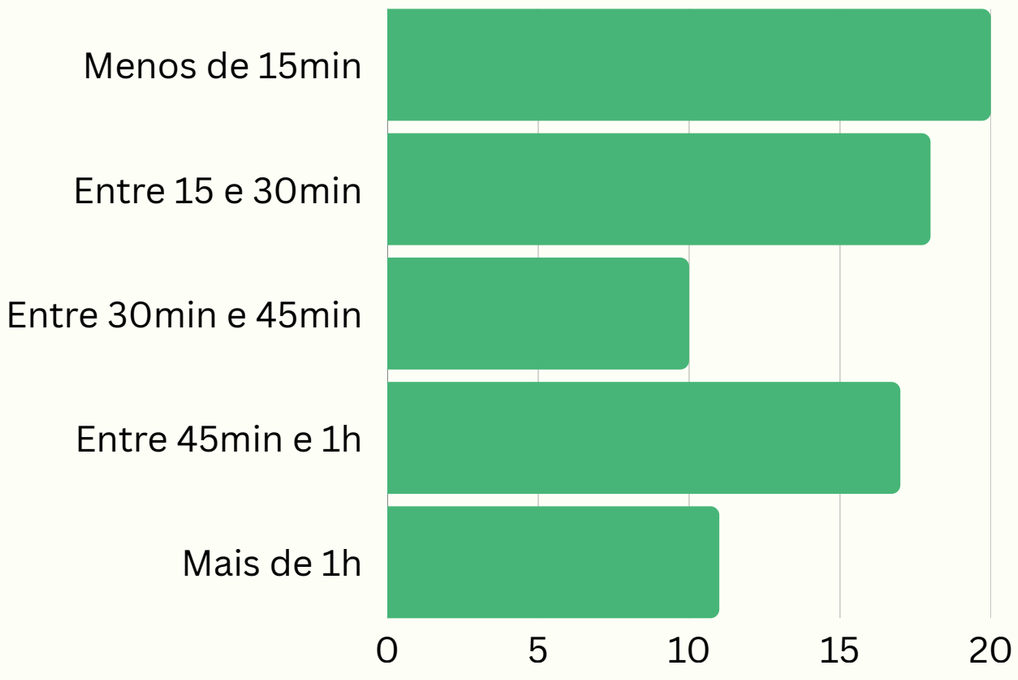
Passou depois de quantos anos de cursinho?



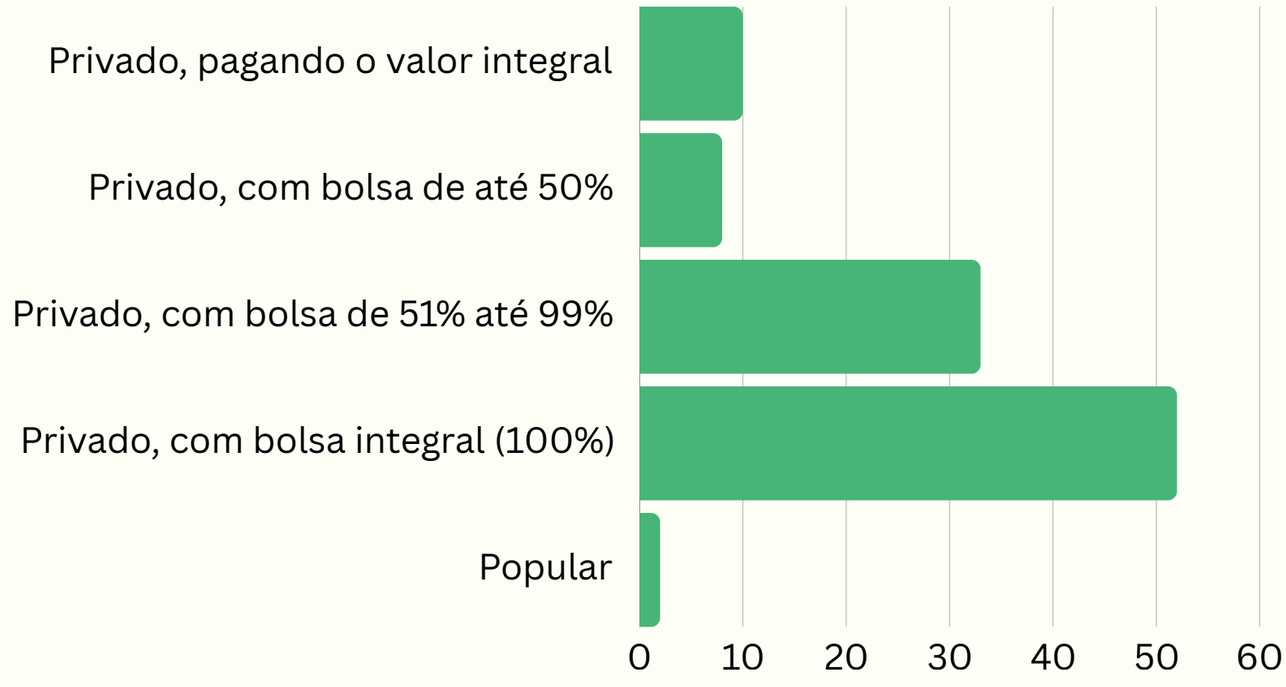
Caso tenha feito cursinho, como você o fez ano passado?



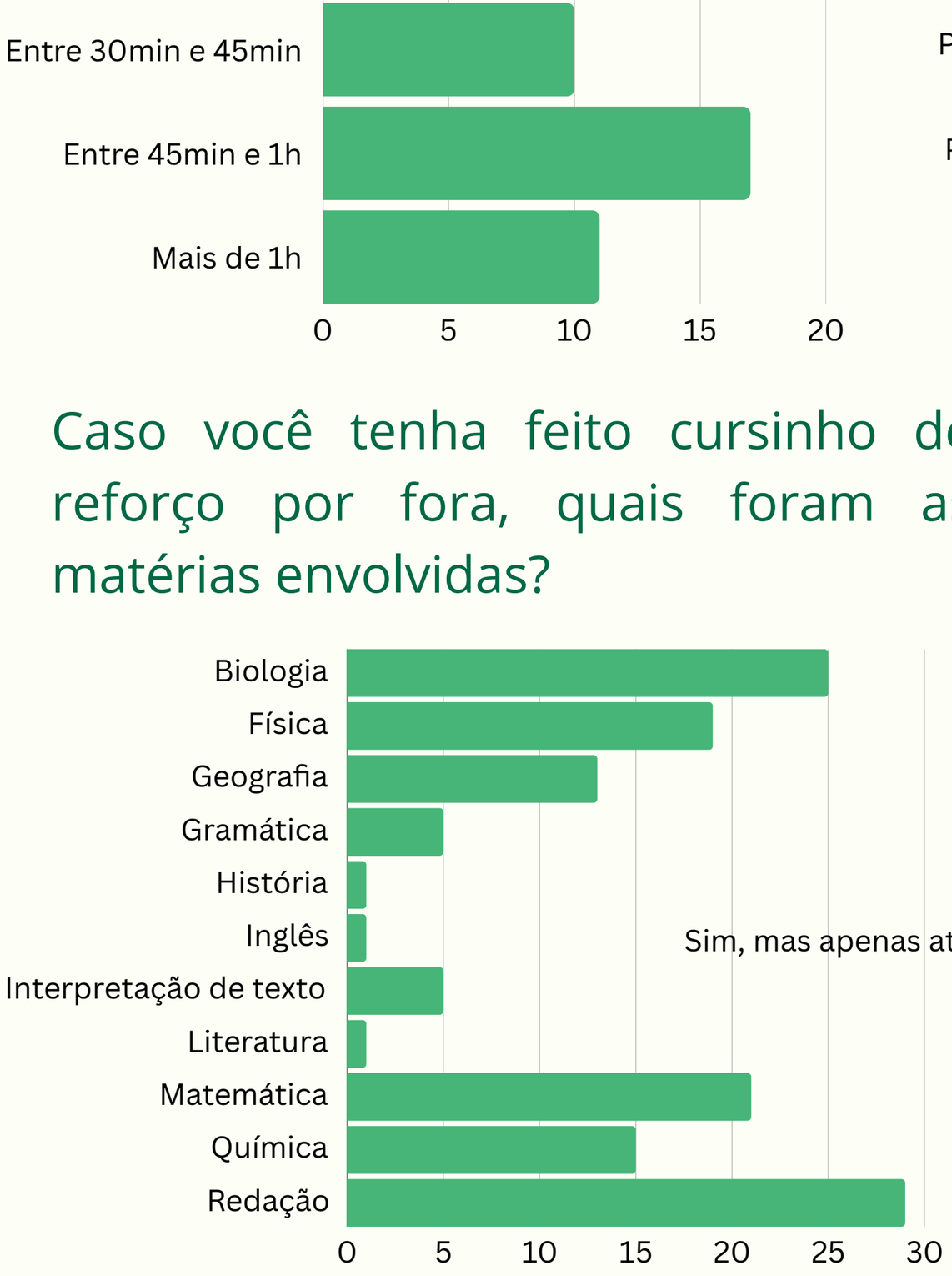
Caso tenha escolhido a modalidade presencial, quanto tempo levava para ir da sua moradia até o cursinho?



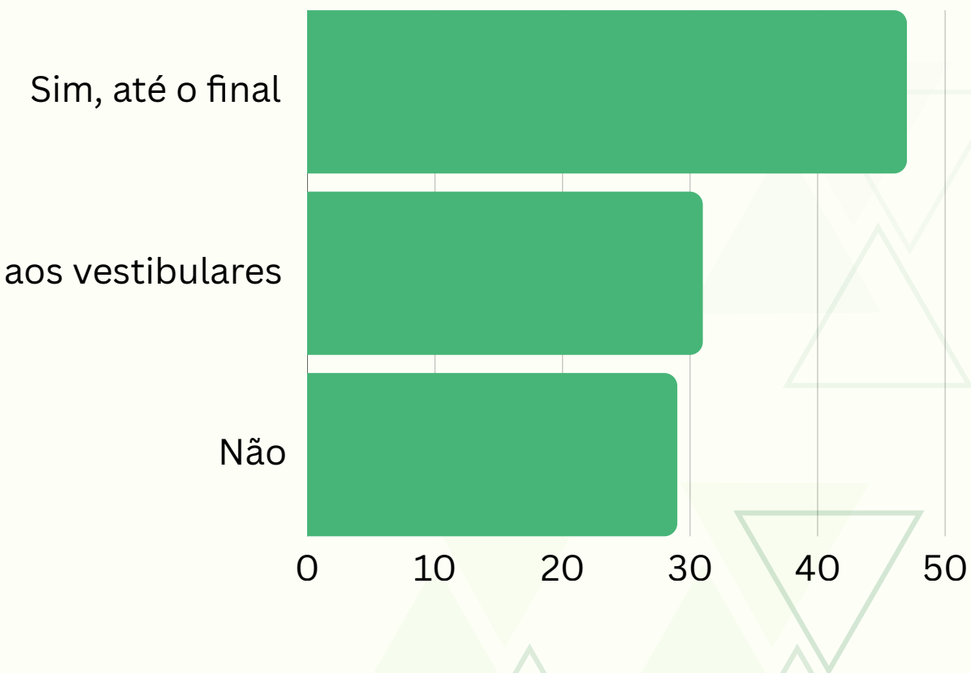
Caso tenha feito cursinho, qual era o tipo dele?



Caso você tenha feito cursinho de reforço por fora, quais foram as matérias envolvidas?

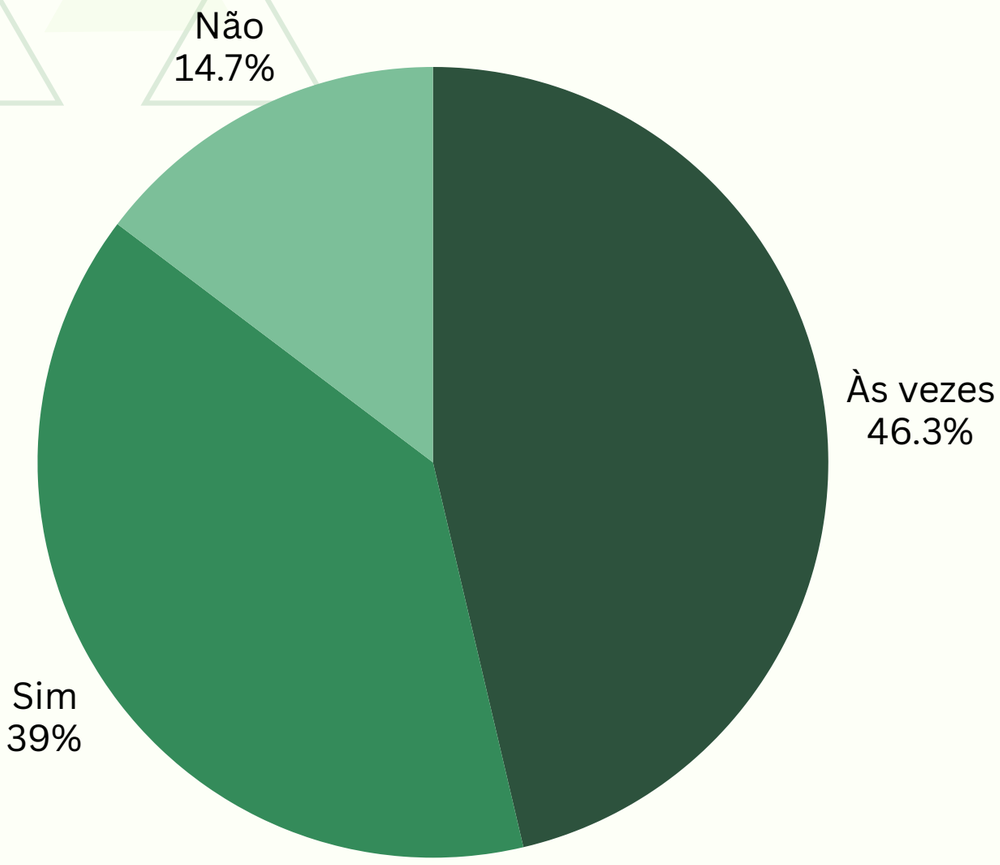


Caso tenha feito cursinho, você seguia o cronograma(aulas e simulados) estabelecido pela instituição?

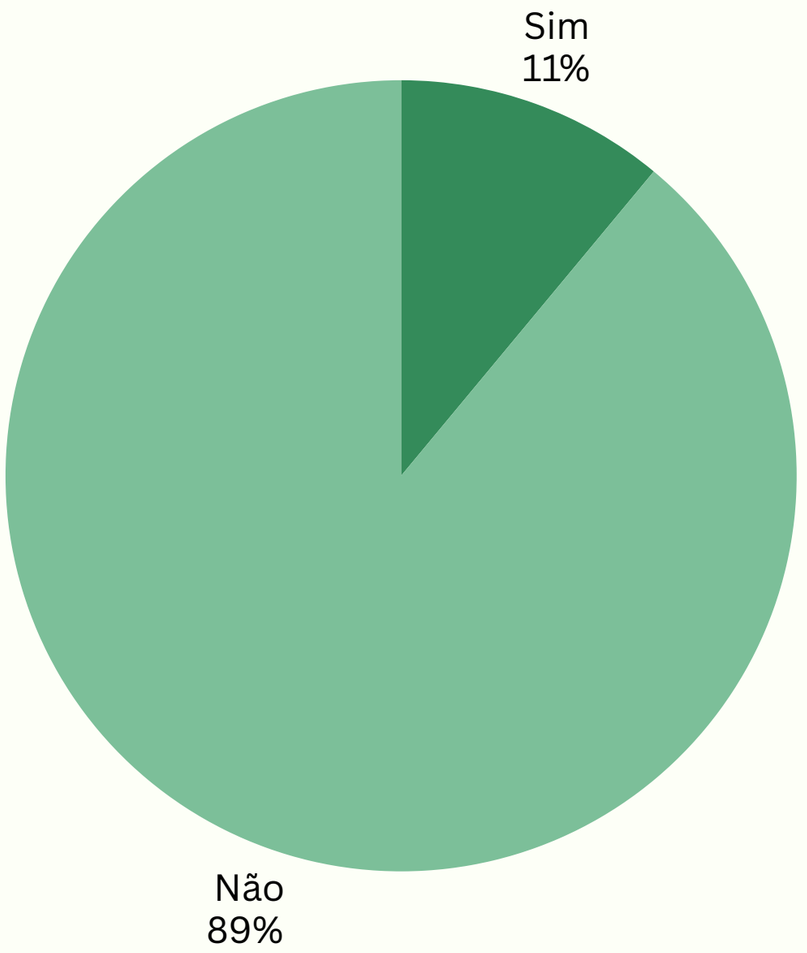


Fatores externos

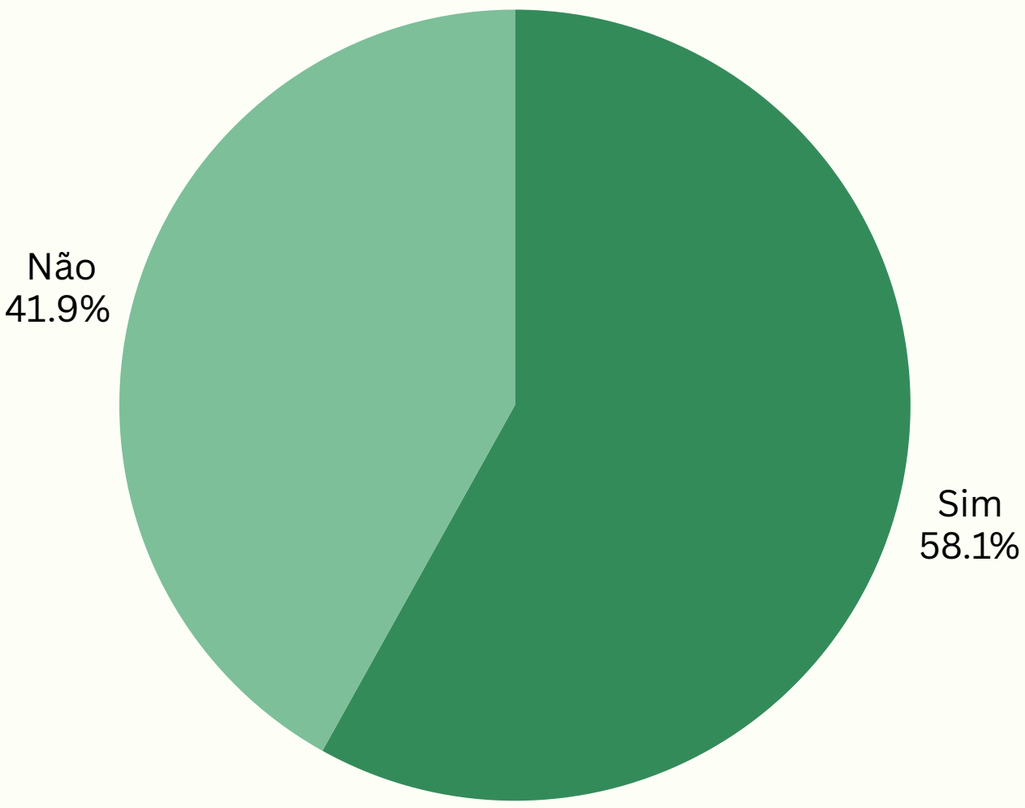
Você abdicou da sua vida social para estudar?



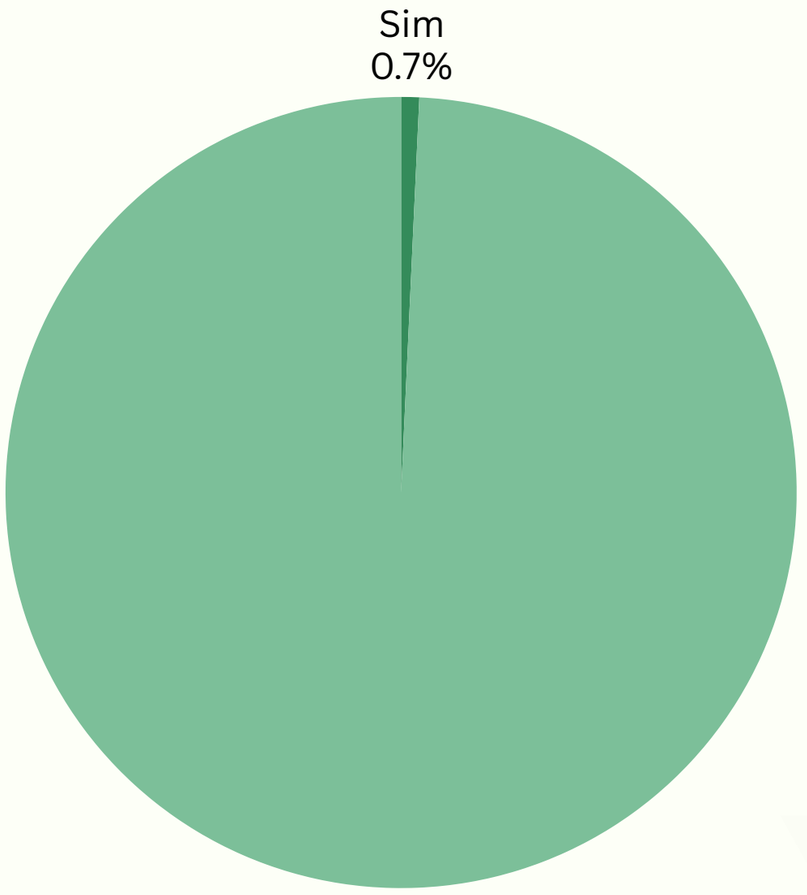
Trabalhava?



Realizava tarefas domésticas?

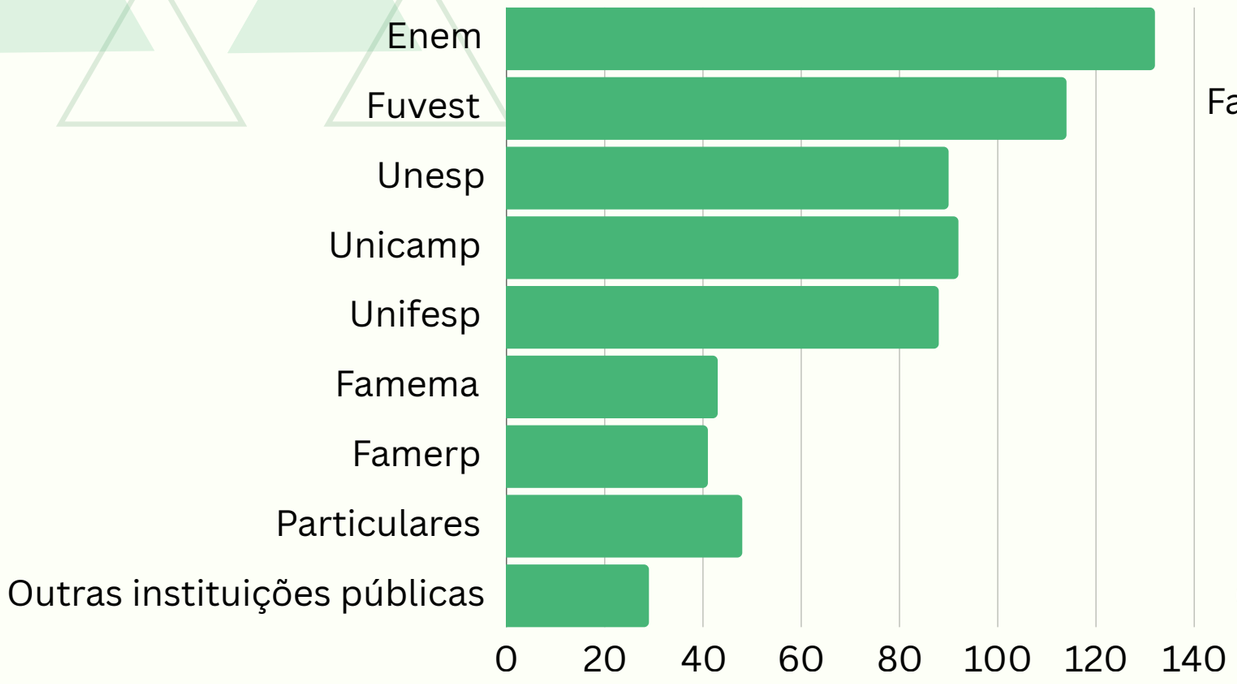


Cuidava de crianças?

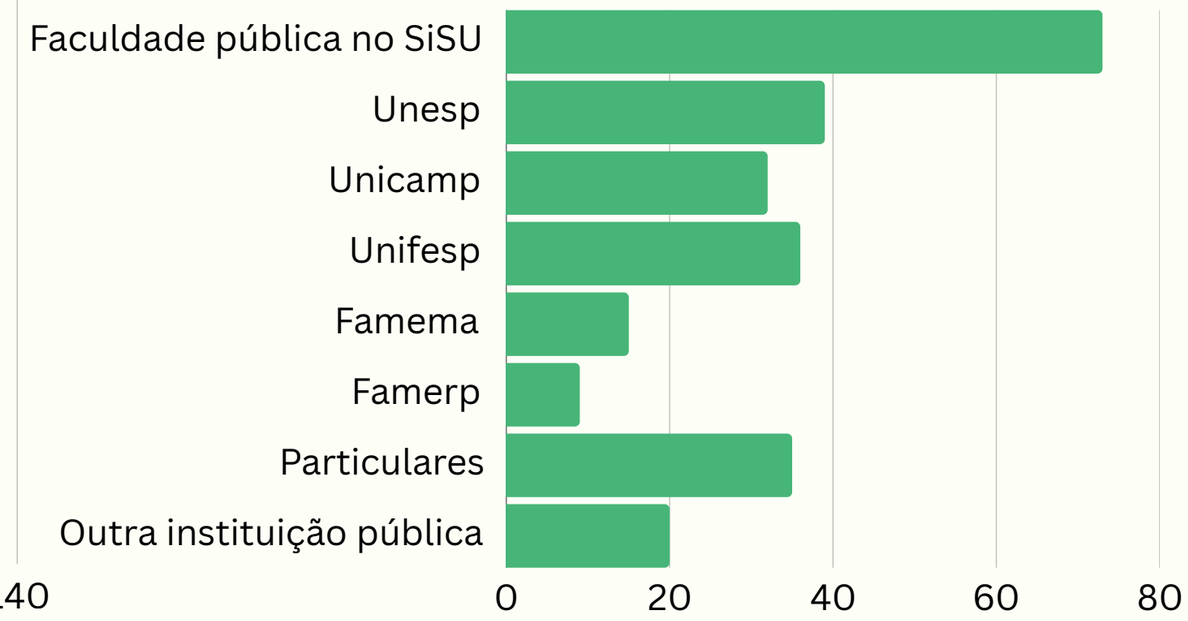


Vestibulares e aprovações

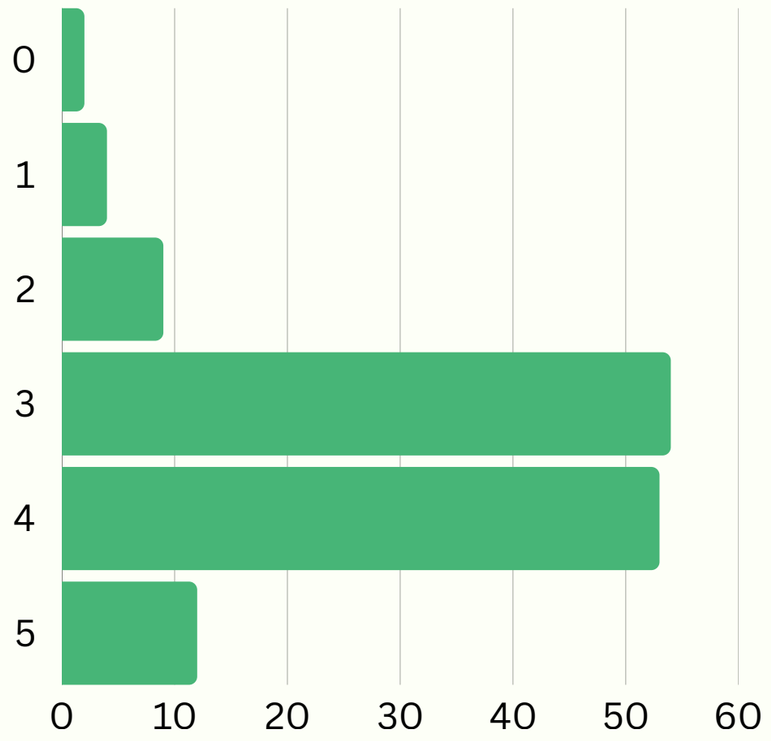
Quais vestibulares você prestou no final de 2024, para o curso de medicina?



Em quais instituições você passou no final de 2024, para o curso de medicina?

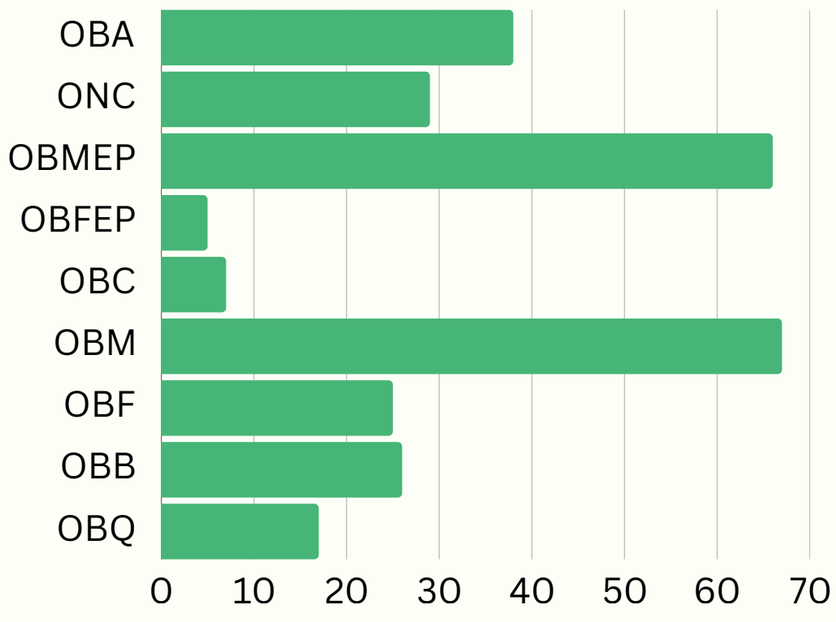


Numa escala de 0 a 5, o quanto você se sentia preparado para o vestibular?

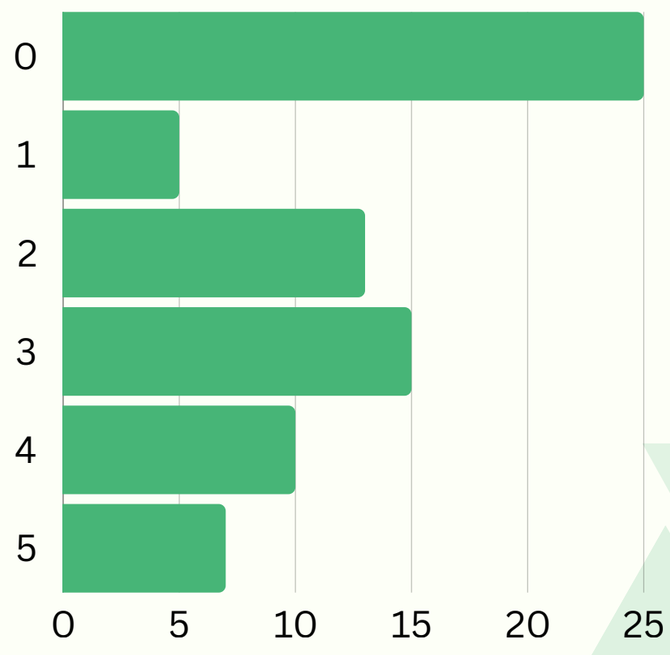


Olimpíadas científicas

Caso tenha participado de olimpíadas nacionais no Ensino Médio, quais você realizou?



Caso tenha feito, em uma escala de 0 a 5, quanto você julga que elas te ajudaram na sua preparação para o vestibular?

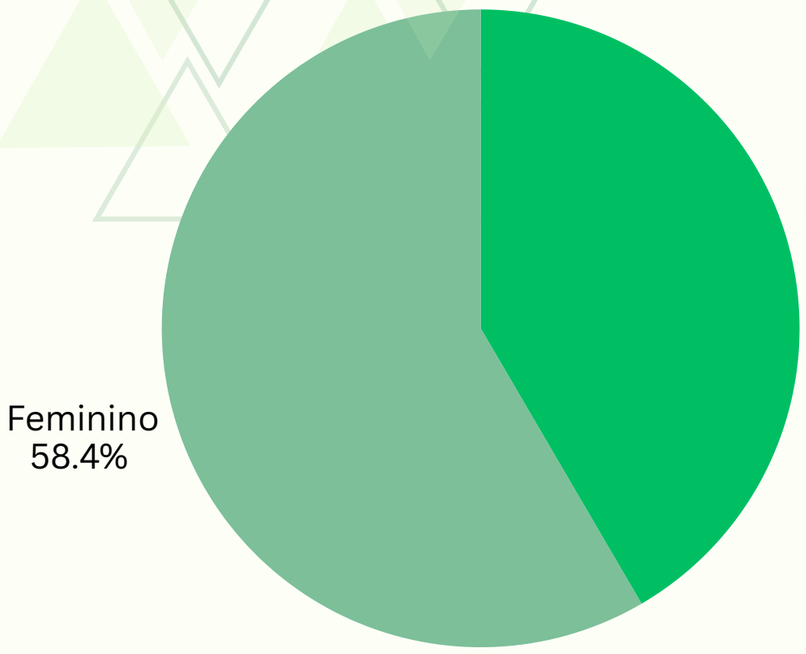


Perfil dos ingressantes

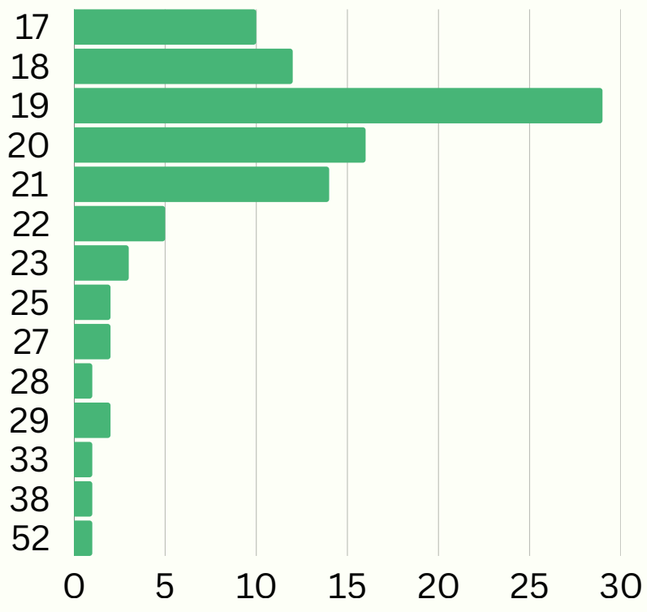
Vestibular Fuvest

dados gerais dos aprovados

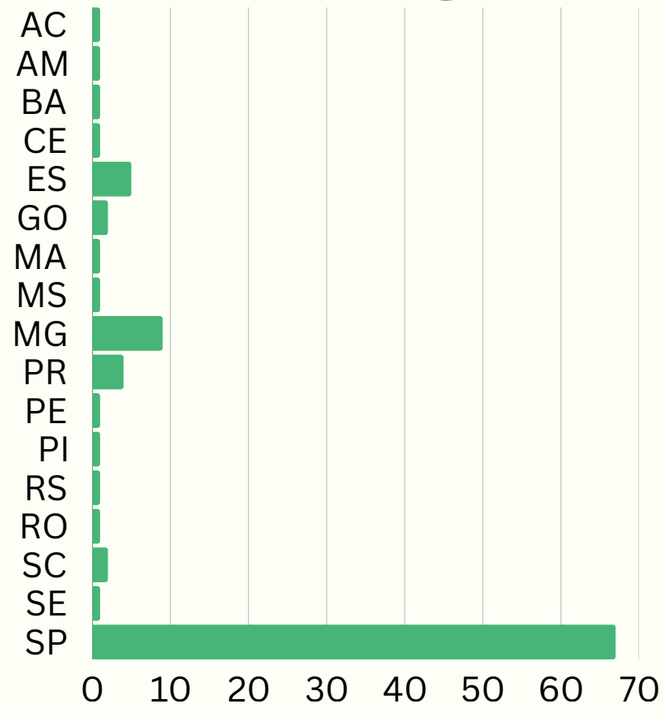
Identidade de gênero



Qual era a sua idade no dia da lista de convocados?

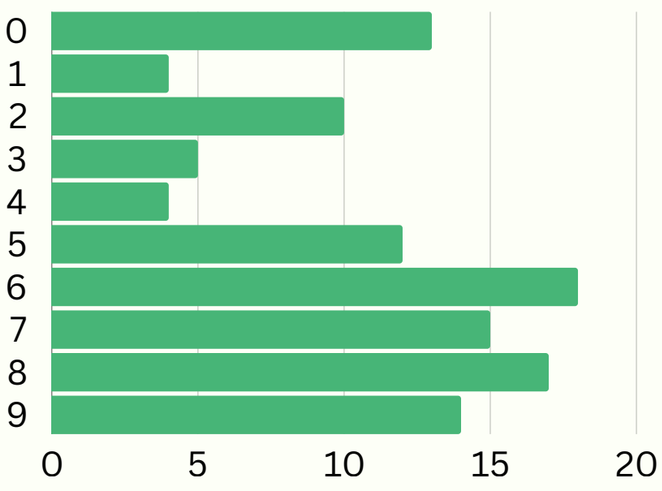


Estado de origem

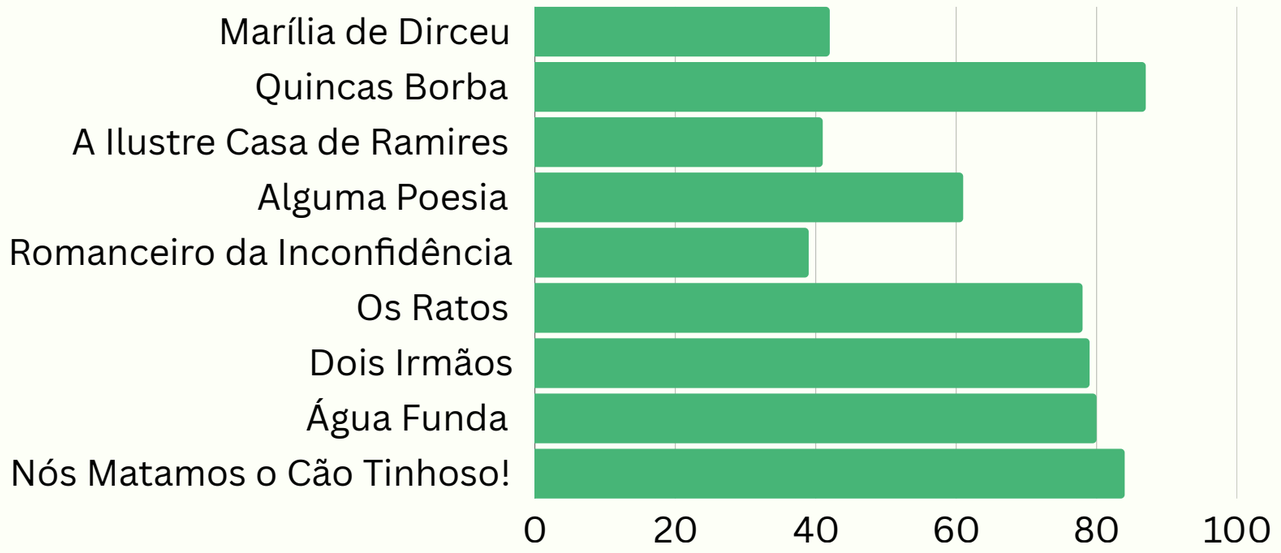


Preparação dos participantes e anos anteriores

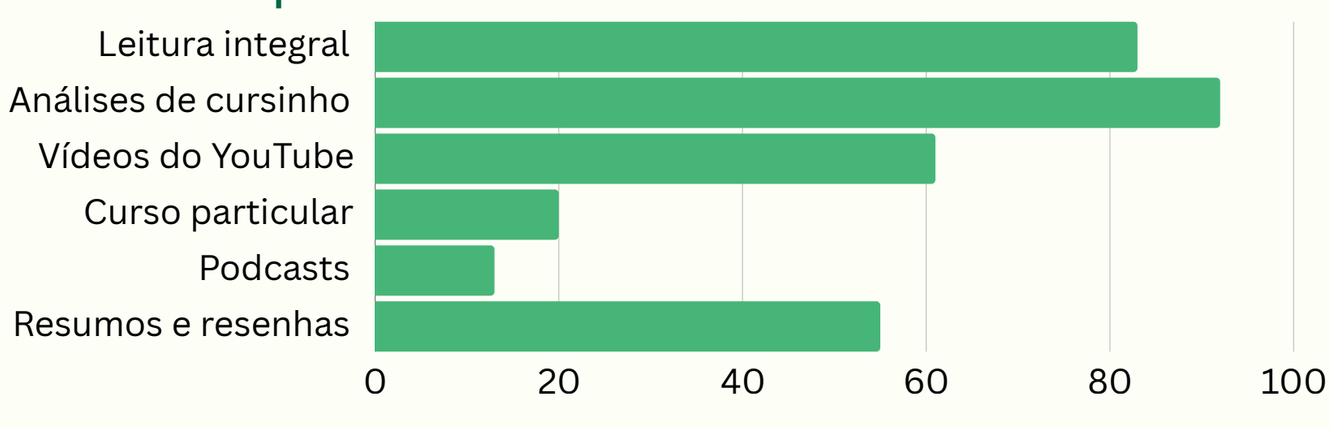
Você leu quantas obras obrigatórias?



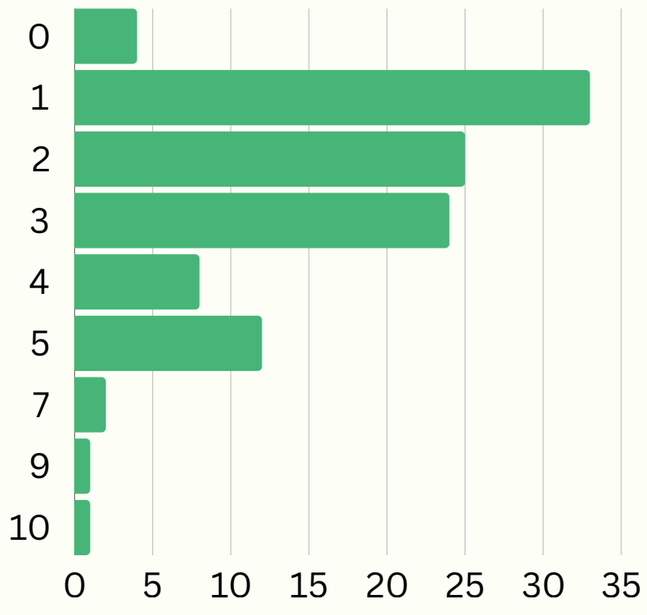
Quais você leu?



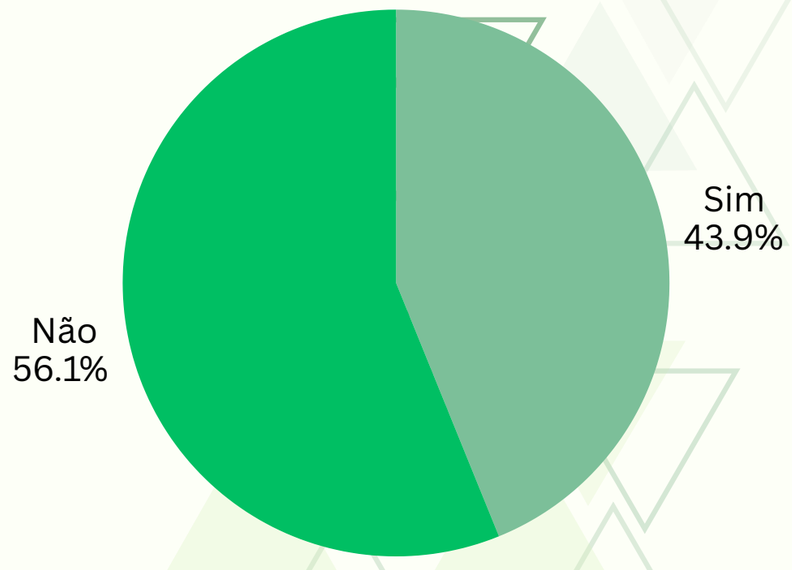
Como você estudou literatura para a Fuvest?



Incluindo a Fuvest 2025, quantas vezes você prestou o vestibular? (Desconsidere como treineiro)

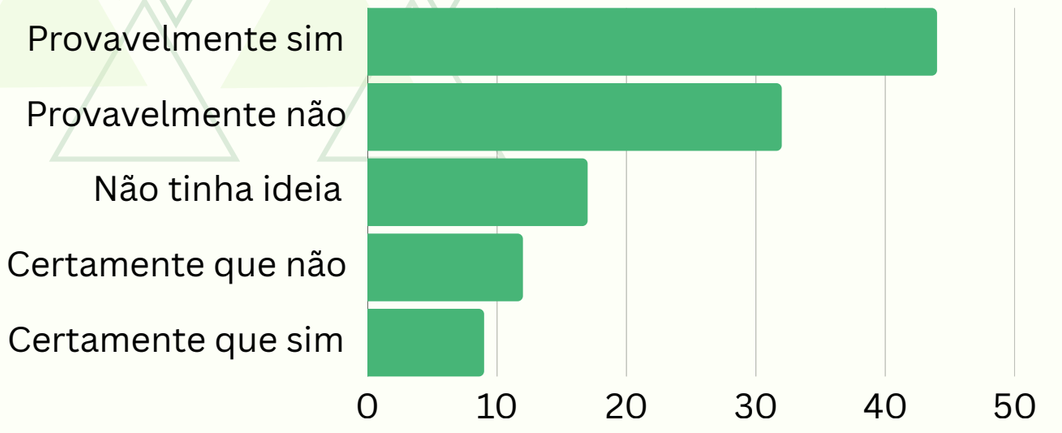


Você já havia passado outras vezes para a 2° Fase do vestibular?

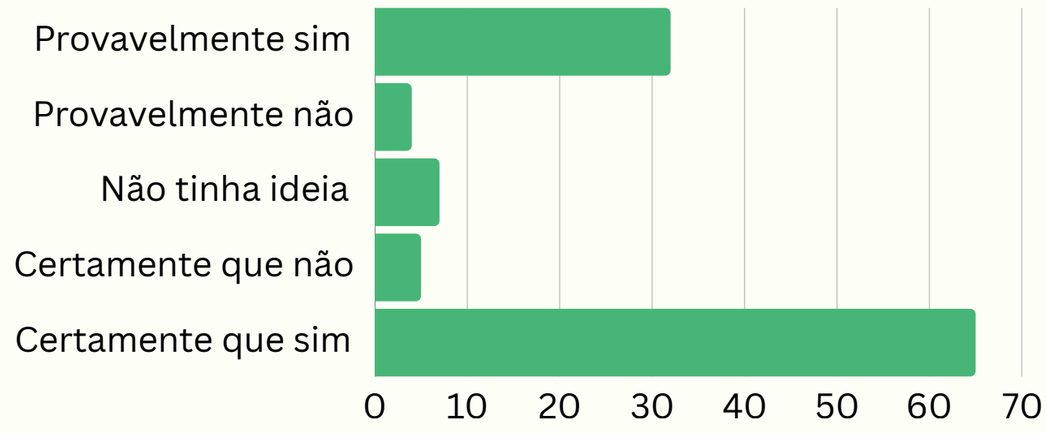


Impressões e expectativas dos participantes

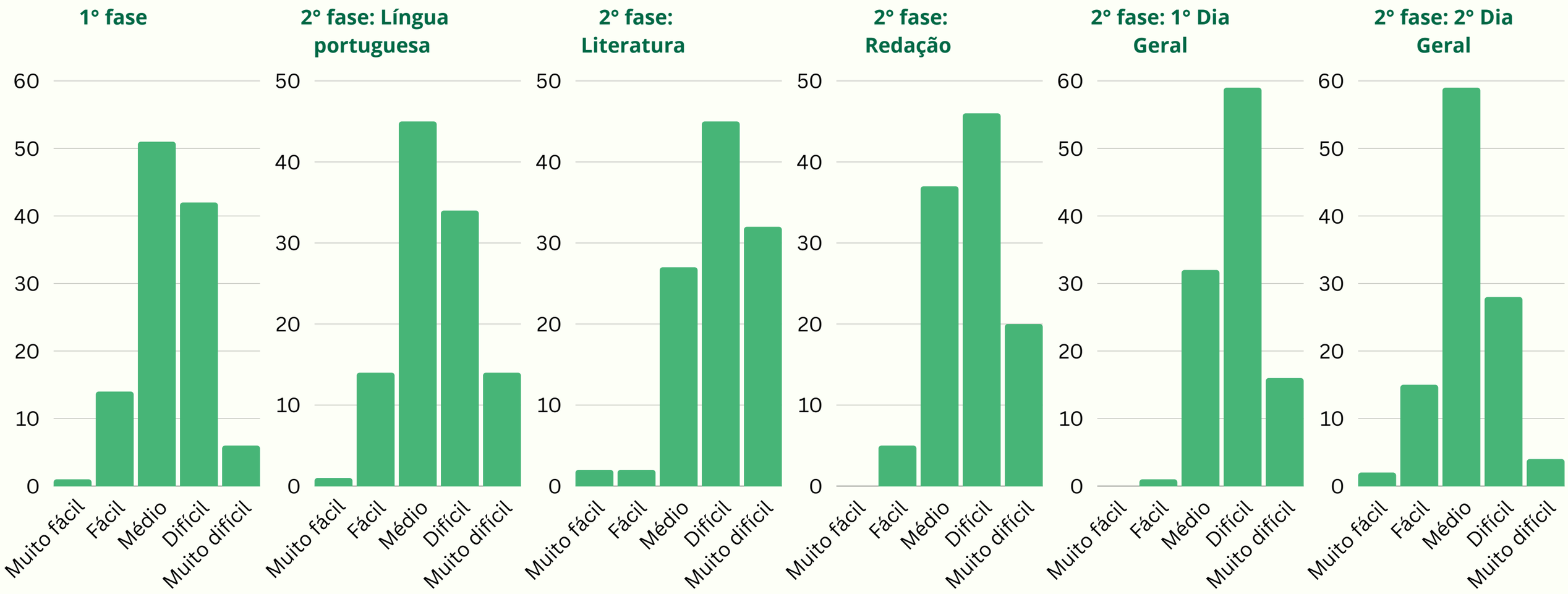
Ao sair da primeira fase, sem conferir o gabarito, achou que passaria para a 2° Fase?



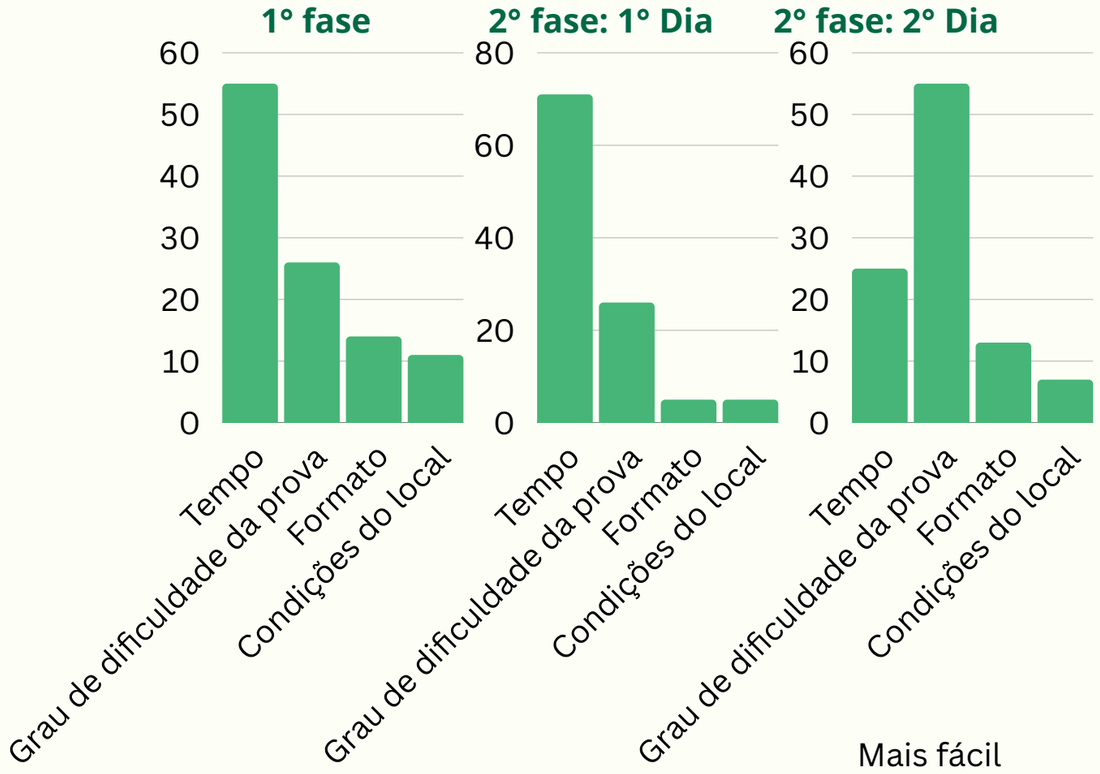
Ao sair da primeira fase, após conferir o gabarito que passaria para a 2° Fase?



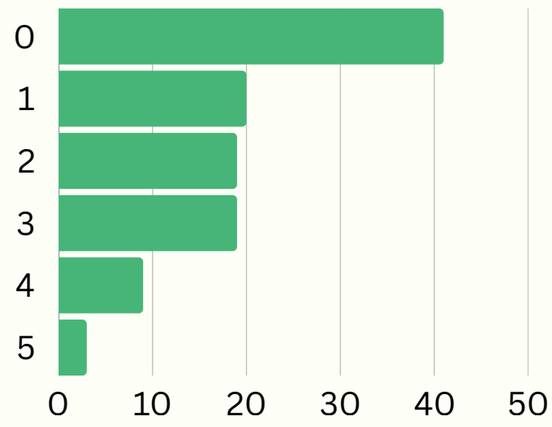
Qual a sua opinião sobre a dificuldade dos seguintes exames da Fuvest 2025?



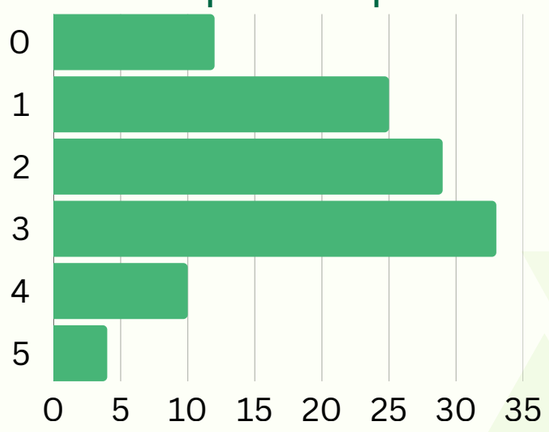
Quais foram as suas maiores difiuldades durante as provas?



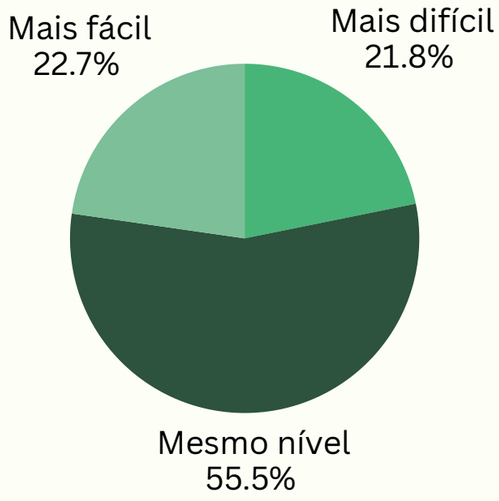
Em uma escala de 0 a 5, quanto você esperava pelo tema da redação da Fuvest 2025?



Em uma escala de 0 a 5, o quanto você achava que iria passar?



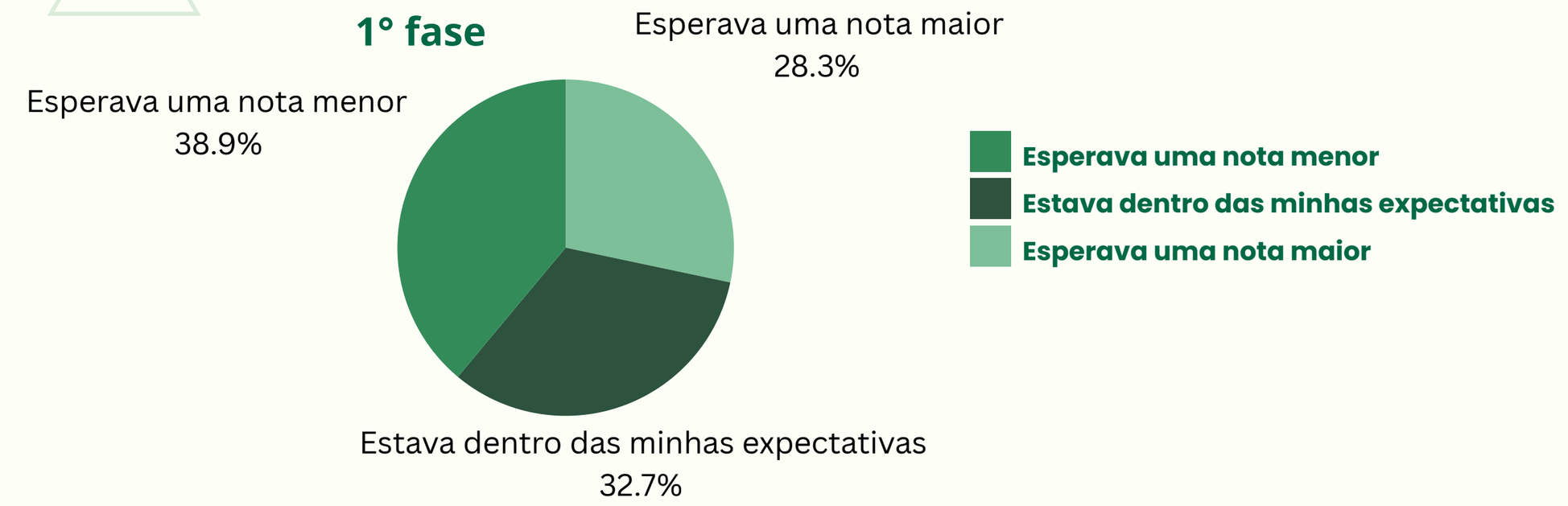
Em comparação com as provas anteriores, a Fuvest 2025 estava:



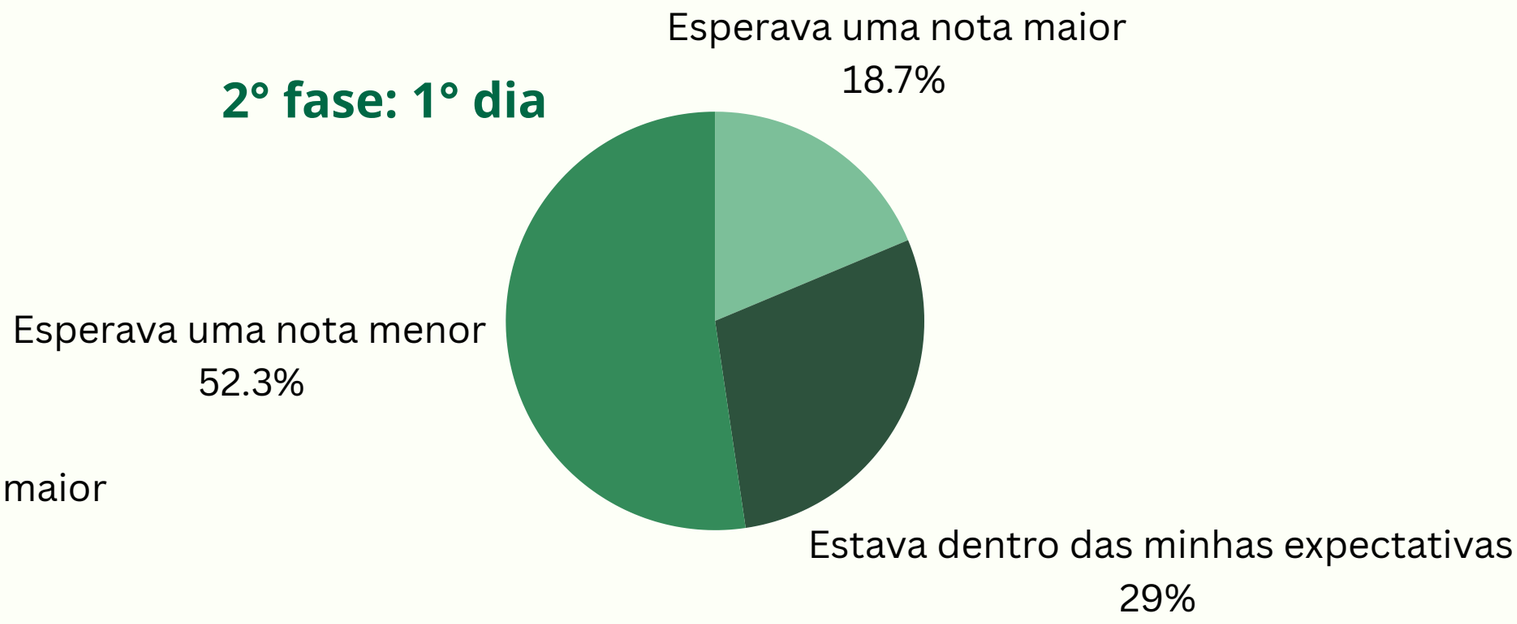
Impressões e expectativas dos participantes

Qual a sua expectativa quanto às notas tiradas?

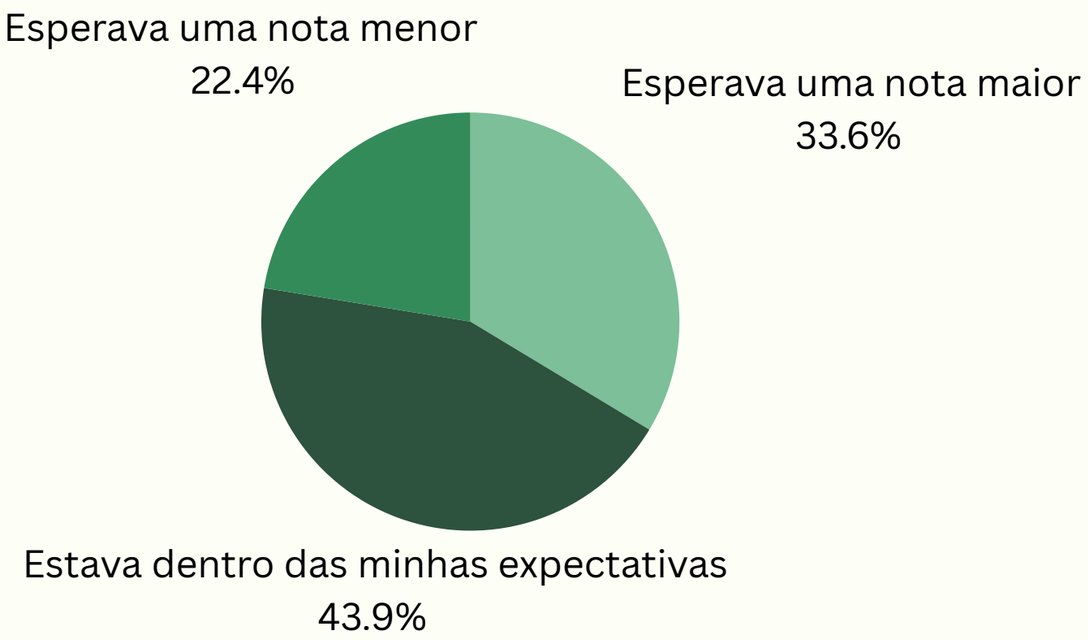
1° fase



2° fase: 1° dia

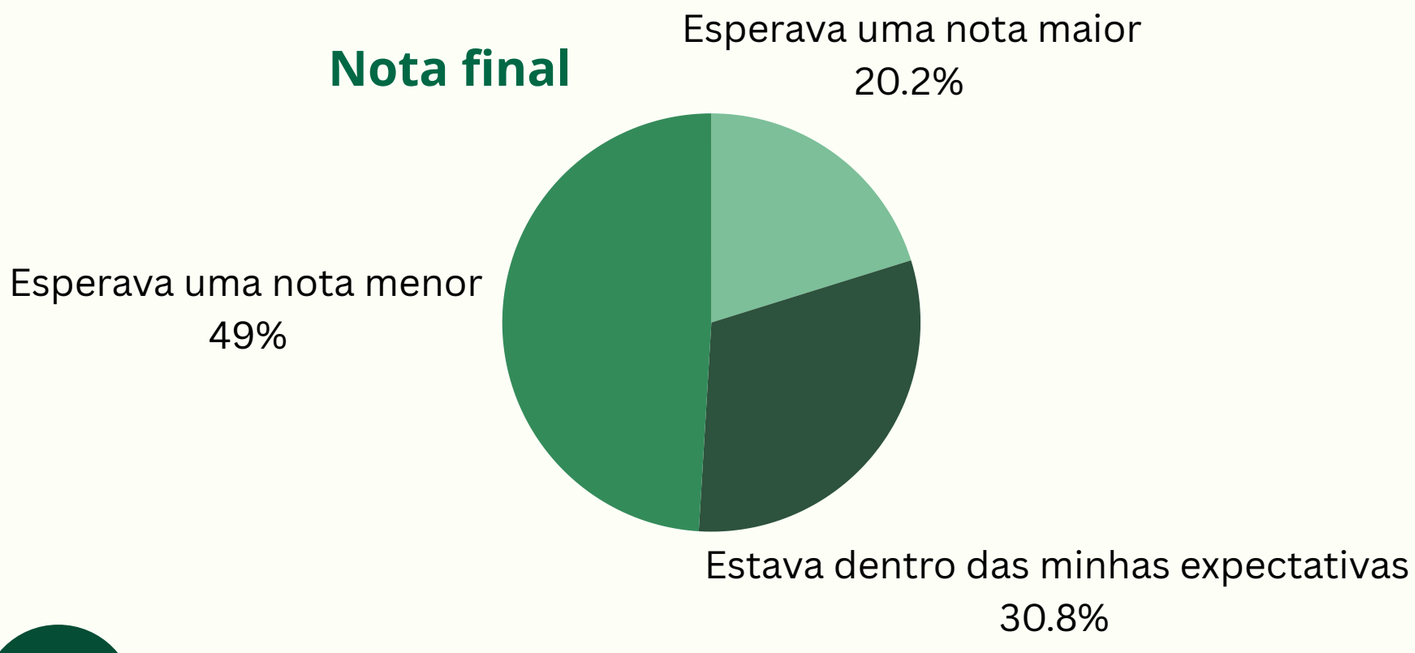


2° fase: 2° dia



Redação

Nota final

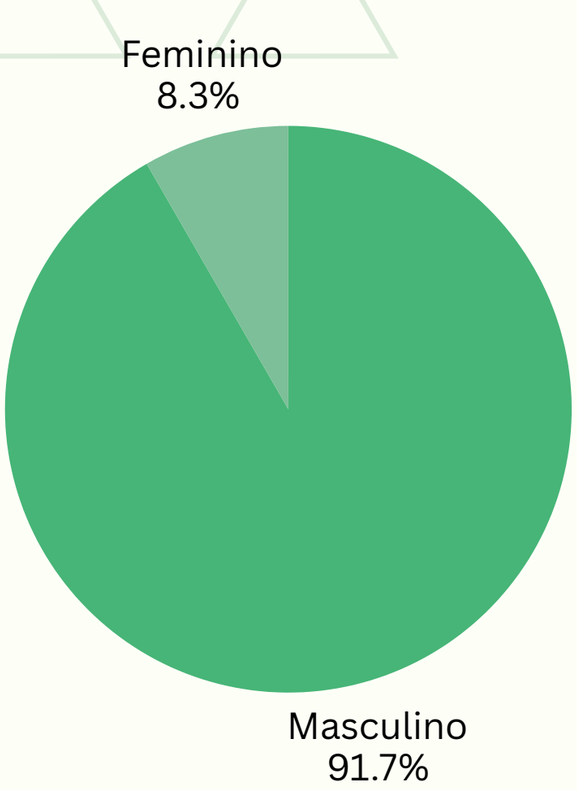


Perfil dos ingressantes

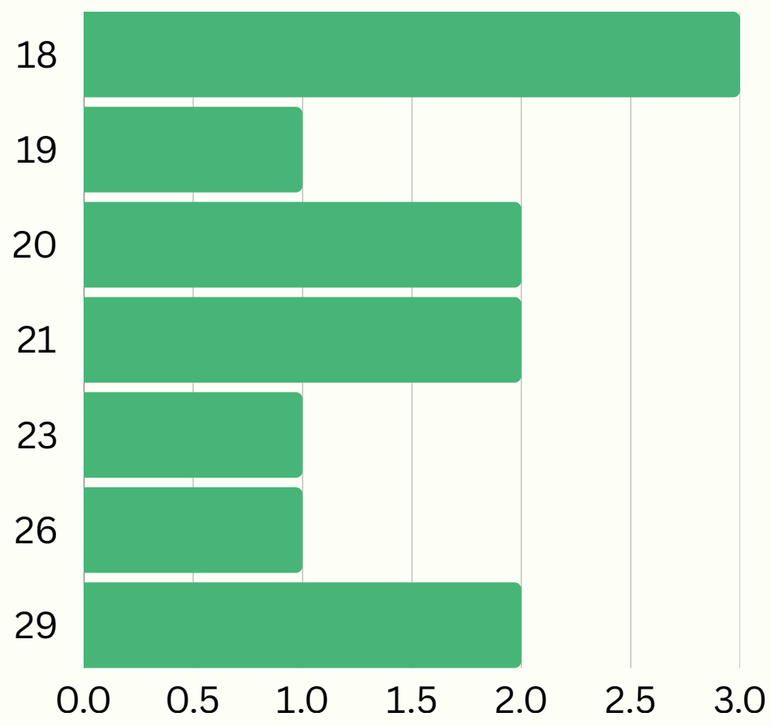
Vestibular Enem

dados gerais dos aprovados

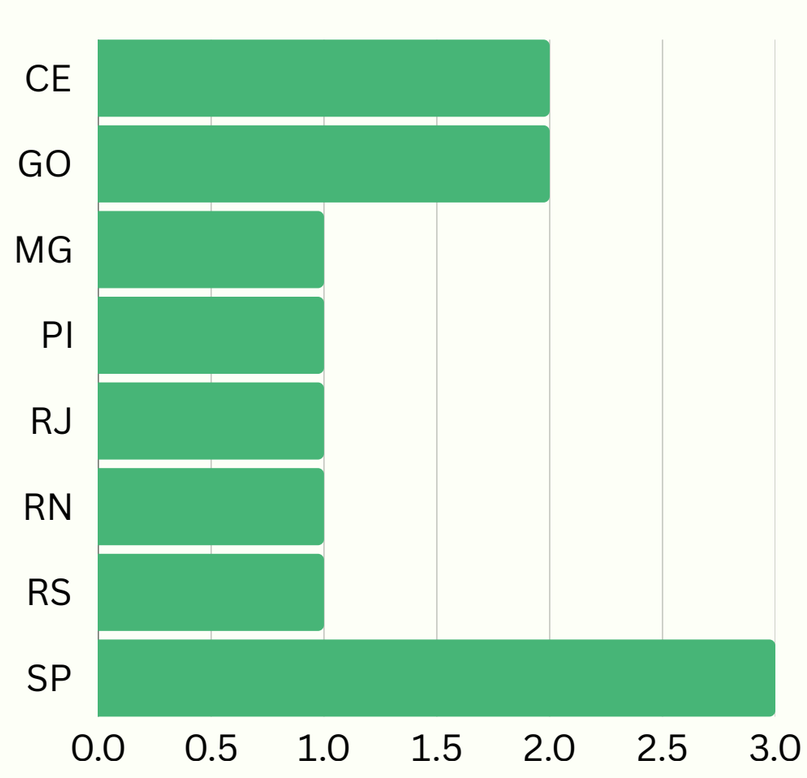
Identidade de gênero



Qual era a sua idade no dia da lista de convocados?

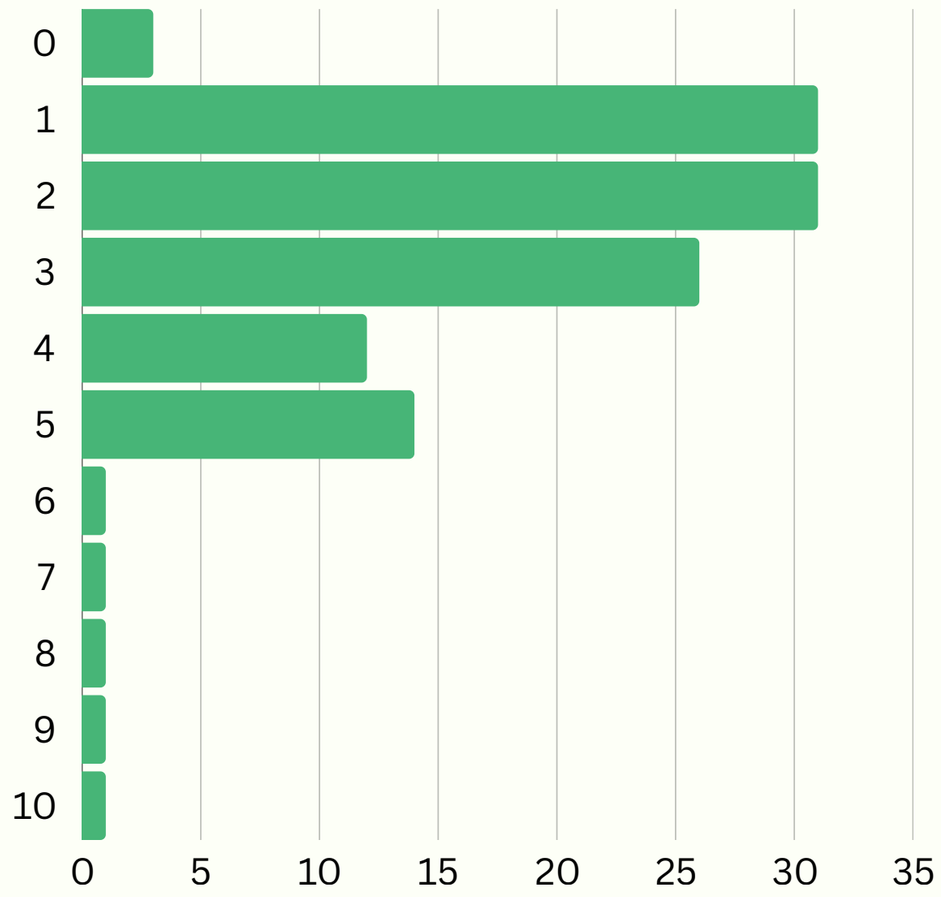


Estado de origem

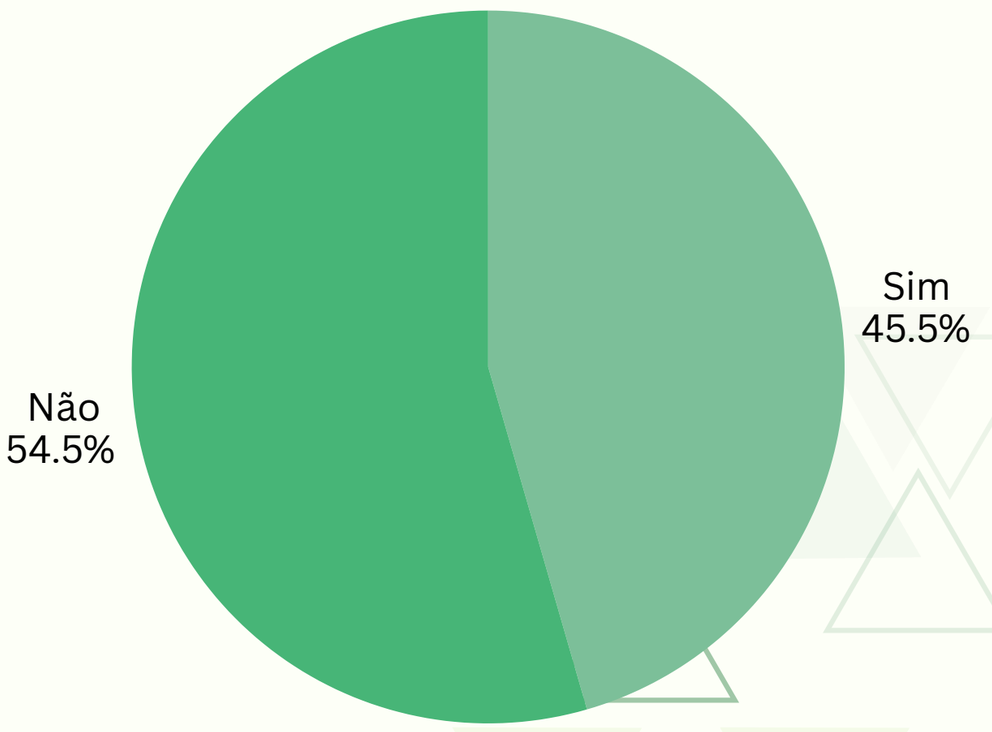


Preparação dos participantes e anos anteriores

Incluindo o Enem 2024, quantas vezes você fez o exame? (Desconsidere como treineiro)

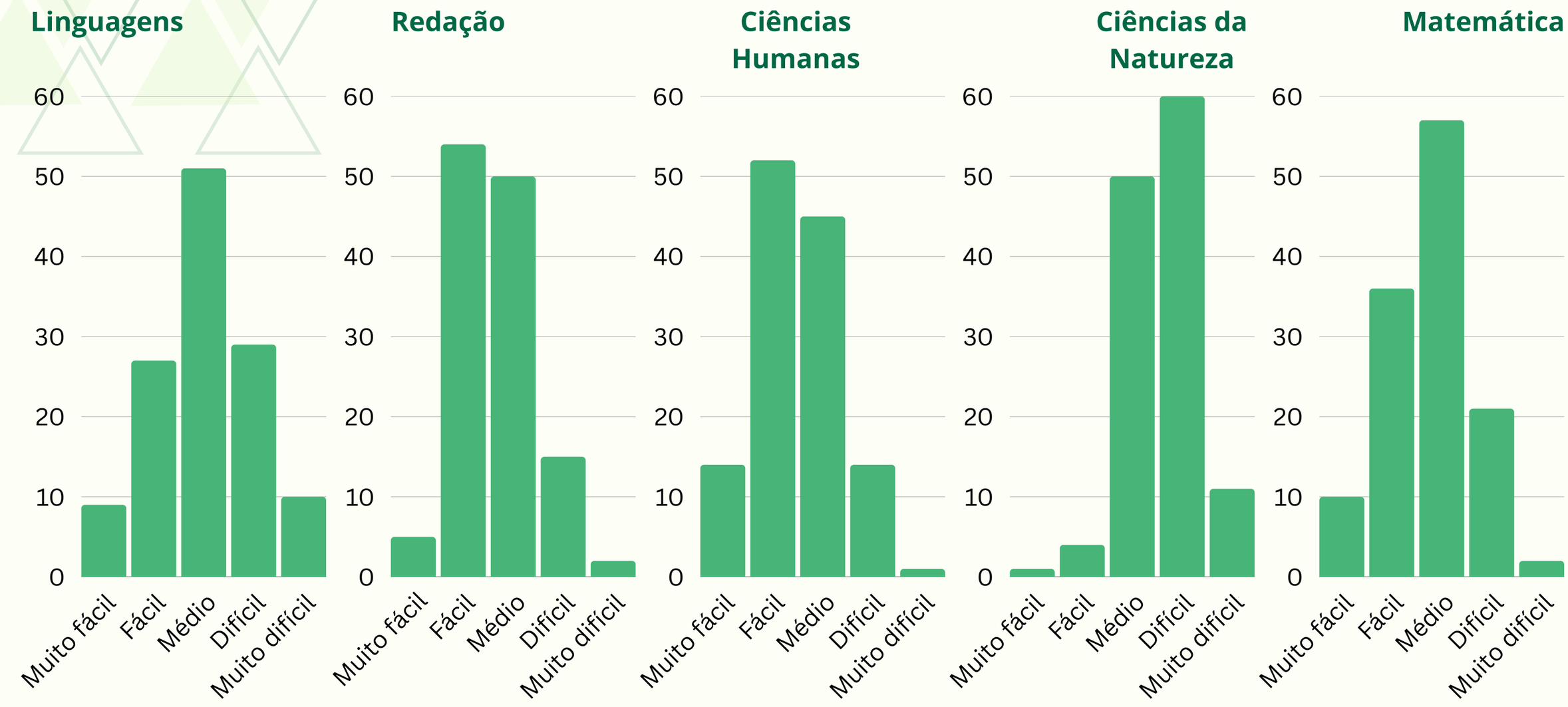


Já ficou perto de "passar no Enem" nos anos anteriores?

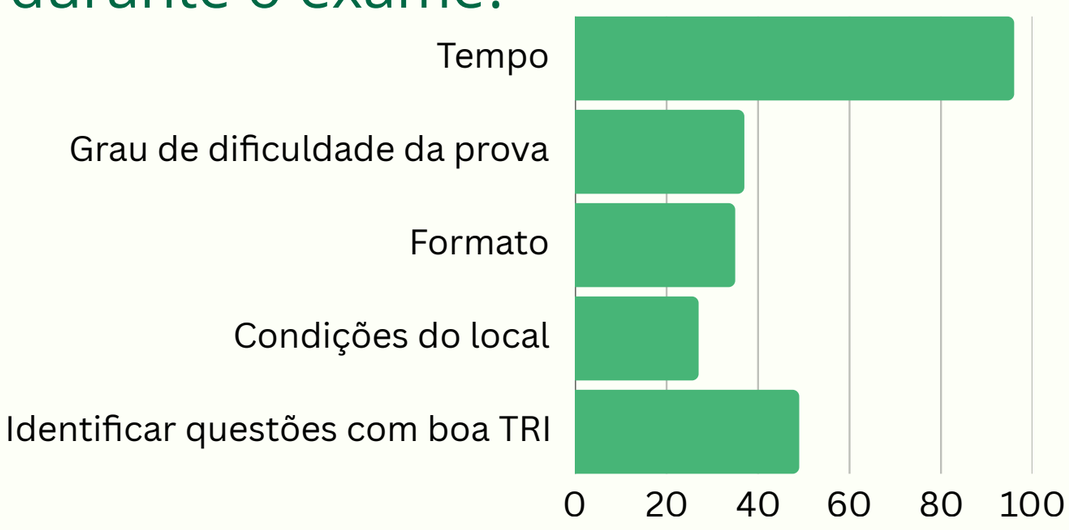


Impressões e expectativas dos participantes

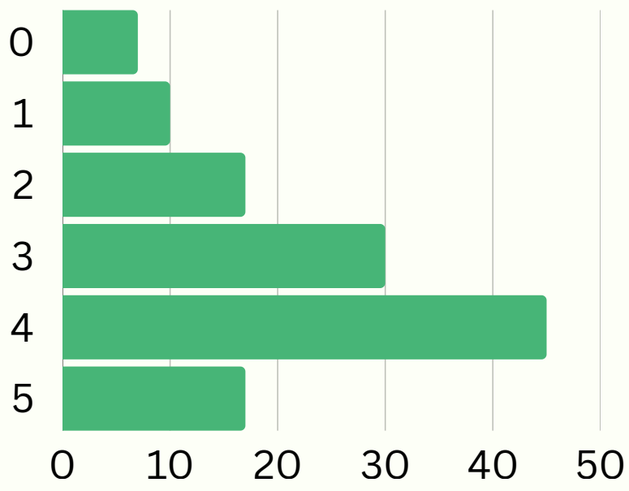
Qual a sua opinião sobre a dificuldade das seguintes disciplinas do Enem 2024?



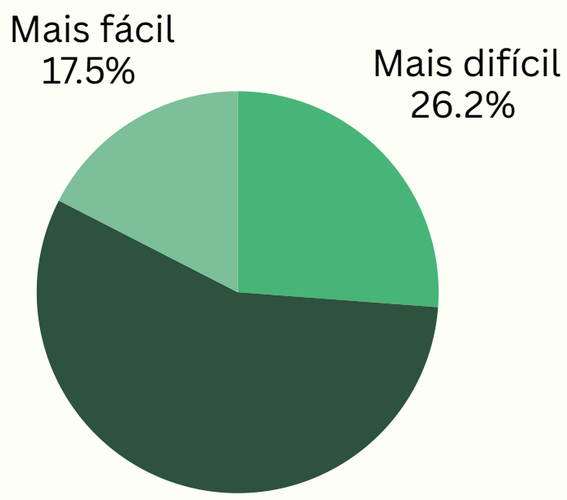
Quais foram as suas maiores dificuldades durante o exame?



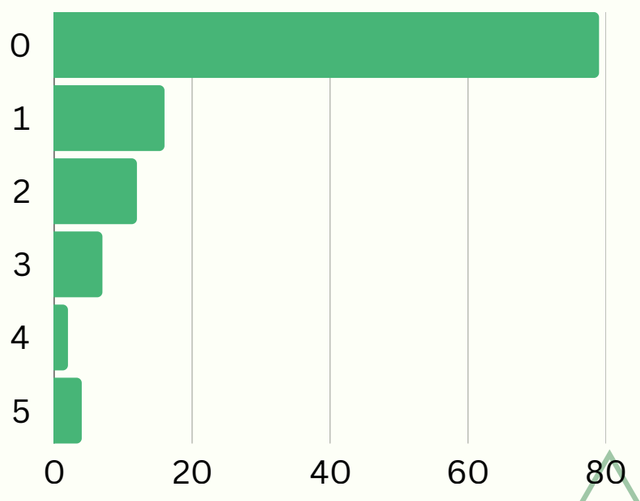
Em uma escala de 0 a 5, quanto você esperava pelo tema da redação do Enem 2024?



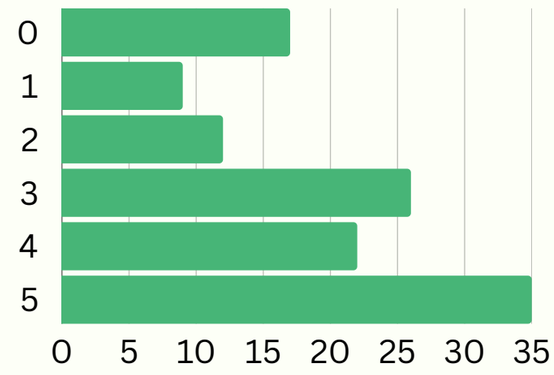
Em comparação com as provas anteriores, o Enem 2024 estava:



Em uma escala de 0 a 5, quanto você achava que iria passar no Enem-USP?



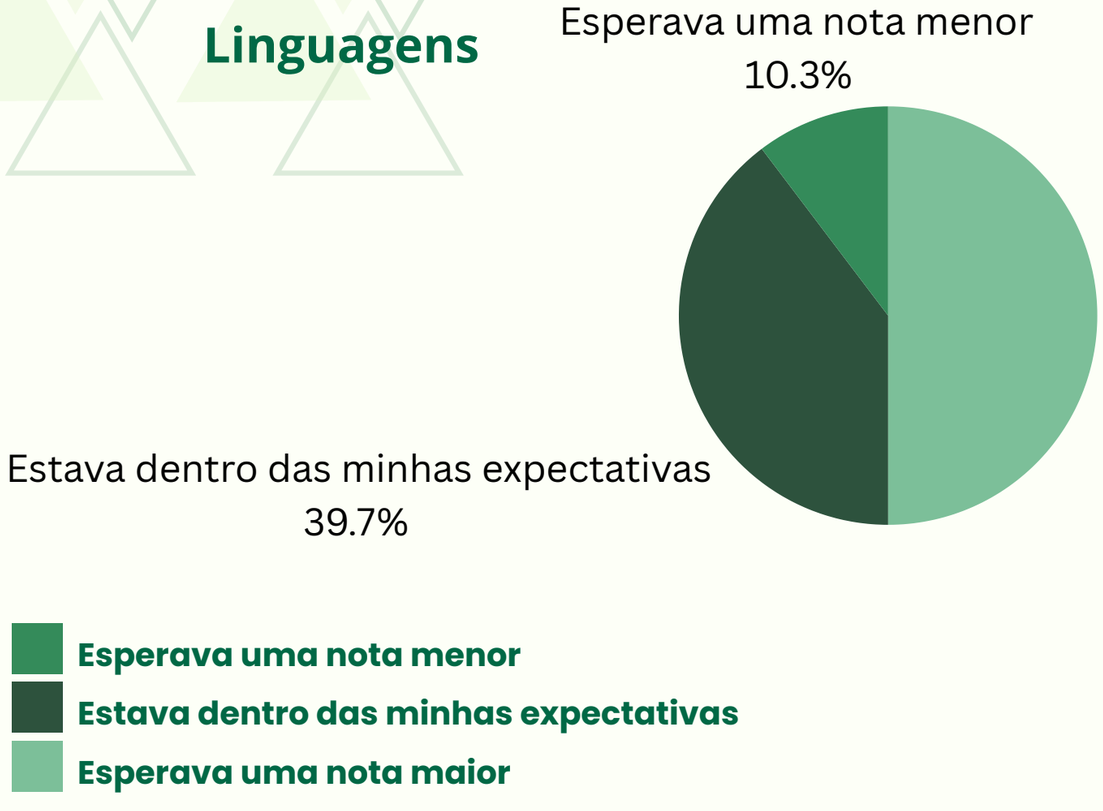
Em uma escala de 0 a 5, quanto você achava que iria passar no SiSU?



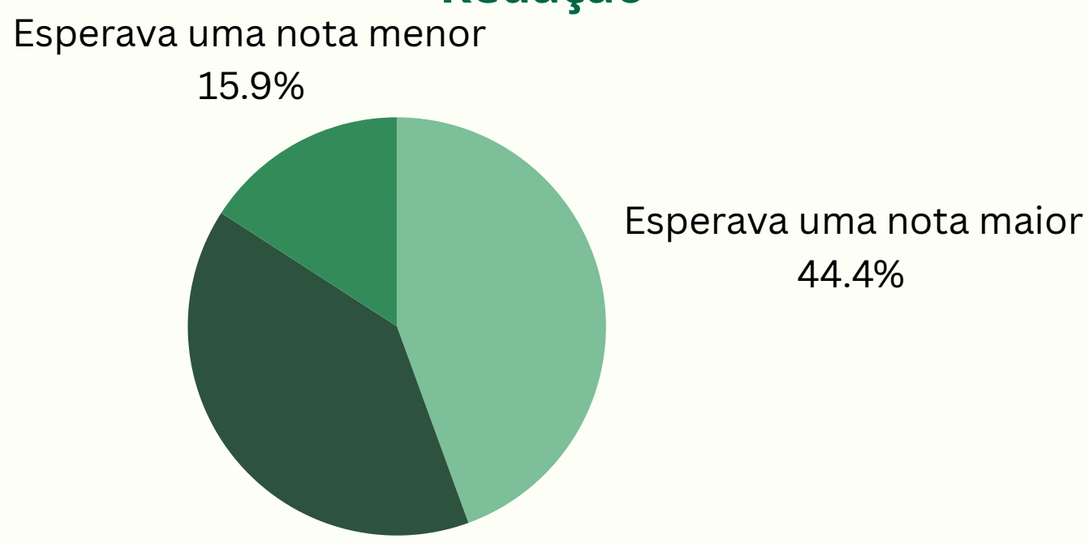
Impressões e expectativas dos participantes

Qual a sua expectativa quanto às notas tiradas (TRI)?

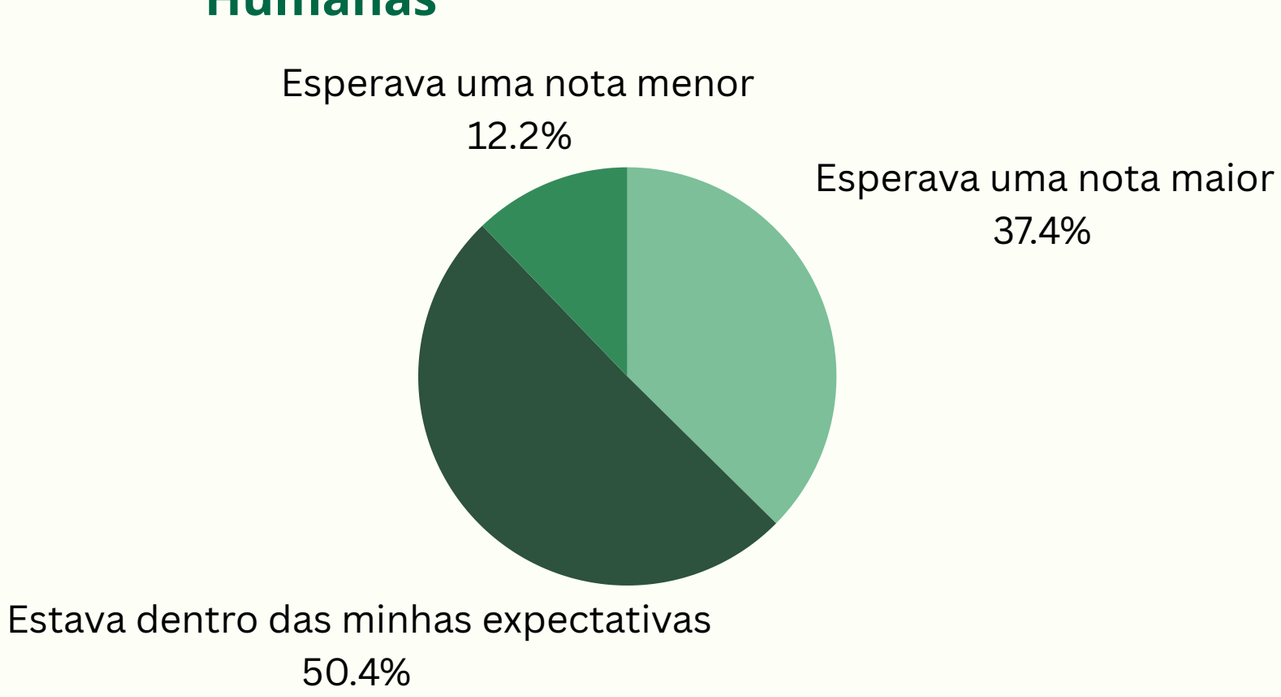
Linguagens



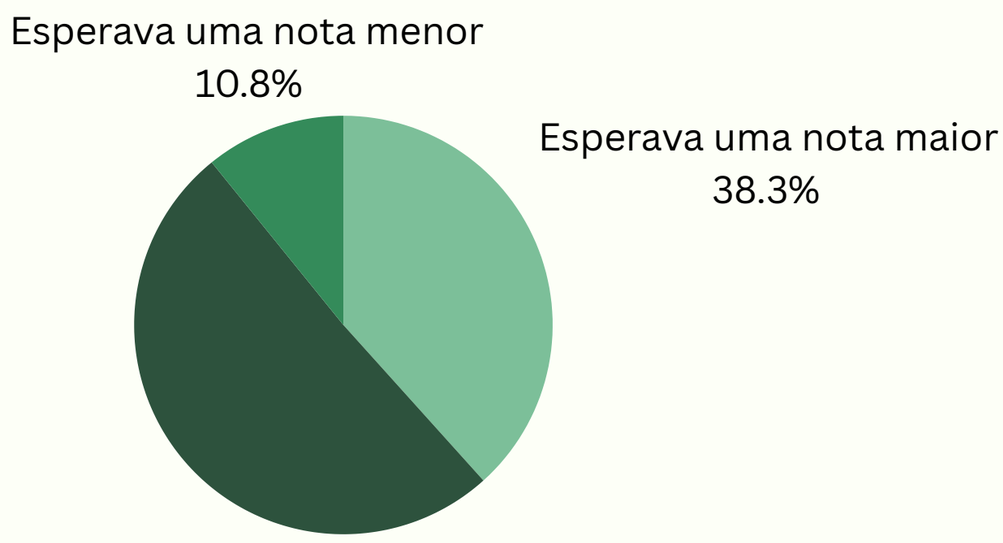
Redação



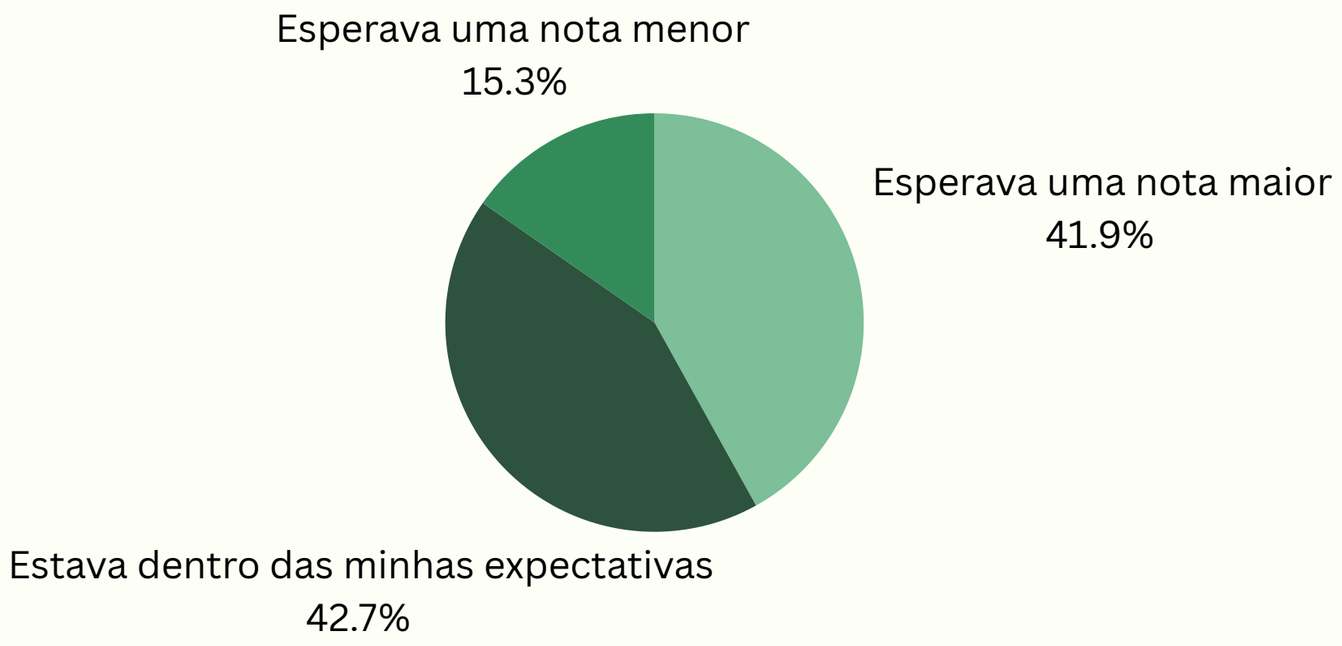
Humanas



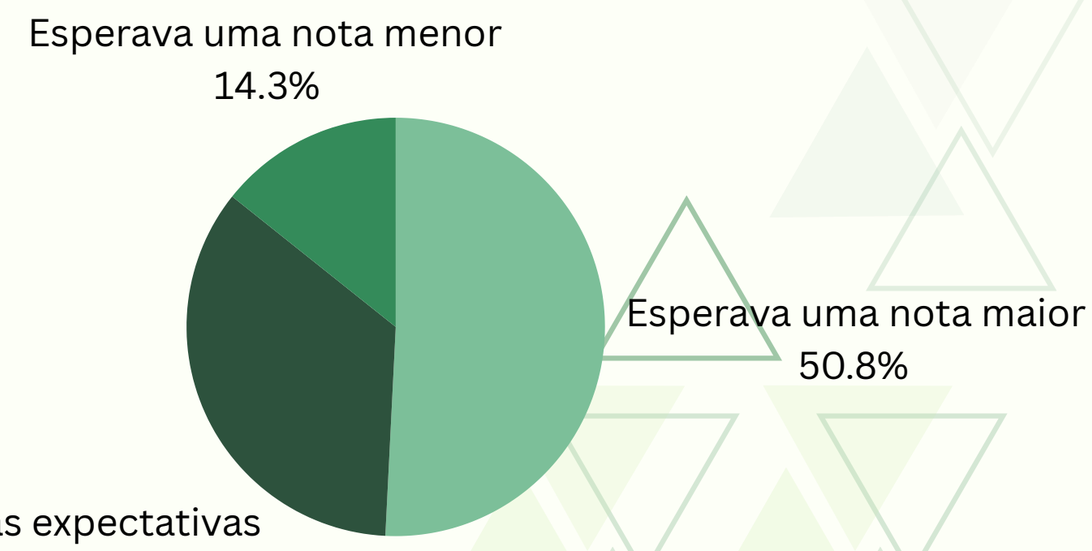
Natureza



Matemática



Média Final

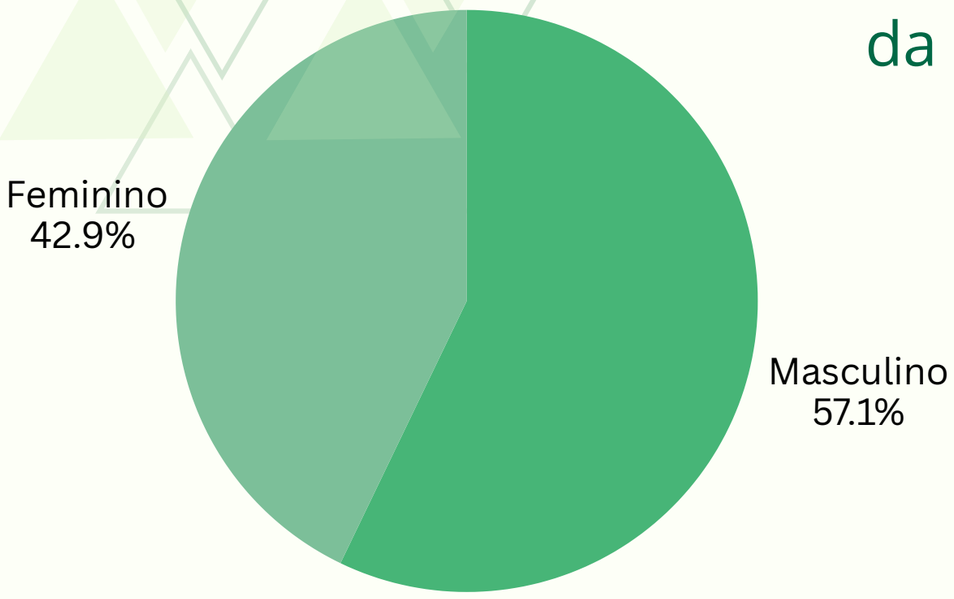


Perfil dos ingressantes

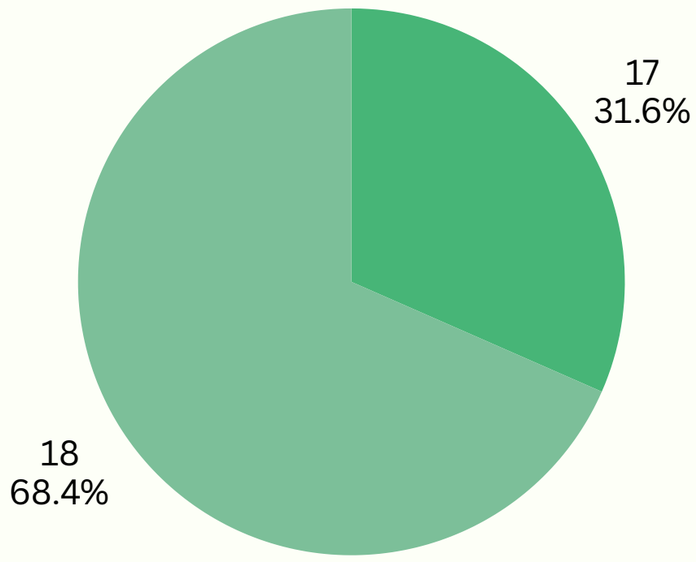
Provão Paulista

dados gerais dos aprovados

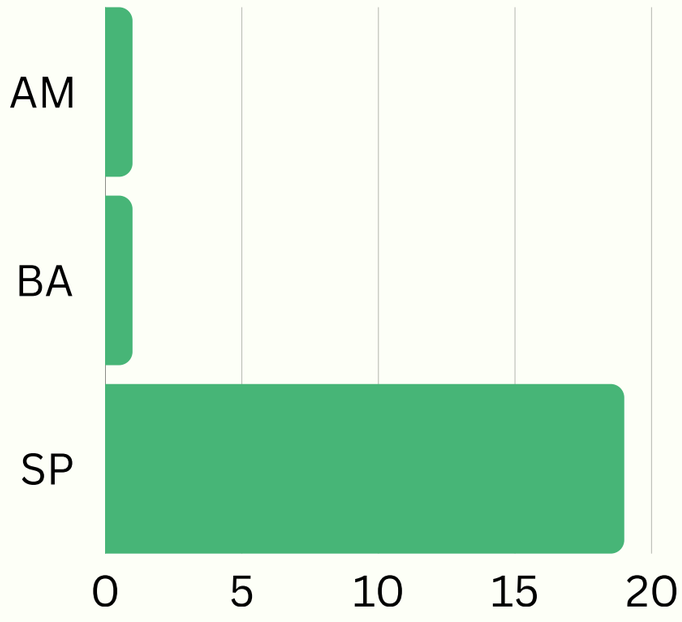
Identidade de gênero



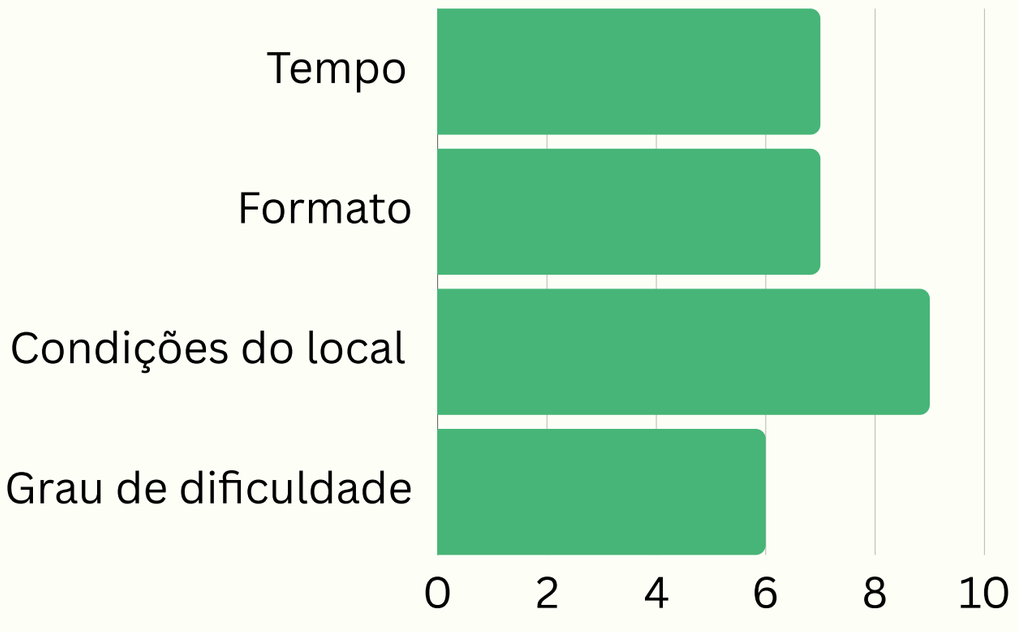
Qual era a sua idade no dia da lista de convocados?



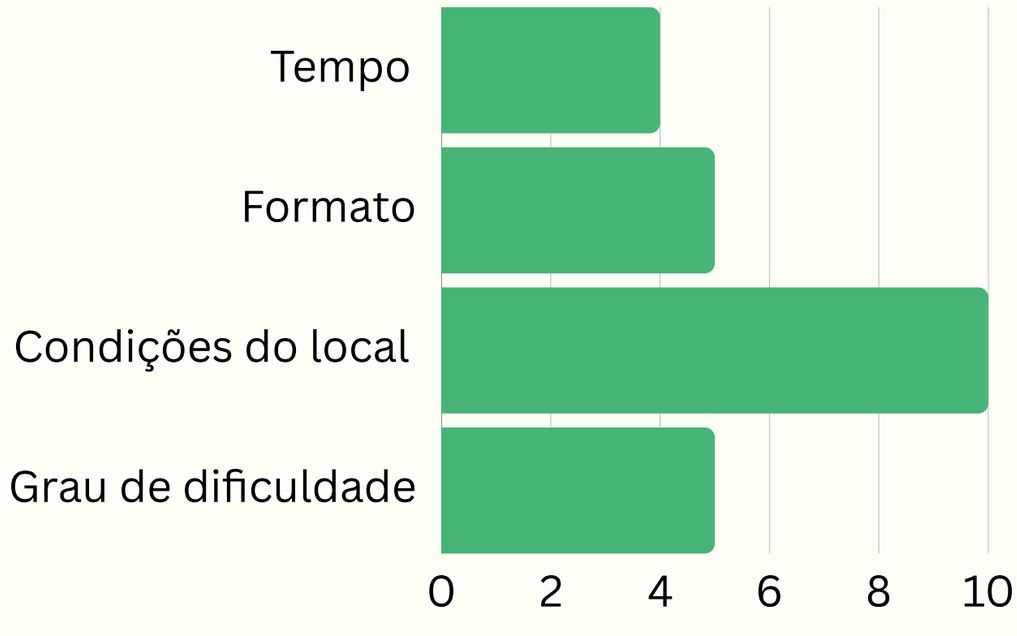
Estado de origem



Quais foram suas maiores dificuldades durante o exame? (2° ano do Ensino Médio)

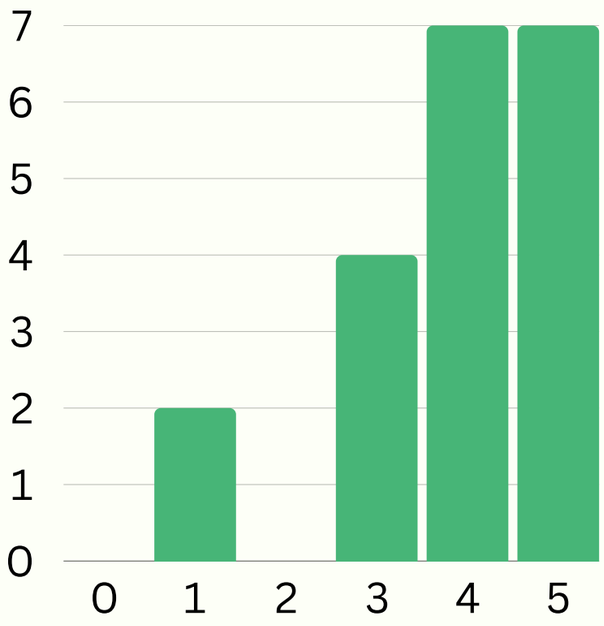


Quais foram suas maiores dificuldades durante o exame? (3° ano do Ensino Médio)

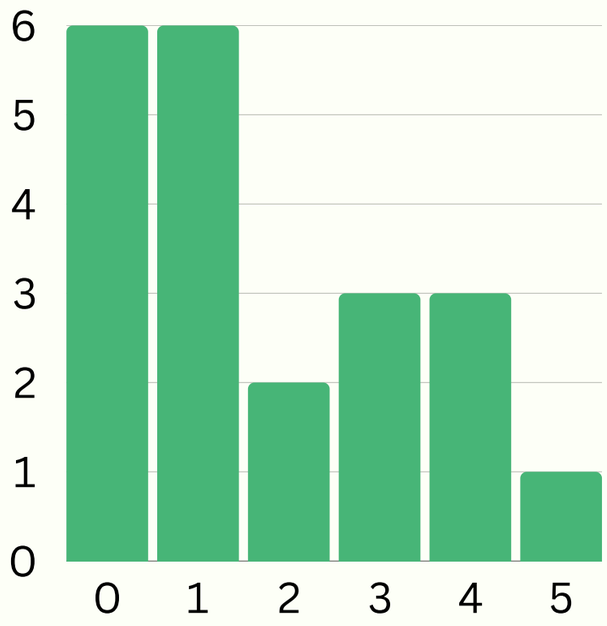


Impressões e expectativas dos participantes

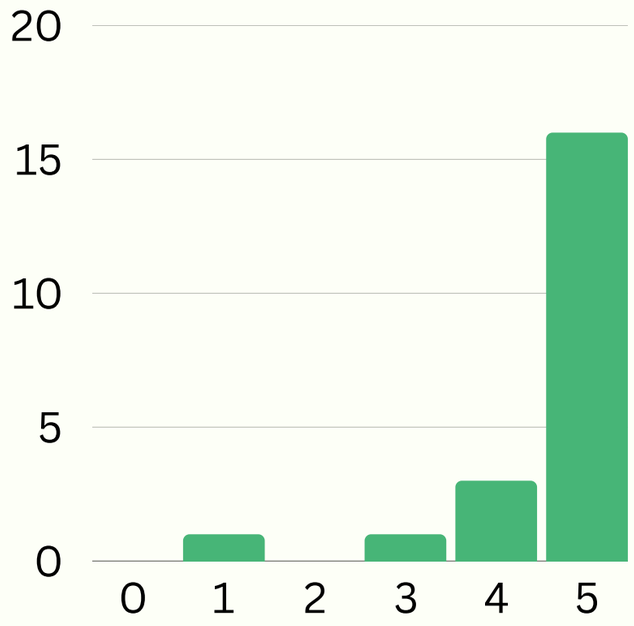
De 0 a 5, qual foi o nível de seriedade que você deu ao Provão Paulista estando no 2° ano do E.M.?



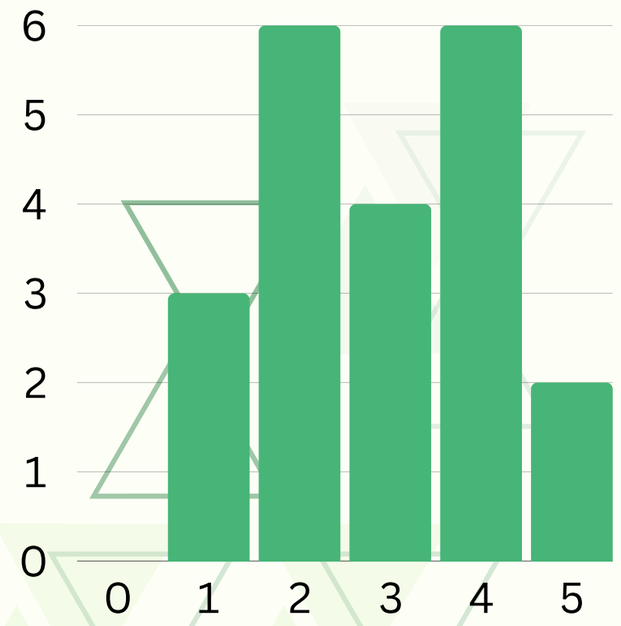
De 0 a 5, quanto você esperava pelo tema de redação?



De 0 a 5, qual foi o nível de seriedade que você deu ao Provão Paulista estando no 3° ano do E.M.?

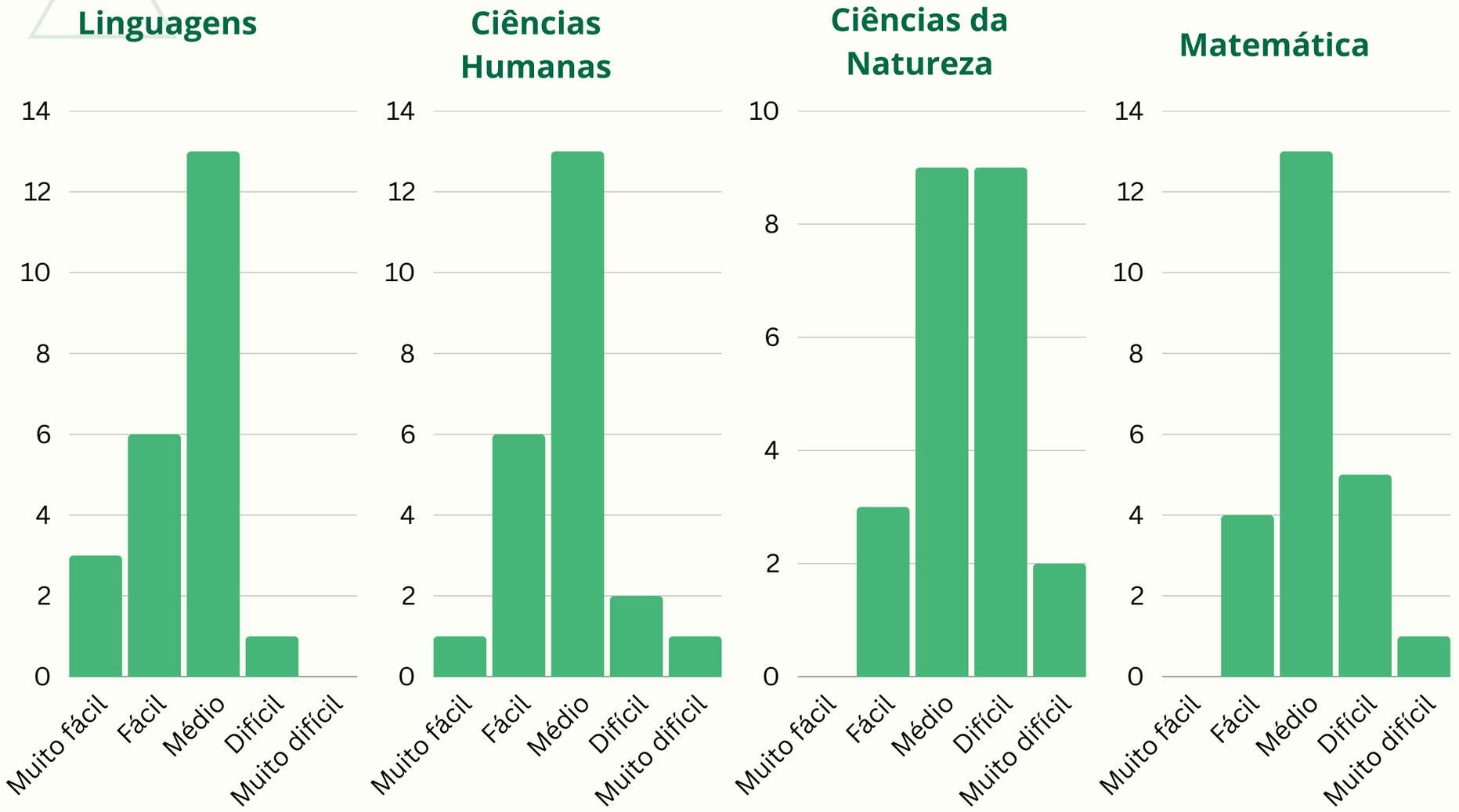


De 0 a 5, quanto você achava que iria passar no Provão?

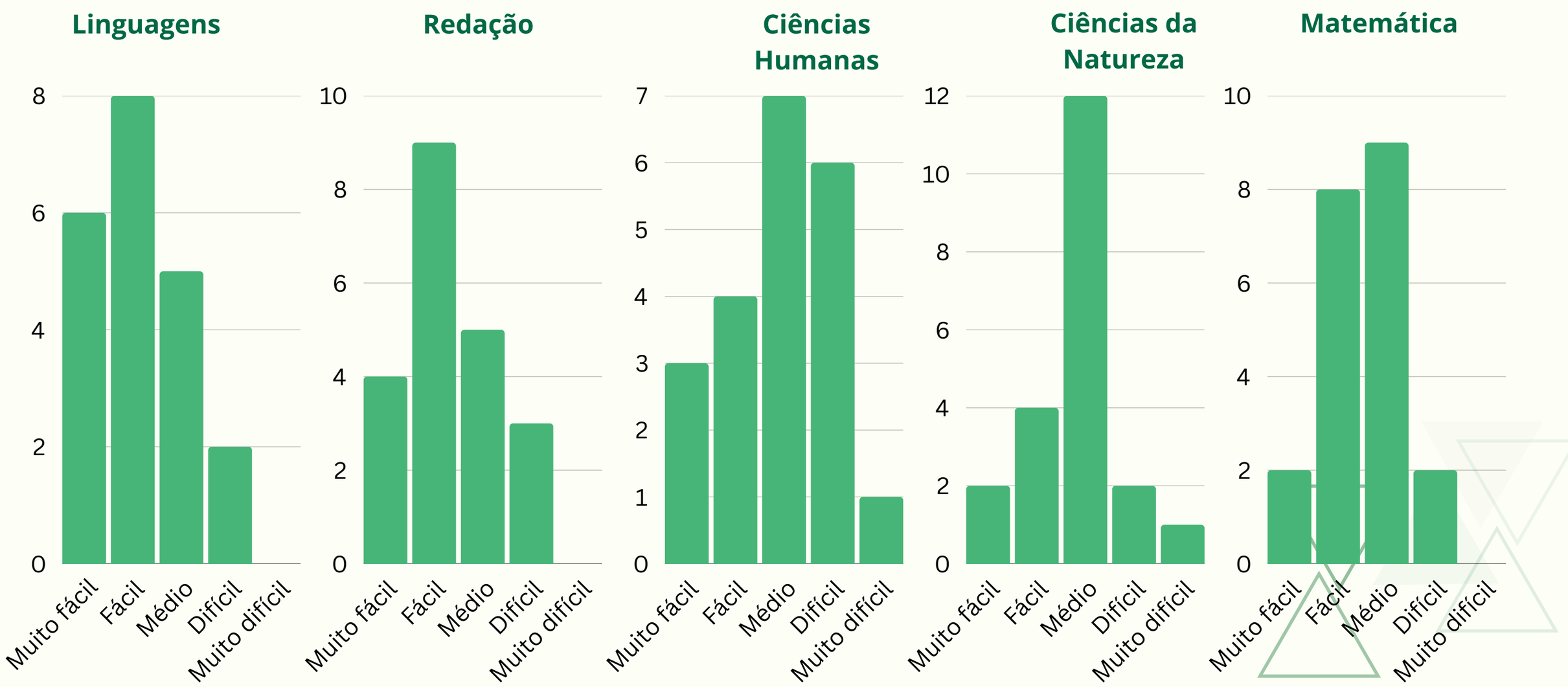


Impressões e expectativas dos participantes

Qual a sua opinião sobre a dificuldade das seguintes disciplinas (prova do 2° ano do E.M.):



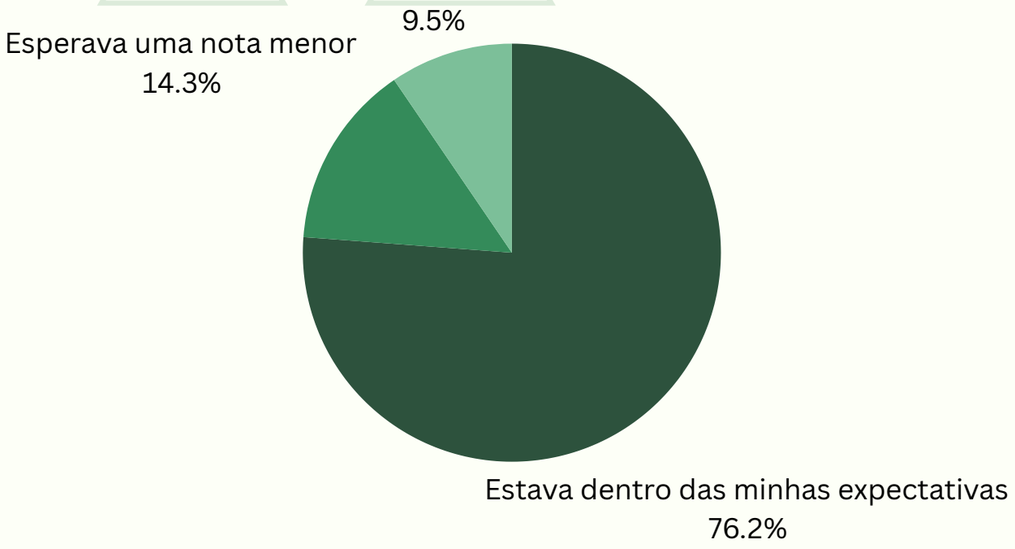
Qual a sua opinião sobre a dificuldade das seguintes disciplinas (prova do 3° ano do E.M.):



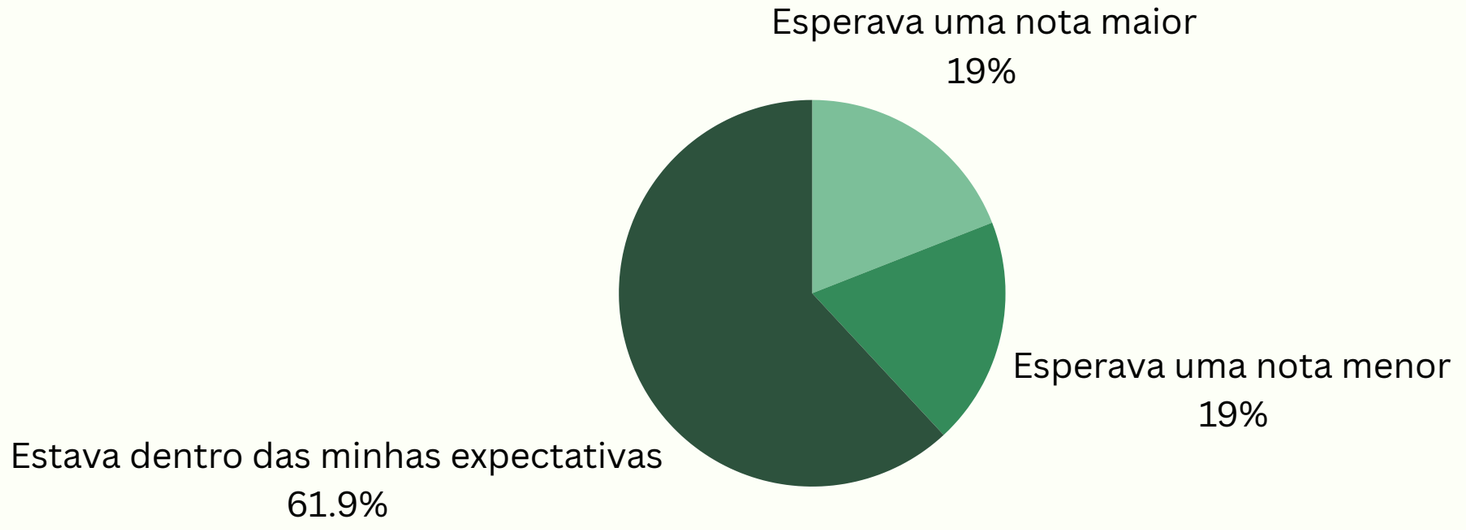
Impressões e expectativas dos participantes

Qual sua expectativa quanto às notas tiradas no 2° ano do Ensino Médio?

Linguagens

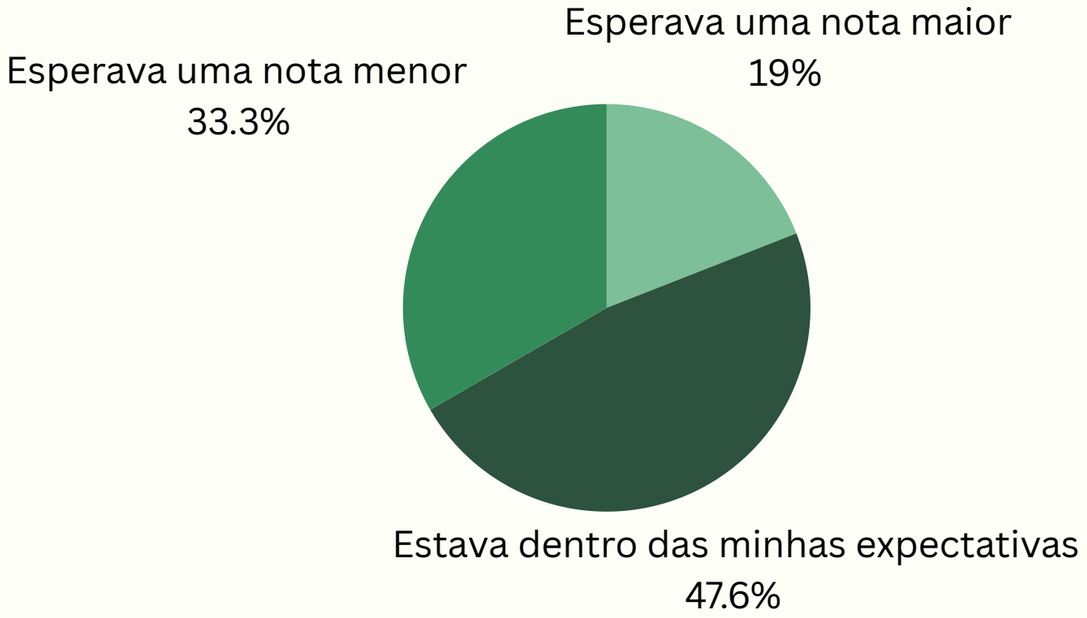


Humanas

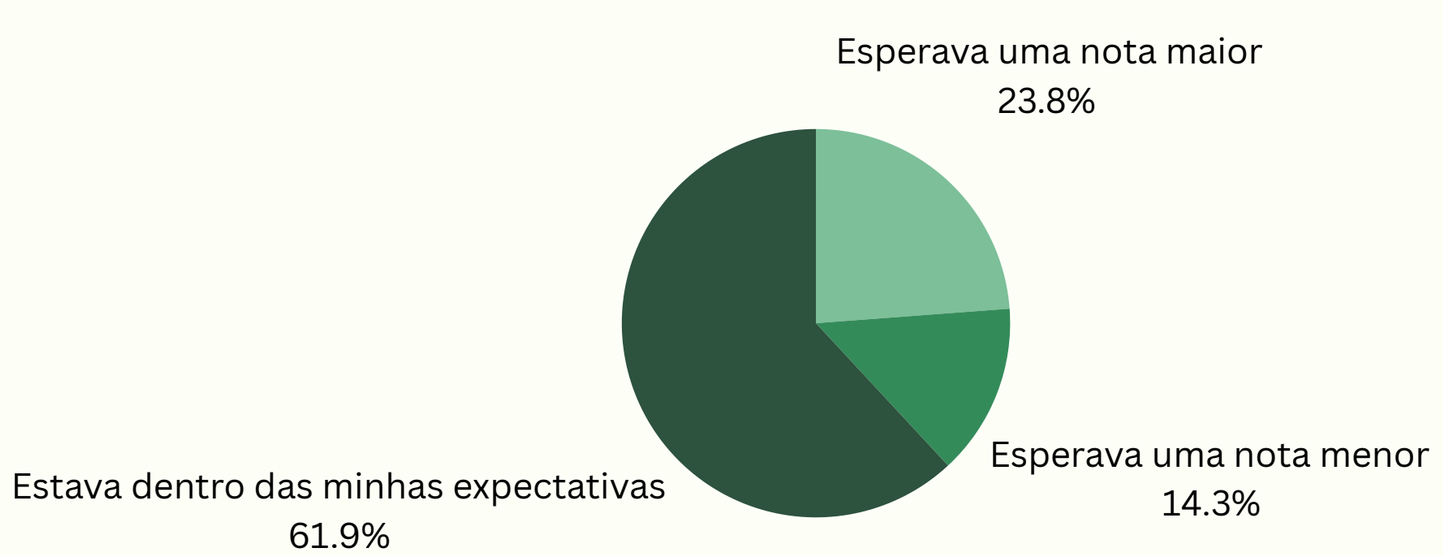


Esperava uma nota menor
Estava dentro das minhas expectativas
Esperava uma nota maior

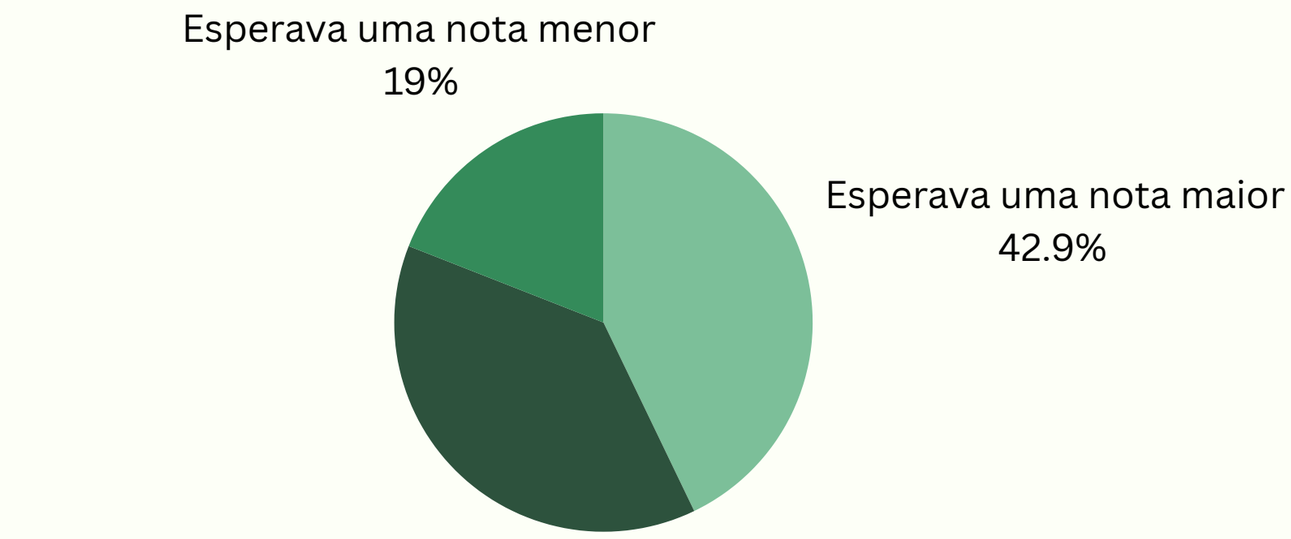
Natureza



Matemática



Nota Final



Impressões e expectativas dos participantes

Qual sua expectativa quanto às notas tiradas no 3° ano do Ensino Médio?

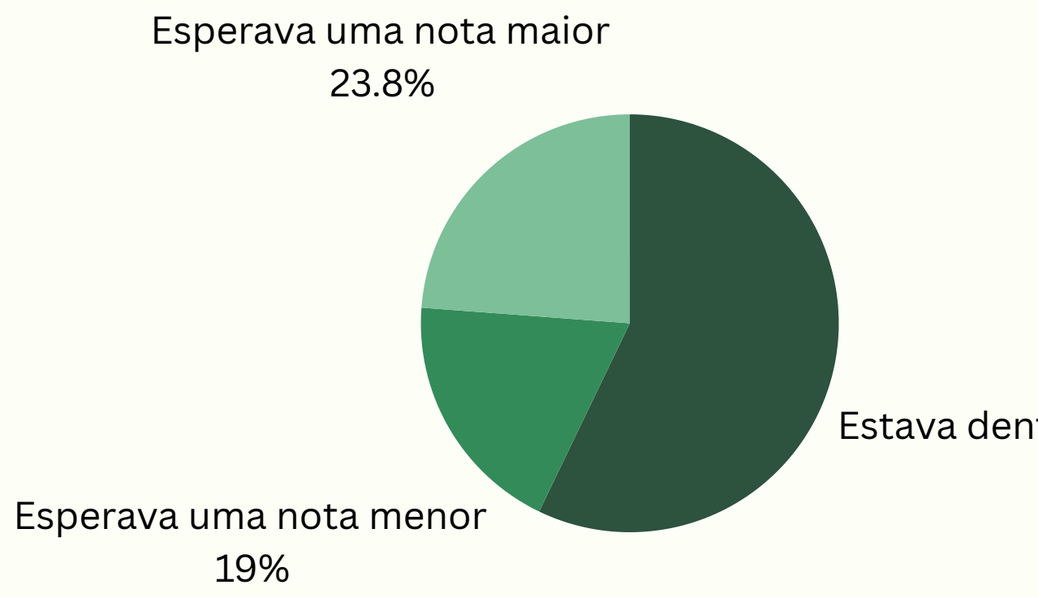
Linguagens



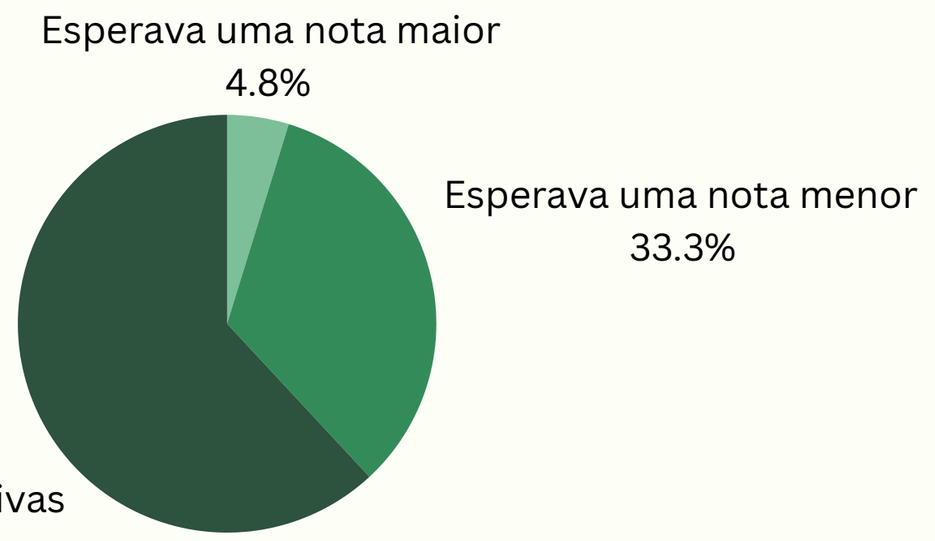
Redação



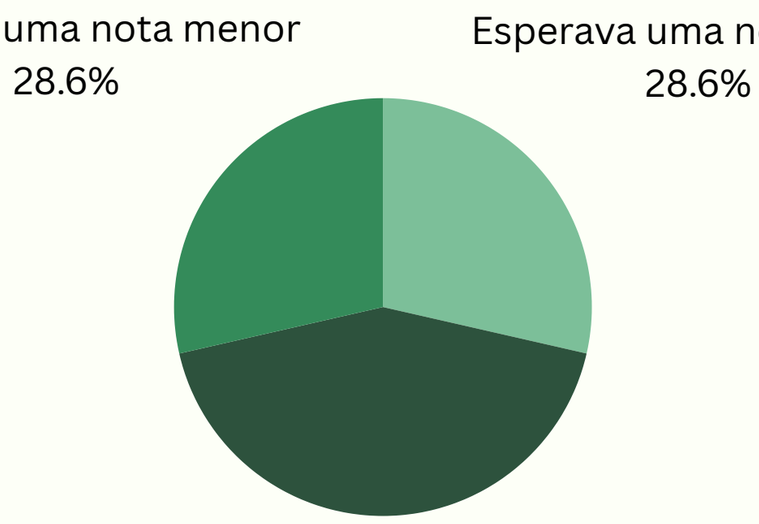
Humanas



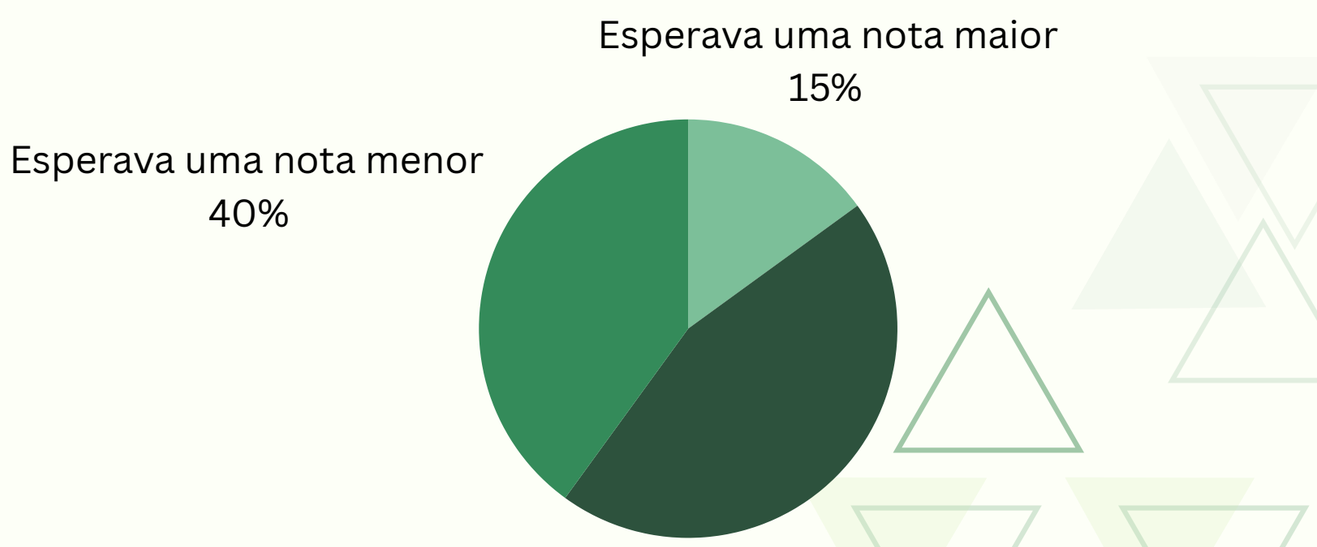
Natureza



Matemática



Nota Final



REDAÇÕES

Clique aqui para acessar as demais redações FUVEST

REDAÇÃO

MENSAGEM DO POLIEDRO

Olá! Com muita alegria, apresentamos esta coletânea em parceria com os ingressantes da turma 113. Mais do que um material de estudo, esta cartilha é um reconhecimento à dedicação dos alunos que compartilham aqui as redações que escreveram no vestibular da FUVEST e que os levaram à aprovação no curso de Medicina da USP.
Somos a **Equipe de Redação do Poliedro**. Por meio da gestão e da correção de redações, além de outros projetos na área, proporcionamos aos nossos alunos (alguns deles, orgulhosamente presentes nesta cartilha), recursos para que atinjam seus objetivos, inclusive, em um dos vestibulares mais disputados do país.

O objetivo desta cartilha é oferecer referências que ajudem vestibulandos a compreenderem melhor o que contribui para uma boa redação, compartilhando um pouco mais desse conhecimento valioso com todo o Brasil. Cada texto é acompanhado por uma análise geral, com destaque para:

I) a organização dos argumentos;
II) o uso de repertórios (da coletânea ou do conhecimento de mundo do(a) autor(a));
III) os principais pontos fortes e os aspectos que poderiam ser aprimorados.

Para tornar mais clara a atribuição das notas, incluímos também breves comentários organizados de acordo com os critérios de correção divulgados no edital da banca da FUVEST 2025. Agradecemos a todos os envolvidos na construção deste trabalho!

Análises:
Agatha Prior Rodrigues
Amanda de Itacarambi Pereira
Ana Julia Valezi
Ayala Steffens
Bárbara Elisa Polastri
Carla Botteon Catai
Ciro Leonardo Lourenço dos Santos
Eloísa da Rosa Ferro
Gabriela Karam
Igor Bezerra de Mesquita
João Batista Rosolem Junior
João Vinicius Albuquerque Pimentel
Kellen da Silva Nascimento
Livia Barão Freire Vieira
Marcos Felipe Martins de Sant'anna
Maria Vitoria Ferreira Pereira
Marina Ferreira Guilherme
Murilo De Castro Teves
Renata Maia
Renata Rosa Bruno
Romero Fidelis de Souza Maciel
Roze Marri Dutra
Thaís Tiemi da Silva Yamasaki
Thiago Uehara de Lima
Thuany Lima Miranda
Verônica Mendes de Oliveira
Vinicius Ferreira Modena
Vitorya Rodrigues dos Santos

Apoio:
Cora Conte
Fabiula Neubern
Isabella Colmanetti Abdalla
Gabrielle Gulgueira Cavalin
Rafaella Carvalho Barbosa
Luisa Menin Franzini
Maria Clara Martho Betti
Vanessa Bottasso Valentini

Clique aqui para acessar as demais redações FUVEST

Proposta de redação FUVEST

REDAÇÃO

Texto 1:

"Rubião, de cabeça, subscreveu logo uma quantia grossa, para obrigar os que viessem depois. Era tudo verdade. Era também verdade que a comissão ia pôr em evidência a pessoa de Sofia, e dar-lhe um empurrão para cima. As senhoras escolhidas não eram da roda da nossa dama, e só uma a cumprimentava; mas, por intermédio de certa viúva, que brilhara entre 1840 e 1850, e conservava do seu tempo as saudades e o apuro, conseguira que todas entrassem naquela obra de caridade".

Machado de Assis. *Quincas Borba*. Capítulo XCII.

Texto 2:

As associações de indivíduos da mesma espécie constituem inumeráveis sociedades. Assim como as relações sociais, a vida é constituída por simbioses – associações duráveis e reciprocamente proveitosas entre seres de espécies diferentes.

Edgar Morin. *Fraternidade. Para resistir à crueldade do mundo*. Adaptado.

Texto 3:

"Já estávamos em Uidá havia quase duas semanas quando comecei a perceber como o Akin era esperto e inteligente. Ele conhecia quase todos os donos das lojas, pois de vez em quando fazia alguns trabalhos para eles, como limpar o chão, levar recados ou entregar encomendas. Foi dele a ideia de andar comigo e com a Taiwo pelas lojas e pedir presentes em nome dos Ibêjis [assim são chamados os gêmeos entre os povos iorubás], qualquer coisa, desde que não fizesse falta (...). Quando voltamos para casa, foi porque não conseguíamos mais carregar todos os presentes que ganhamos, e a minha avó novamente ficou brava, mas, no fundo, acho que gostou. A Titilayo riu e disse que éramos mais espertos do que ela imaginava, mas que não devíamos fazer aquilo novamente porque os tempos estavam difíceis e as pessoas poderiam não ter o que dar. Como ninguém gostava de recusar presentes aos Ibêjis, acabavam gastando o que não podiam ou se desfazendo do que precisavam, sem contar que ainda tinham que economizar dinheiro para quando começasse a época das chuvas, em que quase não havia movimento no mercado, nem o que vender ou colher, e faltava trabalho para muita gente. Os rios e lagoas transbordavam, engolindo as terras e os caminhos e dificultando os negócios. O Akin disse que então só pediríamos nas casas dos ricos, dos comerciantes que vendiam gente e moravam do outro lado da cidade. O Ayodele, que tinha voltado dos campos de algodão, avisou que não era para irmos lá de jeito nenhum, pois eles nos colocariam dentro de um navio e nos mandariam como carneiros para o estrangeiro".

Ana Maria Gonçalves. *Um defeito de cor*.



Yhuri Cruz. *Ibeji*, 2022. Museu de Arte do Rio.

Texto 4:

O mundo produz alimentos mais do que suficientes para erradicar a fome. Coletivamente, não nos faltam conhecimentos nem recursos para combater a pobreza e derrotar a fome. O que precisamos é de vontade política para criar as condições para expandir o acesso a alimentos. À luz disso, lançamos a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza e saudamos sua abordagem inovadora para mobilizar financiamento e compartilhamento de conhecimento, a fim de apoiar a implementação de programas de larga escala e baseados em evidências, liderados e de propriedade dos países, com o objetivo de reduzir a fome e a pobreza em todo o mundo. Nós convidamos todos os países, organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento, centros de conhecimento e instituições filantrópicas a aderir à Aliança para que possamos acelerar os esforços para erradicar a fome e a pobreza, reduzindo as desigualdades e contribuindo para revitalizar as parcerias globais para o desenvolvimento sustentável.

Declaração de Líderes do G20. Rio de Janeiro, 2024. Brasil. Adaptado.

Texto 5:

"Mas se você achar
Que eu tô derrotado
Saiba que ainda estão rolando os dados
Porque o tempo, o tempo não para
Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta".

Cazuza. *O tempo não para*.

Texto 6:

"Porque – guarde isto! – porque o homem, por mais ignorante que seja, por mais cego, por mais bruto, gosta de ser tratado como gente."

Ruth Guimarães. *Água funda*.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **As relações sociais por meio da solidariedade.**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.

REDAÇÕES FUVEST

Texto retirado diretamente do edital FUVEST 2025:

Na segunda fase, você deverá escrever uma dissertação de caráter argumentativo sustentando um ponto de vista sobre um tema proposto, em língua portuguesa e letra legível. Nela, espera-se que você demonstre a habilidade de:

• Mobilizar conhecimentos e opiniões;

• Argumentar de forma coerente e pertinente;

• Articular eficientemente as partes do texto e expressar-se de modo claro, correto e adequado.

Os três critérios de correção da redação

A banca avaliadora é treinada com uma seleção de textos que constituirão a amostra, além de sua leitura, análise e discussão, para levantamento das possibilidades de abordagem do tema. Terminada a capacitação, cópias de cada redação, sem identificação, são submetidas a duas avaliações independentes.

Sua avaliação será realizada seguindo três critérios:

1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo

Verifica-se inicialmente se o texto configura-se como uma dissertação argumentativa e se atende ao tema proposto. Pressupõe-se, então, que o candidato demonstre habilidade de compreender a proposta de redação e, quando esta contiver uma coletânea, que se revele capaz de ler e de relacionar adequadamente as ideias e informações dos textos que a integram. No que diz respeito ao desenvolvimento do tema, verifica-se, além da pertinência das informações e da efetiva progressão temática, a capacidade crítico-argumentativa que a redação venha a revelar.

A paráfrase de elementos que compõem a proposta de redação não é um recurso recomendável para o desenvolvimento adequado do tema. Não se recomenda, também, que o texto produzido se configure como uma dissertação meramente expositiva, isto é, que se limite a expor dados ou informações relativos ao tema, sem que se explicite um ponto de vista devidamente sustentado por uma argumentação consistente.

2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto

Avaliam-se, conjuntamente, a coerência dos argumentos e das opiniões e a coesão textual, ou seja, a correta articulação das palavras, frases e parágrafos.

A coerência reflete a capacidade do candidato de relacionar os argumentos e organizá-los de forma a deles extrair conclusões apropriadas e, também, sua habilidade para o planejamento e a construção significativa do texto. Devem-se evitar contradições entre frases ou parágrafos, falta de encadeamento das ideias, circularidade ou quebra da progressão argumentativa, uso de argumentação baseada apenas no senso comum e falta de conclusão ou conclusões que não decorram do que foi previamente exposto.

Quanto à coesão, serão verificados, entre outros, o estabelecimento de relações semânticas entre partes do texto e o uso adequado de conectivos.

3. Correção gramatical e adequação vocabular

Avaliam-se o domínio da norma-padrão escrita da Língua Portuguesa e a clareza na expressão das ideias. Serão examinados aspectos gramaticais, como ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação, e o emprego adequado e expressivo do vocabulário. Espera-se que o candidato revele competência para expor com precisão e concisão os argumentos selecionados para a defesa do ponto de vista adotado, evitando o uso de clichês ou frases feitas. Avalia-se, também, a seleção adequada do vocabulário, tendo em vista as peculiaridades do tipo de texto exigido.

A atribuição de notas para a redação

Para cada um dos três aspectos, cada avaliador atribuirá, independentemente, pontuação de 1 a 5. Quando os pontos atribuídos pelos dois avaliadores a um determinado aspecto divergirem em 1 ponto, valerá a média das duas notas. Se a discrepância entre os dois avaliadores exceder 1 ponto em qualquer dos três aspectos, a redação será objeto de terceira avaliação por banca designada para esse fim. Caberá a essa banca decidir qual das duas notas é a mais adequada ou se cabe atribuir uma terceira nota, diversa das que foram atribuídas. Neste caso, prevalecerá a terceira nota. Os pontos atribuídos a cada aspecto serão multiplicados por 4, 3 e 3, respectivamente, obtendo-se, assim, uma nota ponderada para a redação, que variará entre 10 e 50 pontos.

Nome: Fernando Bortolotti

Nota: 50

Entre o culto ao eu e a coletividade de resistência

Até quando a guerra de uns contra os outros perdurará? Em “Sermão de Santo Antônio aos peixes”, Antônio Vieira alegoriza o caráter individualista da sociedade colonial, sendo a população representada por peixes a disputar por espaço, enquanto o pescador simboliza a elite portuguesa e o seu mote predatório. Apesar de escrito há séculos, o sermão continua a traçar paralelos com a realidade atual: em uma contemporaneidade marcada pelo individualismo, as relações sociais são voltadas aos próprios interesses, sendo a solidariedade um ideal de resistência frente à devastação do pescado.

Com efeito, há o predomínio do culto ao eu na sociedade moderna. Isso, porque, em um sistema econômico que louva o lucro, o mote de competição permeia as relações sociais. Há um transbordamento da lógica competitiva comercial para esfera individual, de modo a estabelecer uma luta generalizada entre os indivíduos, a fim de que se chegue ao topo da hierarquia social. Prova disso são os tais “coaches motivacionais” e seus bordões, como “trabalhe enquanto eles dormem”, estimulando a tônica meritocrática da riqueza. Desse modo, legitima-se o caráter do “cada um por si”, esvaziando a coletividade, tão essencial ao debate público - necessário para a resolução de mazelas, como a fome, e o fortalecimento do indivíduo em sua relação com os demais. Assim, os peixes disputam entre si pelo local mais próximo à superfície, ao passo que o capitalismo, com sua rede predatória, engloba todo o cardume de forma equânime.

Com essa briga generalizada, culturas que valorizam a coletividade representam um símbolo de resistência. Diante desse rito de carnificina, modos de vida os quais realçam a relação do indivíduo com seu entorno são vistos como um contraponto, pois não cultuam a busca pelo lucro acima de tudo, pelo contrário: culturas afrodescendentes, por exemplo, combinam crenças e vivências com o senso de coletividade. O candomblé, religião africana, mistura a espiritualidade e o espaço intramundano, de modo a consolidar o indivíduo e sua afetividade com a comunidade à qual pertence, fortalecendo vínculos sociais e promovendo o aprofundamento da solidariedade e da empatia no espaço em que vive. Com isso, essas vivências amplificam a perspectiva do sujeito, de maneira a ressaltar a fraternidade e a busca por um ideal de sociedade mais justo e de combate às mazelas contemporâneas, o que dá, aos peixes, a possibilidade de reversão da lógica de competição capitalista.

Portanto, a sociedade moderna está enlaçada pelo mote de disputa promovido pelo atual sistema econômico, sendo a solidariedade e o modo de viver que a privilegia ideais de resistência, prezando pelo enfrentamento à rede predatória do capital.

Fernando Bortolotti (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: Na introdução o tema é abordado de maneira clara, crítica e criativa. A concisa contextualização realizada por meio do "Sermão de Santo Antônio aos Peixes" é fértil por estabelecer os principais pontos de contato não só com o tema central ("As relações sociais por meio da solidariedade"), mas também com a chave de análise escolhida pelo autor e a simbologia explorada como campo semântico em diferentes passagens do texto. Essa estratégia deu coerência ao fio condutor realizado pelo candidato ao utilizar a metáfora de pescado no lugar de povo. Vale destacar, ainda, o caráter histórico que aparece na menção ao sermão (ao referir-se à "elite colonial portuguesa"), pois serve à continuidade na linha do tempo social marcada explicitamente pelo trecho "o sermão continua a traçar paralelos com a realidade atual".

O posicionamento defendido pelo autor é claro e organizado em dois argumentos já indicados ao final da introdução, sendo o primeiro argumento o fato de que a "contemporaneidade marcada pelo individualismo" leva a "as relações sociais são voltadas aos próprios interesses"; e o segundo argumento, a ideia de que, "frente à devastação do pescado", tem-se "a solidariedade como um ideal de resistência". Pode-se considerar tal posicionamento como adequado ao tema, na medida em que encontra meios de estabelecer a importância da solidariedade nas relações sociais.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo do desenvolvimento (2º parágrafo do texto), como prometido na tese, analisa-se o pano de fundo social que gera o "culto ao eu", originado de um "sistema econômico que louva o lucro" a ponto de haver "um transbordamento da lógica competitiva comercial para a esfera individual". Utilizando outras palavras, o autor evidencia a continuidade entre a tese da introdução e o argumento na etapa do desenvolvimento, estratégia adequada para a organização textual e a coerência entre ideias em diferentes partes da redação. Para sustentar esse primeiro argumento, o autor menciona os "coaches motivacionais" e seus bordões individualistas, responsáveis por "legitimar um caráter de 'cada um por si', esvaziando a coletividade". Com essa referência, o autor demonstra situar-se em relação a acontecimentos da atualidade que podem dialogar com a reflexão proposta com o tema. Além disso, o caso dos coaches serve para desdobrar esse argumento em consequências que impactam a coletividade. Mantendo-se atento a suas próprias estratégias, o autor fecha o parágrafo retomando o fio condutor desencadeado pelo repertório da introdução e iniciado na tese, elaborando a imagem de "peixes competindo pela superfície" enquanto o capitalismo com "sua rede predatória engloba todo o cardume de forma equânime". O parágrafo estrutura, dessa forma, uma conexão muito bem encadeada das relações centrais tanto no nível semântico quanto no nível lógico.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo parágrafo de desenvolvimento, a consistência na análise também é mantida. Enfoca-se como determinadas culturas, como as afrodescendentes, tornam-se símbolo de resistência ao valorizarem a coletividade . De acordo com o autor, isso ocorre porque tais culturas apresentam um entrelaçamento entre suas crenças, a religiosidade e o seu entorno, estabelecendo um vínculo com a comunidade à qual pertencem. O autor afirma que isso permite empatia, fraternidade e solidariedade, o que propicia uma sociedade mais justa em razão do "combate às mazelas contemporâneas" (aquelas mesmas que, no parágrafo anterior, mostrou que se perpetuam por reinar o individualismo). O fechamento, atrelado ao final da explicação, retoma pontualmente o fio condutor simbólico ao nomear as pessoas como "peixes" que podem reverter a "lógica de competição capitalista". Apesar da coerente condução do raciocínio, poderia haver um exemplo mais concreto de como as culturas afrodescendentes expressam uma solidariedade que, de fato, resista à lógica do "eu" ., mas essa ausência de sustentação não interfere na clareza com que o autor constrói o parágrafo argumentativo.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma, por fim, de maneira simples e objetiva, o ponto de vista abordado ao longo de toda a redação, arrematando a análise.

Fernando Bortolotti (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tipo textual dissertativo-argumentativo é plenamente estabelecido. Existe uma tese autoral, em diálogo claro com o tema proposto, o qual é compreendido em sua completude - os textos da coletânea direcionam um viés de crítica social bem compreendido pelo autor. Os argumentos selecionados demonstram, por sua vez, a formação de uma tese autoral e crítica da realidade social, o que, somado à utilização bem encadeada dos repertórios, promove uma análise precisa e com inferências pertinentes.

CRITÉRIO 2: A redação é planejada estrategicamente e sem falhas na construção do raciocínio. Cada elemento escolhido para compor a análise, desde o repertório da introdução até o fechamento do texto na conclusão, representa um cálculo seguro do percurso argumentativo que o autor pretendia empreender. Não há contradições, circularidades, nem lacunas que prejudiquem a defesa da relação argumentativa central, tampouco desorganização em sua linha de raciocínio. Os conectivos são utilizados de modo adequado e a articulação sintática e semântica contribui para a manutenção de sentido (o fio condutor com as metáforas dos “peixes” é a principal evidência disso).

CRITÉRIO 3: Os recursos linguísticos são manipulados com pleno domínio e segurança, sem falhas sintáticas ou vocábulos imprecisos. Também não há desvios gramaticais que interfiram na compreensão e no andamento do raciocínio. Não há prolixidade, ambiguidade ou vagueza. Além disso, a redação atende ao registro formal, sem clichês ou coloquialidades que não tenham sido instrumentalizadas para sustentação do argumento central do candidato.

Nome: Julia Pereira

Nota: 50

As múltiplas faces da solidariedade

As enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul, em 2024, mobilizaram diversas pessoas para auxiliarem no resgate e para realizarem doações às vítimas dessa catástrofe. Nesse contexto de ajuda coletiva, influenciadores digitais utilizaram a visibilidade que possuíam nas redes sociais para divulgarem suas ações de caridade, visando, por muitas vezes, à autopromoção por meio da solidariedade aos necessitados. Essa autopromoção solidária ocorre devido ao estabelecimento de relações sociais de poder, nas quais indivíduos que captam mais atenção na internet possuem maior poder de influência, ao obterem cada vez mais seguidores em seus perfis. Tal capacidade de ascensão social, com o meio virtual, incentiva a divulgação das ações de auxílio pelos sedentos por poder, como também instiga os influenciados a praticarem doações, de forma a se aproximarem das atitudes realizadas por seus ídolos midiáticos. Assim, essa relação social interesseira entre o ídolo e o espectador possibilita uma corrente de solidariedade, que, mesmo com objetivos egoístas, permite auxílio aos expostos a situações degradantes.

Outra característica das relações sociais é a de solidarização entre semelhantes para lutar por direitos e por representatividade. A partir disso, é válido analisar o Movimento Vidas Negras Importam, que foi uma mobilização mundial pelo fim da discriminação e da violência racial, após o assassinato do cidadão negro George Floyd por um policial branco. A indignação coletiva, gerada pelo crime e pela impunidade do agente militar, criou outro sentimento `a população negra, o de desejo por resoluções políticas para mitigação das problemáticas racistas no mundo, soluções que foram cobradas aos representantes dos governos. Nessa lógica, nota-se que a associação de indivíduos pode ocorrer em prol da defesa de seus direitos legais, a exemplo do direito à vida, aumentando, também, a representatividade do coletivo ao mobilizar todos à favor da garantia institucional. Desse modo, a união solidária faz a força por mudanças.

Ademais, a solidariedade global aos países pobres auxilia no desenvolvimento de toda a humanidade. No passado imperialista, as nações não possuíam tal relação de engrandecimento coletivo uma com as outras, o oposto ocorria, cada país explorava e dominava o outro por meio de guerras, de escravização e de genocídio nos territórios militarmente mais fracos. Transpondo para o presente, pactos realizados entre representantes invertem esse quadro exploratório, a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançado na reunião dos países com grandes economias, promete erradicação desses dois grandes problemas, que assolam, predominantemente, locais em subdesenvolvimento. Tais tipos de acordos, além de possibilitarem condições dignas de vida às vítimas, fortalecem as relações benéficas entre as nações, alterando a relação de exploração para a de solidarização, permitindo, dessa forma, o crescimento conjunto pelos Direitos Humanos.

Logo, as relações sociais, por meio da solidariedade, possuem múltiplos objetivos. O primeiro deles pode ser uma ascensão social que visa à autopromoção solidária nas redes sociais, algo que instiga outros a também doarem aos necessitados. Além disso, relações entre semelhantes e entre países podem ter por fim a garantia de direitos à humanidade. Com isso, mesmo com diferentes intenções, o agrupamento solidário de indivíduos promove desenvolvimento social.

Julia Pereira (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: No primeiro parágrafo, o tema das relações sociais por meio da solidariedade é apresentado a partir de uma tragédia recente – as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em 2024 – e da corrente de solidariedade em prol de milhares de vítimas que se sucedeu no país. Após a apresentação desse cenário, temos a discussão de uma das faces dessa solidariedade: a busca por autopromoção. A autora da redação argumenta que, nesse contexto trágico, houve quem se utilizasse de sua visibilidade, influência e poder para divulgar os próprios atos caridosos e, então, se autopromover e obter mais audiência. Para ilustrar tais afirmações, ela faz referência à atuação dos influenciadores digitais nas redes sociais e sua incansável busca por reunir mais seguidores. A conclusão à que chega é que esse tipo de prática, mesmo que "interesseira" e de objetivos egoístas, acaba por influenciar os seguidores a também praticarem doações, espelhando as atitudes dos ídolos, de modo a se construir uma corrente de solidariedade que auxilia os mais vulneráveis.

Não há, nesta introdução, uma tese que indique as ideias centrais dos próximos parágrafos, mas o recurso coesivo que abre o argumento seguinte nos ajuda a entender o projeto de texto proposto pela candidata. Ela afirma que: "Outra característica das relações sociais é a de solidarização entre semelhantes para lutar por direitos e por representatividade". Este e também o próximo argumento discutirão, pois, diferentes objetivos da solidariedade quando observada nas relações sociais da contemporaneidade. A tese que sintetiza esse percurso será explicitada apenas no parágrafo de conclusão, que encerra o raciocínio indutivo bem construído nesta redação.

DESENVOLVIMENTO 1: Fechado esse parêntese, pode-se voltar a tratar do segundo parágrafo. Partindo, então, da proposição de que na contemporaneidade também se observa uma solidariedade entre pares em prol de lutarem por direitos e representatividade, a autora mobiliza o movimento "Vidas Negras Importam". Ao trazer para discussão a luta pelo fim da discriminação e da violência racial após o assassinato de George Floyd, outro evento relativamente recente, afirma-se que a indignação coletiva engendrou o desejo por resoluções políticas para minimizar problemáticas racistas no cenário mundial, o que levou à cobrança de governantes sobre a questão. O parágrafo é encerrado com a máxima de que "a união [solidária, nesse caso], faz a força" por mudanças de ordem legal, almejando um maior respeito do direito à vida.

DESENVOLVIMENTO 2: O terceiro parágrafo é aberto com a ideia de que "a solidariedade global aos países pobres auxilia no desenvolvimento de toda a humanidade". Neste argumento, que gira em torno da política internacional, é feita uma alusão histórica ao passado imperialista, marcado por guerras, escravização e genocídio que tanto prejudicaram nações consideradas mais fracas militarmente. A autora propõe que não havia, então, uma relação solidária, mas que hoje, ações como a "Aliança Global contra a Fome e a Pobreza", um pacto firmado entre países (extraído de um dos excertos da coletânea), "invertem" o quadro exploratório do passado, pois há uma preocupação internacional de erradicar esses dois grandes problemas que ainda assolam países subdesenvolvidos. Aí está a solidariedade, que possibilitaria melhores condições de vida a vítimas da fome e da pobreza ao redor do mundo, e estreitaria relações entre nações, acarretando um crescimento conjunto pelos Direitos Humanos.

CONCLUSÃO: A conclusão, por fim, resume e amarra o percurso argumentativo construído até aqui. A afirmação que abre o parágrafo final é: "Logo, as relações sociais, por meio da solidariedade, possuem múltiplos objetivos". Estes são elencados na ordem em que apareceram no texto: 1. "a ascensão social que visa à autopromoção solidária nas redes sociais", instigando a prática da doação a necessitados; 2. "as relações entre semelhantes"; 3. "as relações entre países". Estas últimas teriam como finalidade a garantia por direitos à humanidade. Após a retomada dessas ideias centrais de cada argumento e seus desdobramentos, tudo previamente discutido no texto, a autora conclui que, mesmo com diferentes intenções, as relações sociais por meio da solidariedade promovem desenvolvimento social.

Julia Pereira (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tipo textual dissertativo-argumentativo é plenamente estabelecido. Existe uma tese autoral explicitada na conclusão do texto, em diálogo claro com o tema proposto, o qual é compreendido em sua completude. Há, inclusive, uma clara preocupação da autora em aproveitar ideias centrais da coletânea na elaboração de seu projeto de texto. Assim, a discussão do primeiro parágrafo – cujo foco é a autopromoção por meio da solidariedade – dialoga com o episódio de "Quincas Borba" que aparece no texto 1 da coletânea. A discussão do segundo parágrafo, sobre a solidariedade entre semelhantes na busca por direitos garantidos e representatividade (para a população negra), parece inspirada pelos textos 2 (excerto de "Um defeito de cor", de Ana Maria Gonçalves) e 3 (obra "Ibeji", de Yhuri Cruz). Por último, a discussão do terceiro parágrafo, acerca da solidariedade entre nações, vem do texto 4, do qual é extraído o exemplo do pacto internacional para a erradicação da fome e da pobreza. O desenvolvimento desses argumentos demonstra autoria e capacidade de observação crítica da realidade social, o que, somado à utilização de exemplos do cotidiano, promove uma análise precisa e com inferências pertinentes.

CRITÉRIO 2: A redação é planejada estrategicamente e sem falhas na construção do raciocínio. Os elementos escolhidos para compor a análise – das ideias centrais da coletânea aos exemplos que foram associados a elas – representam um cálculo seguro do percurso argumentativo da autora. Não há contradições, circularidades, nem lacunas que prejudiquem a defesa da relação argumentativa central, tampouco desorganização em sua linha de raciocínio. Os conectivos contribuem para a clareza dos encadeamentos pretendidos entre os parágrafos e para a articulação das ideias e informações dentro deles.

CRITÉRIO 3: Os recursos linguísticos são manipulados com pleno domínio e segurança, sem falhas sintáticas ou vocábulos imprecisos. Também não há desvios gramaticais que interfiram na compreensão e no andamento do raciocínio. Não há prolixidade, ambiguidade ou vagueza. Além disso, a redação atende ao registro formal, sem clichês ou coloquialidades.

Nome: Luisa Jacomo

Nota: 50

Tudo fica entre nós

"Nós: uma antologia indígena" é uma obra literária que reúne contos de diferentes etnias indígenas e cujo título possui um aspecto polissêmico em torno da palavra "nós", a qual engloba um dos principais valores cultivados por essas comunidades tradicionais: a coletividade. Tanto o sentido que remete à primeira pessoa do plural tanto aquele que se refere ao entrelaçamento de fios abarcam o aspecto da união de grupos, que compõe não somente uma vantagem adaptativa da espécie humana, já que a capacidade de organização social foi um dos fatores determinantes para o sucesso evolutivo, como também um aspecto que propicia maior qualidade de vida. Embora haja uma notável importância da soliedariedade na coesão das relações humanas, a falta dela vem se sobressaindo na sociedade contemporânea por conta da tendência da mercantilização da humanidade e de consequente despersonificação dela.

Sob esse viés, o ato de se solidarizar se submete cada vez mais a interesses econômicos. Segundo o livro de ensaios "A vida não é útil" do líder indígena e filósofo Ailton Krenak, apesar de a ideia de "dominação" associada ao racionalismo iluminista estar vinculada inicialmente ao entendimento dos fenômenos naturais a fim de concretizar o progresso científico, ao longo do tempo, ela acabou assumindo o sentido literal de controle sobre a natureza. Essa "dominação" atinge o seu auge no contexto do neoliberalismo, na medida em que os cidadãos deixam de ser percebidos em suas particularidades e passam a integrar cadeias produtivas nas quais exercem simultaneamente as funções de consumidor e de "engrenagem" da máquina empresarial. Dessa forma, o sufocamento sistemático de individualidades transforma pessoas em itens comercializáveis, de modo que, ao se dessensibilizar a "população mercadoria", a percepção do "outro" é circunscrita, restringindo o alcance da soliedariedade, vigora assim, a desumanização.

Por conseguinte, o próximo estágio da fagocitose da coletividade reside no esvaziamento da subjetividade por meio do isolamento generalizado. Nesse sentido, as tecnologias digitais atuam como protagonistas em tal processo, pois através da máxima personalização da experiência intrínsceca ao mundo virtual, os usuários são confinados nas intersecções dos nichos que ocupam, o que efetiva uma percepção distorcida acerca da realidade. Assim, a fragmentação da sociedade no mundo digital determina um maior egoísmo por parte dos cidadãos, que, ao deixarem de ser expostos a contextos diferentes dos seus, não se preocupam mais com a realidade social de outras pessoas, configurando a coisificação da humanidade. Enquanto isso, as empresas lucram por conta da apatia e da passividade política dos internautas, afinal, como cada vez menos indivíduos realmente têm a consciência da degradação ambiental que causam e da concentração de renda que estabelecem, passam a ter mais liberdade para agir em prol da rentabilidade. Prova disso é o enfrentamento da insegurança alimentar, dado que a Declaração de Líderes do Rio de Janeiro do G20 corrobora a tese de que o problema não decorre da falta de alimentos, mas da inércia de civis, agentes privados e instituições públicas que viabilizam a manutenção de desigualdades por meio da inoperância.

Depreende-se, portanto, que a deficiente compreensão da alteridade é condicionada pela sobrevalorização da obtenção de lucro configurada pela lógica capitalista. Logo, essa incapacidade de considerar o outro provoca reduzida empatia e, por sua vez, acarreta a decadência da soliedariedade. Então, ao invés de haver uma relação de simbiose proporcionada pela hiperconectividade, observa-se uma tendência individualista que fagocita a habilidade de cooperação social.

Luisa Jacomo (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: O texto se inicia, em seu parágrafo de introdução, com referência à coletânea de contos indígenas “Nós” para explorar a ideia de que a polissemia da palavra-título (pronome pessoal de plural e substantivo indicativo de “entrelaçamento”) pode ser utilizada para compreender tanto a relação de coletividade em que se baseiam as culturas dos povos tradicionais quanto para pensar sua perspectiva sobre o tema: a importância da solidariedade como base de relações humanas saudáveis. Essa análise pode ser considerada uma leitura expandida da coletânea, uma vez que a relevância da solidariedade para diferentes sociedades é um dos aspectos abordados nela.

O posicionamento da autora aparece em seguida: mesmo que essa importância seja um fato, predomina na sociedade contemporânea a ausência de solidariedade, o que pode ser explicado pela “mercantilização da humanidade” (argumento 1) e por sua consequente “despersonificação” (argumento 2). Assim, ao final do parágrafo de introdução, a autora já deixa sua tese explícita de forma organizada, com os dois encaminhamentos argumentativos, em uma relação de causa e consequência, bem claros para o leitor.

DESENVOLVIMENTO 1: Tal organização argumentativa fica explícita também nos parágrafos de desenvolvimento, uma vez que a autora sempre os inicia anunciando o argumento que será desenvolvido. No primeiro deles, analisa-se por que as ações solidárias são submetidas aos interesses econômicos. Para embasar sua explicação, a autora mobiliza de seu repertório o livro “A vida não é útil”, do ativista Ailton Krenak, que é uma escolha estratégica para a continuidade temática por se associar ao livro, também de autoria indígena, utilizado na contextualização. A reflexão de Krenak é utilizada para explicar as origens do pensamento racionalista que embasa o sistema neoliberal no qual vivemos, que transforma os indivíduos em meros personagens dominados, o que desumaniza o cidadão e, portanto, impede a solidariedade direcionada a esse “item comercializável” que se tornou o outro. Temos aqui, então, um parágrafo de argumentação bem organizado e que parte de uma análise crítica da sociedade. Um ponto de melhoria do parágrafo, no entanto, seria exemplificar de forma concreta essa desumanização que impede a prática solidária.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo parágrafo de desenvolvimento organiza-se de forma semelhante ao primeiro para apresentar a consequência do cenário explicado anteriormente: o “esvaziamento da subjetividade por meio do isolamento generalizado”, entendido como um estágio posterior da ausência de solidariedade, que, segundo a autora, foi “fagocitada” pelo sistema. Ela explica que esse processo decorre das novas tecnologias, que personalizam a vivência do usuário nas redes a ponto de ele não entrar em contato com outras realidades, o que o torna egoísta e indiferente ao outro. A consequência desse processo, então, é a “apatia” e a “passividade política” dos indivíduos, as quais perpetuam os interesses do sistema capitalista: o lucro, em detrimento do bem-estar social. Para comprovar seu raciocínio, a autora utiliza um dos textos da coletânea ao mencionar que o problema da fome decorre da apatia de diversos agentes sociais, de acordo com a Declaração de Líderes do Rio de Janeiro do G20.

CONCLUSÃO: Por fim, a conclusão retoma o posicionamento desenvolvido ao longo do texto, ressaltando ainda a ironia existente na sociedade atual: em um mundo capitalista em que o lucro é o motor das relações sociais, as tecnologias poderiam ser uma possível ferramenta de união pela conexão, mas, como analisado no 2º parágrafo de desenvolvimento, elas são engrenagens do sistema que “fagocita a habilidade de cooperação social”.

Luisa Jacomo (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tipo textual dissertativo-argumentativo é plenamente configurado, a partir de uma tese clara e objetiva, que parte de uma interpretação crítica do tema e dos textos oferecidos pela coletânea. A discussão proposta foi completamente compreendida e é analisada criticamente ao longo da argumentação a partir da observação social. Além disso, todos os repertórios socioculturais e as ideias selecionadas são mobilizados criticamente, e não de forma mecânica, para construir o percurso argumentativo.

CRITÉRIO 2: Todo o projeto de texto da redação se mostra estratégico e com as ideias bem articuladas, sem falhas no desenvolvimento da linha de raciocínio. Além disso, não há incoerências, circularidades ou lacunas, nem sinais de desorganização na progressão textual. Os elementos coesivos são usados de forma produtiva para os objetivos da argumentação, e tanto a coesão referencial quanto a sequencial reforçam a clareza e a continuidade do texto.

CRITÉRIO 3: Há uso produtivo dos recursos linguísticos, demonstrando domínio da norma culta e do registro formal, sem falhas sintáticas ou prolixidade que prejudiquem a compreensão das ideias. Há desvios pontuais na grafia da palavra “solidariedade” e “intrínseca”, mas que não se mostram excessivos e nem prejudiciais diante dos outros ganhos linguísticos do texto como um todo.

Nome: Rebecca Hisnauer

Nota: 50

Solidariedade: entre o modelo a ser seguido e a lógica social ocidental.

O avanço civilizacional do ajuntamento humano contempla diversos contextos históricos em que as sociedades eram pautadas pela discriminação e pela segregação, sobretudo destinadas aos negros. Fato é que a lógica imperante socialmente, seja ela de cunho econômico ou dogmático, rege as interações estabelecidas entre os componentes do corpo social, de modo a estimular ou apagar o bem comum. Diante desse cenário, tem-se que a construção de um ambiente de vivência saudável se dá mediante a consolidação da solidariedade entre os indivíduos. A sociedade ocidental da atualidade, por sua vez, ao contemplar assimetrias socioeconômicas, expõe a necessidade da presença de sociedades pautadas pelo teor solidário.

É importante destacar, primeiramente, que a consolidação de uma sociabilidade proveitosa ocorre por meio da presença do caráter solidário nas interações sociais. Essa relação é estabelecida porque a internalização de uma lógica de ajuda mútua pelos indivíduos que compõem o corpo social estimula o estabelecimento dos sentimentos de empatia e de consideração por aqueles com quem se convive na dinâmica pública. Com isso, o aspecto solidário, quando presente na sociedade, promove a construção de um meio de sociabilidade favorável, em vista que aqueles vulnerabilizados socialmente terão o auxílio, seja ele econômico ou de suprimentos, como comida e roupa, daqueles que contemplam os artifícios dos quais o primeiro grupo é destituído, de modo a romper com um contexto social não saudável à vivência de todos, Desse modo, a presença da solidariedade nas relações sociais é um elemento constitutivo de sociedades em que o ajuntamento humano é passível de viver harmoniosamente. Comunidades tradicionais, como a indígena e a quilombola, as quais contemplam em sua lógica de funcionamento o ideal de ajuda ao próximo e de compartilhamento dos insumos necessários para a sobrevivência humana, são exemplos de um modelo social saudável, o que difere do que é tido no mundo ocidentalizado. A solidariedade em meio às relações sociais, logo, contribui para a construção de sociedades proveitosas ao bem comum.

Salienta-se também que as disparidades socioeconômicas, as quais engendram a contemporaneidade, explicitam a necessidade da instauração da dinâmica social permeada pela solidariedade. Isso acontece porque o contexto social presenciado na atualidade, o qual abarca a presença de grupos que se antagonizam socialmente, a exemplo dos pretos periféricos e da branquitude rica, expõe o caráter danoso da consolidação de um ambiente de sociabilidade pautado na ambição e no desprezo por aqueles que não correspondem à semelhança do que se vive, bem como é tido na sociedade brasileira vigente. Dessa forma, esse contexto de intensificação das mazelas sociais, como a fome e a extrema pobreza, aponta para a necessidade de reformulação da lógica social no sentido da substituição do ímpeto egoísta pela noção de solidariedade nas relações sociais. O pensador indígena Ailton Krenak, em entrevista ao jornal Estado de Minas, disserta que o modelo de vivência da humanidade entrou em colapso, o que expõe a urgência de remodelação dos ideias que pautam a sociedade contemporânea. O cenário de assimetrias sociais, sendo assim, denota a necessidade da internalização do viés solidário nas interações sociais.

A construção de um contexto harmônico favorável à plena vivência de todos socialmente, portanto, está pautado na presença da solidariedade como elemento de regência das relações sociais. O mundo contemporâneo ocidental, nesse sentido, ao ser um exemplo do cenário em que as mazelas sociais são intensificadas, devido às assimetrias sociais presentes nesse meio, serve como uma sinalização da urgência da consolidação de sociedades que contém a lógica da solidariedade entre os indivíduos que as compõem.

Rebecca Hisnauer (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: O texto é introduzido a partir de uma contextualização histórica que evidencia a discriminação e a segregação existentes na sociedade, as quais são as bases da argumentação construída ao longo do texto. Em seguida, é apresentado o fato de que esse problema social é regido por uma lógica econômica, ainda existente na atualidade, que atravessa as relações sociais e impede o alcance do bem comum. Nesse ponto, um possível refino para a construção da introdução seria o aprofundamento do exemplo histórico mencionado, visto que ele é apresentado de maneira pontual, sem retomada posterior na argumentação, o que, no entanto, não prejudica a construção da introdução. Por fim, a autora deixa claro o seu posicionamento diante da temática estabelecida, assim como os dois argumentos que o sustentarão. Como primeiro argumento, é estabelecida a necessidade da "consolidação da solidariedade entre os indivíduos" para "a construção de um ambiente de vivência saudável". Por sua vez, o segundo argumento aponta as assimetrias econômicas que delineiam especificamente a sociedade ocidental contemporânea e indicam justamente a imprescindibilidade de comportamento solidário entre os indivíduos.

DESENVOLVIMENTO 1: O primeiro argumento discute a importância da solidariedade para a construção de relações sociais harmônicas, essenciais para o convívio em sociedade. Para sustentar esse ponto de vista, a autora explica como o desenvolvimento do comportamento solidário conduz os cidadãos de classes sociais mais altas a auxiliarem grupos em situação de vulnerabilidade social, por meio de contribuições econômicas ou de itens essenciais para a vida. Tal forma de agir, portanto, ajudaria a construir uma sociedade mais justa e saudável para todos. Para exemplificar esse fato, é traçado um paralelo em relação às comunidades tradicionais indígenas e quilombolas, que são baseadas em um modelo social engendrado pela solidariedade, o que as torna harmoniosas e benéficas a todos, e não apenas a grupos específicos. O argumento, então, é encerrado com a retomada do posicionamento da autora, o que consolida a boa construção da estrutura do parágrafo argumentativo.

DESENVOLVIMENTO 2: Por outro lado, o segundo argumento parte de uma análise sociológica do contexto atual. Para construir seu raciocínio, a autora expõe a realidade atual, marcada pela desigualdade social, sobretudo entre negros periféricos e brancos pertentences à elite. Nesse sentido, é argumentado que essa dinâmica de segregação se caracteriza como um impeditivo para a consolidação de um contexto saudável, o que deixa evidente a necessidade da solidariedade. Para fundamentar o argumento e enriquecer a discussão, é citado o filósofo indígena Ailton Krenak, que reforça a urgência da mudança de comportamento nas sociedades ocidentais.

CONCLUSÃO: Por fim, na conclusão, é retomada a tese da autora e as principais ideias que embasam os argumentos desenvolvidos. Além disso, em um movimento de retomada da introdução, é mencionada a imprescindibilidade da mudança da lógica econômica ou dogmática atual para uma lógica baseada em atos solidários.

Rebecca Hisnauer (50)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: Observa-se, no texto, abordagem temática completa, a qual é desenvolvida de maneira ampla e crítica. A autora explora de modo aprofundado a relação entre a sociedade contemporânea e a solidariedade, a partir da discussão de aspectos sociais e econômicos que demonstram a necessidade do comportamento solidário atualmente para a sobrevivência dos seres humanos. Além disso, é apresentada uma tese com bom potencial argumentativo ao final da introdução, que é plenamente retomada como fio condutor da argumentação ao longo de toda a dissertação de forma excelente.

CRITÉRIO 2: É notável o planejamento estratégico do texto, tendo em vista que desde a introdução é desenvolvido o cerne da argumentação construída no desenvolvimento do texto, o qual se refere à lógica insustentável para o bem comum na sociedade atual e, consequentemente, à urgência da solidariedade nas relações sociais. A tese, aliás, atinge justamente a explicação dos motivos pelos quais a solidariedade é essencial para o convívio humano - ideia comprovada no primeiro argumento - e a análise da sociedade contemporânea que evidencia a necessidade desse comportamento solidário.

Ademais, a autora ainda emprega exemplos e estratégias pertinentes para embasar sua argumentação, como no segundo parágrafo, em que menciona o modo de convivência harmônico das comunidades tradicionais, contrastando-o com a forma de convívio das sociedades ocidentais. Por sua vez, no segundo argumento , por viés semelhante, é apresentado um argumento de autoridade, inclusive de um representante da comunidade indígena, que reforça o quanto o estilo de vida atual dos ocidentais não é propício para o bem-estar comum, o que demanda mudanças urgentes. Também cabe destacar que as assimetrias sociais, que são o mote de discussão do argumento, são exemplificadas a partir das antíteses entre negros e pobres X brancos e ricos, o que contribui para que a argumentação deixe o nível abstrato e alcance concretude.

Finalmente, na conclusão, as linhas de raciocínio tecidas desde o início do texto são amarradas de maneira clara, a fim de solidificar o posicionamento defendido.

Vale salientar que, ao longo do texto, as relações de sentido são bem estabelecidas por meio de coesão sequencial e referencial. Nota-se que não há utilização de conectivos mecânicos e/ou artificiais, visto que os elementos coesivos escolhidos são precisos e indispensáveis para as articulações das ideias discutidas.

CRITÉRIO 3: No que corresponde à correção gramatical, verifica-se que o texto demonstra domínio da norma-padrão da língua portuguesa. Não há desvios gramaticais que prejudiquem a compreensão textual. Além disso, são construídas estruturas sintáticas complexas e diversificadas, que contribuem para a leitura e são valorizadas pela banca. A adequação vocabular também é notável, uma vez que a autora emprega termos pertencentes ao campo semântico contemplado pela temática com precisão.

Nome: Marcus Felipe

Nota: 48

As minoritárias abelhas humanas e a ética individualista das elites

No mundo animal, o estabelecimento de sociedades de abelhas configura-se como um grande exemplo de interação social pautada pela solidariedade, já que os membros da comunidade atuam em conjunto na produção de alimento e em diversas funções necessárias à sobrevivência da espécie, de maneira que todos os envolvidos são beneficiados mutuamente. De modo análogo, a criação de comunidades de ajuda mútua nas sociedades humanas marginalizadas também designa um viés solidário de organização social. Entretanto, no cenário capitalista neoliberal vigente, uma forte decadência da compaixão, pela exaltação do individualismo, rompeu as relações mutualísticas desenvolvidas por indivíduos de classes sociais diferentes, de modo que a solidariedade passou a ser usada pela elite como forma de glorificação pessoal. Nesse sentido, as relações sociais por meio da solidariedade passaram a se desenvolver diferencialmente entre os grupos sociais, configurando-se como forma de resistência nas populações mais pobres e como método de puro engrandecimento pessoal pela elite econômica, em uma nova "ética individualista".

Em primeira análise, a organização comunitária de grupos econômicos minoritários configura- se, na atualidade, como mecanismo de resistência perante as pressões capitalistas. Por esse viés, assim como nas sociedades criadas por abelhas, a instituição histórica de populações marginalizadas em uma interação solidária de subsistência permite que os membros beneficiem-se mutuamente, de modo a aumentar suas chances de sobrevivência. Tal fato pode ser verificado, por exemplo, nas comunidades quilombolas, historicamente marginalizadas política e economicamente, nas quais o trabalho em conjunto garante uma produção suficiente para a alimentação e a subsistência das pessoas que as compõem. Desse modo, essas populações conseguem sobrepôr-se à lógica capitalista de individualidade como centro da existência e romper, em conjunto, com o paradigma de competição que poderia leva-las à fome, já que combatem as desigualdades, sistemicamente impostas, por meio de sua união. Logo, as comunidades minoritárias utilizam a solidariedade como mecanismo de resistência ao modelo excludente vigente.

Por outro lado, as relações sociais de solidariedade foram desvirtuadas pelas elites como caminho para o engrandecimento pessoal no neoliberalismo. De acordo com o economista Thomas Pikkety, em sua obra "Capital de ideologia", o desenvolvimento capitalista foi pautado por um fortalecimento da lógica individualista, expressa no falso ideal da "meritocracia", o qual designa um entendimento das condições materiais de um indivíduo como fruto apenas de suas atitudes pessoais, desconsiderando a realidade material subjascente. Por essa perspectiva, os grupos econômicos hegemônicos passam a conceber a pobreza como fruto da inércia dos indivíduos que nela se encontram, o que, por sua vez, desobriga-os a ajuda-los com ações solidárias, a partir de uma nova "ética individualista". Dessa maneira, as próprias ações de caridade configuram-se como eticamente dispensáveis, rompendo com a lógica mutualística das sociedades animais, sendo que, a partir desse viés individualista neoliberal, a solidariedade passa a ser utilizada pelas elites como método de obtenção de prestígio social, já que, estando desobrigada de fazer tal ação, o ato da doação, para a elite, torna-se dignificador, expressando uma falsa compaixão com propósito não realmente humanitário. Essa condição pode ser observada na crítica contida em "Quintas Borba" à elite, na figura de Sofia, a qual junta-se a uma organização de caridade com outras mulheres ricas para obter status e reconhecimento social. Assim, a solidariedade nos grupos econômicos hegemônicos obedece a uma lógica individualista neoliberal de engrandecimento pessoal.

Portanto, é possível compreender como, na sociedade capitalista atual, as relações sociais por meio da solidariedade dividem-se sistemicamente, com o uso das mesmas para a resistência e sobrevivência dos grupos minoritários e para o enobrecimento do status social das elites. Dessarte, sem o rompimento da lógica econômica vigente, a interdependência das "abelhas" humanas minoritárias e a "ética individualista" dos grupos dominantes devem, cada vez mais, aumentar.

Marcus Felipe (48)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: A redação parte de uma analogia criativa e conceitualmente pertinente entre a organização social das abelhas e certos núcleos humanos, estabelecendo desde a introdução uma reflexão voltada ao viés solidário das relações sociais. No entanto, a tentativa de conectar a metáfora das abelhas com grupos marginalizados e com a elite poderia ser realizada de forma mais eficiente, com um manejo do espaço que ocupa na introdução e uma melhor articulação com o tema em si. Apesar da conexão desse repertório inicial poder ser melhor pensada, a tese apresentada é clara e indica dois encaminhamentos argumentativos que serão bem explorados nos parágrafos seguintes.

DESENVOLVIMENTO 1: O primeiro parágrafo de desenvolvimento (2º do texto) mostra coerência com a tese e apresenta estrutura sólida, com tópico frasal, desenvolvimento e fechamento bem marcados. O autor articula argumentos históricos com atenção e equilíbrio, evitando o excesso de informações e conectando sua argumentação própria ao repertório apresentado.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo parágrafo de desenvolvimento (3º do texto) mantém a coerência estrutural e se destaca pela mobilização eficaz do pensamento de Thomas Piketty, além da leitura crítica da obra de Machado de Assis, ao evidenciar a solidariedade interessada das elites. A análise é atenta à leitura dos textos da coletânea, sobretudo Quincas Borba que baseia a análise social do parágrafo. Para aprimorar o texto, o autor poderia ter estabelecido um diálogo mais claro com o entre os parágrafos, usando o contraste entre comunidades solidárias e o individualismo neoliberal para reforçar a argumentação de forma mais eficaz.

CONCLUSÃO: Na conclusão, o autor retoma com pertinência os principais pontos discutidos ao longo do texto e ainda retorna à metáfora das abelhas, construindo um fechamento da ideia apresentada na introdução. Apesar da retomada da tese ser curta, em apenas um período, a conclusão apresenta uma reflexão crítica consistente por causa da retomada da introdução. De modo geral, trata-se de uma redação bem articulada, com argumentação sofisticada, repertórios produtivos e estrutura coesa, que apenas peca em alguns momentos pela falta de transições mais fluidas entre os desenvolvimentos.

Marcus Felipe (48)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: A redação apresenta um desempenho apropriado ao critério A, destacando-se pela estratégia utilizada na introdução, que propõe uma analogia conceitual entre a organização das abelhas e os comportamentos sociais humanos. A tese, ou seja, o argumento principal do autor, é claramente identificável e dialoga diretamente com o eixo temático da prova, sendo desdobrada em dois encaminhamentos bem definidos ao longo do texto. O candidato demonstra maturidade analítica ao estruturar seus parágrafos segundo a tríade clássica — tópico frasal, desenvolvimento e conclusão — e ao adotar uma abordagem mais exploratória, buscando compreender como a solidariedade emerge tanto como forma de resistência em grupos marginalizados quanto como instrumento de autopromoção entre as elites. A conclusão retoma a metáfora inicial, o que confere unidade e sofisticação à construção textual. No entanto, a argumentação se alonga em alguns trechos, especialmente ao tentar analisar, por vezes superficialmente, organizações sociais complexas com base em consensos sociais pouco delimitados. Ainda assim, trata-se de um texto bem conduzido, com abordagem crítica e domínio temático.

CRITÉRIO 2: A redação demonstra bom domínio dos mecanismos de coesão textual, com uso variado de recursos coesivos que garantem fluidez e encadeamento entre as ideias. O candidato revela preocupação em manter a unidade da metáfora inicial — a organização das abelhas — ao longo do texto, retomando-a de maneira estratégica por meio de expressões bem articuladas, como se observa em “rompendo com a lógica mutualística das sociedades animais”. Ainda assim, há pontos de atenção, como o uso inadequado do pronome “mesmas” na conclusão, que é um desvio na retomada de elementos anteriores. Outro ponto a ser considerado é a fragilidade nos fechamentos dos parágrafos de desenvolvimento, especialmente no segundo, que ao discutir a elite representada em Quincas Borba, obra do século XIX, não conecta esse argumento para o contexto contemporâneo, gerando uma falta de aprofundamento sobre os impactos do cinismo da elite no cenário contemporâneo, e enfraquecendo a articulação entre análise e realidade social. Ainda assim, a coerência global do texto é preservada, com boa organização geral entre as partes.

CRITÉRIO 3: O texto revela desenvoltura na escrita, com estrutura sintática bem utilizada e vocabulário geralmente adequado, o que favorece a clareza na exposição das ideias. Nota-se que o candidato demonstra domínio do registro formal exigido pelo gênero dissertativo-argumentativo, com boa consciência semântica. No entanto, alguns aspectos comprometem parcialmente a correção linguística. Há repetição vocabular em trechos muito próximos, como o uso reiterado da palavra “forma” na introdução, o que enfraquece a variedade lexical. Além disso, ocorrem erros ortográficos, como em “subjascente” e na grafia equivocada de “Quincas Borba”, registrada como “Quintas Borba”. Também se observa um desvio de próclise no trecho “a qual junta-se”, em que o pronome deveria ser atraído pela preposição antecedente. Por fim, há o uso desnecessário de aspas em expressões que não exigem marcação especial, como “ética individualista”, o que compromete a naturalidade da linguagem. Apesar desses deslizes, o desempenho linguístico geral é satisfatório.

Nome: Luana Bicalho

Nota: 47

Atos de caridade: entre segundas intenções e desejos de manter a assimetria de poder

Em 2024, houve um dos maiores desastres climáticos no Brasil há decadas: as chuvas no Sul, que deixaram dezenas de mortos e milhares de desabrigados mas trouxeram também um cenário de esperança há muito tempo não visto entre brasileiros por meio de uma onda de doações e de pessoas querendo se voluntariar para ajudar a população atingida. Entretanto, tal panorama de solidariedade e de doação de si para o outro não é comumente visto no cotidiano nacional, apenas em contextos extremos como as enchentes no Rio Grande do Sul ou as fortes chuvas no litoral norte paulista em 2023, por exemplo, isso porque o que direciona as ações humanas no mundo neoliberal é a busca pelo capital. A partir desse contexto, é fundamental discutir como a busca pela ascensão econômica pelas classes mais baixas e a tentativa de manutenção do poder pelas elites interferem nas relações sociais, inibindo atos solidários.

A princípio, numa sociedade marcada pelo desejo de lucro, o indivíduo só estabelece relações quando acha que tem potencial de obter algo em troca. Sob essa ótica, tal danoso modo de agir já foi exposto pelo célebre escritor realista Machado de Assis, por meio do Cristiano Palha, personagem do livro "Quincas Borba", que só se torna amigo do protagonista por conta de sua fortuna, visando investimentos de Rubião em suas empresas e em seus projetos. Dessa maneira, assim como Palha, o indivíduo atual coloca como prioridade sua ascensão social e financeira, em detrimento de relações sociais verdadeiras que poderiam trazer sua plena realização pessoal, por meio da caridade e da amizade, por exemplo. Desse modo, atitudes como as vistas nas enchentes no Sul são tão elogiadas por representarem uma exceção em um cenário de segundos interesses.

Além disso, atos de filantropia realizados pelas elites são, na verdade, uma forma de perpetuar sua posição de poder. Sob essa perspectiva, há no Brasil uma espécie de "Cidadania Operária", conceito cunhado pelo historiador José Murilo de Carvalho, em que, para que haja a continuidade da assimetria de poder hodierna, as elites mantêm as classes baixas sem senso crítico necessário para compreender sua situação de exploração e se rebelar contra ela. Dessa forma, os ricos usam de atos de caridade direcionados aos mais vulneráveis como cortina de fumaça para ocultar seus lucros milionários, que só podem continuar ocorrendo por meio da dominação dos mais pobres. Um exemplo disso são as doações feitas para ONGs pela rede de supermercados Carrefour durante as enchentes no Sul do Brasil, criando uma aparente imagem limpa enquanto mantêm seus funcionários em escalas de trabalho subhumanas e esconde o corpo de um deles após sua morte dentro do mercado atrás de produtos da loja, para que não tenha que fecha-la, mostrando uma atitude completamente contraditória pela corporação. Assim, a exploração dos mais vulneráveis permanece à medida que é ocultada por atos falsos de caridade pelas empresas.

Portanto, as relações sociais contemporâneas não são mediadas por um pensamento solidário. Isso ocorre tanto por conta da necessidade de elevação social e financeira dos mais pobres em meio a um contexto neoliberal como por conta do anseio de manutenção da assimetria do poder pelas elites ao tornar invisível a dominação vivida pelos mais vulneráveis por eles mesmo.

Luana Bicalho (47)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: A introdução do texto apresenta um excelente equilíbrio entre atualidade e contextualização crítica, ao mencionar as enchentes no Sul do Brasil (contexto) como ponto de partida para discutir a solidariedade (tema). O repertório é bem integrado ao tema, com um gancho eficaz que permite ao leitor entender a proposta: a solidariedade, embora exaltada em momentos extremos, não é uma prática cotidiana nas relações sociais brasileiras. A crítica à lógica neoliberal é bem posicionada como ponto de partida para a problematização da ausência de solidariedade como valor estrutural nas interações sociais. A tese é clara, pertinente e articula dois aspectos relevantes, direcionando a argumentação nos dois parágrafos de desenvolvimento: o interesse das classes baixas pela ascensão social e a manipulação da solidariedade pelas elites como forma de manter o poder.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo do desenvolvimento, a argumentação é bem apresentada pelo tópico frasal, fundamentada e traz repertório literário de qualidade — a figura de Cristiano Palha, de Quincas Borba, é usada de maneira eficaz para ilustrar o oportunismo nas relações sociais. Contudo, a ligação direta com o conceito de solidariedade poderia ser mais sólida. A crítica ao individualismo e à instrumentalização das relações humanas é pertinente, mas a relação com o tema proposto se mantém mais sugerida do que explicitamente discutida. O parágrafo se beneficiaria de uma problematização mais clara sobre como a solidariedade é fragilizada ou impedida em um sistema que valoriza o ganho pessoal acima de relações genuinamente cooperativas. A menção a caridade e amizade ao final do parágrafo é válida, mas aparece tardiamente e de forma discreta, o que pode diluir a centralidade do tema.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo parágrafo de desenvolvimento é mais direto e eficaz na abordagem da solidariedade dentro da estrutura de poder. O uso do conceito de "Cidadania Operária", de José Murilo de Carvalho, traz profundidade histórica e sociológica ao argumento. Nesse sentido, a crítica ao uso da filantropia como fachada para a manutenção de privilégios é muito bem exemplificada pelo caso do Carrefour, que é atual e de forte apelo ético. Aqui, a relação com o tema da proposta — as relações sociais por meio da solidariedade — é bem mais evidente, pois o texto demonstra como certas formas de solidariedade são manipuladas para mascarar desigualdades estruturais e não promovem mudança efetiva. Isso reforça o argumento de que a solidariedade, quando instrumentalizada, pode ser uma armadilha, e não uma prática genuína de transformação social.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma adequadamente os dois eixos da argumentação, reafirmando que o impedimento à solidariedade decorre tanto da lógica meritocrática imposta aos mais pobres quanto da dominação simbólica exercida pelas elites. A linguagem é objetiva e a síntese é coerente com o percurso argumentativo, reforçando o ponto de vista do autor com clareza e sem redundâncias.

Luana Bicalho (47)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tema é plenamente compreendido e explorado em profundidade, com uma tese autoral crítica e coerente com os textos da coletânea. O tipo textual dissertativo-argumentativo está plenamente estabelecido e sustentado. Os argumentos selecionados são consistentes e sustentam bem a discussão proposta.

CRITÉRIO 2: O texto é bem planejado, organizado e coerente. Há um direcionamento claro, e os argumentos são desdobrados de forma lógica e progressiva. Os repertórios (literário, sociológico e atual) são bem articulados, e os exemplos reforçam a crítica como forma de fundamentação. A introdução antecipa com exatidão os dois eixos que serão desenvolvidos. A leve fragilidade no D1 — ao não explicitar diretamente o impacto da ausência de solidariedade nas relações humanas — pode ser entendida como uma inconsistência de articulação temática, mas sem comprometer o percurso lógico ou a qualidade geral da argumentação.

CRITÉRIO 3: O domínio da norma-padrão da língua portuguesa é evidente, com boa seleção lexical e organização sintática. Entretanto, há pequenos deslizes gramaticais que merecem atenção: 1- Acentuação: “há decadas” (“há décadas”); “fecha-la” (fechá-la). 2- Hífen: “subhumanas” (sub-humanas). 3- Concordância e clareza: “por eles mesmo” (por eles mesmos).

Anônimo

Nota: 46,5

A solidariedade humana: entre a identificação e o autocentramento

Em “Os Ratos”, romance do escritor brasileiro Dyonélio Machado, Naziazeno é um trabalhador endividado que conta com a ajuda solidária de seus amigos (que vivem em situações de sobrevivência semelhantes) na jornada de busca pelo dinheiro necessário para pagar o leiteiro. Ao transpor o universo literário, a construção de relações sociais por meio da solidariedade é, historicamente, uma característica constitutiva da condição humana e da sociabilidade, e, apesar disso, o ritmo da sociedade moderna é capaz de restringir a empatia. Nesse sentido, as relações sociais solidárias são catalisadas pela identificação e mitigadas pela tendência individualista da comunidade atual.

Diante desse cenário, a identificação é um fator estimulante da solidariedade, capaz de sensibilizar indivíduos e promover o afloramento da alteridade. Essa identificação pode se manifestar de diversas maneiras — congruência de classe social, de cor de pele, de lugar de origem ou de posto de trabalho — contribuindo para a formação de redes de solidariedade entre realidades semelhantes. Sobre essa temática, o antropólogo brasileiro Roberto DaMatta discorre acerca do nacionalismo simbólico promovido pelo reconhecimento de identidades e elementos culturais em comum, que estimula a formação de redes de sociabilidade. Nessa perspectiva, é por isso que cidadãos de uma mesma realidade são mais propensos a ajudarem uns aos outros — uma pessoa que já sofreu com a fome, por exemplo, sensibiliza-se mais facilmente com pessoas em situações de insuficiência alimentar e tende a ajudá-las — enquanto indivíduos alheios a essas realidades tendem a, infelizmente, encarar a solidariedade como “obras de caridade”, as quais, muitas vezes, preferem não realizar. A exemplo disso, em “Os Ratos”, Naziazeno é humilhado ao pedir ajuda ao diretor de seu trabalho (que se julga superior) e é amparado pelos seus colegas, pessoas que lutam pela sobrevivência digna todos os dias, assim como ele. Dessa forma, a identidade comum descrita por DaMatta é observada como propulsora de atitudes solidárias devido à subjetividade comum entre indivíduos semelhantes.

Além disso, enquanto a identificação contribui para as relações sociais, o individualismo (característico do frenético ritmo do capitalismo) enfraquece o sentimento de humanidade e forma cidadãos autocentrados. Esse autocentramento é sintoma da “Modernidade Líquida”, estudada pelo sociólogo polonês Zygmount Bauman, que define a superficialidade das relações construídas em um mundo que preza unicamente pela produtividade e pelo sucesso individual. Em consequência a isso, as pessoas, super focadas em sua própria prosperidade, esquecem-se de que os indivíduos devem “ser tratados como gente” e passam a procurar benefícios produtivos em qualquer relação social, corroborando para a desigualdade e para a extinção da alteridade, formando uma sociedade na qual “vence o melhor” e o “pior” não merece ajuda ou solidariedade. Dessa maneira, o individualismo forma uma comunidade na qual cada um “cuida de seu próprio umbigo” e corrobora para a desigualdade, destituindo as pessoas de empatia e enfraquecendo as relações humanas.

Nota-se, portanto, que as relações humanas por meio da solidariedade são alicerçadas na identificação social e são essenciais para a boa convivência humana. Entretanto, a falta de pessoas solidárias é uma tendência da modernidade líquida individualista, que prega o lema “cada um por si” e, desse modo, forma diversos Naziazenos que lutam, desamparados, diariamente por dignidade.

Anônimo (46,5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: A introdução do texto aborda o tema (“As relações sociais por meio da solidariedade”) de forma clara, de modo que as três partes típicas do parágrafo – contextualização, ponte e tese – estão bem articuladas. Isso se mostra, pois, a partir da referência à obra “Os Ratos”, de Dyonélio Machado, movimento da candidata de extrapolar a coletânea, é construída uma analogia entre ficção e realidade, o que encaminha à apresentação das relações indicadas na frase temática. Após o repertório, é indicado que, apesar de as relações sociais por meio da solidariedade caracterizarem a condição humana e a sociabilidade, o contexto social moderno interfere na empatia. Tal relação concessiva, por sua vez, leva à tese, a qual possui dois argumentos bem delimitados, sendo argumento (1): “as relações sociais solidárias são catalisadas pela identificação”; argumento (2): “mitigadas pela tendência individualista da comunidade atual”. Essa articulação é válida e corresponde aos direcionamentos da coletânea ao estabelecer uma conexão entre o meio e a solidariedade, abarcando a complexidade dessa relação. Vale ressaltar que, embora a construção linguística da tese indique uma relação de adição entre os argumentos, o desenvolvimento analítico demonstra certo contraste entre essas ideias, o que pode ser uma estratégia interessante para o vestibular em questão e, como sugestão, poderia, inclusive, ter sido mais bem explorada na redação.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo de desenvolvimento (2º parágrafo do texto), é explanada a relação previamente apontada na tese, isto é, a questão da identificação como motor da solidariedade. Para isso, a autora deixou claro sob quais contextos a solidariedade pode ocorrer – a partir da “congruência de classe social, de cor de pele, de lugar de origem ou de posto de trabalho” – e, para dar respaldo a essas considerações, faz referência ao antropólogo Roberto DaMatta, de acordo com o qual, redes de sociabilidade são estimuladas em decorrência do “reconhecimento de identidades e elementos culturais em comum”. Tal base teórica funciona como suporte para a sequência do raciocínio, que associa a identificação que acontece entre indivíduos a uma sensibilização prévia em relação a determinada realidade. Como exemplo disso, é levantado o problema da fome – abordado, inclusive, em um dos textos da coletânea da proposta –, que sensibiliza “mais facilmente” pessoas que enfrentam essa mesma situação, as quais têm maior probabilidade de ajudar seus semelhantes. A produção “Os Ratos”, de Dyonélio Machado, é retomada aqui com a finalidade de concretização do raciocínio do parágrafo, ao passo que faz referência ao personagem Naziazeno, o qual, enquanto em determinada situação no trabalho é humilhado pelo diretor, encontra apoio de seus semelhantes, aproximação permitida devido às suas semelhanças de posição no emprego. A finalização, ao retomar a teoria de DaMatta de forma articulada à ideia central do parágrafo, demonstra a expertise da autora em relacionar as informações mobilizadas para a análise.

DESENVOLVIMENTO 2: Na sequência, o segundo parágrafo de desenvolvimento (3º parágrafo do texto) também cumpre o que foi prometido na tese. Nesse ponto, a candidata buscou explicar a influência do meio social sobre o indivíduo; mais especificamente, de que forma o individualismo contribui para a formação de indivíduos autocentrados. Para tanto, mais uma referência teórica foi mobilizada: a “Modernidade Líquida” de Zygmunt Bauman, que aponta a superficialidade das relações decorrente de aspectos do capitalismo, como o estímulo à produtividade e ao sucesso individual. Nesse contexto, a solidariedade não é colocada em prática, já que os cidadãos, autocentrados, não dão a devida importância aos demais indivíduos, a ponto de contribuírem para certos problemas sociais, como a desigualdade. É pertinente observarmos as referências da discussão a ideias da coletânea, como a noção de que os indivíduos precisam “ser tratados como gente”, presente em um dos textos da proposta, o que demonstra bom trabalho de leitura e interpretação, além de evidente planejamento de texto da candidata.

CONCLUSÃO: Por fim, a conclusão, além de retomar os argumentos, reforçando o contraste desenvolvido nos parágrafos anteriores entre as ideias centrais, faz referência ao protagonista do repertório inicial da redação, movimento que corrobora a produtividade de “Os Ratos” para a temática das relações sociais por meio da solidariedade.

Anônimo (46,5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tipo textual dissertativo-argumentativo foi plenamente atendido pela autora. A tese bem delimitada leva a reflexões pertinentes ao tema, demonstrando leitura apropriada da totalidade da proposta. Apesar disso, é possível ressaltar que a relação entre os argumentos da tese poderia ter sido mais bem explorada, uma vez que a relação de contraste entre os aspectos não foi contemplada e analisada em sua potencialidade, o que pode ter prejudicado a nota máxima no critério A. Além disso, o tema foi compreendido globalmente e os repertórios mobilizados contribuem para o projeto de texto, porém, como ponto de aprimoramento, as ideias abordadas na argumentação poderiam ser aprofundadas por meio de maior diálogo com aspectos da realidade social. A criticidade, dessa forma, seria atingida em sua plenitude.

CRITÉRIO 2: A redação foi devidamente planejada em torno do tema proposto e de um ponto de vista claro. Não se verifica a existência de incoerências, circularidades ou contradições. Além disso, recursos coesivos foram bem empregados, o que contribuiu para a progressão textual e organização dos parágrafos. O único ponto de observação recai sobre o segundo parágrafo de desenvolvimento, no qual a relação entre individualismo e desigualdade poderia ser mais explicada. Como a questão da desigualdade é retomada, inclusive, no fechamento do parágrafo, verifica-se o potencial analítico dessa ideia.

CRITÉRIO 3: O texto demonstra a segurança da autora quanto às escolhas lexicais e construções sintáticas. Não há emprego de clichês, gírias ou oralidades sem intencionalidade. Referências à coletânea e a expressões populares foram adequadamente empregadas com uso de aspas, o que revela o cuidado da candidata em relação ao aproveitamento de outros textos. Por fim, desvios gramaticais aparecem de forma pontual – como o equívoco da regência do verbo "corroborar" no terceiro parágrafo –, não comprometendo o reconhecimento das habilidades de escrita.

Nome: Vitória Damim

Nota: 45

A solidariedade como meio de preservação da desigualdade socioeconômica e como expressão individualista

Biologicamente, a sociedade humana nada mais é que o conjunto de interações interespecíficas harmônicas ou não entre seres isomorfos, que sobrevivem através delas. Claro que analisar a sociedade apenas sob o viés biológico seria determinista, por isso considera-se um ponto de vista antropológico: nos termos aristotélicos, esse conjunto de animais políticos estabelece relações sociais benéficas à sobrevivência por meio da solidariedade. Porém, elas não são projeções da bondade humana, mas sim interações de autobenefício guiadas pela macroestrutura neoliberal e pela interioridade pessoal individualista derivada desse contexto externo.

Em primeira análise, as relações sociais que se estabelecem através da caridade não promovem justiça social, pelo contrário, aprofundam desigualdades. Isso ocorre, pois, no atual neoliberalismo, há pequenos grupos que concentram elevada riqueza material e financeira, tornando a dificuldade de acesso a itens necessários à sobrevivência, como alimentos e roupas, uma problemática global amplamente conhecida, porém de complexa solução. Nesse contexto, considerando que as doações dos itens escassos ocorrem por países, empresas ou pessoas com grande poderio financeiro, guiados por ideais salvacionistas em suas políticas internacionais, como no caso do “fardo do homem branco” norte-americano, atitudes solidárias apenas promovem a projeção internacional de seus atores e perpetuam a concepção de inferioridade e a vulnerabilidade dos subjugados pela desigualdades socioeconômica. Nota-se, assim, que as relações estabelecidas pela solidariedade corroboram a Nova Divisão Internacional do Trabalho, pois, em geral, a benevolência parte das poucas nações ricas e industrializadas e não solucionam problemas crônicos nas nações subdesenvolvidas, como a fome, mas sim fornecem medidas paliativas e insuficientes, mantendo como internacionalmente hegemônicos os países ricos e impedindo o protagonismo dos subdesenvolvidos na resolução de suas problemáticas. Assim, a solidariedade é o disfarce de uma opressão capitalista que não altera a disparidade econômica.

Além do exposto e também como consequência de tal, destaca-se, ironicamente, o individualismo em ações solidárias internas às sociedades. Essa relação ocorre porque a mentalidade neoliberal de lucro a qualquer custo e de sistemas sociais sem regulação aparente transforma a caridade, que deveria focar nos benefícios alheios, em uma empresa promotora do autobenefício - seja ele o da ascensão social, a busca por patrocinadores ou o sentimento egocêntrico de “fazer a sua parte”. Nesse contexto, a solidariedade também é a orgânica, sob a perspectiva do filósofo Émile Durkheim: não mais regida por associações culturais e pela interdependência entre indivíduos, como antes da Revolução Industrial, mas sim pelo isolamento em si mesmo e pela fragmentação das relações sociais, agora regidas por pessoas que não se percebem como parte de um todo, compondo uma realidade destituída de coesão social. Dessa forma, essa dinâmica é aplicável tanto aos autodeterminados solidários quanto aos “antissistema” que tentam se beneficiar das ações alheias: os objetivos e as interações do doador ou do receptor pouco interessam frente à possibilidade de sobressair sobre o outro no jogo de quem lucra mais, revelando uma amoralidade solidária, porém uma mentalidade e moralidade propriamente neoliberais e autocentradas.

Portanto, as relações promovidas pela solidariedade extrapolam o campo biológico e devem ser lidas pela chave da ambição neoliberal. Esse fato é baseado no desejo que os solidários, em geral poucos ricos, têm de permanecer triunfantes sobre os necessitados, perpetuando a dinâmica social da Nova Divisão Internacional do Trabalho. Em escala reduzida, a tese de autobenefício é comprovada pela ascensão contemporânea do individualismo, presente nos atores e nos receptores da bondade dominada pela alienação ao lucro.

Vitória Damim (45)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: Ao iniciar com um repertório explorado que traz a definição biológica da ideia de sociedade e suas relações, a introdução aborda de maneira clara e objetiva o tema proposto pela Fuvest: “As relações sociais por meio da solidariedade”. Para continuar a introdução do tema, o texto cria uma comparação do que seria a sociedade do ponto de vista da filosofia, apresentando a subjetividade e a reflexão social pertinente para a Fuvest. Por fim, há uma tese bem formulada, a partir de dois argumentos centrais: interações de autobenefício guiadas pela macroestrutura neoliberal e pela interioridade individualista derivada do contexto externo.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo de desenvolvimento (2º parágrafo do texto), há um posicionamento claro e crítico ao afirmar que a caridade não promove justiça social, mas aprofunda desigualdades. Nesse sentido, a caridade é apresentada apenas como um instrumento de manutenção das relações sociais, visto que a sua atuação é meramente “um disfarce de uma opressão capitalista que não altera a disparidade econômica”. Ao desenvolver o raciocínio argumentativo partindo da menção ao neoliberalismo, o texto se mostra analítico e social, já que há uma progressão argumentativa que mostra a ação da caridade como “medidas paliativas e insuficientes”. Nesse momento da argumentação, seria interessante um exemplo específico e atual, a fim de ilustrar essas ações baseadas em interesses, como programas de doação que servem mais à imagem do doador do que ao beneficiário. Mesmo assim, há uma progressão coerente e concisa das ideias, que reforça a valorização que a Fuvest evidencia para os seus candidatos: textos que conseguem apresentar uma reflexão sobre a sociedade e como é o seu comportamento perante tal assunto. Por fim, esse argumento sustenta a ideia de como o sistema neoliberal direciona as atitudes do indivíduo no coletivo e, muitas vezes, não oferece uma justiça social.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo parágrafo de desenvolvimento (3º parágrafo do texto), há um posicionamento que reforça a ideia da autopromoção frente às ações solidárias. Desse modo, as ideias seguem um raciocínio claro acerca do individualismo na caridade, mostrando como práticas aparentemente altruístas são moldadas principalmente pelo autointeresse, ou seja, esse parágrafo procura expor a presença da contradição do individualismo dentro da solidariedade. Cabe ressaltar que a análise social é pautada pela visão de Émile Durkheim (ainda que pudesse ser mais trabalhada), o que leva ao desdobramento de como o indivíduo não se reconhece parte de um todo, por isso, há cada vez mais esse autointeresse, até em momentos de empatia com o outro. Semelhante ao parágrafo anterior, seria pertinente para a argumentação um exemplo concreto, para tornar o argumento mais tangível. Por fim, é apresentada a ideia de que atos solidários só são efetivos na sociedade atual, pois geram algum lucro para aqueles que os fazem.

CONCLUSÃO: A finalização do texto é feita por meio de uma conclusão que é coerente e objetiva. Retoma-se a definição inicial do campo biológico e há uma síntese clara das ideias apresentadas no texto, traçando uma relação entre os dois argumentos delimitados na tese. Aqui, seria pertinente apresentar também a ideia do ponto de vista social sobre as relações humanas e suas ações individuais que refletem no coletivo.

Vitória Damim (45)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O texto configura-se como dissertativo-argumentativo. Além disso, há compreensão global do tema, pois o autor demonstra ter entendido a centralidade da discussão, principalmente dos textos motivadores. É perceptível uma tese bem definida com posicionamento e desenvolvimento de dois argumentos. Quanto à abordagem temática, há inferências que poderiam ser mais exploradas (como o pensamento do sociólogo Émile Durkheim). Caberia também explorar mais exemplos da atualidade que ilustram ações solidárias com o objetivo da autopromoção, como ações de doações apenas para serem gravadas e postadas nas redes sociais.

CRITÉRIO 2: O projeto de texto é evidentemente organizado e muito bem adequado quanto à microestrutura. As lacunas mais evidentes estão na falta de exemplos atuais que podem enriquecer a argumentação, visto que há repertórios sociais e filosóficos, mas evidências contemporâneas (tanto no primeiro como no segundo argumento) reforçariam o comportamento individual e interesseiro da sociedade perante as ações solidárias.

CRITÉRIO 3: O texto demonstra domínio da escrita, com vocabulário adequado e explorado. Há desvios pontuais, como falta de concordância em “pela desigualdades socioeconômica” e um ajuste na expressão “como consequência de tal” que poderia ser reescrita “como consequência disso”.

Nome: Catharina Spegiorin

Nota: 44,5

A solidariedade a ver navios

No poema "Inocentes do Leblon", de "Sentimento de Mundo", Carlos Drummond de Andrade descreve com ironia o individualismo de quem, sob o sol raiante, ignora a chegada de um navio à praia e concentra-se em hidratar a pele bronzeada com um "óleo suave". Apesar da distância temporal de seu lançamento, a lírica permanece atual: revela a formação ideológica do convívio na égide do neoliberalismo, cujo mastro é a repreensão da empatia. Nesse alto mar, ensimesmado, o sujeito não se importa com o que lhe cerca – o navio, a desigualdade social ou o colapso climático -, e a vida do outro parece pouco importar. Com efeito, em uma sociedade caracterizada pela assimetria de poder, as relações sociais por meio da solidariedade estão fadadas ao naufrágio. Desse modo, o combate de injustiças sociais é sumariamente desestimulado.

Quando todas as superestruturas da vida humana são moldadas pelo neoliberalismo, o "eu" enxerga o "outro" como concorrente. A infraestrutura do capitalismo, em uma abordagem marxista, consiste na distribuição heterogênea de condições materiais. Dessa forma, o "vencer na vida" (escopo fomentado desde a infância do sujeito pela educação básica e pela mídia) significa acumular os mais legais artefatos da brinquedoteca, os melhores materiais de estudo e, enfim, os maiores benefícios financeiros. Nessa dinâmica competitiva, a assimetria da organização social é desejada para que o poder econômico continue nas mãos das elites (representadas pela bancada ruralista e pelas multinacionais). O colega de classe ou concidadão, então, não passa de um adversário na corrida por privilégios, mesmo se estiver em vulnerabilidade social, e a solidariedade – compartilhar brinquedos, votar em políticas de investimento na educação pública e em redistribuição de renda – não encontra espaço. Afinal, seria desafiada a lógica neoliberal e o conforto de alguns.

Por conseguinte, nessa sociedade avessa à noção de coletividade, persiste a dificuldade em solucionar as contradições sociais do sistema capitalista. Incentivado ao ensimesmamento, o indivíduo não se comove com as queimadas na Amazônia – projeto de obtenção de matéria prima -, com a insegurança alimentar na pandemia – apesar do recrudescimento do agronegócio – ou com o alto número de pessoas em situação de rua. Por isso, no interior de sua casa, climatizada, enquanto se alimenta de filé mignon, ignorar protestos contra o desmatamento e, maliciosamente, defender que a caridade incentiva o desabrigo nas ruas reconforta. Nesse sentido, a inópia de solidariedade transmuta-se na conivência em relação às perversões citadas e, por extensão, à ordem neoliberal que as sustenta. Não se promove, portanto, empenho coletivo expressivo para solucionar tônicas do século XXI, como a fome e a pobreza.

À luz do exposto, as relações sociais por meio da solidariedade minguam na sociedade neoliberal, assimétrica. Consequentemente, não há engajamento suficiente para erradicar injustiças sociais. Se muitos são os "Inocentes do Leblon", a solidariedade está, de fato, a ver navios.

Catharina Spegiorin (44,5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

INTRODUÇÃO: O texto inicia-se com um célebre poema de Carlos Drummond de Andrade como estratégia de contextualização para indicar o núcleo central do tema: o individualismo como propulsor da falta de empatia. Em seguida, a autora constrói uma ponte em que aproxima a denúncia do texto literário ao contexto atual, marcado pelo neoliberalismo, para evidenciar que, apesar da distância temporal, o sentimento de apatia permanece sobretudo entre aqueles que possuem uma posição social abastada. Desde esse momento, é explorado o campo semântico a partir do poema, sugerido também pelo título da redação: "A solidariedade a ver navios". Por fim, o parágrafo encerra-se com a apresentação da tese autoral, com alto potencial argumentativo, indicando que a solidariedade perde espaço nas relações sociais contemporâneas devido à disparidade de poder, o que culmina em perpetuações de problemas sociais pela impossibilidade de combatê-los. Fica evidente que a autora posiciona-se claramente em relação à frase temática e apropria-se dos textos da coletânea para a seleção de argumentos estratégicos, em que se estabelece a relação de causa e consequência.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo argumentativo, há a retomada do primeiro argumento (de causa) para, em seguida, desenvolvê-lo. A reflexão evidencia que a sociedade, pautada na lógica neoliberal que estimula, desde a infância, a competitividade e o individualismo como estratégias para a ascensão e o reconhecimento social por meio do acúmulo de bens e capital, é impossibilitada de criar laços sociais com demais indivíduos, considerados inimigos e opositores. Dessa forma, a análise evidencia que se associar àqueles diferentes seria romper com o status quo, sustentado pela hierarquização e pela disparidade social.

DESENVOLVIMENTO 2: No parágrafo seguinte, discute-se a consequência da reflexão anterior: a resolução de diferentes problemas que permeiam a sociedade é impedida pela falta de relações coletivas. Fruto da visão individualista, o ser humano insensibiliza-se diante de ações que afetam negativamente o outro, seja a fome, a falta de moradia, as queimadas na Amazônia, ou critica atitudes que visam à mitigação de problemas como os mencionados. A análise encerra-se com a constatação de que é essa falta de atitude solidária que mantém o sistema neoliberal vigente, assegurando, em detrimento de muitos, privilégio a poucos.

CONCLUSÃO: Para concluir, há a retomada do posicionamento e dos argumentos discutidos no parágrafo, além da recuperação do poema apresentado na contextualização, associando-o ao título do texto para reforçar a tese de que posturas solidárias estão escassas na sociedade atual.

Catharina Spegiorin (44,5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O texto atende ao tema proposto, com desenvolvimento de análises críticas e aprofundadas acerca da reflexão proposta e dos textos da coletânea, além de inferências que contribuem para o desenvolvimento da análise. Destaca-se a exploração do campo semântico como estratégia produtiva e pertinente para a discussão temática. Há, ainda, a apresentação de tese autoral, com argumentos estratégicos.

CRITÉRIO 2: Com relação à macroestrutura, o texto adequa-se à organização esperada, com parágrafo introdutório, dois parágrafos argumentativos e um conclusivo. Além disso, há um projeto de texto claro e bem organizado, o que reflete em um desenvolvimento de maneira geral consistente.

A introdução corresponde à estruturação esperada, com um repertório externo à coletânea trabalhado de maneira desenvolvida, contribuindo para a apresentação do tema e, em seguida, da tese e dos argumentos.

A microestrutura argumentativa é seguida nos parágrafos de desenvolvimento, o que se evidencia pelo uso frequente e diversificado de operadores argumentativos, além dos elementos coesivos referenciais, os quais contribuem para a reflexão. No primeiro parágrafo, o argumento é devidamente retomado e desenvolvido, embora o conceito de superestrutura pudesse ter sido melhor desenvolvido e referenciado. Além disso, a argumentação se ampara na ideia de que mentalidade individualista é introjetada desde a infância. Contudo, seria possível explicar como a mídia e a educação básica têm esse efeito na infância, ainda que sejam mencionados exemplos que demonstram o individualismo. Por fim, há passagens abruptas dos exemplos da infância para a vida adulta sem o desenvolvimento esperado. Esses fatores podem justificar uma penalização na nota deste critério.

No segundo parágrafo argumentativo, é explorado o efeito de uma coletividade que se pauta no individualismo. Frente às diferentes situações que ameaçam grupos sociais distintos, com queimadas na Amazônia, a fome ou pessoas em situação de rua, aqueles cujos privilégios estão assegurados pela ordem social mantêm-se ou apáticos ou críticos às tentativas de minimizar tais problemáticas. No entanto, a razão pela qual há queimadas na Amazônia e a a relação entre crescimento da fome e agronegócio não são trabalhadas no parágrafo, o que gera uma lacuna. Explorar esses aspectos contribuiria para fortalecer o cerne do argumento: a manutenção do sistema neoliberal. Por fim, há um fechamento que retoma o argumento, associando-o ao posicionamento.

Na conclusão, há síntese da reflexão trabalhada, adequando-se à estrutura conclusiva prototípica para este modelo, bem como uma retomada do repertório da contextualização, assegurando um fechamento bem articulado com o restante do texto.

CRITÉRIO 3: O texto demonstra um bom domínio lexical, com complexidade sintática. Contudo, há desvios pontuais, como de concordância (“seria desafiada seria desafiada a lógica neoliberal e o conforto de alguns”, em vez de “seriam desafiados a lógica neoliberal e o conforto de alguns”) e de regência (“combate de injustiças sociais”, em vez de “combate às injustiças sociais”), que podem ter sido penalizados. A seleção e a precisão vocabular são notáveis, contribuindo para a discussão temática.

Nome: Laura Valcanover

Nota: 43,5

Solidariedade: entre o caráter fútil e o aspecto humanitário

No romance machadiano “Quincas Borba”, é criada uma comunidade de mulheres que buscam angariar fundos para ajudar a população afetada por uma enchente em Alagoas. Enquanto a expressa maioria participa com o objetivo de acrescentar ao seu status social, principalmente Sofia, uma única participante se destaca no real princípio das ajudas humanitárias, Dona Fernanda. Machado de Assis, no século XIX, retratou de forma verídica as relações sociais, moldadas pela solidariedade, por meio de suas duas personagens. As ações de ajuda, por um lado, são movimentadas com o fim de permitir um a ascensão social, assim como o buscado por Sofia, mas, por outro viés, são realizadas para alcançar o verdadeiro princípio da expansão da dignidade, consoante ao pensamento de Dona Fernanda.

Por uma ótica pessimista da humanidade, as relações solidárias são movidas à ganância. No mundo capitalista em crise, em que a maioria dos indivíduos não tem excessos - ou seja, não conseguem ter dinheiro sobrando ou mais alimentos e roupas -, o ato de doar passa a ser algo luxuoso. Desta forma, aqueles que apresentam tal superávit, ao se depararem com uma situação de calamidade, encontram uma maneira de mostrar o seu poderio econômico, sendo as tragédias, no fim, uma vitrine da riqueza. Esse caráter fútil foi evidenciado nas enchentes do Rio Grande do Sul, em 2024, em que o influenciador Nego Di postou ter doado um milhão de reais para as vítimas quando, na realidade, não doou nem metade desse valor. Além disso, algumas pessoas se utilizam de momentos de visibilidade para fingir que precisam de ajuda, querendo se beneficiar, como noticiado pelo G1, durante o mesmo episódio gaúcho, a criação de “vaquinhas” - contas comunitárias para a doação de dinheiro - mentirosas, por indivíduos não afetados. Com essa situação, o caráter ganancioso se sobrepôs ao humanitário. Dessa maneira, fica evidente o caráter negativo dos indivíduos em relações sociais que exigiam empatia, mas que foram pautados em expansões sociais de status, seja ele verdadeiro ou não.

Em contraposição a esse cenário, há associações que realmente buscam o cerne da solidariedade - a expansão da dignidade. O ser humano, como um animal, busca situações benéficas para todos, sendo intrínseco ao seu instinto a perpetuação da espécie. Dessa forma, ao se depararem com adversidades, buscam contribuir positivamente para que tal situação seja superada, como ocorreu com líderes do G-20, em 2024, que lançaram a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, para reduzir esses aspectos mundialmente, buscando revitalizar a dignidade e o cuidado inerente à humanidade de forma geral. Logo, enfatiza-se que, embora raro, as relações sociais solidárias podem objetivar o bem-estar comunitário.

Portanto, as relações sociais por meio da solidariedade se mostram de duas maneiras divergentes: uma buscando beneficiar-se em prol do desconforto alheio, e a outra desejando uma melhor qualidade de vida a todos, sendo uma boa ação. Essa dualidade é correspondente a existente no romance de Machado de Assis, respectivamente, às ações de Sofia e D. Fernanda.

Laura Valcanover (43,5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: No parágrafo introdutório, temos uma contextualização pertinente ao recorte temático ao demonstrar entendimento tanto do tema quanto dos debates propostos pela coletânea. Ressalta-se que a ponte entre contextualização e tema foi feita de forma satisfatória, embora ainda pudesse ser mais bem desenvolvida: a noção de solidariedade poderia ser melhor articulada ao recorte de Quincas Borba por meio, por exemplo, da ideia de que o comportamento da maioria das mulheres que se propuseram a participar da ação social utilizaram-na como ferramenta para forjar um sentimento de solidariedade, que, na realidade, é falso, visto que as personagens buscam, na realidade, a autopromoção, e não colaborações sociais, assim como ocorre nas relações da contemporaneidade, tornando a linha de raciocínio mais clara para o leitor.

Na sequência, o posicionamento defendido pela autora é claro e organizado em dois argumentos já indicados ao final da introdução, sendo argumento (1): "As ações de ajuda, por um lado, são movimentadas com o fim de permitir um a ascensão social, assim como o buscado por Sofia"; e argumento (2): "mas, por outro viés, são realizadas para alcançar o verdadeiro princípio da expansão da dignidade, consoante ao pensamento de Dona Fernanda". Chama a atenção a boa estratégia de relacionar os argumentos ao repertório utilizado na contextualização: esse tipo de articulação é bastante funcional, pois demonstra apropriação crítica daquilo que a autora se propôs a mencionar no início do texto e se afasta da mecanização da dissertação-argumentativa, o que é valorizado pela banca.

DESENVOLVIMENTO 1: Com a tese bem delimitada funcionando como norteadora da argumentação, no primeiro parágrafo do desenvolvimento, é apresentada uma análise relevante a respeito de como a sociedade é marcada pelo desejo de autopromoção a partir de ações pretensamente solidárias. No entanto, ainda há dois pontos centrais de atenção: 1) problematizações a respeito dos motivos para que a contemporaneidade seja marcada por esse tipo de comportamento não foram suficientemente desdobradas – seria pertinente, nesse caso, abordar possíveis inferências relacionadas ao texto 4 da coletânea, que permitia ao candidato refletir sobre as possíveis razões que nos levam à notória falta de urgência e vontade política para mobilizar financiamento e compartilhamento de conhecimento; e 2) como o argumento 1, ou seja, o que está sendo desenvolvido no parágrafo em questão, faz menção à personagem de Quincas Borba, esperou-se que a candidata fosse utilizar a referência para produzir um fio condutor, o que ainda fez falta para garantir unidade textual e autoria.

DESENVOLVIMENTO 2: No terceiro parágrafo, temos a retomada do segundo argumento indicado na tese, o que assegura a organização do projeto de texto. Apesar disso, nota-se que o parágrafo também não referencia a personagem mencionada na tese de modo a abandonar a analogia que parecia servir de base para a construção da linha de raciocínio, além de tender à positividade ao não explorar uma explicação a respeito das razões que levam determinadas camadas da sociedade a terem, de fato, ações solidárias. Nesse sentido, o texto 3 da coletânea poderia ter colaborado para essa análise, visto que apresenta uma situação em que a solidariedade se mostra presente, cabendo à autora questionar por que aquele grupo – e o que ele representa – agiu de fato de maneira solidária, ou seja, sem mobilizar interesses pessoais para tal ação. É notório, além disso, sinalizar que ideias como "O ser humano, como um animal, busca situações benéficas para todos, sendo intrínseco ao seu instinto a perpetuação da espécie", presente no parágrafo, enfraquecem a argumentação, ao passo que as características da natureza humana são debatidas entre filósofos, sociólogos e antropólogos sem que haja conclusões fixas, em um texto com tão curto limite de linhas, não se aconselha que a argumentação seja pautada nesse tipo de generalização.

CONCLUSÃO: Por fim, a conclusão retoma, de maneira simples e objetiva, o ponto de vista abordado ao longo de toda a redação e referencia a obra utilizada na contextualização, produzindo um movimento adequado de fechamento de texto para a banca Fuvest.

Laura Valcanover (43,5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O gênero textual dissertativo-argumentativo é plenamente estabelecido. Existe uma tese bem delimitada, em diálogo claro com o tema proposto, o qual é compreendido em sua completude, ainda que mais inferências referentes à coletânea fossem bem-vindas na construção da linha de raciocínio. Além disso, os argumentos selecionados demonstram capacidade crítica da realidade social, mas a apropriação crítica das ideias apresentadas ainda precisava ter sido refinada para que fosse plena a sustentação da argumentação.

CRITÉRIO 2: É evidente que a redação é planejada estrategicamente, garantindo organização de macroestrutura – ou seja, a tese funciona claramente como norteadora da argumentação –, mas há algumas lacunas na construção da linha de raciocínio, bem como expositividades pontuais, e o repertório utilizado tanto na contextualização quanto na tese ainda poderia ter sido melhor desenvolvido. Não há contradições, circularidades, nem lacunas que prejudiquem a defesa da relação argumentativa central, tampouco desorganização em sua linha de raciocínio; de maneira geral, há um cálculo seguro do percurso argumentativo que a autora pretendia empreender, porém algumas falhas ficam evidentes do desdobramento dos parágrafos de desenvolvimento.

CRITÉRIO 3: Os recursos linguísticos são empregados com segurança e sem falhas sintáticas. Pontualmente, encontram-se alguns desvios pontuais (como a falta da crase em “Essa dualidade é correspondente a existente no romance de Machado de Assis”), os quais, no entanto, não interferem na compreensão e no andamento do raciocínio. Vale ressaltar também que há escolhas vocabulares bastante precisas e intencionais capazes de contribuir para a defesa do ponto de vista pretendido, como em “No mundo capitalista em crise” e em “encontram uma maneira de mostrar o seu poderio econômico, sendo as tragédias, no fim, uma vitrine da riqueza".

Anônimo

Nota: 43

A priorização da individualidade sobre a solidariedade

Na obra realista “A ilustre casa de Ramires”, o personagem Gonçalo apresenta-se como um homem contraditório: ora era uma boa pessoa, que agia pensando no bem-estar dos outros, ora era um indivíduo egoísta cujas atitudes eram pautadas em seus próprios interesses. Analogamente, na realidade contemporânea, as interações baseadas em princípios de solidariedade mostram-se tão ambíguas quanto as ações de Gonçalo, já que existe na caridade, além do ideal de assistência aos demais, o desejo de benefício individual daquele que realiza práticas solidárias. Desse modo, nota-se a condição de crescimento das ações estruturadas prioritariamente para a promoção do sujeito em vez do amparo e do auxílio ao próximo, o que representa a dinâmica de liquidez das relações e da afetividade ligada à humanidade.

Nessa perspectiva, a noção do que é ser humano e ser empático mescla-se com os anseios de valorização de si mesmo. A solidariedade, nesse sentido, para Max Weber estaria relacionada à integração dos sujeitos na sociedade a que pertencem, entretanto, o auxílio ao outro insere-se, muitas vezes, na idealização de uma imagem pessoal do doador. Gonçalo, por exemplo, ajuda o governador pensando no sucesso de uma carreira política, assim como influenciadores realizam doações com o intuito de obterem retorno midiático. Dessa forma, a ajuda com a única intenção de ajudar torna-se uma ação progressivamente mais rara, em um mundo no qual a caridade é passível de ser uma mercadoria. Isso se mostra quando grandes empresas de televisão, tal qual a TV Globo, transmitem programas nos quais pessoas de baixa renda precisam participar de gincanas, a fim de trazer audiência e de angariar patrocinadores, para ganhar auxílio, sendo que se perderem os jogos não recebem a ajuda financeira tão necessitada, visto que seu sofrimento já obteve o retorno para a empresa com as propagandas e o público, ou seja, a possível caridade já foi vendida como produto para a emissora sem que de fato tenha sido realizada. Logo, há a mercantilização da ajuda como estratégia para o beneficiamento próprio.

Consequentemente, o enfoque das práticas solidárias no individual inviabiliza a construção de laços permanentes, tendo em vista que não pensar nos interesses dos demais favorece à estrutura de liquidez das relações. Zygmunt Bauman, de forma paralela, apresenta que a modernidade não prioriza a construção de interações de afetividade, em razão do atual estado de inconstância das coisas, dos sujeitos e do mundo. Diante disso, o fato de que a humanidade ajuda o outro para o benefício de si mesma, não há a construção de uniões por troca, comuns em sociedades menos materialistas nas quais há alternâncias de objetos e de vivências, responsáveis por integrar os membros desses núcleos indígenas e quilombolas, por exemplo. Portanto, observa-se que há a desintegração de laços comunitários causada por fatores relacionados à impessoalidade do amparo, o qual é atualmente voltado para o favorecimento daquele que presta ajuda.

Infere-se, assim, que existe uma condição de ambiguidade nas relações solidárias pautada na necessidade de promoção pessoal ao auxiliar um outro indivíduo. Nessa lógica, como o personagem de Gonçalo, a humanidade encontra-se em uma dinâmica de ações que não priorizam a construção de relacionamentos, mas ações voltadas à obtenção de privilégios, as quais garantem a atual noção de Modernidade Líquida, apresentada por Bauman.

Anônimo (43)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: A introdução apresenta um repertório literário pertinente e produtivo para a construção do ponto de vista ao estabelecer um paralelo entre o comportamento contraditório de Gonçalo, personagem de A ilustre casa de Ramires, e a ambiguidade das práticas solidárias na contemporaneidade — tal como sugerido pela coletânea da proposta. A analogia se mostra eficaz não apenas por refletir o contraste semântico do termo "caridade" presente nos textos motivadores, mas também por funcionar como alicerce para os desdobramentos argumentativos ao longo do texto. Além disso, a tese está clara e bem formulada, estruturada a partir de dois eixos centrais: (1) a instrumentalização da solidariedade e o (2) impacto dessa lógica nas formas de sociabilidade. Portanto, há um alto potencial argumentativo na tese na medida em que a autora busca analisar não apenas a esfera humana coletiva, como também o tipo de sujeito que essa coletividade reproduz.

DESENVOLVIMENTO 1: Além disso, o primeiro parágrafo de desenvolvimento revela maturidade argumentativa e articulação crítica entre repertório cultural e observação da realidade social. A menção aos influenciadores digitais e aos programas televisivos da TV Globo exemplifica adequadamente a noção de caridade como mercadoria, reforçando o argumento sobre a busca por auto imagem em detrimento de uma empatia genuína. Há, no entanto, um desequilíbrio na exploração desses dois exemplos: enquanto a análise do caso televisivo é densa, articulando audiência, patrocínio e espetáculo da miséria, a referência aos influenciadores aparece de maneira mais superficial. Seria mais produtivo, portanto, dedicar esse espaço à problematização das causas que motivam o culto à imagem e o narcisismo nas ações caritativas, aspecto apenas insinuado.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo parágrafo de desenvolvimento, a interlocução com o pensamento de Zygmunt Bauman é pertinente e enriquece a argumentação ao deslocar o debate da esfera da ação individual para o campo das dinâmicas sociais e afetivas. No entanto, falta concretude à exemplificação proposta: a menção aos núcleos indígenas e quilombolas, embora interessante, carece de aprofundamento. Para que a comparação fosse plenamente eficaz, seria necessário explicitar de que forma essas comunidades operam lógicas de troca e solidariedade distintas daquelas predominantes na modernidade capitalista. Ademais, a análise se beneficiaria de uma oposição mais clara entre essas experiências e o contexto de individualismo e liquidez das relações sociais abordado por Bauman. Isso, porque o materialismo que influencia as relações humanas é um ponto que acabou ficando um pouco "solto" na explicação. O parágrafo, assim, tem bom potencial, porém demanda maior articulação entre teoria e realidade para consistência plena do percurso argumentativo pretendido.

CONCLUSÃO: Por fim, a conclusão retoma de modo objetivo os principais pontos desenvolvidos, reafirmando a tese e o repertório mobilizado ao longo da redação. Entretanto, ainda que a estratégia de espelhamento com a introdução — ao retornar à figura de Gonçalo — seja válida, a conclusão poderia ir além da mera síntese e apontar uma consequência ou desdobramento para a problemática discutida, o que ampliaria a densidade crítica do texto. Ressalta-se que esse último apontamento não é visto como uma obrigatoriedade, apenas um ponto de possível refino da redação.

Anônimo (43)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O texto demonstra uma compreensão ampla, crítica e articulada da proposta temática, evidenciada pela construção de um ponto de vista que considera tanto a ambiguidade histórica e semântica da caridade quanto suas implicações nas relações sociais contemporâneas. A leitura da coletânea é aprofundada, como se observa na analogia inicial com o personagem Gonçalo, de A Ilustre Casa de Ramires, cuja conduta contraditória é usada para ilustrar a duplicidade presente nas ações solidárias atuais. Tal associação revela um domínio maduro da proposta, pois vai além da paráfrase e propõe uma leitura interpretativa, com inferências válidas ao recorte temático. A redação também mobiliza reflexões pertinentes sobre a instrumentalização da empatia, com exemplos concretos — como a análise crítica dos programas da TV Globo que transformam o sofrimento alheio em espetáculo —, o que reforça a capacidade de observação da realidade social.

CRITÉRIO 2: O texto revela planejamento evidente e sustentação coerente de um ponto de vista claro ao longo de toda a argumentação. Não há contradições internas ou externas, tampouco circularidades entre os parágrafos, que mantêm progressão temática e boa articulação entre si. Os parágrafos de desenvolvimento são bem estruturados: iniciam-se com ideias centrais nítidas e se desdobram de forma consistente, como se observa na análise crítica da espetacularização da caridade televisiva e na mobilização do pensamento de Bauman. Ainda que certas passagens pudessem ser mais desenvolvidas, como a referência aos influenciadores digitais ou a comparação com comunidades indígenas e quilombolas, o texto revela um tratamento denso e relevante da temática, com articulação entre repertório, argumentação e criticidade. Há, nesse sentido, pequenas quebras na fluidez da exposição — especialmente em momentos em que o texto transita entre exemplificação e abstração —, porém essas não comprometem a compreensão do argumento. No mais, os mecanismos de coesão são empregados de modo adequado e suficiente, o que contribui para a clareza e a progressão lógica das ideias

CRITÉRIO 3: O texto apresenta bom domínio da norma padrão da língua, com raros desvios gramaticais que não comprometem a compreensão global das ideias. A construção sintática, de modo geral, é adequada à formalidade exigida pelo gênero dissertativo-argumentativo. No entanto, há ao menos uma passagem cuja estrutura comprometida dificulta momentaneamente a clareza da exposição: trata-se do terceiro período do segundo parágrafo de desenvolvimento, iniciado por “Diante disso...”. A sentença apresenta encadeamento truncado e sobrecarga de informações, o que prejudica a fluidez da leitura e a precisão nesse trecho. Apesar disso, o vocabulário é pertinente e bem selecionado, e o texto mantém registro compatível com a situação de escrita formal exigida pelo vestibular.

Anônimo

Nota: 42

A solidariedade acaba com a morte do capital

Na alegoria do fim da Idade Média chamada “Dança Macabra”, exalta-se a universalidade da morte e da finitude humana: tanto pobres quanto ricos estão fadados à “dança do fim”; todos representados como caveiras a dançar em situação de igualdade. Já na contemporaneidade, o sistema capitalista vigente corrompe tal união dos seres humanos a partir da promoção do individualismo, e da competitividade, como da desigualdade social que gera a degradação de parte da população. Assim, urge a solidariedade como propulsora de relações sociais as quais reduzem a condição de pobreza e miséria da sociedade neoliberal. Nesse cenário mórbido de “caveiras vivas” em precariedade, a ação solidária fortalece os vínculos que mitigam a predação do capital e promovem um futuro menos macabro à humanidade.

Em primeiro lugar, afirma-se que o capitalismo fortalece a situação mortífera de pobreza e marginalização, a qual pode ser combatida por meio da solidariedade. De acordo com o sociólogo Karl Marx, o sistema capitalista é sustentado pela mais-valia; em que o trabalhador não recebe todas as riquezas que produz - o que condiciona pobreza e desigualdade - como também por um “exército” de desempregados. Essa conjuntura de degradação social exposta por Marx cria uma sociedade repleta de indivíduos vulneráveis que precisam de assistência. Nesse contexto assustador, a solidariedade, que promove a união entre atores sociais pela caridade, pode fornecer melhor condição de vida àqueles “mortos-vivos” gerados pelo capital; o que é presente, por exemplo, em grupos que dão marmitas, roupas e emprego a moradores de rua - ação essa que quase foi proibida, em 2024, pelo Legislativo em São Paulo. Desse modo, a união promovida pelo olhar ao outro - contrária à tese “O problema são os outros” estudada por Sartre e contínua no neoliberalismo - pode ajudar os mais vulneráveis; o que foi visto nas enchentes no Rio Grande do Sul, em que muitos se voluntariaram para apoiar as famílias prejudicadas, em 2024.

Em segundo lugar, diz-se que a solidariedade pode formar vínculos que modifiquem o “status quo” e produzam um futuro menos sombrio. Conforme o filósofo Aristóteles, o homem é um “animal político”, o qual tem como essência a promoção da unidade e do bem-comum. Considerando essa perspectiva da humanidade, vê-se que a solidariedade pode unir nações, órgãos e grupos sociais em prol de melhorias estruturais. Isso é exemplificado pelo Protocolo de Montreal, o qual foi uma reunião solidária entre diversos países pela redução dos gases CFCs que destroem a camada de ozônio, responsável pela redução do buraco já presente na camada, gerando um futuro menos inóspito para a humanidade.

Portanto, percebe-se que a solidariedade pode gerar relações sociais que promovem melhorias na situação vigente. Assim, combatem a predação do capitalismo e fomentam um futuro melhor, de igualdade e não de morte, de caveiras dançantes.

Anônimo (42)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: O texto atende ao tema proposto e realiza uma análise, no geral, adequada dos textos da coletânea, de modo a abordar de maneira crítica os aspectos relacionados à solidariedade e às relações sociais na atualidade. Entretanto, um primeiro ponto a ser ajustado é o título, uma vez que a escolha de palavras promove ambiguidade à construção: "....acaba COM" pode ser entendido como "por meio de" - através da morte do capital - ou como sinônimo de "destruir" - o que "destrói" a morte do capital, fato que leva a um sentido dúbio na construção do título.

Na introdução, a contextualização temática se dá por meio de uma analogia entre o fim da Idade Média, por meio da menção à "Dança Macabra", e ao mundo contemporâneo, comparação esta que evidencia a igualdade e união dos seres em meio à morte, enquanto no presente, em vida, essa igualdade não se concretiza devido ao individualismo e competitividade que culminam na desigualdade social. Tal abordagem é crítica e produzida a partir de inferências, principalmente, dos textos 3 e 4 da coletânea, os quais permitem uma análise de interesses capitalistas em detrimento da solidariedade. Desse modo, o texto nos conduz a uma tese a qual reforça que a solidariedade é condutora de uma relação social mais igualitária, que permite a redução da pobreza em meio uma sociedade moldada pelo sistema neoliberal, propondo, portanto, uma solidariedade que combate a pobreza promovida pelo Capitalismo (argumento 1) e que impacta o futuro da sociedade de maneira positiva através de melhorias nas estruturas sociais (argumento 2). Percebe-se que a relação entre a contextualização do tema e a tese é coerente, ou seja, há conexão entre o tema e os argumentos defendidos na tese. Além disso, o jogo de ideias e palavras construído entre a referência histórica e o contexto atual promoveu um enriquecimento, não só no aspecto linguístico como também na abordagem crítica do assunto a ser tratado.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo do desenvolvimento (2º parágrafo do texto), a autora retoma o argumento 1 da tese ao discorrer sobre as consequências sociais do capitalismo. A redação apresenta como base para a explicação sobre tal sistema econômico a ideia de mais-valia, de Karl Marx, justificando a pobreza e desigualdade que, por consequência, leva à necessidade de solidariedade. Entretanto, há uma menção a um "exército de desempregados" como consequência do capitalismo, ideia que poderia ser melhor construída no contexto, já que falta uma breve explicação que justifique essa falta de empregos em tal cenário econômico-social.

Ainda no 2º parágrafo, o texto reforça a solidariedade como um caminho para melhorar a condição de vida das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade devido ao sistema econômico capitalista. Como exemplo disso, a autora menciona as ações solidárias voltadas a moradores de rua, referência que ganha legitimidade ao se apoiar em um fato noticiado recentemente sobre a tentativa de proibição desse tipo de iniciativa por parte do Legislativo, além da referência à Sartre, próprio do neoliberalismo, como um contra-argumento que reforça a necessidade da caridade no contexto mencionado. Outro exemplo citado que reforça a caridade como uma saída para a diminuição dos problemas decorrentes do capitalismo é o apoio às famílias afetadas pelas enchentes do Rio Grande do Sul, porém, tal exemplificação poderia também ter sido melhor relacionada ao tema, por exemplo, por meio de uma explicação breve que justificasse a conexão entre as enchentes e os interesses políticos e econômicos que são colocados acima da própria população, ocasionando, assim, as enchentes e prejudicando as famílias. Essa contextualização ajudaria a reforçar o argumento principal: que o sistema capitalista coloca parte da população em condições de vulnerabilidade social e que a solidariedade diminui os impactos de tal problema.

DESENVOLVIMENTO 2: Já no segundo parágrafo argumentativo (3º parágrafo), a ideia retomada é sobre futuro melhor que pode ser construído por meio da caridade. Um ponto que poderia ser ajustado no texto é a escolha de palavras usadas no tópico frasal, que em parte remetem à primeira ideia da tese e não à segunda, ainda que os argumentos tenham sido construídos corretamente a respeito da segunda ideia. O texto traz os termos "formar vínculos", mencionados no argumento 1 da tese, já desenvolvido no parágrafo anterior, o que pode confundir o leitor. Nesse parágrafo, há também uma referência à ideia de Aristóteles sobre o ser humano constituir-se como um ser político, ou seja, voltado à vida em comunidade e ao bem coletivo. Tal concepção é utilizada para sustentar que, por essa natureza, a solidariedade deve ser exercida como meio de unir nações e grupos sociais em prol de transformações significativas para o futuro da humanidade. No entanto, era necessário que a explicação desse repertório fosse melhor ancorada a uma análise mais cuidadosa sobre o que é, segundo o filósofo, ser "um animal político", e como isso se aplica à realidade atual. A relação entre essa natureza humana e a prática da solidariedade precisaria ser mais bem articulada para sustentar a ideia de que o pensamento coletivo deve ser exercido como caminho para transformar positivamente o futuro da sociedade. Essa necessidade de aprofundamento deveria ficar evidente no parágrafo, mas a conclusão apresentada - "vê-se que a solidariedade pode unir nações" - não contempla de modo claro a dimensão do comportamento humano, que, segundo a ideia aristotélica mobilizada, deveria ser orientado à vida coletiva e à construção de vínculos sociais. Falta, portanto, uma conexão mais explícita entre a natureza política do ser humano e a prática da solidariedade como imperativo para a transformação social.

Na sequência, o Protocolo de Montreal foi mobilizado como exemplo de uma ação solidária entre países que contribui para o futuro da humanidade. O exemplo é coerente e usado para ilustrar as "melhorias estruturais" mencionadas no trecho, entretanto, falta uma explicação do que seriam tais melhorias, tendo em vista que o termo usado é amplo e vago, já que existem diversas possibilidades de interpretação para "estruturas" na sociedade.

.

CONCLUSÃO: No encerramento da redação, foi feita uma retomada das ideias da tese e uma conexão com o repertório histórico usado na introdução, o que é satisfatório para os moldes do último parágrafo.

Anônimo (42)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: Percebe-se que o tipo textual dissertativo-argumentativo é integralmente construído. Há tese apresentada de maneira autoral, satisfatória e retomada ao longo do texto, em acordo ao tema proposto, além de uma análise crítica da coletânea percebida por meio de inferências pertinentes na construção não só da própria tese, mas também no desenvolvimento argumentativo. Entretanto, é possível que haja aprofundamento dessas inferências para reforçar o viés crítico às consequências sociais da solidariedade para o futuro da população (como apresentado no segundo parágrafo do desenvolvimento).

CRITÉRIO 2: Há um planejamento evidente das partes do texto, bem como uma boa conexão entre os repertórios apresentados e os argumentos desenvolvidos. Há retomada adequada da tese, sem circularidades, nem desorganização das linhas de raciocínio, entretanto, há duas lacunas argumentativas (uma em cada parágrafo do desenvolvimento) que não comprometem a compreensão do argumento, mas que poderiam ser preenchidas a fim de tornar ainda mais lapidado o percurso argumentativo.

CRITÉRIO 3: Há um ótimo domínio da norma-padrão da língua, sem construção sintática incompleta e com desvios pontuais no segundo parágrafo (primeiro de desenvolvimento) a respeito do uso do ponto e vírgula, entretanto, sem comprometimento da compreensão do texto. A escolha vocabular também é plena e adequada ao contexto, exceto pela ambiguidade do título. A redação não apresenta registros informais ou clichês, além de haver uma escolha lexical que contribui bastante para a sustentação dos argumentos.

Anônimo

Nota: 41.5

Mundo neoliberal: a queda da solidariedade e ascensão do mérito, do trabalho e da resignação

No mundo contemporâneo, marcado pelo modo de produção capitalista neoliberal, ocorre uma precarização das relações trabalhistas que se reflete no enfraquecimento das relações sociais em função da expansão da lógica de aumento do lucro pelos empresários em detrimento da garantia da qualidade de vida dos trabalhadores. Essa linha de pensamento, que eleva o capital e rebaixa a vida, dificulta a consolidação dos afetos humanos como solidários. Nesse sentido, afirma-se que o sistema econômico vigente fragiliza a solidariedade no meio social e, consequentemente, fortalece a resignação quanto às mazelas sociais entre os indivíduos.

A princípio, observa-se que a dinâmica capitalista se mostra como obstáculo para a formação de relações sociais solidárias. Essa dificuldade se ergue, uma vez que a lógica econômica promove a disseminação de uma narrativa que responsabiliza os indivíduos pelos problemas provocados pela conjuntura social desigual que enfrentam, de modo que se fomenta uma perda da sensibilidade em relação a questões alheias em paralelo a um aumento da culpabilização individual, o que equivale ao rompimento de relações solidárias na sociedade. Tal raciocínio meritocrático compõe o que Karl Marx denomina “ideologia”, que se apresenta como um conjunto de ideias espalhadas pela classe dominante, dona dos meios de produção, a fim de justificar a hierarquização social e se manter no poder às custas do trabalho exercido pela classe dominada. A fim de ilustrar esse cenário, citam-se os discursos motivacionais realizados por pessoas denominadas “coachs”, que, por meio de vídeos postados nas redes sociais, cursos vendidos e livros publicados, ensinam como pessoas pobres podem enriquecer, utilizando frases como “trabalhe enquanto eles dormem” para responsabilizar o indivíduo vulnerável por sua condição precária. Assim, fica evidente que a lógica meritocrática, oriunda da estruturação capitalista do tecido social, enfraquece o olhar solidário ao sustentar a noção de culpa individual.

Por consequência da fragilização da solidariedade na sociedade, a aceitação passiva dos problemas é fortalecida. Nessa perspectiva, o sentimento de resignação cresce entre os indivíduos, já que a responsabilização pela própria pobreza sofrida junto a altas taxas de desemprego e miséria que marcam o tecido social atual tornam imperdível a oportunidade de trabalhar, ainda que em condições precárias em decorrência da flexibilização das leis trabalhistas. Desse modo, as dinâmicas sociais passam a se pautar por jornadas laborais exaustivas e ultravalorizadas e, de forma que as consequências de um mundo desigual, como a fome e a precariedade, passam a ser naturalizadas. Como exemplo desse processo, pode-se indicar a espetacularização da violência que ocorre por meio da televisão, rádio e redes sociais, veículos de notícia que comunicam de forma exagerada os eventos aterrorizantes que acontecem nos meios urbanos. Esse fenômeno, em que policiais gravam confrontos com criminosos e postam em suas contas na internet, mostra a falta de solidariedade e a resignação social.

Portanto, constata-se o sistema econômico neoliberal enfraquece as relações solidárias na sociedade. Por consequência, a resignação quanto aos problemas sociais é fortalecida entre os indivíduos.

Anônimo (41.5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: O texto revela uma análise objetiva do tema expondo, por meio da menção à estruturação da sociedade contemporânea (marcada pelo "modo de produção capitalista neoliberal"), que as relações sociais na atualidade são enfraquecidas, já que a solidariedade nesse meio, devido ao "modus operandi" vigente, é fragilizada. A fim de aprimorar o projeto de texto, há espaço, na contextualização, para atrelar um aporte teórico que corrobora tal percepção de fragilidade social à análise da exploração da classe trabalhadora e a consequente precarização da qualidade de vida dos sujeitos inseridos na lógica capitalista. Um autor como Byung Chul-Han, por exemplo, seria bastante interessante, uma vez que sua teoria encontra diversos pontos de contato com os traços sociais levantados na redação.

Ainda assim, é notável como a abordagem temática é feita de modo adequado, visto que durante todo o percurso inicial - de contextualização e de apresentação do raciocínio - as palavras-chave da frase-tema são mencionadas num encadeamento lógico de causa e consequência. Dessa forma, a tese se desdobra em dois momentos importantes que sintetizam as ideias apresentadas no decorrer da introdução ao, em primeiro lugar, ratificar que (1) o sistema econômico vigente fragiliza a solidariedade no meio social; o que, por consequência, (2) fortalece a resignação quanto às mazelas sociais entre os indivíduos.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo de desenvolvimento, há uma retomada clara e assertiva do tópico correspondente que foi antecipado na tese, já que o primeiro período do trecho cumpre esse papel com êxito. Contudo, o desenrolar do argumento e sua derradeira execução não se concretizam com a mesma facilidade, pois as relações lógicas entre as ideias subsequentes são estabelecidas sem o cuidado de desenvolvê-las aos olhos do leitor. Isso porque não lhe fica evidente por qual motivo a narrativa que culpabiliza os indivíduos pelos problemas no mundo é responsável por torná-los insensíveis aos outros. Mesmo com a menção a Karl Marx e às circunstâncias cotidianas (a atuação dos "coachs"; a disseminação de máximas como "trabalhe enquanto eles dormem") que buscam exemplificar tal manifestação do discurso ideológico apresentado - num potencial diálogo com a coletânea - a lacuna argumentativa se mantém. Certamente é um aspecto de planejamento textual que foi levado em consideração ao se atribuir a nota geral desta redação.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo parágrafo de desenvolvimento, o percurso argumentativo agora direcionado à noção de consequência, ganha maior espaço e notoriedade, mas apresenta uma quebra na relação lógica. O trecho topicaliza que a fragilização da solidariedade tem como consequência o fortalecimento da resignação às mazelas sociais. Ocorre que, ao exemplificar essa resignação, o exemplo é o de espetacularização de atos violentos cometidos por policiais. Espetacularização e resignação diante da violência são fenômenos distintos. Por essa razão, o argumento não se completa e nem se sustenta.

CONCLUSÃO: Por fim, o último parágrafo contempla a conclusão do ponto de vista trabalhado, a partir da estratégia, simples e concisa, de retomada das ideias já trabalhadas no corpo textual.

Anônimo (41.5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tipo textual dissertativo-argumentativo é plenamente estabelecido. A abordagem é pertinente e dialoga com as principais ideias da coletânea. A formulação da tese possui potencial argumentativo. Um ponto de ajuste bastante importante na configuração dessa redação, no entanto, recai sobre a seleção dos repertórios externos mobilizados que, em alguns momentos do texto, revelou-se potencialmente inadequada, especialmente no segundo parágrafo de desenvolvimento (terceiro parágrafo do texto).

CRITÉRIO 2: Fica evidente que a redação é bem organizada quanto à sua macroestrutura. Todos os seus elementos são encadeados a partir de uma direção argumentativa. Quanto à microestrutura, há um desvio representado pela lacuna no segundo desenvolvimento e que prejudicou a completude do argumento, bem como sua sustentação. O uso dos elementos coesivos também é estratégico e interfere positivamente no mapeamento apropriado das relações lógicas que constituem o todo textual. O ponto a ser ajustado, neste quesito, é a condução lógica do raciocínio que se pauta em esclarecer ao leitor as ideias presentes na argumentação para que consiga acompanhar facilmente seu encaminhamento.

CRITÉRIO 3: Os recursos linguísticos são manipulados com certo domínio, algumas falhas sintáticas - como o primeiro período da conclusão “constata-se o sistema econômico vigente enfraquece as relações solidárias na sociedade” (deveria existir o “que” depois do verbo “constata-se”). Mesmo assim, não há desvios gramaticais que interfiram na compreensão e no andamento do raciocínio. Não há prolixidade, ambiguidade ou vagueza. Além disso, a redação atende ao registro formal, sem clichês ou coloquialidades que não tenham sido instrumentalizadas para sustentação do argumento central do texto.

Nome: Nathalia Teixeira

Nota: 41

A ganância é o adoecimento da espécie humana

O corpo humano existe por meio de simbioses entre diferentes espécies de micro-organismos, como as inúmeras bactérias da microbiota intestinal, as quais desempenham funções essenciais para a nutrição humana. No entanto, embora a essência da vida humana seja o mutualismo entre os seres vivos, as relações sociais por meio da solidariedade são raras no mundo contemporâneo, o que ocorre em razão da lógica neoliberal estimular o egoísmo, gerando um mundo em que o homem se torna parasita da própria espécie.

Ressalta-se, a princípio, que o sistema capitalista estimula o individualismo nos seres humanos. Nesse sentido, observa-se que o neoliberalismo torna o acúmulo de capital como um imperativo na sociedade, na medida que tudo aquilo inerente à vida humana, como a alimentação, torna-se um objeto de consumo. Essa mercantilização dos aspectos cruciais para a sobrevivência volta as ações humanas, exclusivamente, para obtenção de lucro, mesmo que elas representem um dano à sociedade. A epidemia de fome é um exemplo dessa lógica liberal, dado que existe alimento suficiente para todos, porém o esforço de erradicar a desnutrição não é vantajoso economicamente, o que demonstra a prevalência do capital sobre o bem coletivo. Assim fica evidente que o neoliberalismo adoece os humanos ao impor o individualismo.

Consequentemente, infere-se que o egoísmo implica na ausência de solidariedade. Sobre essa ótica, verifica-se que a necessidade de obter vantagens sobre outros indivíduos resulta em relações sociais baseadas em interesses unilaterais, as quais, embora possam gerar o bem, não são essencialmente solidárias, já que objetivam a conquista de benefícios. Esse cenário pode ser observado por meio de influenciadores digitais que realizam ações beneficentes mas que as documentam, expondo pessoas em situação de vulnerabilidade nesse processo, apenas para gerar lucro, o que demonstra a ausência de intenções solidárias para o próximo nas ações realizadas pelos indivíduos. Desse modo, torna-se claro que o egoísmo inibe o altruísmo entre a espécie humana.

Portanto, observa-se que o sistema neoliberal estimula a ganância nos homens que, em uma busca cruel pelo acúmulo de capital, tornam-se alheios à coletividade, de modo que as relações sociais por meio da solidariedade tornam-se inexistentes.

Nathalia Teixeira (41)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: Na introdução, a contextualização apresentada expõe a relação entre as espécies de micro-organismos, como exemplificado com as bactérias da biota intestinal, e a sua importância na vida dos seres humanos. Essa construção nos leva à apresentação da temática (“As relações sociais por meio da solidariedade") com a indicação de que há uma relação de mutualismo entre os seres vivos, sobretudo na sociedade humana. Ainda na construção do segundo e último período do parágrafo de introdução, o texto apresenta a ideia central que será defendida e desenvolvida ao longo do texto: a tese defendida apresenta uma relação de causa e consequência, em que se tem a lógica neoliberal no estímulo ao egoísmo na sociedade humana como causa e o homem tornando-se um parasita para a sua própria espécie como consequência. É importante destacar que o parágrafo aponta um viés crítico para a temática trabalhada, uma vez que expõe de forma afirmativa que as relações sociais intermediadas pela solidariedade na contemporaneidade são raras.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo do desenvolvimento (2º parágrafo do texto), o argumento exposto trata do individualismo dos seres humanos no sistema capitalista. A discussão apresenta o acúmulo de capital como essencial à sobrevivência em sociedade e demonstra que muitos aspectos da vida humana são mercantilizados, em especial a alimentação. Essa ideia é sustentada pela referência à epidemia de fome, que poderia ser solucionada pela população, no entanto não o é, devido ao fato de essa resolução não ser benéfica para o sistema econômico, fazendo com que haja a prevalência do capital sobre a coletividade e o seu bem-estar. Ao encerrar o parágrafo, é reforçado o individualismo presente nas sociedades humanas proporcionado pelo neoliberalismo. Embora a argumentação deixe explícita a ideia central do texto (as relações sociais por meio da solidariedade são raras), ainda há apontamentos imprecisos, como a questão da fome, uma ideia proporcionada pela leitura da coletânea, a qual poderia ser aprofundada na argumentação como um resultado da ausência de solidariedade dos indivíduos, não apenas uma questão promovida pelo sistema econômico vigente.

DESENVOLVIMENTO 2: No segundo parágrafo de desenvolvimento (3º parágrafo do texto), adequadamente iniciado por “Consequentemente” para estabelecer uma relação clara com os argumentos indicados na tese, o texto trabalha com a consequência do egoísmo promovido pelo sistema econômico e busca explicitar a ausência de solidariedade no corpo social. Essa construção expõe o reflexo do individualismo: a busca pelo benefício próprio baseado em relações sociais unilaterais que, por essência, não são solidárias. Em seguida, o parágrafo ilustra essa falsa ação solidária na com um caso que pode ser reconhecido, de forma geral, por qualquer usuário das redes sociais: a exposição de indivíduos em situação de vulnerabilidade por meio de vídeos de influenciadores digitais que abusam dessa situação vulnerável visando o lucro para si. De forma estratégica, o argumento reforça a tese inicial sobre a rara ação solidária na contemporaneidade e deixa claro que o egoísmo inibe o altruísmo entre a espécie humana, frase de fechamento do parágrafo argumentativo. Apesar de o parágrafo apresentar uma excelente organização e construção argumentativa, há uma falha pontual que não compromete a compreensão do argumento, mas compromete, pontualmente, a coerência do desenvolvimento: ao indicar que as relações sociais unilaterais têm a possibilidade de gerar o bem, espera-se entender como e por qual motivo essa afirmação se faz verdadeira.

CONCLUSÃO: A conclusão retoma, por fim, de maneira simples e objetiva, o ponto de vista abordado ao longo de toda a redação, arrematando a análise com um apontamento que se faz coerente com o que foi demonstrado ao longo de toda a discussão: as relações sociais por meio da solidariedade são inexistentes devido à ganância humana e, por consequência, promovem o alheamento do indivíduo em relação ao senso de coletividade.

Nathalia Texeira (41)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tipo textual dissertativo-argumentativo é plenamente estabelecido. Existe uma tese com bom potencial argumentativo, em diálogo claro com o tema proposto. Os argumentos selecionados demonstram, por sua vez, a formação de uma tese contestável (por isso produtiva), o que, somado à utilização de repertórios que enriquecem a análise, promove uma análise precisa e com inferências pertinentes. O texto, porém, ainda precisa de aprofundamento para que as análises demonstrem capacidade crítica de observação da realidade social por meio da apropriação total das ideias fornecidas pelos textos da coletânea.

CRITÉRIO 2: A redação é planejada estrategicamente e sem falhas na construção do raciocínio. Cada elemento escolhido para compor a análise, desde o repertório da introdução até o fechamento do texto na conclusão, representa um caminho seguro do percurso argumentativo que a autora pretendia empreender. Não há contradições e, embora haja lacunas pontuais que não comprometem a progressão do raciocínio na defesa da relação argumentativa central. Os conectivos são utilizados de modo adequado e a articulação sintática e semântica contribui para a manutenção de sentido.

CRITÉRIO 3: Os recursos linguísticos são manipulados com pleno domínio e segurança, sem falhas sintáticas ou palavras imprecisas. Não há inadequações gramaticais que interfiram na compreensão e no andamento do raciocínio. Não há prolixidade, ambiguidade ou vagueza. Além disso, a redação atende ao registro formal, sem clichês ou coloquialidades que não tenham sido instrumentalizadas para sustentação do argumento central do candidato.

Anônimo

Nota: 40

Solidariedade: promotora de relações interpessoais

A lenda ocidental do “Robin Wood” demonstra uma maneira não ortodoxa de lidar com a desigualdade econômica, isto é, roubar dos ricos e dar aos pobres, porém é uma conduta caridosa com os menos abastados e a caridade é vista com bons olhos pela sociedade contemporânea. Entretanto, a solidariedade nem sempre tem motivações compassivas, uma vez que ela também é usada para ascender socialmente e para fingir ser uma pessoa de “bom coração”. Assim, seja por empatia, ou interesses egoístas, a caridade está presente na sociedade desigual atual e constrói laços entre as pessoas. Dessa forma, em um corpo social marcado pela assimetria de bens materiais, a solidariedade cria relações sociais, porém essas podem ser genuinamente amorosas ou somente fruto de fingimento social ensimesmado.

A princípio, muitos abastados são caridosos por interesses pessoais. Isso acontece porque o sistema neoliberal, o qual garante o enriquecimento de alguns, preserva a maioria das pessoas em situação de vulnerabilidade material, desse modo, ao tomarem consciência da sua culpa na probreza alheia, uma pequena parcela dos ricos veêm a solidariedade como um analgésico para esse incômodo. Além dessa motivação, também existe o uso da caridade para adentrar meios sociais novos e criar relações. Esse fim dessa conduta pretende demonstrar poder econômico, mascarando essa intenção em uma suposta compaixão aos menos abastados. A exemplo disso, tem-se os leilões milionários beneficentes, nos quais indivíduos disputam para ver quem é mais rico (ou age como se fosse) com o pretexto de fazê-lo para benefício alheio. Dessa maneira, tanto para limpar a consciência quanto para mostrar-se poderoso, a caridade aproxima pessoas, que tenham as mesmas motivações egocêntricas para fazê-la.

Outrossim, a solidariedade também pode ser amorosa. Essa relação ocorre devido ao apoio mútuo que indivíduos mais pobres se dão, visto que um, empaticamente, conhece a dor do outro. Nesses casos, as pessoas, naturalmente, desenvolvem laços sociais. Prova disso são as redes comunitárias de auxílio aos seus membros, principalmente material, existentes em regiões carentes e vulneráveis, como comunidades indígenas e quilombolas. Essas organizações também realizam eventos de confraternização diversas vezes, o que promove a coesão social das pessoas, já que, assim como no mito de “Robin Wood”, esses indivíduos necessitam contornar a probreza material, que lhes foi imposta pelo neoliberalismo, no caso dos seres sociais contemporâneos.

Portanto, a solidariedade, apesar de ser manifestada por distintos motivos, que podem ser egoístas ou compassivos, une pessoas e, por isso, é um vetor de criação e de manutenção das relações sociais. Essa função pode ser vista na grande coesão entre os membros de comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas.

Anônimo (40)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: O texto inicia-se com uma referência à lenda de Robin Hood, grafada equivocadamente como 'Robin Wood', a qual retrata uma forma incomum de distribuição de renda: o roubo das riquezas dos que as detêm para repassá-las aos que nada possuem. Em seguida, o autor constata que essa atitude favorece os mais pobres, marcando, de forma inadequada, a relação com a afirmação seguinte (“é uma conduta caridosa com os menos abastados e a caridade é vista com bons olhos pela sociedade contemporânea”), por meio de um conectivo de adversidade (“porém”), ainda que não haja oposição de sentido nesse contexto.

Essa ideia se aproxima da temática central (solidariedade), mas poderia ser melhor desenvolvida por meio de uma explicação do porquê a prática mencionada, vista como solidária, pode ser considerada um ato compassivo. Para correlacionar o tema à referência mencionada, o texto indica uma diferença entre o que Robin Hood faz com o fato de práticas solidárias nem sempre terem uma motivação altruísta e generosa, uma vez que podem ser uma ferramenta para alcançar benefício próprio. Nesse trecho, emprega-se “caridade” como sinônimo de solidariedade. Embora a coletânea permita essa leitura, seria apropriado demonstrar de que modo os dois conceitos se relacionam e podem ser articulados entre si. Por fim, na introdução, é apresentada a tese que correlaciona os elementos da frase temática, indicando que relações sociais são pautadas na solidariedade, a qual pode ser devidamente genuína ou falsa, diferenças que se explicam pela “assimetria de bens materiais”.

DESENVOLVIMENTO 1: O desenvolvimento inicia a discussão a partir do segundo aspecto elencado do ponto de vista defendido na tese, isto é, a solidariedade ser motivada por interesses pessoais. Essa questão é explicada a partir da lógica neoliberal, que privilegia poucos em detrimento de muitos, embora a relação entre neoliberalismo e grande parte da população viver em situação de vulnerabilidade material não seja plenamente explorada. A análise segue com a reflexão de que aqueles beneficiados pelo sistema, sem querer alterar sua posição, mas que são incomodados pela discrepância social, recorrem à solidariedade como uma forma de amenizar esse desconforto. A essa ideia é acrescida uma outra, que menciona a caridade como uma estratégia para ingressar em certos espaços sociais, tornando-se uma atividade que aproxima pessoas em situação de poder. Isso é exemplificado por meio de eventos beneficentes, os quais se tornam uma competição entre os mais abastados. O parágrafo encerra-se com a reafirmação do argumento, reforçando de que modo a prática solidária pode ser compreendida como egoísta.

DESENVOLVIMENTO 2: O próximo parágrafo retoma o outro argumento apresentado ao final da introdução: a solidariedade como uma prática afetiva. Para isso, destaca-se que isso ocorre sobretudo entre as pessoas pobres, como um ato que surge de maneira natural, já que compartilham experiências e vivências. Como forma de exemplificação, o texto recorre às doações que são feitas a comunidades vulneráveis, como quilombolas e indígenas, ou eventos sociais em que a socialização entre semelhantes se dá. Há a retomada da referência a Robin Hood, mas não é evidenciado de que maneira esses eventos sociais podem ser compreendidos como atos solidários e nem como se aproximam da narrativa mencionada.

CONCLUSÃO: Ao final, o texto reforça que a solidariedade é um elemento de conexão social, seja motivada pelo individualismo, seja promovida por gestos altruístas.

Anônimo (40)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O texto adequa-se ao tema tratado, com tese defendida e argumentos selecionados, embora a reflexão temática pudesse ter sido mais aprofundada e crítica. Isso, porque no texto predominam menções a exemplos, ainda que relacionados à discussão, mas eles não são devidamente aprofundados para demonstrar a análise crítica acerca da sociedade, tendo em vista a abordagem temática. Esse aspecto fica evidente, por exemplo, pela compreensão binária que predomina no texto de que indivíduos em posição de poder fazem uso da solidariedade em benefício próprio, enquanto grupos vulneráveis praticam a solidariedade genuína, desprovida de interesse pessoal. Além disso, o texto carece da exploração de campo semântico, o que contribuiria para demonstrar uma reflexão mais aprofundada e autoral acerca da questão proposta.

CRITÉRIO 2: Há desenvolvimento do gênero dissertativo-argumentativo com um projeto de texto, em geral claro, embora apresente algumas falhas. Na argumentação, são expostos dois pontos que foram apresentados na introdução, mas poderiam ser melhor aprofundados por meio de ajustes em lacunas que comprometem a consistência argumentativa, sobretudo por causa da ênfase dada às exemplificações, que ficaram sem as análises necessárias para conectá-las de forma mais sólida ao ponto de vista.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento, por exemplo, teria sido interessante centrar a reflexão em apenas um dos casos mencionados (solidariedade como afago à consciência e como forma de atestar a própria riqueza), permitindo um aprofundamento crítico que constatasse como essa prática está profundamente ligada apenas a aspectos individuais, e não de fato à preocupação com o outro, e o modo como isso tem profundas relações com o neoliberalismo.

Já o segundo parágrafo parte de um senso comum para justificar o argumento: pessoas pobres tendem a desenvolver a solidariedade de forma natural, pela empatia. A razão pela qual isso ocorre não é devidamente trabalhada, apenas exemplificada pela menção às doações ou aos eventos de confraternização que ocorrem, por exemplo, entre comunidades indígenas e quilombolas. Além disso, não fica evidente por que esses eventos sociais seriam uma forma de solidariedade e de contorno à pobreza material. Ao final do parágrafo, a retomada da citação de Robin Hood não se articula com o que foi exposto anteriormente nem é desenvolvida como forma de encerramento. Faltou, portanto, um fechamento que reafirmasse o argumento e o conectasse ao posicionamento defendido.

A respeito da coesão, elementos coesivos referenciais são frequentemente empregados, mas os sequenciais poderiam ser mais expressivos, em especial em inícios de períodos, o que favoreceria a progressão argumentativa, além de haver inadequação pontual, como o “porém” na introdução.

"Em razão das lacunas argumentativas presentes em todos os parágrafos e da falta de diversificação e uso estratégico dos recursos coesivos, há penalizações nesse critério, que avalia, de forma localizada e global, como esses aspectos foram mobilizados na construção da dissertação.

CRITÉRIO 3: O texto apresenta poucos desvios, como os de ortografia ('probreza') e acentuação ('veêm'), além de justaposições que tornam alguns períodos excessivamente longos, o que não é recomendável nesse tipo de escrita, pois compromete a objetividade. Embora haja o uso de orações subordinadas, valorizadas pela banca, predominam períodos simples ou orações coordenadas. O emprego vocabular é adequado, mas falta uma seleção lexical mais apurada, como a construção de campos semânticos, estratégia que contribui para a coesão e refina a unidade argumentativa. Pela ausência de complexidade lexical e sintática recorrente, somada aos desvios mencionados, a penalização neste critério é praticamente inevitável.

Nome: Henrick Martins

Nota: 38.5

Solidariedade: trampolim social ou fator de união pela empatia.

Em 2024, no Brasil, o povo do Rio Grande do Sul foi assolado por destrutivas enchentes que geraram diversas perdas humanas e materiais. Nesse episódio, foi possível observar diferentes intenções por trás da ação dos indíviduos. Por um lado, pessoas forjaram doações às vítimas com o objetivo de alçar relacionamentos em esferas de maior prestígio na sociedade. Por outro lado, houve uma admirável mobilização coletiva que trabalhou para assistir a população gaúcha. É nesse contexto que se entende as relações sociais por meio da solidariedade, em que esta é ora um mecanismo artificial de inserção social, ora um fator de união em prol de terceiros.

A princípio, cabe compreender de que forma a caridade pode ser utilizada intencionalmente para fortalecer as relações pessoais de alguém. Conforme descrito pelo filósofo contemporâneo Byung Chul-Han, o mundo hodierno se configura a partir de imagens, isto é, há a prevalência das aparências em detrimento da essência. Nessa perspectiva, a maneira com que uma pessoa é vista socialmente influi significamente em suas relações, uma vez que uma visão positiva dela pode facilitar sua aceitação em determinados ambientes. Esse fato é utilizado por indivíduos para gerar "networking", isto é, o acesso a relacionamentos com pessoas influentes e com prestigio, o que é benéfico, porque desses contatos podem surgir, por exemplo, oportunidades de negócios. É possível visualizar esse fenômeno na contemporaneidade em notícias veículadas pelo jornal digital G1, que divulgou que influenciadores de redes sociais fizeram falsas doações às vítimas das enchentes gaúchas com o intuito de fortalecer suas imagens públicas e, com isso, [o] "networking". Logo, a solidariedade de certas figuras digitais para com o Rio Grande do Sul foi artificial e objetivava construir relações sociais em benefício próprio.

No entanto, a caridade também gera relacionamentos caucados na cooperação mútua pelo bem-estar geral. Tal assertativa está em consonância com a teoria de Jean Jacques Rosseau, filósofo frânces que acreditava que os humanos possuem uma natureza boa, a qual pode ser suprimida, mas também fortalecida em meio à união. De fato, em diversos momentos o corpo social se une para ajudar seus mebros mais necessitados, por meio de relações sociais simbióticas e genuínas. Um exemplo disso foi o movimento "SOSRS" (ajude o Rio Grande do Sul), no qual pessoas, empresas e ONG's do Brasil inteiro se mobilizaram para socorrer as vítimas gaúchas, arrecadando milhões de reais. Com efeito, a união social desses agentes em meio à empatia gerou frutos positivos na superação da tragédia.

Em síntese, a solidariedade é um forte fator promotor de relações sociais. Alguns indíviduos usam desse fato para, em um contexto de valorização das imagens, conquistarem relações que os beneficiem de alguma forma. Contudo, a bondade humana pode se expressar pela empatia e pela caridade, gerando conexões genuínas comprometidas em proteger seus iguais.

Henrick Martins (38.5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: O texto contextualiza a discussão proposta pelo tema a partir de um fato recente, a saber, a menção às enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul ao longo de 2024. Essa referência externa é relevante ao tema, por ter sido um momento de grande mobilização coletiva, graças ao sentimento de solidariedade – inclusive, esse evento pode ser justamente o que inspirou a Fuvest a elaborar uma proposta de redação sobre tal sentimento, de modo que a escolha da contextualização demonstra um autor atento às relações entre os textos presentes na coletânea e a própria realidade social. A partir da experiência do estado gaúcho, o autor analisa uma dualidade nas ações coletivas: de um lado, há quem finja solidariedade para obter status, de outro, há uma mobilização social realmente inspirada pelo altruísmo. Essa visão ambígua é relevante por vincular o repertório escolhido para a contextualização à tese do autor, a qual analisa justamente esse aspecto dual do ato solidário na sociedade.

Tal posicionamento defendido pelo autor é explicitado ao fim da introdução e organizado em dois argumentos: "[a solidariedade é] ora um mecanismo artificial de inserção social" (1) e "ora um fator de união em prol de terceiros" (2). Trata-se de um ponto de vista válido por dialogar com algumas ideias presentes na coletânea, mas ainda não alcança reflexões mais aprofundadas apresentadas pelos textos de apoio, como a falta de solidariedade entre classes sociais distintas (vide trecho do texto 3: "O Akin disse que então só pediríamos nas casas dos ricos, dos comerciantes que vendiam gente e moravam do outro lado da cidade. O Ayodele, que tinha voltado dos campos de algodão, avisou que não era para irmos lá de jeito nenhum, pois eles nos colocariam dentro de um navio e nos mandariam como carneiros para o estrangeiro"). A complexidade da tese e seu diálogo com ideias menos superficiais da coletânea, as quais demandam uma leitura atenta para serem compreendidas, é algo valorizado pela Fuvest, portanto, seria interessante garantir que essa divisão entre classes fosse contemplada no texto, em alguma medida.

DESENVOLVIMENTO 1: O desenvolvimento 1 (2º parágrafo) inicia-se com uma retomada do argumento 1 ("cabe compreender de que forma a caridade pode ser utilizada intencionalmente para fortalecer as relações pessoais de alguém"), estratégia interessante para manter a unidade textual e mostrar ao corretor que houve um planejamento cuidadoso do teto. Para explicar tal ideia, o autor recorre ao filósofo Byung-Chul Han, segundo o qual, na contemporaneidade, as aparências são mais importantes do que a essência. Tal reflexão é usada para traçar uma relação com o uso da solidariedade como um meio para "aparentar bondade" e, assim, aumentar sua rede de contato, tendo acesso a "relacionamentos com pessoas influentes e de prestígio" e "oportunidades de negócios". O parágrafo falha, contudo, em esclarecer de que maneira a solidariedade aparente gera tal rede de contatos. Além disso, o exemplo selecionado, relativo a "influenciadores de redes sociais fizeram falsas doações às vítimas das enchentes gaúchas com o intuito de fortalecer suas imagens públicas" limita a discussão a um nicho muito específico: o das figuras públicas. Fica, então, o questionamento: entre quem não é famoso, também ocorre o uso da solidariedade como meio de "networking"? Por fim, cabe ressaltar que a referência, também neste parágrafo, à tragédia gaúcha restringe as reflexões aos eventos de 2024, de modo que o autor não explora outros cenários em que a solidariedade também seja vista como um meio, e não como um fim.

DESENVOLVIMENTO 2: O desenvolvimento 2 (3º parágrafo) inicia-se, novamente, com uma retomada do argumento 2 ("a caridade também gera relacionamentos caucados [sic] na cooperação mútua pelo bem-estar geral"). A ideia tem pouco potencial argumentativo, já que se aproxima bastante da própria noção de "caridade"/"solidariedade", sem gerar uma problematização. Para defender tal ideia, o autor recorre à teoria de Jean-Jacques Rousseau, para quem o humano nasce bom, mas pode ser corrompido pelo meio. A relação aqui se dá pela ideia otimista de que os indivíduos têm uma natureza boa que pode ser fortalecida, a depender do meio em que se insere. Para comprovar tal afirmação, o autor novamente recorre ao caso do Rio Grande do Sul, restringindo novamente a discussão a tal cenário.

CONCLUSÃO: Finalmente, a conclusão cumpre a função de retomada do tema ("a solidariedade é um forte fator promotor de relações sociais") e das principais ideias desenvolvidas ao longo do texto ("Alguns indivíduos usam desse fato para, em um contexto de valorização das imagens, conquistarem relações que os beneficiem de alguma forma. Contudo, a bondade humana pode se expressar pela empatia e pela caridade"). Há, contudo, uma ideia nova na última frase – "proteger os seus iguais" – que gera uma descontinuidade em relação àquilo que foi defendido ao longo do desenvolvimento.

Henrick Martins (38.5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O texto apresenta a estrutura esperada de uma dissertação argumentativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão, e expõe um posicionamento claro sobre as relações sociais por meio da solidariedade. Além disso, demonstra conhecimento de mundo mediante as referências externas (como a menção a Byung-Chul Han e o conceito de "networking"), Apesar disso, a discussão sobre o tema fica bastante restrita ao caso específico do Rio Grande do Sul, o qual aparece nos três primeiros parágrafos. Assim, por mais que haja menção a todas as palavras-chave do tema na introdução, o texto parece dissertar especificamente sobre o caso acontecido no estado gaúcho em 2024, e não sobre a sociedade, de modo geral, conforme abordagem esperada pela banca da Fuvest.

CRITÉRIO 2: A redação organiza-se a partir de uma tese clara, cujos argumentos centrais são retomados no início de cada parágrafo de desenvolvimento. Há a tentativa de explicar e exemplificar as principais ideias, de modo a fortalecer a construção do raciocínio. Todavia, ocorre uma falha significativa no segundo parágrafo: o exemplo selecionado ("É possível visualizar esse fenômeno na contemporaneidade em notícias veículadas pelo jornal digital G1, que divulgou que influenciadores de redes sociais fizeram falsas doações às vítimas das enchentes gaúchas com o intuito de fortalecer suas imagens públicas e, com isso, 'networking'") não esclarece que, de fato, a caridade no caso do Rio Grande do Sul tenha sido falsa – conforme defendido pela tese – e, além disso, propiciado "networking" para tais influenciadores. A ideia de solidariedade "entre iguais", apresentada ao final da conclusão, também representa uma falha de coerência no texto. Quanto à coesão, a redação faz bom uso de recursos coesivos, falhando apenas no uso de "dela" (sexta linha do segundo parágrafo), cujo referente não é claro.

CRITÉRIO 3: O texto apresenta domínio mediano da gramática normativa, contendo alguns desvios de ortografia ("significamente" em vez de "significativamente", "assertativa" em vez de "assertiva"; "caucados" em vez de "calcados"; "mebros" em vez de "membros") e de acentuação ("indíviduos" em vez de "indivíduos"; "prestigio" em vez de "prestígio"; "frânces" em vez de "francês"). Há, ainda, um erro de colocação pronominal (ênclise em vez de próclise no trecho "o mundo hodierno se configura", na terceira linha do segundo parágrafo). Alguns desses desvios podem ser considerados graves, mas não prejudicam a compreensão das ideias, o que evita descontos severos de nota neste critério.

Anônimo (38)

Nota: 38

A solidariedade em tempos de Capital

O sociólogo francês Pierre Bourdieu, ao analisar os circuitos de consagração social, percebeu que o grau de satisfação pelo reconhecimento é proporcional à distância entre o autor da boa ação e o beneficiado. Nesse sentido, receber auxílio de agentes socialmente distantes resulta em maior realização pessoal do que recebê-lo de conhecidos, de quem muitas vezes já se espera tal atitude. No entanto, em uma era onde o Capital e as relações de mercado são soberanos, a solidariedade é sufocada a fim de privilegiar o mérito econômico, que substitui a ajuda desinteressada e espontânea pela busca por lucro e benefícios próprios, transformando relações sociais saudáveis e bem intencionadas em trocas que dificultam a ajuda mútua.

Primeiramente, há de se notar a translação dos incentivos solidários em sociedades pré-capitalistas para a realidade do mercado. Acerca disso, na obra de Ana Maria Gonçalves, “Um defeito de cor”, é apresentado um círculo social onde a motivação para a prática solidária são aspectos culturais e religiosos, como o nascimento de gêmeos. Assim, tal força motriz para o auxílio gera identificação na comunidade apresentada, fortalecendo os laços sociais e contribuindo para a coesão dos grupos. Por outro lado, na obra, o contato com comerciantes ricos e traficantes de escravos é desincentivado, uma vez que, por já estarem inseridos no contexto mercantilista, o não reconhecimento das tradições locais era certo, o que poderia causar não só a falta de solidariedade, mas também a iniciativa violenta.

Ademais, é primordial perceber a responsabilidade dos Estados nacionais na promoção da solidariedade global. Sob esse viés, a realização de encontros de lideranças e acordos globais demonstra ser o caminho para estabelecer uma rede mundial de auxílio entre as nações. Logo, reuniões como a do G20 2024, no Rio de Janeiro, reforçam a mobilização política para conter o neoliberalismo desenfreado do século XXI que, ao negligenciar os aspectos sociais das diferentes comunidades, contribui para a destruição de teias de apoio tradicionais, baseadas na boa vontade e respeito à dignidade humana, substituindo-as pelo consumo e individualismo crescentes.

Em suma, a prática solidária demonstra ser um elo histórico de união e coesão entre os grupos sociais, seja em sociedades anteriores ao Capital, seja nos complexos sistemas globalizados atuais. No entanto, a pressão do mercado tem posto em risco a manutenção do agir solidário, que precisa cada vez mais de intervenções governamentais para o seu funcionamento, substituindo a ação caridosa individual pelo assistencialismo público. Logo, restam apenas a certeza da importância da solidariedade no fortalecimento das relações sociais e a dúvida quanto à possibilidade de sua existência no futuro próximo.

Anônimo (38)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: A redação parte de um repertório sociológico pertinente e bem articulado à proposta, o que já se configura como um mérito relevante. A referência a Pierre Bourdieu na introdução não apenas serve como demonstração de erudição, mas cumpre papel argumentativo claro: o conceito de consagração social é utilizado para problematizar, desde o início, as transformações sofridas pela solidariedade em um contexto regido pelo Capital. Essa escolha demonstra domínio conceitual e leitura crítica da coletânea, contribuindo para a construção do posicionamento do autor. Ao final da introdução, percebe-se a delimitação de uma tese que contempla plenamente as ideias centrais da coletânea, revelando um autor atento ao movimento proposto pela banca, porém é fundamental destacar que as relações nela propostas ainda não estão plenamente claras, o que impacta a estruturação subsequente da linha de raciocínio. Levando isso em consideração, uma possibilidade de divisão da tese seria: argumento 1: “em uma era onde o Capital e as relações de mercado são soberanos, a solidariedade é sufocada a fim de privilegiar o mérito econômico, que substitui a ajuda desinteressada e espontânea pela busca por lucro e benefícios próprios"; argumento 2: “transformando relações sociais saudáveis e bem intencionadas em trocas que dificultam a ajuda mútua".

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo de desenvolvimento (2º do texto), o autor não retoma diretamente o argumento prometido na tese, mas vê-se uma relação a partir da menção às “sociedades pré-capitalistas”. No desdobramento das ideias, no entanto, a abordagem se revela ainda limitada, pois a análise da obra “Um defeito de cor”, embora pertinente, restringe o potencial argumentativo do texto ao ser utilizada de forma mais descritiva do que analítica. Nesse sentido, falta, principalmente, articulação com a realidade e com o presente, de modo que a ausência de um paralelo com o contexto contemporâneo enfraquece a crítica social proposta. O parágrafo torna-se, assim, predominantemente expositivo, sem que se mobilize, de fato, o repertório como instrumento de problematização da tese à luz do mundo atual. Além disso, a análise centrada na soberania do Capital e das relações de mercado se perde, visto que essas ideias não foram devidamente reiteradas e explicadas.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo parágrafo de desenvolvimento (3º do texto), por sua vez, aborda uma dimensão relevante — o papel dos Estados nacionais na promoção da solidariedade global —, porém peca pela estrutura disforme e por certa dispersão argumentativa. O segundo argumento central da tese, que critica a lógica neoliberal e suas consequências para as redes de apoio social, é retomado apenas no fim do parágrafo, o que evidencia um planejamento de texto com falhas, comprometendo a progressão textual. Ademais, é válido ressaltar que a argumentação teria ganhado densidade se houvesse uma postura mais crítica em relação à atuação (ou omissão) dos próprios Estados, discutindo, por exemplo, interesses econômicos, conflitos diplomáticos ou o esvaziamento de compromissos internacionais com políticas solidárias, pontos que poderiam se relacionar de forma bastante produtiva com o recorte temático proposto e contribuir para uma maior apropriação crítica das ideias apresentadas no texto.

CONCLUSÃO: A conclusão, por sua vez, é bem construída. Reúne de maneira clara os elementos discutidos ao longo do texto e retoma com precisão a tese, reforçando o eixo reflexivo da redação. A oposição entre o ideal solidário e a lógica de mercado é retomada, e a inclusão do impasse futuro dá ao texto um tom de fechamento reflexivo condizente com a complexidade do tema.

Anônimo (38)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: A redação apresenta uma tese que demonstra compreensão crítica do tema proposto e da coletânea. O ponto de vista é delimitado, mas precisava direcionar mais a argumentação, o que poderia ter sido feito por meio de mais domínio da estrutura típica da dissertação. Além disso, o uso do repertório de Pierre Bourdieu logo na introdução não se configura como recurso mecânico; contribui, na verdade, para a construção da crítica ao esvaziamento da solidariedade em contextos regidos pela lógica do capital. Ainda assim, há uma apropriação parcial de algumas ideias, como se percebe no primeiro parágrafo de desenvolvimento, em que a obra "Um defeito de cor", embora pertinente, é pouco articulada à realidade e acaba funcionando mais como ilustração do que como base para uma análise crítica. Essas limitações pontuais indicam que, ainda que o texto revele boa leitura da proposta, ainda há margem para maior apropriação das ideias mobilizadas para a argumentação.

CRITÉRIO 2: A redação apresenta uma boa tentativa de organizar as ideias de maneira lógica, mas ainda há momentos de expositividade que enfraquecem a fluidez da argumentação. Embora os parágrafos tentem construir uma linha de raciocínio clara, surgem lacunas ou quebras no encadeamento das ideias, o que prejudica a compreensão de algumas partes do texto. Um exemplo disso ocorre no segundo parágrafo, onde o aluno retoma a ideia central apenas no final, o que gera confusão na progressão do raciocínio. Esse atraso na introdução do argumento compromete a clareza da argumentação e exige do leitor um esforço maior para entender a conclusão da ideia. Uma reestruturação dos parágrafos, com a antecipação da ideia principal logo no início de cada um, poderia melhorar a coesão interna e a eficácia da argumentação, garantindo que a linha de raciocínio se desenvolvesse de forma mais fluida e coerente.

CRITÉRIO 3: O texto demonstra um bom domínio da norma padrão da língua, com poucos desvios – como a colocação pronominal em "do que recebê-lo" e o uso inadequado do "onde" na introdução e no primeiro parágrafo de desenvolvimento –, que não comprometem a clareza e compreensão das ideias apresentadas. É válido destacar, também, que a escolha lexical e a construção frasal estão adequadas ao registro formal, sem recorrer a clichês, gírias ou expressões coloquiais de forma desnecessária.

Anônimo (37)

Nota: 37

Buquê de Narcisos

Na mitologia grega, Narciso era um jovem de extrema beleza que, devido a sua arrogância, fora condenado pelos deuses a se apaixonar por si mesmo e a encarar seu reflexo na água até que seu corpo se desfizesse e ele se transformasse na flor de mesmo nome. Apesar de antigo, o mito de Narciso em muito se assemelha à sociedade atual, em que o egoísmo supera o social em um espelho unilateral. Nesse sentido, em um mundo marcado pelo individualismo, as relações sociais devem, cada vez mais, se pautar na solidariedade ao seguir o contrafluxo do senso comum. Para isso, é preciso repensar o "eu" em uma sociedade neoliberal e entender o papel das políticas públicas na redistribuição de riquezas.

Em primeiro lugar, deve-se analisar as relações sociais no hodierno, permeadas pela ideologia dominante: a neoliberal. De acordo com o filósofo sul-coreano Byung Chul-Han, na atualidade, os seres humanos são tratados como empresas de si mesmos, em um contexto no qual há a necessidade de produzir cada vez mais, e, consequentemente, competir. Essa competição fervorosa, por sua vez, faz com que os indivíduos se tornem egoístas e autocentrados, ou seja, menos solidários, fazendo com que a dificuldade alheia seja vista apenas como falta de esforço. Dessa forma, frases como "Não há pobreza que resista a 14 horas de trabalho", dita pelo "guru" financeiro Thiago Nigro, reforçam a ideia de que apenas o trabalho individual pode tirar alguém da miséria, o que não se verifica na realidade, já que muitos brasileiros, por exemplo, passam 4h ou mais em transportes públicos somente para chegar ao local laboral.

Além disso, políticas públicas bem aplicadas também se configuram como um fator imprescindível para que a solidariedade seja a bússola de ações coletivas que visem a redistribuição de riquezas, como o alimento. Nessa perspectiva, teorias populacionais, como a Teoria Malthusiana, que previa um momento em que não haveria alimento para todos, já há muito foram superadas, uma vez que o mundo já produz comida suficiente para todos, conforme declarado por líderes do G20. Entretanto, para que essa redistribuição se efetive, é preciso superar a mentalidade neoliberal individualista, que faz com que o "status quo" seja mantido, afastando as pessoas da coletividade. Como consequência disso, políticos, ao serem menos pressionados, continuam a governar apenas para a classe dominante, de forma a perpetuar as desigualdades necessárias para manter o sistema como ele é.

Portanto, entende-se que o ser humano não é uma ilha para que sempre enxergue somente seu reflexo. Desse modo, deve pegar o buquê de Narcisos e entregar a quem mais precisa por meio da coletividade, buscando um mundo mais solidário.

Anônimo (37)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: Na introdução, ainda que o tema tenha sido abordado, isso é feito de maneira pouco clara: a escolha de repertório para a contextualização é interessante, porém, para funcionar adequadamente como porta de entrada para o recorte temático, demanda a construção de uma relação mais detalhada, visto que o egoísmo de Narciso expõe uma situação de oposição à ideia de solidariedade – algo que precisaria ter sido mais bem evidenciado ao leitor para que ficasse evidente a função do repertório escolhido para abordar tal temática. Uma possibilidade de resolução para isso seria esclarecer que, assim como a figura mitológica passou a ter olhos voltados somente apenas para si, na contemporaneidade, o movimento egoísta é cada vez mais perpetuado, levando a sociedade a apresentar dificuldades para observar aquilo que acontece ao seu redor, como se um espelho unilateral estivesse diante de cada indivíduo, de modo que atitudes altruístas e solidárias perderam o espaço de efetivação. A ideia de um "espelho unilateral" é bastante proveitosa ao tema e poderia, por isso, engatar até mesmo o uso de um campo semântico em todo o texto, mas ainda foi pouco articulada às informações presentes no parágrafo.

Ainda sobre a introdução, é importante destacar que o posicionamento da autora é preciso, mas ainda há espaço para mais cuidado com a seleção dos argumentos escolhida na tese, visto que o primeiro ("Para isso, é preciso repensar o 'eu' em uma sociedade neoliberal") tem uma conotação propositiva, ou seja, propõe uma solução para determinado problema, levando o desenvolvimento 1 – primeiro parágrafo argumentativo – a tender à expositividade, e não à defesa de um argumento em si. Em contrapartida, o segundo argumento ("entender o papel das políticas públicas na redistribuição de riquezas") apresenta uma ideia mais argumentativa e fundamentada, o que se mostra promissor para o restante do texto.

DESENVOLVIMENTO 1: No primeiro parágrafo de desenvolvimento (2º parágrafo do texto), temos a retomada do argumento elencado na tese e, portanto, uma organização textual adequada, bem como ideias relevantes à discussão. No entanto, a autora apresenta um repertório, referenciando o filósofo Byung Chul-Han, sem traçar uma relação clara entre ele e o recorte temático estabelecido pela coletânea, pois a noção de que os seres humanos se enxergam como uma empresa de si mesmos ainda precisava ser mais bem articulada à ideia de autocentramento e, por consequência, de falta de solidariedade. Nesse aspecto, analisa-se que ainda não é explicado como o olhar egoísta leva os indivíduos a terem atos de solidariedade apenas quando podem se beneficiar desse processo ou, mesmo, a não realizarem ações concretas que dialoguem com a solidariedade. Na sequência do parágrafo, é trazida a frase do influenciador Thiago Nigro, inferência bastante profícua que poderia revelar um olhar crítico importante para a banca Fuvest, mas não há uma explicação a respeito de como isso se articula à ideia de ausência de solidariedade, de modo que o parágrafo não produz uma análise propriamente passada pela discussão temática. Para aproveitar as boas ideias da autora, poderíamos, por exemplo, inserir discussões suscitadas pelo texto 1 da coletânea, o qual ilustra uma situação na qual o individualismo é imperativo e nega a solidariedade, o que colaboraria para um desenvolvimento mais aprofundado da argumentação de D1.

DESENVOLVIMENTO 2: Já no segundo parágrafo de desenvolvimento (3º parágrafo do texto), nota-se que as ideias se relacionam à coletânea, o que é funcional e desejável pela banca. Apesar disso, ainda não há uma problematização a respeito das razões que levam a situação exposta a ocorrer, e o argumento defendido no parágrafo anterior parece ter mais foco do que aquele que foi proposto para o segundo desenvolvimento, levando a um desdobramento superficial da argumentação central nessa parte do texto. Nesse sentido, é válido apontar que a Teoria Malthusiana, por exemplo, referenciada no parágrafo, é refutada pela declaração dos líderes do G20, de modo que não fica evidente a função argumentativa desse repertório que pouco contribui, da forma como foi utilizado, para a consistência da linha de raciocínio. Para solucionar essa situação e fazer uso das inserções realizadas pela autora, seria de grande valia trazer inferências em relação ao texto 4, o qual foi mencionado, mas não ampliado. Nesse caso, funcionaria inferir que há motivos para que, mesmo tendo alimentos o suficiente para sanar a fome mundial, não o façamos, e isso está relacionado às demais prioridades que os agentes de órgãos públicos selecionam.

CONCLUSÃO: e maneira criativa e funcional, a conclusão retoma, por fim, o ponto de vista abordado ao longo de toda a redação, bem como o repertório utilizado na contextualização, garantindo boa unidade textual e encerrando a análise.

.

Anônimo (37)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: O tipo textual dissertativo-argumentativo é plenamente estabelecido. Existe uma tese autoral, em tentativa de diálogo com o tema proposto, mas que poderia ser revista, especificamente quando falamos sobre o primeiro argumento elencado, o qual requer refino na seleção. Os textos da coletânea direcionam um viés crítico-analítico desejado pela banca, porém não se percebe ainda a apropriação plena das ideias apresentadas nos textos motivadores, uma vez que as inferências, por mais que pertinentes, não foram trabalhadas de forma produtiva ao longo da redação.

CRITÉRIO 2: Pelo planejamento da tese com dois argumentos, os quais são retomados nos parágrafos de desenvolvimento, vê-se que há domínio do que se espera de uma dissertação-argumentativo. Todavia, alguns elementos escolhidos para compor a análise ainda carecem de explicações mais aprofundadas, levando o texto a apresentar lacunas significativas, passíveis de penalização justamente pela falta de conexão plena entre algumas ideias. É válido apontar que não há contradições que prejudiquem a defesa da relação argumentativa central, mas é possível verificar alguma desorganização na construção da linha de raciocínio.

CRITÉRIO 3: Os recursos linguísticos são manipulados com domínio e segurança, sem falhas sintáticas ou vocábulos imprecisos. Há, ainda, raros desvios gramaticais, mas não interferem na compreensão e no andamento do raciocínio. Não há prolixidade ou ambiguidade. Além disso, a redação atende ao registro formal, sem clichês ou coloquialidades que não tenham sido instrumentalizadas para sustentação do argumento central do candidato.

Anônimo (36.5)

Nota: 36.5

As trilhas neoliberais que se disfarçam de solidárias

Durante a "Marcha para o Oeste", realizada no atual território dos Estados Unidos, o "Destino Manifesto" foi a doutrina utilizada pelos peregrinos para legitimar a expansão, justificando-a como uma missão civilizatória das populações nativas. Entretanto, a Historiografia Moderna entende que, na verdade, o movimento em questão foi feito em prol dos interesses econômicos dos invasores, sendo eles responsáveis pelo genocídio das comunidades indígenas. Uso de discursos mentirosos para construir uma imagem altruísta e esconder as reais intenções de uma ação não parece restrito ao fenômeno estadunidense do século XIX, uma vez que, na contemporaneidade, observam-se pessoas que se disfarçam de trilheiras caridosas para seguir o caminho em direção ao oeste, isto é, para satisfazer suas ambições individuais. Nesse sentido, embora as relações sociais sejam forçadas de solidariedade, em uma sociedade capitalista, elas são pautadas no lucro. O efeito disso é a manutenção das estruturas vigentes.

Os desbravadores atuais afirmam que seguem a trilha da caridade, mas suas bússolas apontam para outra direção: o capital. Isso ocorre, porque o neoliberalismo, que rege as relações da sociedade, estabelece o lucro como principal objetivo dos indivíduos — vide a expressão "vencer na vida ", utilizada como sinônimo de enriquecer. Diante dessa mentalidade, os grandes capitalistas passaram a construir discursos que, embora soem altruístas, possuem finalidades egoístas: o acúmulo de riquezas. O problema social da fome, por exemplo, é retratado como uma grande causa coletiva, recebendo diversos projetos, como a Grande Muralha Verde no Sahel Africano e o "Arroz de Ouro" para as populações subnutridas, mas que, na prática, recebe poucos investimentos já que o retorno financeiro é mínimo. Desse modo, à medida em que uma postura solidária é bem vista na contemporânea, ela reforça as crenças falaciosas — o mito da "aldeia global " — por meio das quais o sujeito é convencido de que há um genuíno interesse das grandes empresas pelo bem-estar geral. Porém, da mesma forma que ofertar alimentos para todos acaba com a escassez e, portanto, diminui o preço dos produtos, reduzindo o lucro dos vendedores, a garantia da plena igualdade social prejudica os ganhos dos economicamente privilegiados. Assim, entende-se que a solidariedade está apenas no campo da teoria, haja visto que, na prática, ela pode comprometer os interesses econômicos.

Consequentemente, os caminhos permanecem desiguais: há trilheiros privilegiados que utilizam botas para proteger os pés, enquanto outros pisam em pedras descalços. Essa relação se dá pois, na esteira dos discursos caridosos, os indivíduos ficam anestesiados diante das mazelas que os acometem, impedindo o que Marx considera essencial para a superação das desigualdades: a luta de classes. Se uma empregada doméstica, sob condições análogas à escravidão, é convencida de que ela não precisa de uma carteira assinada, porque ela "faz parte da família ", a denúncia de sua condição é desencorajada. Esse cenário das trabalhadoras revela o mecanismo por meio dos do qual as classes dominantes perpetuam os status quo: a construção de uma imagem solidária — a família acolhedora — enfraquece potenciais iniciativas de ruptura da exploração, já que o grupo oprimido não problematiza a sua situação — a moça não se reconhece como vítima da escravidão moderna. Logo, é notória a maneira pela qual a caridade mentirosa garante a manutenção das disparidades socioeconômicas.

Em suma, conclui-se que, na trilha para o oeste, os desbravadores camuflam seus anseios por lucro, afirmando sua preocupação com o bem-estar de todos. Por conseguinte, os demais trilheiros, convencidos dessa solidariedade, não se queixam das desigualdades que sofrem.

Anônimo (36.5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR PARÁGRAFO

Poliedro

INTRODUÇÃO: O texto se inicia com um repertório histórico: a doutrina do Destino Manifesto é brevemente contextualizada para se conectar com o tema, e serve como base para a referência ao campo semântico presente ao longo do texto, comparando os grandes capitalistas atuais aos antigos colonizadores americanos. Essa comparação se constroi pela noção de que, assim como faziam os colonizadores, hoje, os capitalistas escondem seus reais interesses por meio de uma falsa solidariedade, um falso altruísmo. Embora haja cuidado com a construção da comparação, era preciso atenção nesse caso, pois a doutrina do Destino Manifesto não surgiu com um pretexto altruísta ou solidário. Ela, na verdade, é pautada na crença de cidadãos norte-americanos de que a expansão é um direito deles e uma missão divina, e sempre estiveram cientes, inclusive, de que isso poderia custar a dizimação de outros povos. Por esse motivo, o uso desse repertório para criar a metáfora envolvendo a solidariedade e o altruísmo demanda maior cuidado quanto à adequação conceitual.

A ideia de falsa solidariedade foi retomada na tese, servindo como o primeiro argumento para a defesa do ponto de vista apresentado ("na contemporaneidade, observam-se pessoas que se disfarçam de trilheiras caridosas para seguir o caminho em direção ao oeste"), enquanto o segundo argumento promete abordar o impacto da ausência de uma verdadeira caridade para a sociedade ("manutenção das estruturas vigentes"). O ponto de vista é estratégico, mas vale ressaltar que ele limita todo o texto apenas à questão da falsa solidariedade, não dando espaço para explorar a faceta verdadeira de tal sentimento.

DESENVOLVIMENTO 1: Retomando claramente, no início do primeiro parágrafo de desenvolvimento (2º parágrafo), a ideia de falsa solidariedade, isto é, o primeiro argumento da tese, a autora explica, em seguida, por que esse sentimento é utilizado pelos grandes capitalistas como forma de alcançarem um objetivo individual (o lucro) e como eles fazem isso. São trazidos à análise exemplos de políticas com função humanitária que são utilizadas no capitalismo para fortalecer uma imagem de preocupação com o próximo, mas cujos líderes, na prática, pouco contribuem com investimentos e financiamentos. A autora explica que isso acontece pois, para quem busca lucrar, a redução das desigualdades, por meio de políticas como as de combate à fome, não é vantajosa, porque diminuiria os ganhos dos já privilegiados dentro do sistema capitalista. Há, ao longo da explicação, alguns trechos que parecem se distanciar do raciocínio central (como a ideia de "vencer na vida", citada no início da explicação, e a questão da "aldeia global", aparecendo sem maiores explicações). Apesar da tentativa de análise em torno do argumento central, a falta de foco prejudica a força persuasiva do parágrafo.

DESENVOLVIMENTO 2: O segundo parágrafo argumentativo (3º parágrafo) mantém-se fiel à tese: o argumento prometido é retomado (manutenção das estruturas vigentes como consequência da falsa solidariedade) e o campo semântico é resgatado com ele. Para explicar a consequência prometida, parte-se do conceito de luta de classes e de sua importância para a superação das desigualdades. Tal superação, no entanto, seguindo o raciocínio, não acontece porque as mazelas sociais são minimizadas pelos falsos discursos solidários, de modo que os indivíduos deixem de problematizá-las para lutar contra elas. Para exemplificar isso, é apresentado o caso de empregadas domésticas que se encontram em condições análogas à escravidão e são desencorajadas a lutarem contra a situação devido aos discursos apassivadores de seus patrões, como quando afirmam que a empregada "faz parte da família". O parágrafo é bem finalizado com a síntese do que foi explicado. Em relação à organização da explicação, ela funciona bem, e, diferentemente do que aconteceu no parágrafo anterior, neste não houve a interrupção do raciocínio central por alguma ideia pouco conectada a ele.

CONCLUSÃO: A conclusão é sucinta, com a retomada do ponto de vista adotado, utilizando o campo semântico relativo à Marcha para o Oeste para recuperar as relações desenvolvidas ao longo do texto.

Anônimo (36.5)

CORREÇÃO POLIEDRO POR CRITÉRIO

Poliedro

CRITÉRIO 1: Nota-se a presença de inferências ao longo do texto e não há uso de repertórios mecânicos. Além disso, observa-se adequação ao tipo textual dissertativo-argumentativo e abordagem do tema em questão, mas há limitações na leitura da proposta: a discussão concentra-se exclusivamente na falsa solidariedade, sem considerar a verdadeira solidariedade, sua função, presença ou ausência na sociedade. Embora a tese seja bem construída, essa restrição reduz o potencial argumentativo para um tratamento mais completo e preciso do tema no desenvolvimento.

CRITÉRIO 2: Houve bom planejamento de texto a partir do ponto de vista delimitado, o que deixou a macroestrutura organizada. No interior dos parágrafos, no entanto, ainda há lacunas ou quebras na argumentação. Não há falhas na escolha dos recursos coesivos e eles colaboram para a boa progressão do texto, além de haver um uso de campo semântico interessante para a construção interna do texto. No entanto, ainda há um caso de incoerência externa: o que se afirma sobre a doutrina do Destino Manifesto não condiz com o que ela realmente pregava, e todo o texto se constroi a partir dessa incoerência

CRITÉRIO 3: Percebe-se uma autora segura quanto ao uso dos recursos linguísticos: há raros desvios ou imprecisões de escolha vocabular (“haja visto” no lugar de “haja vista”; à medida em que” no lugar de “à medida que”; uso impreciso do vocábulo “forçadas” na frase “embora as relações sociais sejam forçadas de solidariedade [...]”) no texto e nenhuma falha sintática. O registro formal da língua também é devidamente respeitado.

Proposta de redação ENEM

enem2024
Exame Nacional do Ensino Médio

* 0 1 0 1 7 5 A Z 1 9 *

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Herança – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

TEXTO II

As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Folclorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.

OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. **Entrelugares**: revista de sociopoética e abordagens afins, 2009.

TEXTO III



PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. **Um defeito de cor**: romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

TEXTO IV

História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades

As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. "Era o meu pior momento na escola", lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.

A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.

Disponível em: https://jornal.unesp.br. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO V

Histórias para ninar gente grande
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
(samba-enredo de 2019)

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Disponível em: www.mangueira.com.br. Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

TEXTO VI

Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África



Foto: Brenno Carvalho / O Globo

Alunos admiram grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal.

Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 29 maio 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Anônimo

Nota: 980

Durante o período colonial no Brasil, a escravidão de povos africanos gerou o apagamento e a desvalorização de suas culturas, diversas e ricas de significado, pela imposição de uma doutrina europeia. De forma hodierna, observa-se a permanência da invisibilidade da herança africana no Brasil, o que reflete na continuidade da estigmatização desses povos, os quais possuem grande importância na construção da identidade nacional. Nessa perspectiva, é necessário traçar estratégias de atuação nas principais causas do problema a omissão do Estado e a mentalidade ignorante da sociedade.

Sob esse viés, a inoperância estatal no que diz respeito a promoção da visibilidade do patrimônio cultural africano, configura-se como um entrave. Nesse sentido, cabe destacar a ocorrência da criminalização da capoeira, manifestação artística de origem africana, mesmo após a abolição da escravidão, caracterizando-a como um atentado ao bem-estar público. Paralelamente, no cenário atual, ações governamentais contrárias a essa herança cultural, manifestam-se de maneira implícita e indireta pela falta de políticas de apoio à propagação, como a efetivação do ensino de histórias originárias da África, isso contribui para a lacuna de reconhecimento que essa vertente cultural possui atualmente. Dessa forma, urge a mobilização do Estado perante tal problemática.

Ademais, o pensamento coletivo acerca dos impactos da cultura dos indivíduos afrodescendentes na formação brasileira de caráter preconceituoso é um problema no que tange à questão. Nesse contexto, a autora negra, Carolina Maria de Jesus, em seu livro “Quarto de Despejo”, expõe a as mazelas enfrentadas pela população racializada nas margens da sociedade, o racismo e os empecilhos impostos pela elite para a ascensão social desse grupo, a exemplo: a recusa de publicação de seu livro por diversas editoras apenas pela cor de sua pele. Sob essa perspectiva, é possível perceber a continuidade de pressupostos escravocratas, que impedem a valorização de produções artísticas afrodescendentes, o que reflete no esvaziamento cultural de suas heranças, já que não possui representatividade.

Portanto, é inadiável o desenvolvimento de medidas resolutivas acerca dos entraves para a valorização da história e cultura africana no Brasil. Cabe ao Estado, responsável por garantir o bem-estar de todos os cidadãos, criar projetos de disseminação da importância das marcas dos povos africanos na sociedade, por meio de veículos de mídia e programas educacionais nas escolas, com a presença de especialistas e produtores culturais do legado afrobrasileiro, a fim de reverter a situação atual de minorização dessa herança no contexto brasileiro. Além disso, o meio social deve mobilizar-se para quebrar paradigmas da mentalidade coletiva sobre a população e a história afrodescendente. Assim, será possível valorizar a imensidão de identidades socioculturais do Brasil.

João Filipe Ferraz

Nota: 940

No álbum “Lemonade", a cantora Beyoncé categoriza, como controversa, a sociedade em que existe uma série de problemas estruturais, cujos efeitos aflingem todo o corpo social. Infelizmente, de modo análogo, a mensagem enunciada na obra apontaada dialoga com a realidade hodierna, pois, no que tange à persistência de graves desafios para a valorização da herança africana no Brasil, percebe-se a existência de negativos empecilhos, causas fulcrais do problema, os quais afetam todos os segmentos da sociedade brasileira. Portanto, diante do triste cenário exposto, é vital compreender o silêncio midiático e a inoperância estatal como os originadores do infame revés, com o objetivo de que medidas resolutivas sejam adotadas.

O silêncio midiático, com efeito, revela-se o motor da existência de desafios para a valorização da herança africana no Brasil, afinal a omissão dos entes comunicativos nacionais afeta penosamente o fomento da mobilização da população e das autoridades públicas perante o combate ao obstáculo em questão. Diante da ideia supracitada, o filme “Spotlight” reconhece o papel vital de tais veículos de promoverem mudanças estruturais na sociedade, por meio do estímulo do engajamento civil e político, a partir da denúncia de injustiças sociais silenciadas no debate público. Nesse sentido, na realidade hodierna, nota-se um claro desmazelo da imprensa brasileira diante dos obstáculos para o reconheciemento e para a preservação da cultura afro-brasileira, ou seja, a entidade em questão não discute a temática nos grandes jornais, o que contribui para o completo esquecimento do problema mediante a sociedade. Entao, como consequência do silêncio midiático, a população e as autoridades políticas deixam de desempenhar uma postura protagonista na minimização do revés, de modo a solidificar o problema na coletividade.

Ademais, destaca-se o papel ativo da inoperância do Estado na perpetuação dos desafios para a valorização da herança africana no Brasil, porque ele falha em não adotar medidas voltadas à erradicação do infame revés, como a criação de museus de história afro-brasileira nas cidades de pequeno e de médio porte. A esse respeito, a Constituição de 1988 legitima a obrigação do Governo Federal de prescrever a diversidade estrutural brasileira. Porém, a referida função é renegada, dado que a autoridade em questão falha em deixar de incluir ações voltadas à promoção do respeito ao legado do povo negro. Assim, sem a mudança do semelhante comportamento, o combate a tais obstáculos não ocorrerá, já que que o Brasil carece de um Estado preocupado em manter e em preservar o legado trazido pelas diferentes etnias provenientes do continente africano.

Logo, é necessário o combate aos desafios para a valorização da herança africana. Portanto, compete à mídia, ente responsável pela transformação social, discutir o problema nos principais jornais, por meio de linguagem simples, a fim de fomentar a participação da sociedade na resolução da questão. Além disso, é dever do Estado construir museus de história negra nas cidades brasileiras, com o objetivo de preservar a cultura dos povos africanos. A partir dessas medidas, a mensagem enunciada pela cantora Beyoncé, no álbum "Lemonade", deixará de refletir a realidade brasileira contemporânea

Anônimo

Nota: 920

Conforme Aristóteles, eminente filósofo da antiguidade, o papel da política é proporcionar felicidade à população, ou seja, é dever do estado garantir o bem-estar social. No entanto, essa premissa não é cumprida, na medida em que há um apagamento da cultura afro-brasileira, aspecto fundamental da identidade de milhões de pessoas. Sob esse viés, é indiscutível que os principais desafios para a valorização da herança africana no Brasil são: a redução de sua influência à escravidão e as desigualdades socioeconômicas entre pretos e brancos.

Diante desse cenário, é inquestionável que um significativo entrave à valorização dos elementos de origem afro, no Brasil, é a errônea concepção que esse aspecto se restringiu ao trabalho forçado. Isso ocorre, pois, desde o período colonial, há uma diminuição da influência dos negros na construção da identidade brasileira, haja vista que a cultura desse grupo nunca fez parte da nação que, para as elites, seria ideal. Nesse sentido, é incontestável a intencionalidade, por parte das classes hegemônicas, de desvalorizar a herança africana, já que ela representaria um imbróglio para a construção do país "perfeito", isto é, um país moldado pelos ideais europeus. Nessa conjuntura, segundo Francis Bacon, filósofo iluminista, saber é poder. Dessarte, torna-se cristalino que a redução da história negra à escravidão cristaliza as relações de poder, visto que, ao privar os afrodescendentes do conhecimento da real importância de sua cultura na formação da sociedade brasileira, sua capacidade de questionar os grupos dominantes é reduzida.

Ademais, é inegável que as desigualdades socioeconômicas representam uma barreira para a valorização da herança africana no Brasil. Isso se explica, porquanto essas disparidades têm influência em todas as esferas do corpo social; a cultura africana, com isso, é relegada a um segundo plano, em relação à europeia. Nessa perspectiva, é indubitável que a condição de subalternidade experienciada pela população negra, em sua maioria, contribui, determinantemente, para essa problemática. Nesse contexto, consoante Florestan Fernandes, sociólogo brasileiro, criou-se um "mito da democracia racial", em outras palavras, a falsa percepção de que há igualdade entre as diferentes "raças". Dessa forma, percebe-se que a negação das disparidades é uma tentativa de enfraquecer o movimento de luta pela valorização da herança africana no Brasil, uma vez que, se houvesse igualdade, não seria necessário lutar. Posto isso, é nítida a centralidade das disparidades socioeconômicas no que tange a essa temática, tendo em vista que, em geral, a cultura valorizada é a dos grupos hegemônicos.

Portanto, urge que o Governo Federal, na figura do Poder Executivo, entidade responsável pela realização de políticas públicas, combata as desigualdades entre negros e brancos, por meio do desenvolvimento de programas de assistência socioeconômica destinados aos afrodescendentes que vivem na subalternidade. Isso deve ser feito com a finalidade de possibilitar a valorização da herança africana no Brasil. Além disso, é preciso assegurar, por meio de palestras, a mudança da errônea concepção que a influência dos negros, na identidade brasileira, restringe-se à escravidão.

Anônimo

Nota: 920

O artista brasileiro Jorge Ben Jor possui inúmeras músicas que apresentam a cultura afro-brasileira , a partir de obras como "Zumbi" " e "Chica da Silva", responsáveis por evidenciar a importância e o protagonismo de figuras negras. Entretanto, esse movimento artistico de exaltação, visto um outros ícones da música popular, não é perpetuado na sociedade brasileira atual. Diante desse cenário, percebe-se que há desafios para a valorização do herança africana no Brasil, tais como o comportamento social e histórico de inferiorização e de marginalização do legado negro e a negligencia estatal escolar motivada por uma política conservadora.

A princípio, a história brasileira criou e perpetuou o ideal da inferioridade negra, o que garantiu a invisibilidade cultural dos afrodescendentes. O período do Brasil Colônia e do Império foram caracterizados pela exploração violenta da mão de obra escrava negra africana, a qual, justificada por ideais religiosos e aceita como mercadoria pela sociedade, permitiu a marginalização e o enrijecimento das classes socioeconômicas e das suas diferenças. Esse processo histórico desumanizador e dominador permitiu a manutenção de ideais de inferioridade cultural e étnica dos negros , mediante políticas etnocentricas, associadas à invisibilização de tradições e costumes, permeadas pelas linguas e religiões africanas. Prova disso é o bairro da Liberdade em São Paulo, o qual em sua origem, era de predomínio negro - visível com a igreja Nossa Senhora dos Enforcados - e tem sido transformado na memória de migração Japonesa, de tal forma que exemplifica o apagamento historica de uma cultura. Assim, o passado brasileiro perpetua a inferioridade étnica e a invisibilização da herança negra, a qual é desvalorizada.

Ademais, a política conservadora promove uma educação falha e negligente acerca de ensino da história e da cultura africana. Nesse sentido, verifica-se que, há mais de dez anos, foi instituída no Brazil a lei da obrigatoriedade curricular de estudo sobre o continente africano, com o intuito de desconstruir o estereótipo do negro como ex escravizado e torná-lo protagonista. Todavia, tal obrigação tem sido negligenciada, a partir de uma ineficiência estatal, permeada pelo conservadorismo político, o qual não prioriza pautas sociais e prefere investir um áreas mais lucrativas, como a Economia. Exemplo disso foi a censura do livro "O avesso da pele" o qual promovia a discussão a respeito do negro na sociedade brasileira e a sua ancestralidade africana, através de cenas explícitas de violência, e gerou incômodo na maioria politica conservadora, a qual impossibilitou sua circulação nas redes públicas de ensino e inviabilizou a presença da temática no currículo escolar, tal como foi noticiado na reportagem do G1. Dessa forma, observa-se que o Estado é negligente no acesso à educação das raizes africanas no Brasil o que não garante a exaltação desse legado único.

Portanto, há desafios para a valorização da herança negra no Brasil associados à invisibilização histórica de uma cultura, tida como inferior e marginal, e à negligência escolar governamental. Por isso, cabe ao Ministério dos Direitos Humanos criar memoriais e monumentos de locais e personalidades importantes para a construção do legado negro no Brasil, como o Zumbi dos Palmares, a fim de exaltar a presença negra invisibilizada, por meio da informação atribuída às construções em locais públicos, por exemplo em praças e centros comerciais. Além disso, é necessário fiscalizar e reforçar a lei de obrigatoriedade do ensino da África nas escolas, com a finalidade de informar e exaltar raizes históricas. Somente assim o movimento de valorização negra de Jorge Ben será perpetuado.

Proposta de redação Provão Paulista

REDAÇÃO

Texto I

A gentrificação se apoia no discurso de "obras que beneficiam a todos" e não são motivadas pelo interesse público, mas sim pelo interesse privado, esse relacionado à especulação imobiliária. O processo é simples: suponha-se que o preço de venda de um imóvel num bairro degradado seja 80 mil. Porém, se este bairro estivesse completamente revitalizado, o mesmo imóvel poderia valer até 200 mil. Há, portanto, uma diferença de 150% entre o valor real e o valor potencial do mesmo imóvel. É exatamente nessa diferença que os investidores imobiliários enxergam a grande oportunidade para lucrar muito investindo pouco.

De fato, existem especialistas que não "criminalizam" a gentrificação, por acreditar que esse é um processo decorrente da chamada "Sociedade Pós-Industrial", na qual as relações capitalistas de consumo (demanda) ditam as relações de produção (oferta), e essa é uma condição natural e irreversível do nosso tempo. Estudos recentes realizados nos Estados Unidos, por exemplo, apontam que nem todos os moradores antigos de bairros gentrificados foram "expulsos" por conta da valorização imobiliária, mas, ao contrário, alguns conseguiram, por causa da gentrificação, ampliar suas rendas.

O debate é polêmico. No entanto, desconfiamos que a gentrificação é potencialmente mais nociva que saudável. Por se tratar de um processo típico de especulação imobiliária, a gentrificação precisa de muito investimento e respaldo do poder público para atender a uma demanda de interesse privado. Assim, a cidade, enquanto "coisa pública", passa a ser planejada de acordo com a vontade do interesse privado, o que não necessariamente corresponde à vontade da população como um todo.

(Emmanuel Costa. "O que é gentrificação e por que você deveria se preocupar com isso. 04/04/2016. https://jornalggn.com.br/cidadania/. Acesso em: 10.09.2024. Adaptado)

Texto II

A gentrificação tem se tornado cada vez mais presente nas discussões sobre a ocupação urbana dos bairros nas cidades. É comum associar a transformação de determinadas regiões, especialmente as mais antigas, a uma espécie de "gourmetização" dos espaços. Embora a premissa da gentrificação implique na renovação de áreas urbanas antes negligenciadas, essa transformação não ocorre sem consequências. Um dos principais aspectos controversos é a expulsão dos moradores originais, muitas vezes de baixa renda, que não conseguem acompanhar o aumento dos custos de moradia e estilo de vida impostos pelas mudanças.

Por um lado, a gentrificação pode trazer melhorias e renovação para áreas urbanas que antes estavam em declínio. O investimento de capital e a chegada de novos moradores com maior poder aquisitivo podem impulsionar a economia local, gerar empregos e melhorar a infraestrutura. Por outro lado, o encarecimento dos aluguéis e dos imóveis acaba por forçar as pessoas da comunidade a se mudarem para áreas mais afastadas, afetando o seu acesso à cidade e aos serviços. Essa realidade pode gerar segregação e aprofundar as desigualdades sociais. Há também os impactos ambientais. Um dos efeitos comuns é a redução das áreas verdes nos bairros, à medida que espaços abertos e parques são substituídos por construções densas.

("Gentrificação: a gourmetização do espaço urbano. Com impactos cada vez mais evidentes nas cidades, a gentrificação demanda soluções que conciliem desenvolvimento urbano e inclusão social". *Habitability*. Acesso em: 01.06.2023. Adaptado)

Texto III

A aposentada Maria Juracy Aires, 69 anos, resiste a vender seu imóvel pois, quando entra no seu apartamento, em Curitiba, diz que seu sentimento é de afeto. Sua moradia vem sendo gradualmente depredada desde que uma construtora comprou todos os outros apartamentos do prédio no valor aproximado de R$350 mil. Maria Juracy Aires também recebeu propostas de compra, mas nunca demonstrou interesse em vender o seu apartamento, onde prefere desfrutar da sua aposentadoria. Sua história, segundo afirma, não está à venda. "O capitalismo é selvagem. Ele não respeita ninguém", comenta.

(Jess Carvalho. "Em 'Aquarius' da vida real, família protesta contra construtora que abandonou prédio no Cabral". *Plural Curitiba*. Acesso em: 21.04.2024. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando proposta(s) de solução(ões), sobre o tema:

A GENTRIFICAÇÃO URBANA:
ENTRE OS BENEFÍCIOS PARA AS ÁREAS URBANAS E OS MALEFÍCIOS PARA OS MORADORES.

Anônimo

Nota: 18

No romance “Os ratos”, escrito por Dyonésio Machado, é narrada a história de Naziazeno: um funcionário público que desesperadamente vai à cidade em busca de dinheiro para sanar uma dívida com um leiteiro. A partir disso, acompanha-se uma jornada difícil em que se percebe como a cidade pode ser um lugar inóspito aos seus moradores. Embora seja uma ficção do início do século XX, ainda é possível traçar paralelos com os dias atuais, especialmente com o processo de gentrificação que os centros urbanos estão sendo submetidos. Essa, uma expressão máxima de como os interesses do mercado em “melhorar tal condição da cidade” podem, na verdade, expulsar e agredir ainda mais seus moradores – principalmente os mais vulneráveis.

Diante disso, escolher gentrificar significa respeitar uma série de leis de uma elite, que, por definição, são incertas enquanto a questão social. Assim, como o sociólogo Darcy Ribeiro afirma em seu livro: “O povo brasileiro”, seria entregar-se à lógica falha em que o chefe/dono dominaria a vida do empregado/propriedade sem a necessidade de tratá-lo senão como propriedade ou investimento. Com isso, haveria a possibilidade de indiferença como os futuros dos cidadãos em questão – da mesma forma que observado na expulsão dos moradores. Por isso, mesmo que essa ação possa, de algum modo, trazer benefícios para as áreas urbanas, são inegáveis os estragos sociais decorrentes.

Ademais, escolher não gentrificar não significa desistir do potencial dessas áreas. Isso acontece, pois existem outros planos de melhoria urbana já em andamento – a maioria de origem pública e respeitando os ideais sociais. Dessa forma, como defende a filósofa Nancy Willians em seu ensaio “Reconhecimento sem ética?”, é necessário o reconhecimento político da desigualdade para haver redistribuição de recursos de forma correta e igualitária; isso é, confiar que apesar de demorados, os planos de longo prazo instituídos nas últimas décadas serão capazes de melhorar as condições urbanas. Nesse sentido, essa alternativa significa não desperdiçar os esforços de tornar o Brasil mais igual – os quais foram penosos e envolveram lutas.

Em suma, na discussão da gentrificação urbana, os embates entre os benefícios para as áreas urbanas e os malefícios para os moradores podem ser traduzidos entre permitir/facilitar a exploração social e reivindicar os esforços para a criação de um mundo mais justo. Por isso, cabe ao Governo Federal em união aos Governos Municipais seguirem a segunda opção, isso é, irem contra o processo de gentrificação por meio de tanto monitoramento de redes imobiliárias, como punir aqueles que praticam a especulação. Para isso, a criação de canais de denúncia para vítimas ou futuras vítimas buscarem ajuda faz-se uma boa alternativa. Com isso, uma etapa para a criação de um país com desigualdades menos abissais será cumprida.

Sabrina Neves Aguiar

Nota: 18

A Constituição Federal de 1988, norma fundamental para a organização social, garante igualdade e dignidade para todos os indivíduos, independente de raça, cor, gênero ou classe social. Porém, tal premissa é violada, visto o assertivo debate acerca da gentrificação, que se baseia na expulsão de moradores das suas próprias residências, principalmente em bairros antigos, a fim de valorizar esse espaço, assim gerando futuros lucros. Por isso, é necessário analisar a contraposição desses acontecimentos com o que é assegurado na Constituição Federal, e discutir os fatores causadores da problemática, como a urbanização sem planejamento e a negligência governamental.

No contexto atual, é visível que a desigualdade social agrava o problema em questão. Segundo o geógrafo Milton Santos “A globalização atinge o mundo todo, mas não todos os lugares”. Em consonância com o pensador e a partir da análise de raízes históricas, é possível entender a origem da diferença da qualidade de vida entre classes pobres e abastadas. Desde a Revolução Industrial, diversas famílias tiveram que se deslocar para as margens das cidades, por conta do alto custo de moradia nos centros industriais. Atualmente, a gentrificação segrega as pessoas, mantendo ativa uma relação de lucro, a retirada de moradores de suas casas escancara o poder aquisitivo e controlador que os capitalistas mantêm sobre as classes desfavorecidas. Essa dinâmica condena a população, visto que cada vez mais, a mesma se concentra em periferias e favelas, colocando em jogo sua qualidade de vida, e assim, mantendo viva a desigualdade social.

Ademais, é de extrema importância ressaltar o papel das autoridades na resolução do impasse discutido. De acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman, diversas instituições perderam sua eficácia, como o poder público, que perdeu sua funcionalidade, mas manteve à todo custo sua forma. A partir disso, é possível relacionar tal pensamento com o Brasil contemporâneo, levando em conta que a população afetada pelo interesse privado não recebe nenhum amparo governamental. À medida que o governo se torna mais permissivo e passivo, muitas empresas acreditam que possuem o direito de agir como quiser e sem consequências. Essa situação ocorre em São Paulo, na Cracolândia, onde regularmente acontece uma “limpeza”, que consiste na expulsão de moradores de rua em situação de vulnerabilidade, na intenção de valorizar o local, que era visto como sujo. Todos esses fatores levam à decadência da sociedade, pois como foi observado, na nação o dinheiro importa mais do que a vida.

Portanto, cabe ao Estado, na função de garantidor do bem-estar nacional, responsabilizar e punir empresas que ameacem a vida e a dignidade da população em troca de lucro. Essa ação deverá ser realizada por meio de votações na Câmara dos Deputados e de assembleias legislativas, além da fiscalização severa dos empreendimentos que possam colocar lares familiares em risco. Com isso, espera-se minimizar os impactos causados pela urbanização danosa e evitar a perpetuação dessa situação, assim garantindo a vida, a cidadania e os direitos dos indivíduos, assim como consta na Carta Magna.

Murilo Emerich Conti

Nota: 17,3

No filme “Up: altas aventuras”, o protagonista “Carl” é íntimado diáriamente por uma grande empresa imobiliária que quer comprar sua casa para construir um enorme condomínio. Fora da ficção, é notório que o quadro da gentrificação urbana se faz presente no contexto atual, por mais que traga benefícios para as áreas urbanas, o principal efeito é a segregação e marginalização dos moradores, sendo causado negativamente pelo capitalismo e pelo interesse privado.

Primeiramente, é válido destacar os interesses capitalistas e privados como sendo os principais responsáveis pela problemática da gentrificação urbama. Na sociedade neoliberal em que vivemos, gerida pelo Capitaloceno-atual modelo de acumulação de capital- o lucro precede o bem-estar da população. Com efeito, a gestão urbana pública, a qual deveria garantir o acesso à moradia para todos os cidadãos, de acordo com a constituição de 1988, é deixada em segundo plano pelo Estado, pois o interesse privado das grandes empresas imobiliárias em adquirir terrenos em áreas menos valorizadas, como as periferías das cidades, a fim de construir grandes condomínios privados e luxuosos gastando o mínimo possível com o terreno, para lucrar cada vez mais em cima dessas construções, prevalece sobre o interesse público. Nesse sentido, a cidade, que deveria ser um bem público e acessível a todos, torna-se uma mercadoria a ser vendida e acessada por poucos, expulsando e marginalizando as pessoas afetadas.

Ademais, mesmo que a gentrificação possa gerar melhorias para as áreas urbanas, como a criação de mais empregos e de uma melhor infraestrutura, os malefícios que esse processo causa nos moradores é mais expressivo. Reflexo disso são os altos custos de habitação que esses bairros revitalizados causam no local, ocasionando a expulsão e segregação dos antigos moradores por não conseguirem arcar com o novo aluguel, muito mais elevado, sendo forçados a se mudarem para outras áreas também marginalizadas, como as favelas. Tal quadro é descrito, de acordo com o geógrafo Milton Santos, como sendo a face perversa do capitalismo e da globalização, que expõe ainda mais as desigualdades sociais.

À luz do exposto, evidencia-se que o processo de gentrificação urbana causa mais malefícios aos moradores do que benefícios para as áreas urbanas, tudo isso ocasionado pelo capitalismo e pelos interesses privados. Desse modo, é necessário que o Estado, por meio de programas assistenciais, forneça auxilio financeiro aos moradores prejudicados e expulsos de suas residências, com o intuito de transgredir a situação dessas pessoas que foram marginalizadas e, assim, se reintegrarem no corpo social.

DEPOIMENTOS

Clique aqui para acessar os demais depoimentos

Antonio Branchini

4 anos de cursinho / FUVEST AC / Distância do cursinho

@antoniobranchini



Olá futuro calouro, me chamo Antonio, tenho 22 anos. Ano passado estava lendo diversas cartilhas, assim como você. Queria passar por meio do meu depoimento a minha principal mensagem: nunca desista de atingir seus objetivos, cada um tem a sua trajetória, não se compare aos outros. Não existe fórmula mágica pronta, a única pessoa que pode guiar a sua aprovação é você mesmo, só você sabe quais são suas reais dificuldades e nescessidades. O problema é que ter a maturidade de se auto-analisar e reconhecer sua própria ignorância é extremamente difícil. Além disso, sei que olhar a cartilha pode ser assustador, geralmente a maioria das pessoas passam com 18/19/20 anos, porém eu estou aqui para provar que cada um tem sua trajetória, não importa quantos anos você demorará para estar aqui, quando você atingir seu objetivo, nada importará mais e tudo valerá a pena.

Eu me formei em 2020, isso mesmo, o fatídico ano da pandemia, perdi todas as experiências do terceirão e fiquei sem estudar o ano inteiro, pois não me adaptei ao ensino ead e acabei não indo bem nos vestibulares. O ano de 2021 foi a mesma coisa, primeiro ano de cursinho, mas acabei fazendo majoritariamente ead ou seja, não estudei nada e tive uma evolução muito pequena. Tudo começou a entrar no caminho em 2022, quando decidi fazer cursinho presencial no Poliedro Vila Mariana, eu moro em Guarulhos, demorava cerca de 1hr para chegar lá, apesar da distância isso valeu muito a pena, presencialmente eu realmente consegui focar, estudava das 7 às 21 (o que eu não recomendo, era um exagero e me deixava muito cansado). Nesse primeiro ano de cursinho decidi fazer uma auto análise muito honesta, o mais difícil é admitir que você não sabe muitas coisas, mas esse é o primeiro grande passo para a aprovação. Então foquei muito em exatas, matérias que eu não sabia praticamente nada e chutava quase tudo. No final do ano só passei para a segunda fase da Unicamp, porém estava feliz, pois cheguei muito próximo das outras segundas fases e tive um aumento estratosférico na minha nota.

Em 2023 eu sabia que precisava de um estudo mais generalista para chegar nas segundas fases. Estudei constantemente todos os dias úteis das 7 às 20, tentando revisar todos os conteúdos, pois infelizmente para medicina temos que quase gabaritar, até os conteúdos que dominamos temos que saber coisas demais. Consegui passar para a segunda fase, nos dias das provas eu estava muito nervoso, não acreditava que era possível eu passar na Pinheiros. No final das contas eu fiquei 159, uma classificação até que boa, mas obviamente não passei, provavelmente por erros bobos cometidos por nervosismo. Então chegou 2024, o ano da minha aprovação, foi difícil recomeçar, depois de chegar tão perto. O pensamento de que talvez eu tivesse jogado a minha chance no lixo. Por isso, tentei preparar meu psicológico o ano inteiro para no dia da prova conseguir dar meu 100%. Além disso, como era meu o quarto ano de cursinho, me convenci que qualquer faculdade que eu passasse eu entraria, acho que isso me ajudou a ficar mais calmo para a prova. Meus estudos foram basicamente os mesmos do ano anterior, dando uma estudada geral em todas as matérias, em um ritmo constante, só que dessa vez foquei mais em redação e investi em uma correção mais detalhada das provas antigas que fiz no final do ano.

Então, depois de 3 anos de tanto esforço, chegou o dia da tão temida lista de aprovados, eu não consegui dormir à noite toda. Eu estava muito ansioso e com medo de não passar, quando abri a lista eu não consegui ver meu nome de primeira, pois estava muito nervoso. No entanto, quando vi meu nome eu não pude acreditar, eu finalmente fui aprovado em medicina na USP Pinheiros !!!! Sinceramente até agora não parece real, não consigo acreditar que faço medicina na maior da América Latina. Quando a gente faz cursinho, ser aprovado em uma pública, ainda mais a USP, parece impossível. Mas eu mesmo digo, é possível! Nunca fui um aluno gênio na escola, muito menos sortudo, era apenas mais um dos que iam apenas bem/acima da média. Mas com muito esforço e o privilégio de conseguir ter tempo e acesso a bons ambientes de estudo, eu cheguei aqui . Outra coisa que me ajudou muito foi ter conscientemente cuidado da minha saúde mental, os pequenos momentos de relaxamento com os meus amigos nos intervalos e almoços e os raros rolês que conseguia fazer nos finais de semana que não tinham simulado, foram extremamente importantes por me mantarem em uma rotina constante durante todo esse trajeto. Estou muito ansioso para te ver ano que vem na 114 !!! Nunca desista, tudo é possível!

@arthurkbolli



Arthur Bolli

1 ano de cursinho / FUVEST EP

Olá, futuro calouro da 114!

Pensei muito sobre o que eu gostaria que tivessem me dito um ano atrás, no início desse processo tão único — e, por vezes, solitário — que é estudar para passar no vestibular.

Eu poderia dar muitas dicas de estudo, como, por exemplo, a importância que o Anki teve na minha aprovação, a necessidade de não faltar às aulas do cursinho, a relevância de se aprofundar na teoria em vez de focar apenas na resolução de questões, entre outras. No entanto, acredito que isso muitos de vocês já sabem, então gostaria de compartilhar um pouco da minha história e do que realmente fez a diferença para a minha aprovação.

Eu nunca imaginei que passaria na USP e, consequentemente, nunca estudei para a FUVEST. Sou de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, e meu sonho durante o ano de cursinho era ser aprovada na UFRGS. Fiz a primeira fase da FUVEST quase por um milagre, movido por algo que me dizia que eu deveria tentar. Somente depois de ser aprovado na primeira fase é que resolvi CONHECER o que era uma prova discursiva.

Com certeza, um estudo teórico e aprofundado foi essencial, pois isso me preparou para qualquer prova, de qualquer lugar — e isso eu fiz, e muito, ao longo do ano.

Mas também não posso deixar de citar a importância de fazer terapia duas vezes por semana e de acreditar em mim! No começo do ano, passei meses tentando me encaixar em cronogramas e métodos de estudo que não eram feitos para mim. Por isso, ouça conselhos, mas filtre-os: só você, com muito autoconhecimento, pode saber o que realmente funciona para o seu aprendizado.

Hoje eu entendo o quanto foi inspirador ter viajado com meus pais, cada um me acompanhando em uma fase, para fazer um vestibular que parecia impossível. Mas a dificuldade não importava, porque eu sabia que nada era impossível e tinha minha família me apoiando nesse sonho MUITO LOUCO.

Sou a prova viva de que é possível passar, independentemente de você ser de São Paulo ou do Rio Grande do Sul, do lugar onde está fazendo cursinho, dos obstáculos que surgirem no caminho, da sua idade, dos seus problemas familiares ou do quanto você estudou especificamente para a FUVEST.

Bons estudos, futuro calouro! Qualquer coisa, podem me chamar no Insta — será um prazer conversar com cada um de vocês!

@nasc.be



Beatriz Nascimento

4 anos de cursinho / FUVEST AC

Olá, vestibulandos e futuros calouros da turma 114!

Escrever este depoimento é algo que nunca imaginei fazer. Travei por meses, tentando resumir quatro anos de cursinho em poucas linhas (quase impossível). Mas quero dedicar essas palavras a todos que fizeram parte da minha jornada até a tão sonhada Pinheiros e, principalmente, a quem ainda luta por esse objetivo, mesmo quando parece impossível - eu sei bem como é.

Sou paulistana, vinda de uma família muito amorosa e que sempre me apoiou (um privilégio ímpar). Sempre fui uma estudante mediana e sem muito destaque. Quando terminei o Ensino Médio em meio à Pandemia, fazer medicina era um sonho de uma vida inteira, porém distante. Entrei no cursinho apenas com a certeza de que essa era a única profissão que me cabia e com uma obsessão inexplicável pela USP. Porém, conforme preenchia as lacunas deixadas pelo colégio, minha vaga na Pinheiros parecia se afastar cada dia mais.

No segundo ano de cursinho, quando a realidade começou a pesar e minha confiança já não era mais a mesma, pedi um sinal. Foi então que em uma caminhada encontrei um caderninho escrito “Departamento Científico USP” e, ao contatar a dona, recebi: “Espero que você me entregue como caloura da FMUSP.” A promessa estava feita. Como eu conseguiria cumpri-la? Aquilo me trouxe uma alegria indescritível, mas minha trajetória seguiu cheia de desafios. No último ano, com um novo cursinho repleto de frustrações, amigos inesquecíveis ao meu lado, e meu caderninho afundando cada vez mais na mochila, minha primeira convocação para a segunda fase da Fuvest veio. O medo foi enorme - tantos candidatos mais experientes que eu já haviam sido barrados ali antes. Mas, quando a lista (a qual eu esperava ignorar após aquela prova de português desanimadora da segunda fase) saiu, ouvi a voz animada do meu namorado: “Acorda, seu nome tá na lista! Você passou!”

Sinceramente, até hoje não acredito no que aconteceu. Mas finalmente estou vivendo a USP, vivendo um sonho, conhecendo pessoas incríveis todos os dias e enfrentando novos desafios, esperados por tanto tempo. Ah, ainda preciso devolver o caderninho para a Paola (que está no último ano da graduação [obrigada por me esperar! Kkk]), mas esse será o desfecho perfeito desse ciclo de dedicação, medo, momentos de descanso valiosos e aprendizados dos quais eu tenho certeza de que precisarei ao longo de toda graduação.

Se posso dar um conselho: insistam até conseguirem. Vale CADA segundo.

Esperamos por vocês aqui, ansiosos para conhecê-los!!! Um abraço!

@brenobzanoni



Breno Zanoni

3 anos de cursinho / FUVEST EP

Minha aprovação na USP-Pinheiros não veio fácil, mas valeu tanto a pena! Terminei o ensino médio em meio a uma base afetada pela pandemia no 1º e 2ª ano, decidindo focar apenas no ENEM. Após 2 anos batendo na trave na federal do meu estado, decidi fazer o que eu chamei de "O ano da aprovação em massa". Meu objetivo era estudar de forma a passar em qualquer faculdade do país, inclusive a USP. Partindo da humildade de que eu ainda não sabia quase nada (mesmo após 2 anos de muita luta e dedicação), passei a ver cada aula como se fosse, de fato, a última vez que veria tais assuntos na vida. O ano de 2024 foi, para mim, o mais desafiador mas, ao mesmo tempo, o mais divertido. Passei a enxergar cada questão acertada como um passo mais perto da minha grande conquista: ser aprovado em medicina. Cada questão difícil resolvida era motivo de comemoração e cada dia de estudo produtivo servia de combustível para que o dia seguinte fosse melhor ainda.

Nunca será fácil conseguir essa aprovação, mas nesse ano eu entendi que, enquanto o caminho para essa aprovação não for tão importante quanto o resultado, dificilmente dará certo. Foquem, acima de tudo, em você! Entenda seu corpo, quantos dias de exercício semanal ele precisa para que sua mente funcione bem. Valorize o sono de pelo menos 7 horas, bebam muita água para clarear o raciocínio, corrijam cada erro como se aquele fosse o seu último estudo sobre aquilo e se aprofundem nas matérias de modo a dominá-las (com a abundância das IAs isso está cada vez mais fácil). Valorize, antes, os pequenos detalhes que te tornam dia após dia 1% mais próximo do seu sonho. Corte as distrações, pois a vida do outro nas redes sociais (que muito provavelmente não está atrás do mesmo sonho que você) não pode te desmotivar.

Afinal, ano passado eu estava lendo a Cartilha da turma 112 me perguntando como alguém poderia tirar tais notas e, hoje, após meu primeiro ano fazendo a Fuvest, digo com orgulho que, além da Unicamp e da federal do meu estado pelo sisu, fui aprovado na faculdade dos meus sonhos, a USP!



Camilla Deodato

Trabalho / Cursinho on-line / FUVEST AC

Queridos futuros calourinhos da 114,

Sou a Camilla, da turma 113, e tenho 21 anos. Meu caminho até a aprovação foi um tanto quanto alinear, então vou me esforçar para não ser tão prolixa nesse textinho aqui rsrsrs

Bom, no ensino médio fui uma aluna muito aplicada, era bolsista integral numa escola particular, mas eu não estudava com foco em vestibular, até porque meu colégio também era muito mais focado em valores/lemas próprios (no caso: "saber, honra e disciplina") do que em vestibulares e ENEM. Além disso, eu sonhava em estudar nos EUA (na área de biomédicas), então eu praticava apenas o SAT por fora.

Perto dos 17 anos decidi ser médica, já que eu queria ter, também, contato direto com os pacientes, além da parte de pesquisas. A USP se tornou meu sonho maior. Era 2020, então somaram-se a pandemia, a escola e o curso técnico que eu fazia (farmácia), e não consegui me dedicar aos vestibulares. Fiz ENEM e Fuvest. Não passei.

Em 2021, fiz 1 ano de cursinho extensivo normal presencial. Eu não sabia estudar, ficava só na teoria. Fiz ENEM e Fuvest apenas, não passei novamente.

Em 2022 e 2023 fui trabalhar e passei a estudar sozinha (primeiro usando YouTube e depois uma plataforma meio ruim de estudos). O cansaço era grande e eu estudava como dava, muito mal. Piorei o desempenho em 2022 na Fuvest; melhorei absurdamente em 2023. 2023 também foi o ano em que expandi minhas opções (Unicamp, Unifesp e UNESP).

Em 2024, fui fazer um cursinho online específico para medicina. Consegui uma bolsa parcial e pude sair do trabalho sem impactar tanto financeiramente minha família. Aprendi a estudar pro vestibular, fazia tudo rigorosamente: aulas, exercícios, plantões, provas antigas, redações. Do começo do ano até as primeiras fases, eu pensava quase todos os dias em desistir, eu estava bem mal física e psicologicamente. Coloquei na cabeça que iria dar tudo de mim em 2024, seria minha cartada final, minha última chance, e, por isso, me mantive estudando mesmo considerando desistir. Passei para as segunda fases (nunca tinha conseguido antes) em todas as provas que tentei.

Em 2025 recebi a maravilhosa notícia da aprovação e quero deixar aqui uma mensagem de esperança: o sistema educacional em que vivemos é horrível, as vagas são muito escassas e precisamos nos submeter a esse processo excludente de "seleção", em que a maioria fica de fora; se não chegou a sua vez AINDA, não se desespere, pois só não passa quem desiste. Se cuidem e, mesmo nos piores dias, continuem lutando por seu sonho dentro das suas possibilidades e da sua realidade.

Vejo vocês em 2026, calourinhos da 114. BORA! 💚☠️❤️

@_carolayroso



Carol Ayroso

2 anos de cursinho / Saúde mental / FUVEST AC

Primeiro de tudo eu quero dizer que até o momento de ver o meu nome na lista, eu jurava que não iria passar, que tinha ido mal e muitas outros pensamentos e incertezas comuns aos vestibulandos. Então, acredite, isso vai passar! Espero que essa cartilha tranquilize e ajude vocês no processo!

Bom, a minha jornada até a aprovação levou dois anos de muito estudo e muitos deslizes até aprender a estudar da melhor forma pra mim. No início foquei em conseguir melhorar a disciplina e a base de conteúdos, já que o meu Ensino Médio teve lacunas na pandemia e não foi muito forte no sentido de me ajudar a criar o hábito de estudar (essencial no momento pré-vestibular). Isso foi um dos fatores que mais me assustou no início do cursinho: ter que aprender muita coisa do zero e conseguir superar a indisposição. Porém, com o tempo eu vi que muitos também estavam na mesma situação que eu e que, aula a aula, eu rompia um pouco essa barreira e consolidava cada vez mais essa base de conteúdo que eu não tinha antes. Com a disciplina pra estudar todos os dias foi a mesma coisa: tempo e rotina. Com a repetição você acaba criando um essa noção de estudar apesar da preguiça.

Com esses dois aspectos consolidados, foquei em exercícios. Provas antigas, apostilas, simulados, redações semanais, tudo isso compõe o “arroz com feijão” do vestibulando, aquele básico que, quando bem feito, te leva muito longe. Eu aproveitava as próprias questões como forma de revisão, então, se eu acertava e lembrava o conteúdo, seguia para a próxima, mas se tivesse dificuldade na questão ou errasse, repassava o conteúdo e fazia uma correção bem detalhada pra entender porque errei e evitar repetir o erro.

Fora isso, o principal é cuidar da cabeça! Entender que o processo pode ser mais suportável se você se rodear de pessoas boas, ter um acompanhamento psicológico se for possível, ter momentos de descanso (descanso mesmo! sem pensar em nada relativo às provas tá?), fazer alguma atividade física e respeitar que em alguns poucos momentos o estudo não vai ser o principal (apesar de que ele seja a prioridade em cerca de 98% do tempo 😅). As inseguranças, as frustrações, a autocobrança e muitas adversidades vão aparecer, então se apeguem no que ajuda vocês a superá-las :)

Enfim, espero ansiosamente para conhecer vocês, futura 114!!! 💚☠️

@ferrbortolotti



Fernando Bortolotti

4 anos de cursinho / De 44 para 85 acertos / FUVEST AC

Opa, futur@ calour@

Queria contar um pouco da minha trajetória, tendo em vista o quão distinta ela foi, para poder motivar, nem que seja um pouco, o processo de vocês e demonstrar que é possível estar aqui.

No segundo ano do ensino médio (2019), eu decidi cursar medicina, com o objetivo de alcançar uma vaga na UFPR. Contudo, na pandemia de 2020, conheci canais no YouTube de estudantes da USP que fizeram eu me apaixonar pela Pinheiros. Após a minha formação no EM em uma escola privada que tinha uma média no ENEM menor que uma pública da mesma cidade, fiz a FUVEST e fiz apenas 44 acertos.

Do interior de Rondônia, fui sozinho para São Paulo em 2021, decidido a fazer cursinho presencial. Embora não aprovado, pude evoluir muito na FUVEST, acertando 69 questões no final do ano.

Em 2022, meu segundo ano de cursinho, acabei voltando a Rondônia e fazendo on-line por motivos financeiros. Devido a uma saúde mental não cuidada e a problemas pessoais, não tive um ano de estudos produtivo, não fiz nenhum vestibular tradicional, apenas o ENEM, regredindo em nota.

Após isso, quase pensei em desistir, achei que a vida de vestibulando não era para mim, que eu não aguentaria tudo isso. Até que, ao desabafar com um amigo, tive um choque de realidade e vi que, sim, era possível. Eu evoluí tanto em 2021 e, apesar de não ser mais possível fazer um cursinho presencialmente, eu ainda podia continuar tentando a partir do conteúdo virtual, desde que tivesse mais foco e dedicação, além de cuidar do meu psicológico.

Então, em 2023, conjuntamente com o cursinho on-line, eu comecei a treinar na academia, parei de consumir bebidas alcoólicas e entrei no dito "modo caverna". Desativei minhas redes sociais, reduzi as saídas com amigos a apenas um/dois rolês por mês. O resultado veio: em setembro, voltei a São Paulo, fiz os vestibulares e fui aprovado na UFRJ com 826,58 de média simples, o que me permitiu também a possibilidade de ter optado por outras grandes faculdades, como a UFMG e a UFPR. Além disso, também fui aprovado em 21o lugar na UNIFESP. No entanto, apesar da evolução na FUVEST para 78 acertos, não passei para a segunda fase.

Por eu ter chegado próximo da aprovação no ENEM-USP (corte: 840; minha nota: 835), conversei com minha mãe e fiz mais um ano de cursinho on-line, com um esquema semelhante ao que eu fiz em 2023, mas, dessa vez, com um foco total para apenas duas provas: FUVEST e ENEM. O processo foi árduo, mas o resultado veio: aprovado na melhor faculdade de medicina do país.

Por isso, caso tenham condições financeiras e psicológicas, não cogitem desistir. Eu tive muitos motivos para desistir, mas resisti às adversidades e cheguei onde sempre sonhei. Entendo minha posição de privilégio por ter tido condição de fazer um cursinho on-line. Então, se você tem essa opção, usufrua. Espero-te como calouro em breve :)



Gabriel Vallim

1 ano de cursinho / 5º Lugar / Fuvest AC

Olá, caros vestibulandos!!!

Vim dar meu depoimento sobre a minha jornada até a minha aprovação a fim de ajudá-los nesse árduo caminho até a medicina pinheiros. Friso que fiz colégio particular na zona sul da capital e fiz um ano de cursinho Poliedro.

Comecei a estudar logo no meu primeiro ano do Ensino Médio. Minha estratégia ao longo dos dois primeiros anos de estudos, que compreenderam o primeiro e segundo ano do EM, foi consolidar e aprender conteúdos e conhecer as principais provas que prestaria nos próximos anos. Fiz como treineiro a FUVEST, a UNESP, a UNICAMP e o ENEM. Obtive resultados em consonância com o nível de conteúdo e aprendizado que tinha no momento. No meu terceiro ano do Ensino Médio, terminei os conteúdos e fiquei em lapidar minha estratégia de prova.

Contudo, um erro fatal na minha preparação nesse ano foi dar pouco atenção às questões e à prova de segunda fase. Apesar de ter ido em todas as segundas fases, não fui aprovado em nenhuma pública, mas fui aprovado no Einstein e na Santa Casa em 1a chamada. Fiquei perto de passar na pinheiros, ocupando a posição 164. No ano seguinte, fui ao cursinho poliedro. O ano de cursinho é um ano difícil, tanto pela carga emocional, a qual sofri com, quanto pela demanda de estudo e pelo desgaste físico. Contudo, é importante confiar no processo, no seu esforço e nos seus professores.

No ano de cursinho dei mais atenção à segunda fase e, não obstante a todo o desgaste, amadureci bastante, fator que foi essencial para a minha aprovação. Bom, a aprovação eventualmente veio, trazendo consigo boas emoções, levezas e muito orgulho a meus pais e a meus amigos. Acredito que aprendi algumas lições valiosas durante meu tempo de estudo para o vestibular. A primeira delas é que é preciso estudar diante de momentos de dúvida. Nunca sabemos se nossos métodos de estudo estão corretos, se a rotina adotada é a mais otimizada e, principalmente se seremos aprovados ou não. Nesse momentos, estudar é a melhor medida preventiva, pois no momento da prova contamos somente com o trabalho prévio feito. Isso não quer dizer que você deve estudar em momentos de stress emocional e cansaço!!! Descansem e cuidem de sua saúde mental!!

Outra lição importante é de que os aprovados na USP e em outras instituições de ensino almejadas por vestibulandos são tão humanos quanto todos. Não são alienígenas que são aprovados na USP!!! São pessoas normais e estudiosas! Eu, por exemplo, tenho até hoje dificuldades em distinguir esquerda e direita, e mesmo assim fui aprovado! Por último, é de que deve-se tomar cuidado com cursos de mentoria de aprovados ou influencers online. Eles não possuem graduação em pedagogia e muito menos tempo como professores práticos em escolas e cursinhos. Os melhores orientadores são sempre seus professores e só mesmo! É importante conhecer a si mesmo para ser aprovado, já que permite montar estratégias que te potencializam ao seu máximo. Espero ter ajudado!!!

@_hdcarvalho



Haroldo

3 anos de cursinho / Saúde mental e fé / FUVEST AC

Eu nunca sonhei com a Pinheiros. Nem sequer com a medicina. Mas chegou um momento em que eu tive que escolher, e quando eu tive clareza, eu quis muito!

Em 2022 (1º ano de cursinho) eu só queria passar em uma boa faculdade particular. Não aprendi nada no ensino médio e minha expectativa era tão baixa quanto minha motivação. Resultado: estudei 20% dos conteúdos do ENEM e tive uma nota horrível.

No 2º ano de cursinho, já tinha um pouco mais de noção e vontade. No meio do ano passei na particular que eu queria e recebi um "não" dos meus pais. Vida que segue. Esse resultado me motivou a estudar melhor, mas infelizmente era tarde demais: tentei dar um gás na reta final e tive burnout. Resultado: 782 de média no ENEM (reprovado) e saúde mental precária.

Em 2024 eu decidi que ia fazer diferente. Decidi prestar Fuvest e outros vestibulares pela primeira vez - só pra ter mais oportunidades. Comecei a estudar em março pra me recuperar mentalmente. Melhorei minhas técnicas de estudo. Comecei um acompanhamento psicológico (TCC). E - o mais importante - nutri minha fé em Deus e na minha família - duas fontes incondicionais e imprescindíveis de apoio. Pouco depois eu tive um sonho: era eu chorando de alívio por ter sido aprovado na Pinheiros com meus amigos do lado. Foi aí que eu tive clareza de que era possível e eu ia buscar essa meta. Eu estudei muito, as vezes até 12h por dia, mas também tive períodos de descanso em que estudava menos de 4h. Foi muito prazeroso e produtivo, eu tive clareza do que eu queria e do preço que devia ser pago. Então eu fiz o que devia ser feito e fui aprovado na UFMG e na USP Pinheiros (Fuvest).

A USP não estava sequer no meu horizonte e a UFMG era um sonho utópico. Muitas vezes me achei incapaz, uma vez pensei em desistir, mas sempre segui meu caminho. Além do apoio de Deus e da minha família, tenho plena certeza de que o que me trouxe até a Pinheiros foi a obstinação e a coragem de sonhar. Só perde quem desiste!

@fferrazjoao



João Filipe

4 anos de cursinho / ENEM USP AC

Futuros USPIANOSSS!!! É com imensa alegria que eu venho escrever esse depoimento para dar esperança a vocês em um período tão difícil de nossas vidas (eu mesmo vivi essa instabilidade por quase 4 anos). Não quero escrever esse depoimento para falar o óbvio, como: precisa fazer atividade física, se alimentar de forma saudável, descansar.... e todo aquele clichê que todos os estudantes estão cansados de ouvir. Meu objetivo aqui é falar o que foi a virada de chave para a minha aprovação, e com certeza vai ser a de vocês, conselhos esses que se eu tivesse escutado, teria feito total a diferença na minha aprovação

A primeira grande mudança foi a forma como eu lidei com a pressão de estudar o conteúdo. Antes, eu imaginava que para eu ser aprovado eu precisaria fazer 20/25 anos de provas antigas, precisaria fazer mil simulados, porque, na minha cabeça, fazer esse tanto de provas iria me treinar suficientemente para que eu acertasse as questões mais difíceis do vestibular, e assim seria aprovado. Mas não é bem assim, fazer esse tanto de prova antiga só vai te deixar mais tenso e mais inseguro no dia da prova. Essa insegurança vai fazer com que você não compreenda várias questões da prova, deixando você com um certo "olhar viciado", ou seja, você dificilmente vai abstrair o raciocínio único da questão.

Isso é tão verdade na minha aprovação, que, em 2024, eu fui tão tranquilo e tão sereno para a prova: cada questão em que eu lia, era como se eu conseguisse abstrair o que o raciocínio exigido pelo elaborador da questão. Era quase como se a resposta saltasse do texto da prova. Obviamente, isso refletiu no meu desempenho: consegui fazer 170/179 questões, consegui gabaritar natureza, fiz 44 questões de matemática e 43 de linguagens.

Posso falar com certeza hoje: para você ser aprovado em medicina na USP, e qualquer outra faculdade pública, você NÃO precisa saber de todo o conteúdo, de todos os detalhes do detalhes, você não precisa fazer mil provas. O que faz a grande diferença, na verdade, é a tranquilidade com que você vai fazer a prova, porque, quanto mais tranquilo você estiver, mais fácil você conseguirá abstrair o raciocínio das questões, incluindo das questões mais difíceis.

O último conselho é, sem dúvidas, o mais especial para mim.....

O outro ponto crucial para minha aprovação foi aceitar minha sexualidade, lá em 2022. Sem isso, eu JAMAIS teria sido aprovado, porque, por muitos anos minha sexualidade foi meu maior pesadelo. Quero dizer aos meus futuros calouros e aos vestibulandos: vocês são lindos da forma que são, não importa o que as pessoas dizem, vocês não são errados, a identidade de vocês é, sim, válida. Ser diferente é o que nos torna especiais. Vão ter pessoas que irão acolher vocês da forma que vocês são, porque ser LGBTQIA+ nunca foi uma escolha, nascemos assim: Deus nos fez assim e Ele não erra. Vocês não precisam mudar para serem acolhidos em um meio que não os amam da forma como você são.

Enfim, como queria ter ouvido esses conselhos antes, teria me poupado de tanto sofrimento, de tantas crises de pânico, de tantas noites mal dormidas, de tantas noites chorosas (e de vários anos de cursinho). Por isso, deixo aqui minhas redes sociais para acolherem e aconselharem vocês que estão perdidos quanto à sexualidade, à identidade de gênero e à jornada do vestibular. Aqui vocês estarão em um lugar seguro.

As coisas vão melhorar (mesmo quando tudo parece perdido), eu prometo.

@guilhermeccamilo



João Guilherme Camilo

Olimpíadas / Interior do Ceará

Olá! Meu nome é João Guilherme, tenho 17 anos e sou de Sobral, interior do Ceará.

Aos 9 anos, fui apresentado ao mundo das olimpíadas científicas. Fiquei fascinado pelas competições e pelas oportunidades que elas me proporcionavam. Continuei participando delas ao longo do meu ensino fundamental, o que me ajudou a construir uma base sólida de conhecimentos.

Já no ensino médio, tive oportunidade de participar de seletivas para as olimpíadas internacionais, permitindo que no meu último ano escolar eu pudesse participar de 3 competições de química e linguística, sendo uma na China, uma no Brasil e uma na Costa Rica. Assim, finalizei uma longa jornada com honras em diversas áreas de estudo, como astronomia, matemática, informática, história, física, biologia, química e linguística.

Minha experiência com as olimpíadas científicas foi transformadora e me rendeu diversas oportunidades, como viagens, prêmios e, principalmente, me proporcionou o ingresso no curso de Medicina da USP - Universidade de São Paulo, a melhor faculdade da América Latina.

Poder ingressar neste curso tão prestigiado é um sonho sendo realizado, e espero que as olimpíadas possam transformar a vida de mais pessoas, trazendo mais calouros para a FMUSP!

@joi.dias



Joice Dias

Segunda graduação / FUVEST AC

Olá futuros calourinhos <3

Me chamo Joice, e hoje vim aqui contar um pouquinho de como foi esse (LONGO) processo até chegar aqui. Já sou formada em um curso, e por muito tempo tentei silenciar o meu sonho de seguir a Medicina, até que não consegui mais. Minha preparação não foi nada linear, eu comecei a estudar para medicina no último ano da Engenharia e continuei esse preparo no dia a dia de trabalho. Depois de um tempo, (alguns anos) decidi (e tive o privilégio) de poder focar exclusivamente nos estudos no ano passado, com uma bolsa em um cursinho on-line. Isso fez com que eu pudesse me preparar com mais tempo e qualidade!

Entretanto, eu cometi um grave erro de não acreditar que poderia passar pela Fuvest, devido à toda mística envolvida nesse vestibular, que dizem ser impossível, o mais difícil etc. Nesse sentido, eu negligenciei os estudos em algumas partes, como a redação modelo fuvest pois focava mais no ENEM e outros modelos Vunesp. No dia da 1ª fase, ao corrigir a prova, tive uma ENORME surpresa. Eu, que não atingia o corte em praticamente nenhum simulado, acertei 83 questões, o que me deu um misto de alegria e desespero, pois a chance de ir para a segunda fase era real e eu negligenciei isso ao longo do ano. Para resumir, entrei em completo surto e comecei a resolver mais provas antigas e treinar as discursivas/redações. Felizmente, pude lidar bem com isso, mas não foi nada fácil e hoje falo para não cometerem o mesmo erro que o meu, que quase me tirou a vaga.

Agora falando um pouco sobre o que eu acho que fiz certo rs

Busquei estudar os conteúdos de forma aprofundada, conciliando teoria e prática, entender a melhor forma de revisão e estudos que encaixava comigo (isso é muito individual), fazer MUITOS simulados e ao corrigir eu era minha própria professora carrasca e exigente.

Revisem, revisem e revisem, nossa mente esquece o que não usado mesmo. Não deixem de estudar por não acreditarem que é possível. Eu acredito muito que o vestibular, além de, obviamente medir o nosso nível de preparo de conteúdo, também seleciona os que tiverem maior resiliência e insistência em continuar. Independente da discussão se isso é justo ou não, pois há muitas ressalvas, quero dizer que uma hora, mesmo que pareça longe e impossível, vai dar certo.

@joicepyrciak



Joice Pyrciak

1 ano de cursinho on-line / Provão Paulista

Desde o início do ensino médio, dediquei-me completamente aos estudos. Durante três anos, acordei cedo para estudar, ia para a escola à tarde e, no terceiro ano, estudava o dia inteiro antes das aulas à noite. Venho de uma família humilde e posso afirmar que o caminho é árduo, mas todo esforço um dia vale muito a pena.

Enfrentei muitas dificuldades, especialmente por não acreditar em mim mesma. Acho que esse é o maior desafio: a luta de você contra você. No ano passado, enquanto estudava para o vestibular, enfrentei um dos momentos mais difíceis da minha vida: uma pessoa próxima da minha família foi diagnosticada com câncer. Não podia simplesmente ignorar a situação, mas também não queria desistir. Levei exercícios para resolver no hospital enquanto aguardava as visitas e, muitas vezes, chorava em casa. Mas minutos depois, eu enxugava as lágrimas e voltava para os cadernos, tentando transformar a dor em força.

Sempre busquei manter minha fé em dia, pedindo a bênção de Deus diariamente. Para manter a saúde mental, fazia exercícios físicos três vezes por semana. Não deixe de lado, em hipótese alguma, a saúde física e mental.

Aprendi que momentos de descanso são essenciais para absorver o conteúdo, mas é preciso ser sincero consigo mesmo e se autoanalisar. Nada adianta estudar em um ritmo intenso e insustentável, pois, depois de alguns meses, o entusiasmo pode acabar. Saúde mental é essencial nessa jornada e isso te diferenciará no final do ano. Mas também atente-se para não perder tempo com conversas vazias, distrações desnecessárias ou sair para festas se isso compromete seu desempenho.

Volte sempre seus pensamentos para seus objetivos e lembre-se de que o tempo passa para todos, mas cabe a você decidir se vai viver insatisfeito, se perguntando "e se...?" ou se vai lutar pelos seus sonhos. Sua vida é única e só você pode vivê-la da melhor forma.

Estudei sozinha em casa, nas condições que tinha, mas o que me diferenciou foi a consistência e a persistência. Se eu pudesse dar um conselho, seria: acredite em si mesmo, mantenha o foco e não desista. O caminho é difícil, mas a recompensa faz tudo valer a pena. Eu fui uma dessas pessoas que nunca imaginou e jamais sonhou em pisar na USP, mas com dedicação e resiliência, tudo se tornou possível.

Dicas para os estudos: sempre revise a matéria, especialmente por meio de questões. Recomendo muito o uso do Anki, mas ele deve ser utilizado como um complemento, não como substituto de outros métodos. Vale a pena se esforçar para incluí-lo na rotina. Além disso, tente encaixar provas e simulados o mais rápido possível, sem exageros para não se sobrecarregar. Ao mesmo tempo, analise se sua base teórica está bem desenvolvida, pois, sem uma base sólida, essa estratégia pode não ser eficaz. Se já tiver uma base bem estruturada, vá em frente: use as questões para identificar lacunas, volte à teoria quando necessário, faça mais exercícios e siga nesse ciclo contínuo de aprendizado.

Desejo muita sorte para todos, vejo vocês ano que vem na turma 114!

@juhcolpani



Júlia Colpani

3 anos de cursinho / “Bateu na trave” / FUVEST AC

Olá, futuros calouros!

Meu nome é Julia e eu passei na USP pela Fuvest após 3 anos de cursinho. Minha trajetória carregou alguns desafios pelo caminho. No meu primeiro ano de cursinho, logo no começo, descobri que tinha câncer de tireoide. Felizmente, ele foi identificado bem no início e não era um câncer agressivo.

Apesar disso, tive que passar por duas cirurgias e um tratamento com Iodo para me curar completamente do problema. Foi um momento bem turbulento, tendo em vista que a tireoide é uma glândula extremamente importante para o metabolismo do corpo, ligada também ao bem-estar e à disposição, elementos que estavam totalmente desequilibrados devido ao tratamento. Então eram dois desafios que eu tentava lidar ao mesmo tempo, a rotina desafiadora do cursinho e suas diversas aulas e tarefas, além de um problema de saúde que eu tentava fingir que não existia, justamente porque queria ficar bem logo.

Nesse primeiro ano, apesar de passar para a segunda fase da Unicamp, faltaram vários pontos pra eu passar pra segunda fase da Fuvest e, infelizmente, em Janeiro daquele ano, não tinha sido aprovada em nenhuma faculdade. No meu segundo ano, estava muito determinada a passar, sabia que tinha que me organizar melhor com as minhas tarefas, corrigir meus simulados e focar mais em revisões, além disso, foi o ano que comecei a cuidar mais da minha saúde física, fazendo musculação praticamente todos os dias.

Dois pontos muito importantes que eu negligenciei naquele ano foram minha alimentação, eu comia muito pouco, e minha saúde mental, eu descontava todos os meus problemas e frustações no estudo, o que, apesar de parecer bom, apenas postergava um problema que eu teria no futuro: a completa exaustão mental. Não passei no meu segundo ano por pouco, fiquei em 51/44 na Usp Ribeirão Preto, a lista rodou até a 50° posição. Esperei 2 meses pra receber um "não" definitivo. Eu estava tão exausta e tão triste que demorei um tempo para conseguir recuperar meu ritmo normal de estudos e para conseguir focar no que realmente importava.

O meu terceiro ano de cursinho já tinha começado e eu precisava voltar a ser eu mesma. No dia que a última lista de espera saiu, o dia em que a esperança tinha realmente acabado, minha mãe me falou algo que eu guardei com muito carinho. Ela disse "filha, agora não é hora de abaixar a cabeça, agora é a hora de você continuar, você está com a faca e o queijo na mão, é só você continuar que vai dar certo". Esse ano de 2024 foi um ano muito difícil pra mim, eu estava com tanto medo de falhar de novo que esse sentimento me deixava extremamente desfocada e distraída. O que passava muito na minha cabeça era a dúvida sobre se eu seria capaz de ultrapassar o conhecimento que eu tinha adquirido em 2023.

E sim, isso foi possível, porque sempre temos algo novo para aprender, mesmo em assuntos que achamos que dominamos completamente. A repetição, mesmo que exaustiva, pode te trazer diversos ensinamentos novos. Foquei muito em revisão e em questões dissertativas naquele ano. Esses pontos foram muito essenciais para treino de respostas e para melhorar minha argumentação. Cuidei também da minha saúde mental, procurei ajuda psicológica após 3 anos adiando essa necessidade. Foi extremamente importante essa ajuda externa, uma vez que eu precisava lidar com a extrema ansiedade, exaustão e medo que sentia cada dia mais no final do ano. Carreguei todos esses sentimentos comigo nas provas, desistir não era uma opção.

Em toda prova, eu repetia pra mim mesma que iria fazer a melhor prova que eu pudesse, nas condições que eu tinha. Daria meu melhor e rezaria para dar tudo certo. Com muita alegria, escrevo esse depoimento dizendo que deu sim, passei na Unicamp, na USP e na UFF em Janeiro de 2025, tirei nota máxima na redação da FUVEST, algo que nunca tinha imaginado que poderia acontecer comigo (jurava que era coisa de superdotados em redação).

Dito tudo isso, queria dizer a todos que estão lendo essa cartilha que a hora de vocês passarem vai chegar, o importante é que vocês nunca desistam. A desistência é a certeza da falha, eu acredito muito que as coisas acontecem na hora e no lugar certo. Com muito foco, determinação e persistência, podem ter certeza que a vitória é certa.

@julioferreiira



Julio Ferreira

5 anos de cursinho / FUVEST EP aprovado como AC

Olá, futuros calouros da 114, tudo bem?

Escrever esse texto sempre me pareceu irreal. E, nesse momento, escrevendo ele muita coisa passa pala cabeça que fica até difícil colocar tudo para fora.
Acho que desde o dia que eu realmente decidi que valia a pena lutar pelo meu sonho já se passaram 6 anos. Eu vim de escolas publicas com muitos problemas e de uma família sem muitos recursos, mas que sempre esteve disposta a me ajudar. Acho que essa foi minha principal motivação todos esses anos: poder ser a primeira geração de filhos que foram para universidade e ter a possibilidade de dar um futuro melhor aos meus pais.

Ao longo desses anos muita coisa mudou nos meus estudos, eu comecei sem saber de quase nada sobre matéria nenhuma lkkkk o que era bem desesperador. Daí veio a pandemia, o que quebrou quase todo mundo, inclusive eu. Até eu perceber que o vestibular era um processo e que não adiantava muito eu me comparar com quem veio de um ensino bom em escolas super caras demorou muito. Decidi que eu veria TODAS as aulas de todas as matérias sem falta, quantas vezes fossem necessárias até eu consolidar bem o conteúdo (isso e fazer exercícios depois das aulas era a única estratégia que eu tinha e que via o mínimo de resultado) , e foi isso que eu fiz nos meus 3 primeiros anos de cursinho, de 5 no total. Nos últimos dois anos, em especial no meu ultimo ano de cursinho (dizer isso é muito bom), já me sentia preparado para não ver tanta aula e focar em praticar, então eu decidi dar atenção para as minhas maiores dificuldades: matemática e física. Houveram dias em que eu focava em uma única matéria, talvez não seja a melhor estratégia para todos, mas depois de todo aquele tempo eu decidi que iria aprender na marra tudo que me fazia não ir bem nas provas. Lembro que teve uma semana que eu passei dois ou três dias fazendo apenas listas e mais listas com centenas de exercícios de geometria analítica, doeu muito, mas funcionou kkkkkk nunca mais errei questões das matérias que fiz isso. Obviamente, pra você futuro calouro que esta lendo isso, essa estratégia não funciona pra tudo, não da nem tempo disso. Mas essa garra necessária pra enfrentar o vestibular funciona.

Outra coisa que me ajudou muito foi fazer o máximo de provas antigas que eu conseguisse. Ver os conteúdos todos juntos, em diferentes níveis de dificuldade e depois analisar os meus erros e acertos fez muita diferença. Especificamente pra Fuvest o que eu fiz foi: fiz todas as provas de primeira e segunda fase até 2019 mais ou menos, quando percebi que deveria subir um pouco o nível das questões pra me desafiar, fiz muitas provas da UFU e da UECE que cobram conteúdos mais complexos, nesses momentos além de saber separar o que funcionava pra Fuvest ou não, ver que eu conseguia fazer questões super complexas me motivava muito, na minha cabeça se eu conseguisse fazer essas questões super difíceis eu conseguia fazer tudo kkkkkk

Lembro como se fosse ontem do meu primeiro dia de cursinho em 2020, lembro da minha primeira aula, uma aula de física de um assunto que eu nunca tinha ouvido falar em todo meu ensino médio. Lembro de sair desse primeiro dia desesperado, ir para casa de ônibus e não conseguir parar de chorar. Naquele dia, naqueles ano de pandemia e nos anos que vieram eu nunca achei de verdade que conseguiria passar em uma pública de medicina, quem diria a USP, o sonho de todo vestibulando e a maior da América Latina.

Ao longo de todos esses anos nunca consegui ver o vestibular como um processo justo, que realmente avaliava o esforço que nós vestibulandos fazemos, mas decidi seguir em frente. Em muitos momentos acho que muitos de nós vamos no modo automático, as vezes estudamos um dia inteiro tristes, no dia seguinte acordamos com sangue nos olhos, prontos para fazer as listas mais difíceis das matérias mais difíceis. Acho que tudo isso faz parte e que o cliché do "o importante é não desistir" é a única coisa que realmente da certo pra todo mundo. Para mim, métodos inovadores de estudo e frases motivacionais nunca dera muito certo, as vezes ate me deixavam irritado. Pouca coisa da certo pra todo mundo, então a única dica que eu tenho pra dar, além de todas que sempre dão, é: faça amigos, conheça pessoas que entendem o que você está passando, isso faz muita diferença e deixa esse processo tão complicado um pouquinho mais leve. Sempre ouvi nesses anos que o vestibular é dificil, mas não precisa ser ruim.

Vejo vocês ano que vem, futuros calouros da 114!!!!!

Laura Valcanover

@lhvalcanover



4 anos de cursinho / De 36 para 81 acertos / FUVEST AC

Olá, futuro calouro!

Começo esse depoimento ressaltando para vocês, que estão nessa jornada dos vestibulares, que eu também já estive lendo essas cartilhas, torcendo para achar algum perfil parecido com o meu para que pudesse me convencer que estar na USP Pinheiros, a melhor da América Latina, era possível. Eu duvidei muitas vezes, mas não é que realmente foi possível?

Vou começar explicando como foi minha trajetória. Quantas vezes nós comparamos com pessoas que têm realidades totalmente diferentes? Bom, eu sou de Curitiba, fiz o primeiro ano do ensino médio (2018) no Colégio Estadual do Paraná, um colégio público de ensino de excelência. Em 2019, meu pai foi transferido para São Paulo, e me mudei para um colégio de bairro, que não tinha o mesmo nível de ensino. Para piorar, vi todo o conteúdo que já tinha visto no primeiro ano. No ano de 2020, como não tinha visto praticamente nada do conteúdo do E.M. e devido a maioria das escolas públicas perto da onde morava se tornarem integrais, decidi trocar de colégio novamente, em que me mudei para uma escola particular ruim, muito pior do que as minhas outras escolas. Para tentar remediar essa situação, fiz um cursinho - que não era referência e muito menos voltado para o vestibular de medicina. Mas já sabem o que houve né? A pandemia veio e com ela tudo se tornou on-line e, o que já era ruim, ficou pior. No final do terceiro ano, fiz 36 acertos, e o corte foi 83. Me vi sem as cotas que me deixavam numa situação mais condizente com o ensino que tive no ensino médio mas sem o estudo que meus concorrentes de ampla concorrência, em sua maioria, teriam.

Quando cheguei no cursinho, só tinha gente muito inteligente, que tinha feito colégios muito bons e estavam há anos lá. Tive certeza que meu sonho, se concretizado, iria demorar pra acontecer. Me deparei com botânica, equilíbrio químico, fisiologia, zoologia, geometria analítica e muitos outros assuntos que nem sabia que existiam. Foi difícil.

No meu primeiro, segundo e terceiro ano, assisti todas as aulas. Me preocupei em consolidar uma base, já que não tinha praticamente nenhuma. Sempre fui uma das melhores alunas do colégio, mas isso mudou radicalmente no cursinho. Notas baixas nos simulados e muitas tarefas atrasadas. Além de ter que lidar com esses desafios, via gente muito inteligente, muito mais que eu, que não passava e gente que nunca via estudando passando... fiquei muito desacreditada que um dia passaria na pública, mas segui me esforçando. Acordava 5:00, saía do cursinho 20:00 e ia dormir às 23:00. No final do ano, estava exausta. Não me arrependo dessa rotina, foi necessária para que eu atingisse meus objetivos no ano de 2025.

No meu quarto ano, diminui radicalmente o número de aulas que assistia, pois já tinha essa base forte. Passei a corrigir detalhadamente os meus erros, focar nos exercícios, principalmente nas matérias que tinha dificuldade. Matemática e física, por exemplo, ficava às vezes a manhã toda fazendo uma única tarefa. Mas isso foi essencial para mim. No final do ano, além de estar menos cansada, pois ia dormir mais cedo, 21:30, já que assistia menos aulas mas chegava no mesmo horário no cursinho (7:00) , pude ter mais confiança nas matérias que antes tinha medo só de olhar.

Entretanto, comecei a alinhar minhas expectativas, já que nunca tinha passado pra segunda fase, mesmo estando há 4 anos estudando integralmente. Ouvia muito que só passava na faculdade quem já tinha passado para várias segundas fases, e muitas vezes. Fiz a UNICAMP (após 8 provas antigas) e fui mal. Fiz o ENEM (depois de 8 provas antigas de cada dia) e ciências da natureza me derrubou. Fiz a UNESP e fui muito mal em matemática, o que me tirou da segunda fase. Quando chegou a FUVEST, depois de ter feito 9 provas antigas, eu fui preparada para a humilhação. Estava tão nervosa que nem me lembro muito desse dia. Demorei 3 dias para conseguir corrigir o gabarito. Peguei o 175-P, ônibus que passa na FMUSP e tem o ponto final perto do Poliedro. Quando corrigi, fiquei em choque. 81. Eu tinha passado para a segunda fase. A partir daí, fiz muitas provas antigas, muitas mesmo, desde 2016. Fiz a prova de segunda fase, descrente que meu nome estaria lá no dia 22 de janeiro. Quando chegou esse dia, adiantado pela Fuvest, não dormi nada, chorei a noite inteira. Tive dor de barriga, angústia, choro inconsolável. Nove da manhã, meus amigos, que estiveram comigo todos os dias no cursinho, me apoiando e aguentando meu péssimo humor matinal, me ligaram para dizer que tinha passado. Foi um choque.

Por fim, venho pedir para que acreditem em vocês. Eu não acreditei que passaria, e sou 113. Saibam analisar friamente seus pontos fracos, quais aulas podem tirar e quais NÃO podem tirar. Saibam o momento ideal de fazer as provas antigas, que é mais perto das provas, não no começo do ano. Saibam valorizar o sono de vocês e o lazer. Eu sempre gostei muito de conversar, sempre arrumava algum tempinho para conversar com meus amigos. Eles foram essenciais para que me reconectasse à minha essência antes do vestibular, que é a Laura de verdade. Tive apoio incondicional dos meus pais, que sempre me respeitaram e tiveram paciência comigo, amenizando a dificuldade do processo do vestibular. Fiz as unhas toda a semana, era uma coisa importante também para mim. Cuidei de mim na medida do possível e espero que cuidem de vocês.

Estarei esperando vocês, futuros calouros, para comemorarmos juntos.

@henriquemrabelo1



Marcos Henrique Rabelo

6 anos de cursinho / conciliação com o trabalho / ENEM-USP EP

Olá, futuro calouro!

Me chamo Marcos Henrique. Sou natural de Morada Nova/CE, conclui o ensino médio em 2018 e, sem condições financeiras para me manter, tive que trabalhar e estudar online.

Durante 3 anos trabalhei como operador de caixa na tentativa de juntar uma graninha para um futuro cursinho presencial. Em meados de 2023, pedi demissão do meu emprego e, com minha nota do ENEM, consegui bolsa integral em um cursinho de Fortaleza no ano de 2024.

Com muita dificuldade, passei um mês no presencial e vi que seria mais produtivo migrar para o online, foi a melhor decisão que eu podia ter feito.

Durante o ano passado, lidei com o diagnóstico do TDAH, tratamento e com picos de ansiedade absurda. Graças à Deus e as terapias que tive, fui me conhecendo e entendendo melhor como lidar com as adversidades da vida de um pré-vestibulando.

Após esse esforço, descobri minha aprovação na USP, UFC e UECE. Se de alguma você que está lendo se identificar com minha história, saiba que tudo é possível!

Não entregue as fichas, pois eu, filho de agricultor e faxineira, consegui o que muitos duvidariam. Levante a cabeça, confie no seu potencial e parta pra cima, pois só não consegue aquele que desiste.

@duddaa_sn



Maria Eduarda Nascimento

FUVEST após um ano de faculdade / FUVEST AC

Oii, futuros calouros!!

Sei que o vestibular é um momento de muita ansiedade e pressão, então fiz esse depoimento pensando naqueles que, principalmente, estão em dúvida sobre focar apenas na USP ou abrir o leque de opções para outras faculdades.

Desde o início do meu ensino médio, eu sonhava com a FMUSP e não conseguia me imaginar em outro lugar. Apesar de ter outras opções em São Paulo (sou da capital) e entender a possibilidade de entrar em outras faculdades boas, eu tinha muita dificuldade em aceitar que não passar aqui poderia acontecer.

No final do ensino médio, eu não passei. Me senti incapaz, insegura e inferior a todas as pessoas que tinham conseguido. Acabei passando na lista de espera em uma faculdade em outro estado e, pela insegurança de me "atrasar" mais um ano, resolvi ir, porém continuei estudando antes das aulas começarem porque sabia que talvez eu prestasse fuvest novamente.

A experiência de morar sozinha foi incrível. Conheci um lugar novo, adquiri independência e fiz amigos pra vida toda. Prestei fuvest no fim do ano, mas com a tranquilidade de saber que independente do resultado, nada estaria perdido (e eu tinha convicção que não passaria, pois estudei menos do que no meu terceiro ano).

O fim da história é meio óbvio. Passei, e acredito muito que a tranquilidade foi responsável por esse resultado.

Com esse depoimento, só queria dizer que nem sempre a nossa trajetória é linear. Se eu tivesse passado de primeira, não teria evoluído tanto quanto evoluí morando sozinha e não teria a maturidade que tenho agora. É muito importante ter objetivos claros, mas às vezes nos limitamos demais e deixamos de viver coisas que poderiam nos fazer felizes e nos ajudar a crescer.

Desejo muita força na trajetória de vocês, e caso queiram conversar, estou super aberta!

@mumuemerich



Murilo Emerich Conti

Provão Paulista

Olá, querido(a) vestibulando(a) e futuro(a) calouro(a) da 114!

Meu nome é Murilo, tenho 18 anos e passei direto do Ensino Médio pelo Provão Paulista e vou compartilhar um pouco da minha história para vocês!

Bom, eu sou de uma cidade minúscula do interior de São Paulo (se chama Iêpe e possui apenas 8k de habitantes) mas eu sempre falo para quem me pergunta que moro perto de Presidente Prudente kkkkkk, que é a cidade mais próxima e um pouco mais conhecida.

Eu cursei, durante toda a minha vida, o ensino público, que era (e ainda é) muito ruim e atrasado em relação ao ensino privado, então mesmo que eu fosse um aluno dedicado durante o fundamental e o 1º ano do E.M, minha base era muito fraca e não teria como competir por uma vaga na gloriosa Pinheiros se continuasse desse jeito. Por isso, no 2º ano do E.M tive uma virada de chave de que precisava urgente começar a estudar sério para o vestibular, foi ai que assinei o cursinho do ferreto e comecei a aprender a estudar de verdade, mas não foi um estudo tão eficiente assim, pois praticamente só estudei química e biologia e peguei uma base bem forte dessas matérias, e assim não precisei estudar tanto essas no 3º ano (quem conhece o landim sabe o quão aprofundado é a aula dele kkkkk).

Já no meu 3º ano do E.M resolvi assinar o Anglo online e estudar todas as outras matérias que faltavam estudar com profundidade, e esse foi definitivamente o ano mais puxado que ja tive na vida, eu acordava 05:15 da manhã para estudar; ia para a escola por volta das 07:10 e assistia as aulas do cursinho (ja que na minha escola o conteúdo era fraco, eu aproveitava para ver as aulas do cursinho e poupar tempo) e ficava até 12:30; depois voltava a estudar umas 14:00 e ficava até as 18:00 fazendo as listas de exercícios das aulas do dia; para finalizar o dia, minhas revisões, que eram feitas religiosamente das 19:45 até por volta das 22:00 e depois ia dormir e no dia seguinte era tudo repetido novamente, com exceção de sábado, que eu passava o dia fazendo revisões e questões e domingo eu apenas realizava um simulado e o corrigia.

Confesso que estudar tanto, dormir mal, não ter lazer e vida social prejudicou muito meu mental e acabei tendo um burnout em julho a ponto de não conseguir nem levantar da cama por um mês inteiro. Quando chegou agosto eu me recuperei e ja tinha finalizado quase todo o conteúdo programático do cursinho, foi ai que começei a maratona de provas antigas até os vestibulares, que foi com toda certeza a parte mais importante do meu estudo, foi ai que reconheci o padrão de cada prova e adaptei minha estratégia. Quando chegou o dia do Provão eu fiz a prova com muita tranquilidade (pq meu nervosismo todo ficou concentrado na fuvest kkkk) e consegui, no final de todo esse processo, a aprovação na USP Pinheiros, que sempre foi a faculdade dos meus sonhos mas que nunca acreditei ser possível passar aqui se não fosse um gênio ou ter estudado a vida toda em escola boa.

Minha mensagem final (ja falei muito kkkkk, me perdoem) é de que o sonho, no final das contas, é capaz de mover montanhas e que vale muito a pena o sacrifício para realiza-lo, afinal, como ja dizia o grande poeta Fernando Pessoa: “Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar a nossa alma . O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente nosso”.

Desejo a todos vocês que estão lendo esse depoimento um ótimo dia e muita força para continuar os estudos apesar de qualquer pressão ou julgamento externo/ interno, vocês serão muito bem-vindos e felizes aqui na casa de Arnaldo (vulgo a melhor escola do Brasil).

Se precisarem desabafar, pedir conselhos, dicas ou qualquer outra coisa (não necessariamente relacionado aos estudos/vestibular) podem me chamar no insta.

@pedro._.mori



Pedro Mori

2 anos de cursinho / FUVEST AC

No ano de 2022 eu adentrava no meu "terceirão" com um objetivo claro em mente: passar em medicina em uma universidade pública. Tive o privilégio de poder estudar em um colégio preparatório para o vestibular e ter tempo para me dedicar fundamentalmente aos estudos, e foi isso que eu fiz.

O meu terceiro ano do ensino médio foi o ano que eu mais estudei para o vestibular, mas também foi o pior ano da minha vida no que tange a saúde mental. Durante esse período, problemas pessoais que envolvem qualquer adolescente que passa para a vida adulta entraram em direto embate com o fato de que o tempo para a autorreflexão e autoconhecimento, que essa etapa pede, estava sendo dedicado integralmente para os meus estudos. Minha esfera pessoal, social e familiar fragilizou-se, e eu me vi muitas vezes perdido, sem perspectiva de futuro. Tive períodos longos de tristeza e desmotivação que foram agravados após os resultados insatisfatórios dos vestibulares que prestei.

Após esse ano decidi que eu iria continuar lutando pela vaga, mas conciliando o estudo com uma vida completa, sem deixar de lado as coisas negligenciadas por mim durante o meu terceiro ano: exercício físico, sono, amigos, descanso e lazer. Tive que desenvolver a consciência de que um ano de cursinho ainda era um ano da minha vida, portanto não seria uma perda de tempo, levei esses dois anos estudando para finalmente ser aprovado, de maneira leve. Havia cobrança, cansaço, comparação e decepção, porém tive que compreender que isso era apenas uma faceta da minha vida, e que não deveria ser a razão de angústia, tristeza e desmotivação em níveis que acabassem com o meu psicológico e interferissem nos outros fatores que compõem a minha integridade.

No fim das contas passei em medicina na USP, na UNICAMP e na UNESP em paz pelos 2 anos, que não perdi no cursinho, mas sim dediquei ao meu futuro.

Para quem está agora no lugar que eu estive no passado, lembre-se que a vida não para durante os anos de estudo, existem coisas que são mais importantes do que uma prova, sua jornada não se resume a isso.

Continue firme e forte, conheça seus limites e suas qualidades, procure ajuda profissional e tente encontrar paz consigo mesmo, se respeitando nos momentos de frustração e comemorando as vitórias que virão.

@rhisnauer



Rebeca Hisnauer

Periferia / 3 anos de cursinho / FUVEST EP

Fala, pessoa!

Eu quero primeiramente te agradecer por você ter chegado até aqui e estar lendo meu depoimento.

Bom, eu venho de uma família humilde da periferia de Carapicuíba, região metropolitana de SP. Estudei a vida inteira na rede pública de educação e achei por muito tempo que a universidade, ainda mais a Faculdade de Medicina, fosse um lugar inalcançável.

Graças a Deus e aos meus pais, tive a oportunidade de estudar e fazer um cursinho preparatório pro vestibular. Foram 3 anos frequentando o cursinho, 2hrs de transporte público por dia, mas enfim o esforço valeu apena. Hoje fico feliz em ocupar esse lugar na melhor faculdade de medicina da AMÉRICA LATINA! Não desista jamais dos seus sonhos. Eu sei, se você vem de uma realidade semelhante à minha, o caminho pode ser um tanto mais tortuoso mas acredite, tudo valerá apena. Esse espaço também nos pertence!

Lembre-se, pessoa, "é justo que muito custe o que muito vale!".

Sinta-se a vontade para mandar mensagem para mim pelo insta caso queira bater um papo sobre o percurso que tracei até aqui.

Dito isso, eu espero por você aqui, calourinh@ da turma 114! Vem ser MEDICINA, você verá como é melhor do que aquilo que imagina!

@rodrigo.antunes7



Rodrigo Antunes

5 anos de cursinho / FUVEST EP

Oi, meu nome é Rodrigo Antunes e gostaria de compartilhar com você, nesta cartilha, um pouco da minha experiência até a aprovação. Primeiramente, quero deixar claro que não importa quanto tempo você está nessa jornada até o vestibular, se está começando agora com 17 anos ou se já está há algum tempo nessa caminhada. Aqui na Pinheiros, tenho colegas de todos os tipos: desde os que fizeram muitos anos de cursinho, como eu, que fiz 5 anos, até outros que sequer precisaram fazer. Então, acredite, é possível, independentemente do seu estágio atual ou do tempo que você já está tentando.

Falando em “ser possível”, acho até engraçado afirmar isso, porque, quando eu estava há alguns meses no seu lugar, sinceramente pensava que era quase impossível chegar até a Pinheiros, a melhor escola e o local que eu sonhava estudar todos os dias, tamanho o grau de competitividade e dificuldade para chegar até aqui. Mas eu consegui e, por isso, tenho a mais absoluta certeza de que você, que está lendo, também tem totais condições de conseguir.

O que quero dizer com tudo isso? Bom, como mencionei antes, só cheguei até aqui após alguns anos tentando arduamente a aprovação. Um dos meus maiores aprendizados nesse processo, e que gostaria de compartilhar com vocês, foi sobre a mediocridade e o processo de negação a ela. Talvez, neste ponto, se você já for o “melhor” da sua escola/cursinho, essa conversa não faça tanto sentido, mas ainda assim espero que você consiga tirar algo positivo daqui.

Voltando, percebi com o tempo, estudando em grandes cursinhos, algo que é difícil de visualizar com clareza: eu era simplesmente medíocre, ou seja, estava na média em 90% das coisas que eu estudava (e isso é completamente normal, afinal, a maioria de nós é mediano em tudo). Para chegar até as aprovações, eu precisava mudar esse cenário e compensar de alguma forma, se quisesse ser aprovado nos vestibulares. Foi quando cheguei à conclusão, talvez óbvia, de que, se eu quisesse sair do “mediano”, deveria estudar muito mais do que a média, com método e objetivos claros. Com a ajuda de colegas, professores e familiares, trabalhei em mim esse aspecto extremamente difícil, que é a disciplina, e consegui me dedicar ao máximo. Percebi, com os simulados e provas, que o esforço com método, ou seja, equilibrando o bem estar mental e revisões constantes e o foco em suas principais fraquezas (nada de estudar até ter um burnout ou a exaustão completa, não se esqueça que o vestibular é uma maratona) é a melhor forma de quebrar a “mediocridade” e, para mim, essa foi a maior arma para conseguir chegar até aqui.

Ainda sim, foi bem difícil estudar durante vários dias seguidos. Pensei em desistir incontáveis vezes no processo, confesso. Porém, depois de ver o meu nome na lista, depois da aprovação, tudo mudou. Valeu a pena. Eu tenho certeza de que o cansaço, o medo, a insegurança que você sente agora vão desaparecer tão rápido que você vai até dar risada desses momentos difíceis. Eu prometo.

Enfim, encerro esta conversa dizendo que fui aprovado na Fuvest, na Unesp, na Unicamp e na Unifesp, conquistas que seriam impossíveis, a princípio, para alguém “medíocre”, mas que ainda sim consegui com muito esforço. Tenho total certeza de que você, que está lendo, também conseguirá. Acredite na sua capacidade, independentemente de qualquer coisa, e não desista. Nós, da 113, já estamos ansiosos para conhecer vocês, da 114!!! Sapere Aude.

@yyysabrina



Sabrina Aguiar Neves

Provão Paulista (PPI) / Cursinho Popular (MTST)

Por muito tempo, duvidei de mim mesma. eu sabia que tinha vontade, que tinha potencial, mas a sensação era sempre a mesma: e se não for suficiente? e se eu estiver me iludindo? disseram que era difícil demais, que era privilégio de poucos, e por um tempo, eu acreditei nisso.

Porque a verdade é que o acesso à educação não é igual pra todo mundo. alguns têm os melhores colégios, os melhores cursinhos, professores que acompanham de perto. outros, como eu, vêm de escola pública, de um sistema sucateado, onde a gente aprende mais na resistência do que com qualquer estrutura de ensino. passei madrugadas tentando entender conteúdos que outros tiveram desde sempre. contei com professores que fazem milagres com o pouco que têm. participei do cursinho popular do MTST, que me deu não só conhecimento, mas a certeza de que eu não estava sozinha. e mesmo assim, segui com a sensação de que talvez o meu esforço nunca fosse suficiente diante de um sistema que seleciona com base em desigualdades.

E sendo sincera, teve dias que eu não consegui. teve noites que eu não dormi. teve momentos em que minha cabeça era um caos, onde minha autoestima e minha autoconfiança estavam no chão. estudar parecia em vão, porque dentro de mim existia uma voz que dizia que eu nunca seria capaz. mas segui. mesmo nos dias ruins, mesmo quando tudo parecia desmoronar. porque se tem algo que me fez chegar até aqui, foi a persistência.

Passar não é sobre ser o mais inteligente. não é sobre nunca errar. é sobre insistir, sobre se levantar depois de cada tropeço. é sobre entender que a jornada não é uma linha reta, que às vezes a gente dá um passo pra trás antes de dar dois pra frente. e acima de tudo, é sobre lembrar que a gente também é humano. porque não adianta chegar ao topo destruído por dentro. saúde mental importa. equilíbrio importa. você importa.

Quando eu vi meu nome na lista, foi inacreditável. eu li, reli, senti o coração disparar. parecia mentira, parecia um sonho distante demais pra ser real. mas era real.

O sucesso é de quem seguiu, mesmo quando tudo parecia impossível. porque não é sobre genialidade, é sobre resistência.

Então, se você está no caminho, continue. vai doer, vai cansar, vai ter momentos em que você vai querer desistir. mas persista. porque esse sonho, por mais impossível que pareça, é possível. e um dia, você vai olhar pra trás e entender que tudo valeu a pena.

AGRADECIMENTOS

Apesar de nenhum dos elaboradores ter experiência com edição e design, unimo-nos e demos nosso melhor para entregar um documento que visa democratizar o conhecimento das formas de ingresso e da faculdade como um todo. Tivemos diversos percalços para preparar essa cartilha, mas, em nenhum momento, desistimos. Esperamos que sirva para contribuir, nem que seja um pouco, com a aprovação dos nossos futuros calouros, até porque, se não fosse pensando em vocês, não teríamos motivos para tanto esforço, tendo em vista que, para todos nós, de alguma forma, as cartilhas anteriores foram importantes na nossa aprovação. Agradecemos a todos que ajudaram na construção da cartilha, desde o envio de dados até a confecção. Vemo-nos em breve na FMUSP, boa sorte :)

ELABORADORES



ANTONIO BRANCHINI
@antoniobranchini



BEATRIZ MINUTENTAG
@biam.souza



FERNANDO BORTOLOTTI
@ferrbortolotti



JULIA SINOTTI
@ju_sinotti



LAURA VALCANOVER
@lhvalcanover



MARYANNA ROCHA
@maryanna_dsr

Colaboradores:

Ana Clara Bianchini
Ana Gonçalves
Ana Sophia Jovita
Daniel Diniz
Eduarda Pacios
Gabriela Nakamoto
Henrick Munhoz Martins
Maria Fernanda Reis
Sabrina Aguiar Neves
Yúna Guimarães